

# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1079

COIMBRA — Domingo, 11 de fevereiro de 1906

11.º ANNO

## A FARÇA...

Mais um ato, e não será o último, da indecorosa comedia burlesca que é o constitucionalismo português, burla em que todos colaboram sem uma palavra só de honestidade, sem uma palavra só de sinceridade.

El-rei, ouvido o conselho de estado, consentiu ao sr. José Luciano de Castro a dissolução das camaras.

O facto estava previsto, fôra anunciado, e não devia surpreender ninguém.

Ha muito que toda a gente sabia que el-rei não dera ainda a dissolução do parlamento ao sr. José Luciano, porque este a não pedira.

Ha muito que toda a gente sabia que a daria agora; porque o sr. José Luciano a iria pedir.

Para que tantos gritos de surpresa, para que tão falsas indignações, se a comedia estava marcada, e os partidos monarchicos se desempenharam da farça a contento da corôa?

E devemos confessar que o sr. José Luciano soube representar este ato difficil da farça dos tabacos sem pôr a descoberto a corôa, sem lhe trazer responsabilidades ou perigo de maior.

O aparato policial, a disposição das tropas, prontas a correr á primeira voz a proteger as carnes fracas do ministerio, a dispersar, a facilitar a evacuação lenta e gradual do parlamento por fórma a não originar repercussão na rua, que fosse origem de um motim popular...

Depois a nobreza da tragi-comedia do heroico sr. José Luciano de Castro...

Nada mais nobre com effeito. A imprensa da opposição atacou-o por deixar em todos os actos governamentais el-rei a descoberto, êle mostra-se por um acto heroico, dedicado á corôa até ao sacrificio.

Foi para cobrir a corôa que êle compoz e ensaiou a farça da primeira sessão parlamentar.

E tinha-lhe amor! Era a peça de effeito, com ela devia estrear-se a troupe governamental.

E assim foi. Na camara alta annunciavam-se interpelações, pedia-se a presença do presidente. Outra qualquer iria. Ele não! Tinha a sua palavra comprometida.

Primeiro a farça da camara dos deputados, essa a peça de effeito, a necessaria...

Na sessão parlamentar foi o sr. José Luciano o verdadeiro tipo do chefe d'um gabinete monarchico.

Ninguém o pôde negar. Era necessario o escandalo, soube produzi-lo, com audacia, com coragem mesmo, pondo de lado um pouco a prevenção das tropas o reforço da policia.

Disse que pedia a dissolução das camaras a el-rei que este lhe não dera...

Não foi talvez absolutamente verdadeiro; correlligionarios de sua ex.ª affirmam que a não teve mais cedo porque a não pediu.

Mentindo, fez unctico de diplomacia constitucional. Mentiu para cobrir o seu rei.

Lembra Bismarck...

A camara indignou-se, a sessão interrompe-se, acabou encerrarse; reune-se o ministerio, o sr. José Luciano pede a el-rei a dissolução do parlamento, ou admissão do gabinete; el-rei pedetempo para pensar.

Pedir tempo para pensar... El-rei disse isto! A imprensa monarchica escreveu isto... A imprensa monarchica exiu o silencio percursor dos grandes acontecimentos e gritou: el-rei pensa!... el-rei vai falar...

E o paiz inteiro ficou com a impressão da frase maica — el-rei pensa!...

Não podia ser mais o triumpho do sr. José Luciano de Castro...

El-rei falou e disse que queria consultar o conselho de estado, para se determinar...

Leram bem? Arquiem o salutar exemplo: el-rei ouve conselho de estado e não determina sem êle...

Ha o conselho de estado e vota contra a dissolução das camaras.

El-rei era contra a dissolução. Toda a gente o sabia: disseram-o o sr. José Luciano de Castro!...

E el-rei não se submette á decisão do conselho de estado e dá ao sr. José Luciano de Castro a dissolução pedida...

Ha melhor exemplo, de mais alevantado constitucionalismo pela Europa? Não!

Como a Inglaterra nos deve invejar o rei e o ministro...

## Telegramma

O Centro Republicano de Coimbra enviou ao sr. ministro do Brazil o telegramma seguinte, de sentimento pela catastrophe do «Aquidaban»:

O Centro Republicano de Coimbra, interpretando o sentir do Partido Republicano desta cidade, vem apresentar a V. Ex.ª a expressão do seu grande sentimento pela enorme catastrophe succedida no «Aquidaban», e aconselhando no seu luto a Marinha Brasileira, toma parte na dor que alcança a alma da Grande Republicana Sul Americana a cujo povo nos prendem communhões de ideias e laços de sangue e amizade.

## Novo jornal

Comeará a publicar-se um em Coimbra, orgão do Centro Republicano Academico.

Que venha depressa e em boa hora!

## «A Moçada»

Suspendeu temporariamente a sua publicação o pequeno semanario que com este titulo se publicava nesta cidade.

## JOSÉ FALCÃO

O nosso correlligionario José Pereira de Sampaio, uma das mais altas individualidades do nosso meio, acaba de publicar com o titulo — *Os modernos publicistas* — um novo livro com o interesse que dão a tudo o que escreve a sua grande erudição e a bela orientação da sua consciencia de artista.

São dêsse livro primoroso as palavras que transcrevemos sobre José Falcão:

Ora, para substituir a este «paiz ideal» a realidade dum paiz idealista é que José Falcão escreveu a sua *Cartilha do Povo*.

Na literatura propagandista, de todos os tempos e em todos os paizes, semelhante livrinho excelente seria considerado como uma pequena e inimitavel obra prima. O publico o julgou assim em definitiva instancia, e espontaneamente se multiplicaram as edições, consoante já mais fôra regra entre nós. Na verdade, as ideias seguíam (diferenciadas) concatenadamente e o escrito assinalava-se por preclara, diáfana lucidez de expressão. Obra portugueza no amor desta terra e desta gente, obra portugueza era tambem no amor da linguagem sã que deve aqui falar. «A linguagem portugueza para portuguezes» (escreve Camilo no prologo da sua tradução dos *Coloquios aldeões*, de Corderio Timca) não é só respeitavel por ser a sua herança, a fala de seus paes e mães, a depositaria de tão numerosas e esplendidas glórias de todos os tempos, mas tambem, mas sobretudo, porque em formosura a nenhuma cede; e em riqueza iguala as mais opulentas: que lhe falta? o apreciarmos-la e sabê-la.

Sabia-a José Falcão; e, como a apreciava, a exercitava, em as produções politicas que consagrou ao progresso das ideias e á melhoria dos sentimentos dos seus concidadãos. Apoiando-se a uma actividade exaustiva para o seu organismo depauperado, succumbiu prestes aos estragos duma enfermidade de longe contrahida e que lhe não perdoou. O seu subito falecimento, subito por inesperado para a grande maioria de seus conterraneos, causou uma impressão profunda de dor no paiz, rarissima pela unidade do sentimento, que considerou essa morte como uma calamidade nacional. Por uma commissão respeitosa de amigos e admiradores, estão hoje collocados em volumes (*Homenagem a José Falcão*) os artigos da imprensa periodica, os discursos dos oradores no cemiterio; é uma manifestação simpatica, que enobrece a honrosa simpatia de que dimanava.

Estava eu, exilado, na Hespanha, em uma aldeia frigida, teia, solitaria quando bruscamente me trouxe a noticia triste da morte de José Falcão uma carta entristecida da Guerra Junqueiro e lastimo immenso que, no caso de minhas peregrinações por um desterro pobre, essa bela, nobre carta (como do mesmo outras assim, impressionantes) se me houvesse extraviado, pois que me destacaria agora certa passagem profunda que guardo na memoria, nel a essencia do pensamento, porém mesquinha de penuria para a flagrança da veemencia formal.

De José Falcão colega no jornalismo, fui seu examinador de matematicas; e, por apresentação de Eduardo Vianna, cultivei mais tarde suas relações pessoais, que eram seductoras e captivantes.

O nome de José Falcão ficará como o de um portuguez de meritos relevantes,

## Relatorio d'uma viagem de estudo sobre os serviços do gaz no estrangeiro (setembro de 1905)

### SEGUNDA PARTE

Nesta parte do meu estudo, tratarei de tirar dos documentos precedentes e de mais alguns que pude obter no decorrer da viagem, as conclusões mais importantes.

Dividirei a minha apreciação em 4 capitulos: 1.º parte economica; 2.º fabricação; 3.º exploração; 4.º parte administrativa.

#### I. Parte economica

Capital. Juros. Resultados financeiros. — Nas fabricas municipalizadas, que visitei, todo o capital para a exploração é fornecido pelos municipios, que para isso contraíram empréstimos.

A fabrica paga ao municipio os respectivos juros (4 p. c. em *Chaux de Fonds*).

Todas estas fabricas dão lucros importantes.

São sempre estes os resultados financeiros da municipalização.

Assim em *Chaux de Fonds* o capital empadado nos serviços do gaz é de 360 contos por uma produção de 3.000.000 m. c., ou sejam 120 contos por 1.000.000 m. c., o que corresponde a 100 contos por uma produção de 800.000 m. c., que seria a de Coimbra, se as fugas fossem normaes.

Ora este numero de 100 contos é precisamente aquele a que cheguei no Relatorio, como devendo ser mais tarde aproximativamente aquêle em que ficariam os serviços do gaz, uma vez effectuada a sua completa reforma; pois é preciso notar que as fabricas, que visitei, são quasi todas modernas ou modernizadas.

Ora os lucros em *Chaux de Fonds* foram em 1904 de 38 contos, ou sejam mais de 10 p. c. do capital.

Em *Zurich*, a fabrica ficou ao municipio em 2.400 contos. E', na verdade, uma instalação admiravel; contudo, apesar do luxo que presidiu a certas instalações, ainda deu 240 contos de lucros líquidos, ou 10 p. c. do capital.

Em *Genève*, a fabrica está em 1.460 contos; deu, em 1904, 191 contos de réis de lucro, isto é, 13 p. c.

Em *Tourcoing* (França) os beneficios da municipalização aungem até hoje a quantia de 4.000 contos!

Em *Grenoble*, o capital de 300 contos deu 14,6 p. c. de beneficios líquidos.

Em *Besançon*, em *Berne*, etc. resultados analogos.

Em *Bâle*, os beneficios líquidos foram em 1904 de 82 contos. Nesta cidade, cuja população orça pela do Porto, os serviços do gaz pagam 4,5 p. c. á caixa municipal; ao passo que o municipio levanta dinheiro a 3 p. c.

Os lucros que a cidade de *Bâle* arrecadou desde que a municipalização existe foram de 1800 contos, que contribuíram para o desenvolvimento do municipio, em vez de irem enriquecer capitalistas egoistas e gananciosos, isto é, a minoria em prejuizo da maioria.

Os negocios das companhias de gaz são tão bons que basta citar o caso de *Paris*, em que a ação correspondente em 1856, inicialmente, a 250 francos, valia em 1881 (25 annos depois) 1.500 francos!!

Em *Genève*, no tempo da Companhia, os respectivos relatorios mostram a existencia de dividendos, correspondentes a 20, 30 a 50 p. c. do valor da ação.

Presentemente, na mesma cidade,

os lucros conferidos, que revertem a favor do municipio, têm tal importancia economica que correspondem á sexta parte das receitas geraes.

Em *Berne*, os lucros líquidos foram crescendo desde o começo da municipalização. Em 1904 atingiram 62 contos (cidade de 70.000 habitantes).

Em *Lausanne*, cidade de 4.700 habitantes, os beneficios foram de 23 contos.

Podia dar mais exemplos; mas julgo-os escusados.

Estou convencido que os serviços do gaz de Coimbra, sendo bem administrados e bem montados, devem dar entre 10 a 13 contos de réis ao municipio. Não é um numero de fantasia, resulta do exame comparativo com cidades da importancia de Coimbra, e das conversas, que sobre este ponto tive, com muitos directores de fabricas.

Porque é bom não esquecer que o carvão de pedra, nas fabricas cujas informações colhi e transcrevi, não é, como se viu, na maioria dos casos mais barato do que em Coimbra.

Em certos casos até (*Chaux de Fonds*), é mais caro; pelo contrario o preço da venda do coke é, em regra, mais baixo do que em Coimbra (vid. os documentos precedentes).

Mas as fabricas citadas têm fornecimentos melhores e mais economicos; têm extractores; têm boas canalizações urbanas; aproveitam os seus alcatrões e amoníaco e cyanogenio; têm as fugas reduzidas o mais possivel.

E contudo conseguem-se estes admiraveis resultados, vendendo o gaz mais barato (40 ou 50 réis a maximo), além d'isto em varias cidades, que visito, os contadores do municipio são emprestados gratuitamente aos consumidores; concedem-se vantagens diversas a fim de beneficiar o fabrico, etc.; finalmente os lucros alcançados servem para o bem comum, para o desenvolvimento municipal.

Em varias cidades, encontrei o fabrico do *Gaz d'agua*, a que aludi no meu primeiro relatorio. Este gaz, cuja obtenção é simples e rapida, fica muito mais barato do que o gaz comum. Tem a vantagem de se poder com facilidade produzir nas occasiões de aumento de consumo.

Em *Genève* fica este gaz por 12 réis o metro cubico, ao passo que o gaz da hulla fica por 30 réis.

Continua.

Charles Lepierre.

### Agua

A análise feita em aguas recolhidas nos respectivos depositos de Coimbra no dia primeiro do corrente deu-a como pura, como indica a nota apresentada á camara pelo sr. Charles Lepierre, que transcrevemos:

#### A — ZONA ALTA — Deposito n.º 2

Bacterias susceptiveis de se desenvolverem na gelatina a 20/22º por centimetro cubico 35.

Fungos 2

Colibacilos e mais especies similares poucos quantidades

Conclusões e observações: pura.

#### B — ZONA BAIXA — Deposito n.º 2

Bacterias susceptiveis de se desenvolverem na gelatina a 20/22º por centimetro cubico 20.

Fungos 0.

Colibacilos e especies similares, vestigios.

Conclusões e observações: muito pura.

A sr.ª D. Maria da Conceição Paes da Silva ofereceu uma nota de 5.000 réis a corporação dos Bombeiros Voluntarios que a recebeu pelo seu aniversario natalicio.

Mais um acto generoso da virtuosa senhora.



### A imprensa

Fez, felizmente, a imprensa republicana uma excção á attitude dos jornaes na eminencia da dissolução do parlamento.

Ao passo que as folhas monarchicas procuravam aparentar confiança na decisão real, a imprensa republicana previa o desenlace que se deu.

Dos artigos publicados julgamos dever transcrever o do *Jornal do Comercio*, revelador dos processos e audacia bem conhecida do sr. conde de Burnay.

Transcrevemos com admiração por tanto cinismo e tanta audacia:

O governo solicitou da Corôa a dissolução das camaras, e, afóra os que com isso são prejudicados nos seus propositos, pode dizer-se que é geral a impressão de que a Corôa a concederá, juntand-se a essa impressão manifesta approvação.

Ha nisto um grande reviramento de opinião.

Até hontem, a disposição geral era antes desfavoravel á dissolução. A sessão de hontem, porém, scandalizou tão profundamente o sentimento publico, que irresistivelmente se passou a propagar a voz de que el-rei não podia, em taes circumstancias, deixar de conceder a dissolução, e esta, para assim dizer, rapidamente se popularizou.

Diremos mais, aliás fóra qualquer intuito politico: ha muito que se não vê em qualquer assumto publico um movimento da opinião tão conforme e pronunciado, e a que adherem até adversarios do governo.

Em presença do que hontem se assou na camara dos deputados, ninguém quer já saber se o governo é bom ou ruim, forte ou fraco. O que se julga acima de tudo inaceitavel é uma camara anarquizada, como a actual se tem manifestado, não poupando injurias aos ministros da Corôa, nem muros aos pobres continuos, que obedecem ás ordens da Presidencia.

Para taes factos não ha senão uma voz de reprovação.

Não é idoneo o ministerio? Não será. Mas depois se cuidará disso, em termos, pois termos se não considera o desacato systematico daquelle que a Corôa elege para o exercicio do Poder Executivo.

Não se pode adiantar o que o Conselho d'Estado amanhã consultará perante El-Rei, mas se lhe disser que á magestade da Corôa cabe sancionar o enxovalho dos seus ministros, pode ter-se a certeza de que a opinião não ratificará semelhante conselho.

E não é no interesse do actual gabinete que assim se pensa, mas no de todos os governos, daquelle mesmo que tenha de succeder ao actual, e para salvaguarda da dignidade dos altos poderes do Estado.

Não são os interesses deste ou doutro governo que o *Jornal do Comercio* defende.

Não! Demais o sabe toda a gente... Os interesses que advoga são os do sr. conde de Burnay!

### Representação

A comissão nomeada pela assembleia geral da academia, ultimamente realisada no ginasio academico elaborou e enviou já ás instancias superiores a representação que em seguida publicamos.

11.º Ex.º Sr. Ministro do Reino — Considerando que o artigo 104 da reforma dos estudos na Universidade de Coimbra, publicada no decreto n.º 4 de 24 de dezembro de 1901 tem sido até agora interpretado no sentido de cada aluno poder frequentar mais de quatro cadeiras

em cada anno, concordando assim inteiramente com os legitimos interesses desta academia;

Considerando que este artigo sofreu ha dias uma outra interpretação num edital affixado nos Geraes da Universidade em que se proibia a matricula em mais de quatro cadeiras, o que significa a perda completa dum anno ao alumno que seja reprovado em uma só cadeira;

Considerando que a comprehensão deste artigo, até hoje tendo sido favoravel aos estudantes da faculdade de Direito e em nada prejudicando o seu aproveitamento, está em harmonia com a organização dos estudos nas Faculdades de Medicina, Filosofia e Matematica onde sob o regimen antigo, como sob o da nova reforma universitaria, tem sido sempre permitida a matricula em mais de quatro cadeiras;

Considerando que sendo o quadro dos estudos na aculdade de Teologia constituido por tres cadeiras em cada anno (art. 88) e permitindo-se ao aluno a quem faltem quatro cadeiras para completar o curso geral a matricula em todas elas em harmonia com o § 2.º do art. 94 parece haver manifesta incoerencia com a disposição do § 2.º do referido art. 104;

Considerando que esse edital representa mais um atentado contra os justissimos direitos e mais que respeitaveis interesses dos estudantes da Faculdade de Direito: A academia de Coimbra reunida em assembleia geral, ao mesmo tempo que protesta contra o arbitrio inqualificavel que deu origem a um tal documento, vem respetivamente reclamar junto de V. Ex.ª que, ou seja revogado o referido artigo, ou lhe continue a ser dada a antiga interpretação.

A comissão nomeada: Carlos Amaro Miranda e Silva, José M. Barbosa Tamagnini, Fernando Baeta Bissia Barreto Rosa, Alberto Feio Soares d'Azevedo, Francisco da Silva Garcia, Carlos Duque, Joaquim Monteiro d'Araujo, João Evangelista Campos Lima, Antonio Joaquim Granjo, Joaquim d'Oliveira.

E' de toda a justiça o pedido dos estudantes da Universidade, que, como demonstrou já a pratica, não oferece inconvenientes para o ensino.

Continuando a permitir a frequencia de mais de quatro cadeiras nos cursos universitarios, consegue-se facilitar o aproveitamento do aluno, sem agravamento ou prejuizo do ensino.

A pratica dos outros estabelecimentos scientificos do pais, o que se dá em outras faculdades da Universidade, e a pratica seguida na faculdade de Direito até agora demonstram a justiça da nova pretensão dos estudantes da Universidade.

E' por isso esperado deferimento favoravel a tão justa pretensão.

### Creches

O proprietario do cinematografo da Avenida Navarro ofereceu á associação das creches o espectáculo de quarta feira, escolhendo os melhores numeros do seu repertorio.

E' o primeiro beneficio das creches, este anno, deverá por isso ser extraordinariamente concorrida a recita do cinematografo, que aliás tem tido do publico de Coimbra aceitação excepcional, como se prova pelas enchentes successivas d'aquella casa de espectáculos.

### Carnaval no Porto

Têm tido grande procura os bilhetes para o comboio rapido especial de 26 de fevereiro, e não nos admira que dentro em breve os não haja já á venda, pelo que se afirma dos brilhantes festejos que se promovem na cidade invicta, e pela modicidade de preços que sãoem 2.ª classe reis, 17700, e em 3.ª reis, 17150, ida e volta.

A partida de Coimbra é ás 5 horas da manhã, e o regresso do Porto Campanhã, á 1 hora e meia de segunda feira.

Os bilhetes continuam á venda nos logares já annunciados, terminando o praso para a venda no dia 20 ás 8 horas da noite.

Depois deste dia não se vendem mais bilhetes.

Na estação do caminho de ferro, não se vendem bilhetes para este comboio.

Pediú para ser considerado no terceiro periodo de readmissão, o segundo sargento de infantaria 23, sr. Antonio Maria.

## O GESTO...

Se viveramos em regime parlamentar ou representativo, numa crise como n presente, jámais alguém poderia dizer, tal escreveu um jornal a que não é licito recusar influencia — «Tem a palavra El-rei». Apoz a covardia governamental na camara alta, uma covardia quasi heroica, em seguida aquella confusa farça da camara baixa e á retirada dos dez mil para o lar dos Navegantes, os politicos e jornalistas apelariam para os indicadores do governo representativo e nunca para a irresponsabilidade que decide.

Esses indicadores existem nas forças partidarias que pozeram em che que o gabinete, na opinião publica, na imprensa, conforme repetem insistentemente os tratadistas das Instituições representativas desde Guisot até Bluntschli. O chefe d'Estado não pode fazer mais que pautar o seu criterio pelos dos orgãos que legal ou tacitamente representam a soberania nacional.

No constitucionalismo portuguez dá se exatamente o contrario. Tão depressa o presidente sem responsabilidades de facto, accorre ao poder do chefe sem responsabilidades de direito, nos centros politicos cae uma especie de terror quasi religioso. Resguardam-se os aconos violentos e abafam-se o brazido dos olhos, na espetativa do gesto onipotente que pode erguer do rojo do pó um Franco ou Alpoim, despenhar das alturas um Hintze ou José Luciano, crear de todas as peças um Dias Ferreira, Julio de Vilhena, ou qualquer moço de tábua, apto para alcovices e para... carrear dinheiro.

E' nessa acalmia subita, nesse silencio deprimente, que são a tímida frase — «Tem a palavra El-rei!» Bem pesa dizelo, mas nós encaramos a crise e suas hipoteticas saídas com indifferença que não dá para uma indignação d'átor de barração de feira. Que o rei dissolva ou demita; que autorise a monarquia aos dissidentes, ou que mande ao sr. Colen um gamo para desforra dos peios do sr. Ravasco; que descubra no sr. Beirão outro superior homem de bem qual o mais atroz dos Pachecos de Miranda, ou que a final largue um vigoroso pontapé no cacifo dos pares do reino — olhamos para essas diferentes soluções como a sr.ª D. Maria Emilia olha para uma caixa de fosforos... arditos. Boquinha desdenhosa e trejeito de indifferença.

Porque — seja qual for a decisão que o rei tomar, ela será sempre em beneficio proprio e dos interesses monarchicos, nunca em beneficio do paiz e dos interesses nacionaes. Suba quem subir ao poder, a liberdade e a democracia tem mais um inimigo a combater-las. Org-nise ministerio quem o sr. D. Carlos ordenar, e o primeiro cuidado do escolhido será de captação ás vontades, desejos e agrados do rei, que o pode despedir como se manda embora uma cozinheira que derranca as mais saborosas virtualhas.

Nunca um governo José Luciano, imunda encarnação da miseria humana, seria possivel, se á dinastia não viessem servidores com semelhante folha corrida. Nunca uma gerencia como a derradeira administração regeneradora se levaria a cabo, se a monarquia ahí não achasse seu proveito. E desde que o sr. D. Carlos subiu ao trono, estabeleceu-se, nos diversos ministerios que se succederam (excepção do estrangulamento do sr. Dias Ferreira), um record de desonestidade e perdição financeira. Que monta, para seguir por tal estrada, um desvergonhado de 70 annos, ou um hipocrita com setenta ruins manhas? Que interesse haverá em assistir á formação daquelles precipitados de quimica social que o Rochefort da Lanterne chamava — crapulato d'infancia e verminato de despotismo?

Porém, se o cidadão apenas faz um gesto de repugancia ante o que se passa, o contribuinte resmunga. Em qualquer das hipoteses ficar ou sair d'Anadia, a dissolução da camara dos deputados ahí vinha aos trambulhões. Ele no poder com toda a fereza dos couraceiros que lhe fizeram guarda do corpo até sua casa, não tinha alma de travar a mais pequena refrega. Impunha se portanto uma remonta eleitoral. Outro que subisse, exigia por igual gente sua e não a escangalhada companhia sem credito que em S. Bento representa.

Consequentemente as eleições estão prestes, e sabe-se quem ha de pagar toda a comparsaria que essa burla das burlas representa. E' o que resta mais liquido de toda a operação. Votos e galopins a comprar... com o nosso dinheiro. E' claro que cada vez que a monarchia recorre ao sufragio, acarrta para as instituições mais uma forte dose de descredito. Caro processo, apesar de tudo.

E apesar de tudo vamos assistindo a scenas que envergonham a taberna e o alcouce, só para o prazer de termos a manter... o sr. Burnay!

F. O.

### O tiro

Com este nome acaba de crear-se em Celaz mais uma associação das que ultimamente parecem indicar um rejuvenescimento na educação fisica tão descuidada pela academia, á introdução definitiva do sport no meio academico. A carreira de tiro tem o program ma seguinte.

TIRO DE CHUMBO, COM ESPINGARDAS:  
1.º Aos pombos (excecional). 2.º Aos pratos.

TIRO DE BALA, COM CARABINAS:  
A 25 metros: — 1.º Tiro de precisão. 2.º Tiro commando excecional.  
A 12 metros: — 1.º Tiro de precisão. 2.º Tiro de concurso (excecional).

TIRO DE BALA, Á PISTOLA:  
A 12 metros: — 1.º Tiro de precisão. 2.º Tiro de concurso (excecional).  
A 20 metros: — 1.º Tiro commando (excecional). 2.º Tiro de precisão.

TIRO COM REVOLVER DE GUERRA:  
Unico a 25 metros.

N. B. — As armas de bala são submetidos ao exame de um dos membros da direcção, e podem ser regeitadas se assim for julgado conveniente.

Os socios fundadores e os ordinarios satisfirão por uma só vez uma joia de 20000 réis, e mensalmente quotas de 400 réis.

Gosam de todas as regalias concedidas pela sociedade aos seus associados incluindo as excepçoes, como concursos, matches, etc., no caso de se conformarem absolutamente com as prescripções exaradas no respectivo regulamento interno.

O cartão de socio serve de recibo para a joia e quotas e sem a sua apresentação em ordem nenhum dos socios terá direito a utilizar-se das regalias indicadas.

Da infracção de qualquer dos artigos do regulamento interno resulta a immediata exclusão do socio.

A direcção é composta dos srs.: dr. Avelino Cesar Calisto; presidente honorario; Frederico da Costa Pinto, director efectivo; F. Tavares de Proença Junior, sub director; Jorge Mota, secretario; Luiz Folque, tesoureiro.

No proximo domingo realisa-se a primeira festa sportiva destinada a inaugurar acarreira de tiro.

Agradecemos aos promotores de O Tiro a amabilidade do convite.

Foi pessimamente recebida em Coimbra a noticia da dissolução da camara dos deputados.

Era o facto previsto já, mas por indole especial de gente nova sempre propensa a acreditar em actos generosos, havia muita gente que, depois da lucta simulada da imprensa monarchica, chegara a admitir que el-rei não disse ao sr. José Luciano a ambicionada dissolução.

Ao saber-se a nova nos geraes começou a agitação, que continua á hora a que o nosso jornal va entrar na maquina, conservando-se a academia numa attitude firme de protesto.

Espalhou, não sei quem, que na Rectoria havia ordem para fechar a Universidade no caso de se darem tumultos que não são de prever. Não acreditamos.

### Ateneu Comercial

Reune hoje em assembleia geral pelas 4 horas da tarde afim de eleger um membro dos corpos gerentes.

### Carta do Rio de Janeiro

9 — I — 906.

O jornal *National Zeitung*, de Berlim, de 9 de dezembro, referindo-se ao caso da canhoneira alemã *Panther* e que circunstanciadamente noticiei, diz o seguinte:

Com relação á alegada violação do territorio brasileiro por officaes e marinheiros da canhoneira *Panther*, foi varificado não ter hevido a menor infracção na soberania do Brazil, nem ter sua offilidade exercido ato algum offensivo, do Direito das Gentes, apenas tendo hevido um conflito entre aquelles officaes e um subdito alemão em Itajahy; assim, do facto, não decorre nenhuma questão diplomatica, que demande solução, e achá-se o incidente terminado.

No entanto, aqui nada consta, e o povo brasileiro já acha que a solução vaé tardando...

Quem sabe? talvez a Alemanha aguarde o resultado do nosso incidente por causa da ilha da Madeira, para depois dar as satisfações a que a Republica Brasileira tem direito.

Isto não vaé a matar... cada uma por sua vez...

Foi encerrado o inquerito feito para a descoberta do caixote, contendo 265.475.000 réis fracos que, como dei noticia, desappareceu do Tesouro desta cidade; o resultado foi o seguinte:

O caixote deu entrada na tesouraria; o caixote desapareceu da tesouraria; não se sabe qual o seu destino, nem quem está embolsado dos ricos contidos, ficando este crime impune como tantos outros!

No dia 5 do corrente desapareceu da residência de sua familia, Rafael Batista da Costa, de nacionalidade portugueza, com 35 annos de idade e morador á rua Tobias Barreto, n.º 60.

Uma sua parente, D. Elvira Pinhal, procurou a autoridade respectiva a quem narrou o facto e pediu a necessaria intervenção para a descoberta do Batista.

José Pinto de Miranda, solteiro, abandonou ha tempos o trabalho, dando-se ao vicio da embriaguez; no dia 2 do corrente tanto bebeu que, passando proximo de um pequeno rio, caiu, ficando com a cabeça debaixo d'agua, sendo d'ali retirado já com poucos momentos de vida, sendo pouco depois removido o seu cadaver para o «Necroterio» de onde saiu o seu enterro de 5.ª classe, feito por uma sua cunhada.

José Afonso, de 25 annos de idade, carroceiro, quando conduzia uma carroça, cahiu, passando-lhe uma das rodas sobre o peito, matando-o instantaneamente.

Deram entrada no hospital no dia 5, José Filgueiras, 23 annos, trabalhador nas Obras do Porto, que recebeu bastantes contusões pelo corpo por ter ficado entalado entre uma chata e uma draga das mesmas obras;

No dia 6, Antonio Pinto Couceiro, 30 annos, por ter o pé direito bastante ferido em consequencia de ter ficado sob a roda da carroça de que era condutor;

No dia 7, Antonio Ferreira Ribeiro, 21 annos, por ter recebido um coice, ficando mal tratado.

Durante a semana finda em 31, faleceram nesta capital 261 pessoas, das quaes 206 nacionaes, 54 estrangeiras e 1 de naturalisação ignorada, sendo 151 do sexo masculino e 110 do feminino.

As molestias que mais victimas fizeram foram: tuberculose pulmonar, do aparelho digestivo, circulatorio e respiratorio do sistema nervoso.

Foram notificadas nas delegacias de saude 30 casos de tuberculose, 3 de peste, 7 de febre amarela, 1 de varíola e 2 de sarampo.

O numero de ratos mortos foi de 8:484.

Na mesma semana foram registrados 297 nascimentos e 66 casamentos.

Relação nominal dos portuguezes sepultados nesta cidade durante o mez de dezembro ultimo:

Antonio de Oliveira, 40 annos, casado; Antonia Rosalina de Azevedo, 86 annos; Justino Alves Pereira, 15 annos, solteiro; Antonio Rodrigues Oliveira, 60 annos, casado; Manuel J. Coelho, 28 annos, solteiro; Antonio Barbosa, 27 annos; Manuel Monteiro 60 annos, solteiro; João Domingos Pe,



reira, 24 annos, casado; José Silva Duarte, 60 annos, solteiro; José Alves, 48 annos, solteiro; Joaquim Felix Pereira, 55 annos, casado; Manuel Joaquim de Araujo, 28 annos, solteiro; Joaquim Pereira Ribeiro, 45 annos, casado; José Correia, 21 annos, solteiro; José Gonçalves, 25 annos, solteiro; Antonio Simões Guedes, 28 annos, casado; Antonio de Figueiredo, 28 annos, casado; Manuel Fernandes Oliveira, 23 annos, solteiro; José Antonio Silva Coelho, 56 annos; Jeronimo Duarte Cardoso, 21 annos, solteiro; Francisca Julia Almeida, 75 annos, viuva; Manuel Gomes Ladeira, 56 annos, casado; Antonio José Vieira, 56 annos, solteiro; Antonio José Fernandes Cruz, 65 annos, solteiro; Manuel Pereira Aires, 49 annos, casado; Domingos Costa Maia, 25 annos, casado; Antonio Gaspar, 28 annos, casado; Maria Rosa Lopes, 73 annos, casada; Elvira de Jesus Castro, 21 annos, solteira; D. Angelina Leopoldina Leão, 15 annos, solteira; Domingos Ribeiro da Silva, 45 annos, casado.

João José Pereira Braga, 40 annos, casado; Afonso Inacio Gregorio, 39 annos, casado; José Francisco dos Santos, 19 annos, solteiro; Domingos Teixeira Porto, 70 annos, casado; Alfredo Grego de Carvalho, 33 annos, solteiro; João de Azevedo Simões Braga, 38 annos, solteiro; João Francisco Nunes, 34 annos, solteiro.

Antonio Teixeira Abreu, 25 annos, solteiro; Manuel Antonio Araujo, 63 annos, viuvo; João Gonçalves Fontes, 25 annos, solteiro; Maria Nunes d'Almeida, 65 annos, casada; Manuel Marques Pedroso Neves, 65 annos; José Bvaro da Silva, 43 annos; Antonio Augusto Batista, 22 annos, solteiro; Joaquim Araujo Ferreira Soares, 43 annos, solteiro.

Manuel Fernandes Oliveira, 48 annos, viuvo; Manuel José Avelino Pereira, 52 annos, solteiro; Albino José de Sousa, 33 annos, casado; Antonio Candido Teixeira, 16 annos, solteiro; Emilia Figueiredo, 30 annos, casada; Antonio Martins Viana, 52 annos, solteiro; Adelaide Augusta, 19 annos, solteira; José de Oliveira Pontes, 65 annos, solteiro; Venancio Fonseca Barlavento, 28 annos, casado; Maria de Ascensão Salvador, 40 annos, casada; Joaquim de Sousa Maria, 35 annos; José Marques Carvalho, 64 annos; Domingos Fernandes, 21 annos; Antonio Monteiro Nascimento, 52 annos; Maria Isabel Gomes, 63 annos, viuva.

Ignacio Ribeiro Fontes, 27 annos, solteiro; Maria Magdalena d'Oliveira, 35 annos, casada; José Pacheco da Silva, 76 annos, casado; Emilia Carvalho e Oliveira, 70 annos, viuva; Esteves José de Azevedo, 39 annos, viuvo; Luiz Gonçalves Oliveira, 52 annos, casado; Antonio Lopes Cardoso, 65 annos, casado; Antonio Rodrigues da Rocha, 50 annos, solteiro; Maria Delina Lamarão, 37 annos, casada; Gus-

tavo Francisco Coelho, 67 annos, casado; Elvira Augusta Corraiz, 50 annos, casada; Maria do Ceu, 23 annos, solteira; Maria Luiza, 55 annos, viuva; Anna do Carmo Baptista, 47 annos; José Furtado Mendonça, 72 annos, casado.

Januaria José da Silva, 50 annos, casada; Abilio Pereira Machado, 35 annos, solteiro; Antonio Gomes da Silva, 85 annos, solteiro; João Antonio Gonçalves, 50 annos, viuvo; Mariana Filipina Perpetua, 56 annos, viuva; Francisco do Rosario Candido, 29 annos, casado; Antonio Rodrigues Pereira, 42 annos, solteiro; José Paes, 40 annos, casado; Bernardino Fernandes Rocha, 65 annos, viuvo; José Paes da Silva, 50 annos, casado; Antonio Augusto Soares Tinoco, 62 annos, solteiro; Maria Dias, 32 annos, casada; Manoel Oliveira, 68 annos, casado; José do Amaral, 77 annos, casado; João Teixeira da Costa, 70 annos, solteiro; Caetano Maria Rodrigues, 6 annos, solteiro; Abel da Graça Magalhães, 32 annos, solteiro.

Trindade.

«Serões»

O n.º 7 d'esta publicação, que acaba de apparecer á venda, maniem as magnificas tradições da brilhante revista. Como actualidade palpitante, inserte um desenvolvido artigo sobre os sanatorios da Madeira, profusa e primorosamente illustrado, e um outro interessantissimo sobre o canal de Panamá. Revela ao publico um encantador talento poetico, o da filha de João de Deus, morta na flor dos annos. Tem artigos literarios de primeira ordem, firmados por Moura Cabral, por João Grave, por João Corrêa d'Oliveira, o irmão do illustre poeta lirico do mesmo apelido, por Celestino Soares, todos admiravelmente illustrados por artistas como Alfredo de Moraes e Almeida e Silva. Enceta a publicação de um extraordinario romance de aventuras africanas, do affamado escriptor inglés Rider Haggard, o qual deve produzir sensação em Portugal porque se baseia numa lenda sertaneja relativa ás antigas explorações portuguezas e nele estão em foco façanhas e personagens do nosso país. Os supplementos habituaes conservam o interesse e a altura dos numeros passados: o musical publica um trecho da Venus, devido á inspiração do eminente maestro Augusto Machado; e o de modas include tudo quanto pôe interessar ás senhoras, pelo que respeita a toilettes, labores femininos, indicações uteis de economia e hygiene domestica, etc.

Emfim, por todos os motivos, é de justiça recomendar aos leitores portuguezes e brazileiros esta revista, que a todos os elementos de atracção, á sua indole a um tempo instructivo e aprazivel, reúne a modicidade do preço.

Livros novos

Da acreditada casa editora—Viuva Tavares Cardoso—acabamos de receber, na continuação das suas amabilidades, uma serie de volumes que evidenciam mais uma vez o singular cuidado que esta casa põe em propagar no nosso meio os livros mais notaveis dos literatos estrangeiros, cuidado só egualavel por aquele com que protege e ajuda os que começam no nosso paiz a vida das letras.

E' a esta casa editora que se devem as traducções que nos revelaram a obra de conhecida dos literatos inglezes e russos, como é a éla que se devem as edições dos que começam com mais talento a vida literaria em Portugal.

O acaso dos acontecimentos politicos de momento fazem com que só no proximo numero possamos falar das obras recebedidas que são:

Bons ditos de Reis, Príncipes e outras personagens portuguezas e estrangeiras, por Faustino da Fonseca.

Polikouchka, novela de Leão Tolstói, traduzida por Joaquim Leitão.

O livro de um Jornalista, por Alberto Campos.

A rua do Ouro, por Alfredo Mesquita.

Missa Nova, peça em 1 acto, em verso, por Bento Faria.

Por hoje, os nossos agradecimentos ao editor.

Explicação

No ultimo numero da Resistencia publicamos uma noticia, cuja inserção nos havia sido pedida por pessoa da nossa confiança.

Lastimamos que a consideração que temos pelo autor da informação, e a seriedade que sempre lhe attribuímos nos fizessem publicar tal noticia, e ser assim involuntariamente causa de desgosto para alguém que nos não merece senão sympathia e consideração.

A camara municipal enviou ao engenheiro tecnico respectivo, para apreciação, duas propostas que recebeu para o fornecimento do material destinado á fabrica do gaz, uma da Empresa Industrial Portugueza, de Lisboa, e outra de A Construtora, do Porto.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia d'este jornal

po de miozotis semeado de malmequeres.

Vasos do Oriente, uns imitando tulipas, outros semelhantes ás anforas antigas decoravam o fogão de marmore côr de rosa.

Aqui e ali, grandes leques de penas de abestruz, espelhos de prata cinzelada, colares de perolas finas, braceletes, joias de toda a especie.

Um grande cofre antigo, dum trabalho maravilhoso, constelado de pedrarias, estava aberto no meio do quarto. Não continha senão sequins de ouro.

O que dava sobretudo a este quarto um aspecto estranho era a ausencia de moveis europeus. Nem cadeiras, nem fauteuils, nem canapé.

Não havia senão cochins de todas as formas, de todas as dimensões.

Um movel só recordava o occidente; era um leito pequeno, muito baixo, de madeira côr de rosa, liso, com cortinas azues e brancas simulando tapessaria. Cortinas eguaes guarneciam as janélas.

O judeu aproximou-se de vagar do leito, segurando a vela com uma mão e protegendo com a outra a chama.

Uma rapariga apoiava a sua cabeça graciosamente sobre um grande travesseiro de rendas. Os contornos graciosos do seu corpo desenhavam-se por debaixo da coberta de seda.

Parecia ter 15 ou 16 annos. Um dos braços nus, branco como nacar pendia sobre o leito, o outro recurvado por debaixo da cabeça perdia-se

Gabriel d'Annunzio

AS VIRGENS

Livraria editora GUIMARÃES & C. LISBOA

ANUNCIOS

PROFESSORA

Diplomada pela Escola Normal de Lisboa, com exames de portuguez e francez, ensinando bordados e pelo metodo de João de Deus, deseja lições por duzia ou a mez em casa das alunas. Preços modicos.

Carta á redacção com asinicias V. L.

GABÕES

pelo sistema de Aveiro

Machado—Alfaiate

Sofa, 58 a 62

ARRENDAMENTO

Arrenda-se na rua do Corpo de Deus n.º 6, junto á rua Ferreira Borges, uma casa com tres divisões no primeiro andar, propria para escriptorio ou quarto de dormir.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 57.

“VICTORIA”

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d' aço chumbado



Empreitadas e instalações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempe e patêres.

A. Rivière—Lisboa

ESCRITÓRIO—R. de S. Paulo, 9 1.º OFICINAS—R. das Janélas Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

numa floresta de longos cabelos d'um preto de ébano.

A boca pequenina da rapariga estava levemente entreaberta.

—Como é bella, a minha Joséfa! murmurou Jacob. Dorme em paz, querido anjo, ainda has de ser rica e feliz como uma rainha. Tão rica que farás inveja a essas grandes damas que nos desprezam e nos rodeiam, a esses fidalgos altivos que nos insultam porque somos judeus!

Depois, subiu para o andar superior.

O quarto de Jacob era um covil horrivel, uma especie de trapeira formando o mais completo contraste com o ninho encantador em que dormia Joséfa.

Um feito ou antes um catre, de que saíam por cem buracos bocados de palha, uma cadeira velha e coxa, uma mesa de pinho, maculada de manchas de gordura, uma mala grande como se construíram ha cincoenta annos, eis do que se compunha, juntamente com duas cortinas de chita rotas, o mobiliario.

Este judeu tinha todavia duas paixões: o ouro e Joséfa.

Esta era todavia apenas sua sobrinha. Tinha-a ido buscar, na idade de 7 ou 8 annos, á Turquia onde estava estabelecido ha muito tempo, o irmão que então morrera.

A pobre orfãzinha (pois sua mãe morrera tambem pouco tempo antes) era tão bonita que conquistou immediatamente o coração de bronze do tio.

Aquêlle homem, que nunca amara

coisa alguma, deixou-se prender loucamente pela creança que o acaso lhe dava.

Era para agradar á sobrinha que o avaro Jacob tinha mobilado o quarto á moda do seu país, e que gastara mais com aquêlla fantasia da rapariga do que consigo mesmo desde que nascera. Não havia nada nem bello, nem luxuoso de mais para Joséfa. Dava-lhe mesmo, como vimos, um monte de ouro para brincar!

E' verdade que a pobre menina não sabia o que havia de fazer d'êlle; porque nunca saía e estava sempre acompanhada dumha velha matrona alemã que não sabia vinte palavras de francês.

Mas, se o tivesse gasto, se o tivesse stirado ás mãos cheias pela janéla fóra, o velho Jacob não teria dito nada...

Antes de deitar-se sobre o catre, Jacob, depois de uma inspeção minuciosa á volta do quarto, como um homem que desconfiasse da propria sombra, marchou em direção a um pequeno fogão que havia em frente da porta. Tocou num botão escondido, e o fogão rodou lentamente sobre êle mesmo, deixando livre uma porta que dava para uma escada de quatro ou cinco degraus sómte; Jacob desceu os e encontrou-se num quarto pequeno, absolutamente escuro, porque não tinha janélas e o ar lhe vinha do fogão.

Por isso custava a respirar. Um imenso cofre enchia, quasi só, os seis pés quadrados do quarto.

(Continua.)

(30) Folhetim da “RESISTENCIA.”

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

Apertaram-se as mãos. —O senhor trará as victimas, eu me encarrego de as deparar, dizia o velho judeu.

—Esteja sosegado, meu caro Oberfander, respondia Ravajos; fie-se em mim. Tratarei de lhe trazer muitas.

—A sr.ª condesa é muito formosa, dizem; não se esqueça de se lembrar de que as mulheres belas são sempre muito uteis, acrescentava o alemão.

Começava a romper o dia, quando os novos associados pensavam em separar-se, encantados um com o outro.

O coupé depois de ter deixado Ravajos em casa, levou Oberfander a casa tambem.

O velho judeu habitava uma casa sordida no bairro da Ilha de S. Luis. Uma casa pequena muito estreita e muita baixa, sem guarda portão. Estava bem só, bem em sua casa. A casa era tanto mais comoda que tinha saídas para duas ruas opostas.

No rés do chão, um só compartimento, especie de cosinha, lageada, cuja unica janéla era guarnecida de grades grossas de ferro.

Pelos cantos as aranhas teciam em paz as suas teias; no lagado estendia-se o pó, accumulado durante muitos dias.

No centro, uma secretaria de pinho,



### JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida **RESERVA MUTUAL** dos Estados Unidos e seguros de fogo **PORTUGAL**

**TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS**  
Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura success **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recusa a costura, conservando a mesma gradação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser. Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os autores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

### PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das da Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

**Doces de ovos** com os mais finos recheios.

**Doces de fructa** de diversas qualidades, secca e cristalizados.

**Fabricam-se grandes peças de fantasia**, proprias para brindes.

**Variada pastelaria em todos os generos**, especializando-se de folhada.

**Galatinas diversas**. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foid.

**Saucescos**. Pudings de diversas qualidades, visto-samente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

**Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás,** etc., etc.

**CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA**

Deposito dos produtos da fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 52

#### Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada colleção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph*, da *New-York*, e dos *Gramophones «Odeon»*.

**TELLES & C.<sup>a</sup>**

R. Ferreira Borges, 152, 1.<sup>o</sup>

COIMBRA

**Antonio Ribeiro das Neves Machado**  
ALFAIATE

Fornecedor da *Companhia Real* dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 e 62 (casa d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para ómees e crianças, p. a ultimos figurinos.

Vestes para cozinheiras, Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómees.

PREÇOS REQUZIDOS

#### PROBIDADE

**COMPANHIA GERAL DE SEGUROS**  
Corre pondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.<sup>o</sup>

Tomam-se seguros do predios mobilias estabelecimentos contra o risco de incendio.

### CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1  
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas machinas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas machinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitam-se machinas usadas em troca pelo seu justo valor.

#### Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.

A sempre quantidades de pianos para alugar.

Repara . . . . Lê . . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcastrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhozos do alcastrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcastrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

#### SEGUROS DE VIDA

**La Mutual Reserve Life**

INSURANCE COMPANY

**RESERVA MUTUA**

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

#### União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

**Mercearia LUZITANA**

(Depósito unico em Coimbra)

#### Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal offerece seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas*.

#### Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

**Mercearia LUZITANA**

#### Fumeiro do Alemtejo

Receben mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

### FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretos, vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

### Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de *CONTREXÉVILLE*, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

#### INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantege

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.<sup>o</sup> sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — **PHARMACIA DONATO**

4, Rua Ferreira Borges, 6

### ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31  
COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, tabletas, etc. etc.  
Douradura e gravura em vidro.  
Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia.

### PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se direr tamente das principaes fabricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a pádo desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma colleção variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o reccuatorio é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar os medicamentos a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

#### Analizes completas

de urinas, expetorações, sangue, corrientes ureterais e vaginaes, etc. etc. e bem como analyses d'aguas,inhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excépcionais

#### PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições.

Nesta redacção se diz,

### MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.  
Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços medicos

### NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

#### BILHAR

Na confeitaria Telles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construcção moderna e em magnifico estado de conservação.

### RESISTENCIA,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno . . . . . 28700  
Semestre . . . . . 18350  
Trimestre . . . . . 680

Sem estampilha:

Anno . . . . . 28400  
Semestre . . . . . 18200  
Trimestre . . . . . 600

Brasil e Africa, anno . . . . . 38800  
I has adjacentes, " . . . . . 38000

#### ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Comunicados, cada linha . . . . . 40

Reclamos, cada linha . . . . . 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal onrado.

Avulso 40 réis



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

13 — Rua da Moeda — 14

N.º 1080

COIMBRA — Quinta-feira, 15 de fevereiro de 1906

12.º ANNO

## O NOSSO ANIVERSARIO

Entramos hoje no duodécimo anno de publicação da *Resistencia*.

E' uma vida longa, em que nos temos esforçado por honrar o nosso partido, fazendo da *Resistencia* um elemento de ordem e de progresso.

Na modestia dos nossos recursos, nunca faltamos com palavras de animação ou de aplauso, a actos de justiça e benemerencia, viessem donde viessem, fossem ou não de correligionarios ou inimigos politicos.

Assim tem conseguido o nosso jornal o respeito, sendo a estima dos proprios adversarios.

Dos seus correligionarios teve sempre a *Resistencia* palavras de incentivo e louvor muito acima do valor da propria obra.

Palavras de imerecido louvor deve tambem a imprensa de todo o paiz.

A todos o nosso agradecimento.

Não podemos tambem deixar de agradecer aos colegas da imprensa local, que, mesmo nos seus ataques politicos, tem mostrado pela *Resistencia* simpatia e consideração, dando ao seu director palavras que, comquanto de imerecido louvor, muito o sensibilizam e penhora n

Ha onze annos que a *Resistencia* vive da dedicação dos republicanos portugueses, sempre com o mesmo programa, sempre com a mesma orientação.

Hoje, como no começo, temos as mesmas convicções, porque hoje, como então, as reputamos uma necessidade de salvação nacional.

O paiz não está mais corrompido do que então.

Se alguma diferença ha é sem duvida para melhor, por dia a dia se afirmar o resurgimento da consciencia nacional.

Os factos têm-se sucedido num encadeamento logico, sem surpresas, sem anormalidades, e dia a dia, se tem ido desacreditando o regimen monarchico, levantando-se num movimento de força tranquila, numa energia nova, o partido republicano.

A *Resistencia* tem seguido dia a dia os acontecimentos politicos, neles tem tomado parte ativa, não deixando perder occasião de luta ou propaganda.

Quanto ao zelo pelos interesses de Coimbra temos a consciencia

de que ninguem os tem levado mais a peito do que nós.

A *Resistencia* nunca faltou com palavras de louvor a quem as merecesse pelos seus esforços para levantar esta terra abandonada dos poderes publicos, sem curar da politica em que esses homens estavam filiados.

Assim é que nas paginas antigas da *Resistencia* se encontrarão elogios ao sr. dr. Dias da Silva, como raro será o numero em que a *Resistencia* não tenha palavras de amabilidade ou louvor para com a camara da presidencia do sr. dr. Marnoco e Sousa.

E, é facto indiscutivel, muitas vezes a *Resistencia* tem sido levada pela justiça das suas convicções a elogios maiores do que os que os jornaes da politica repectiva têm tributado aos seus correligionarios.

Com isso nos orgulhamos muito.

Sempre a *Resistencia* tem pugnado pelos melhoramentos de Coimbra, e algumas vezes a sua intervenção tem sido decisiva, como por exemplo no estabelecimento do curso sanitario em Coimbra.

Se por vezes a vida jornalística nos tem dado momentos de cancelas e cuidados grandes, outros nos têm dado tambem de alegria tranquila pelo dever cumprido.

E, ao fim de tantos annos, queremos á *Resistencia* como á nossa melhor obra, como a unica de verdadeira utilidade social a que tenhamos metido hombros na nossa laboriosa vida.

Relembrando toda a obra passada, não nos acusa a consciencia de um acto de menos justiça, ou de deslealdade para com correligionarios ou inimigos politicos.

Assim continuaremos, e morreremos contentes, se no ultimo momento tivermos, como agora, a tranquillidade de consciencia que dá o dever cumprido.

## Aquidaban

O centro eleitoral republicano dr. José Falcão recebeu do sr. ministro do Brazil o telegrama seguinte, em resposta ao que lhe fôra mandado por este centro, de sentimento pelo horrivel desastre do Aquidaban, como noticiamos no nosso ultimo numero:

LISBOA, 12, 4/40 h. — Agradeço perhorandissimo. Transmittirei governo federal sentida manifestação da parte que tomou esse centro em nossa grande desgraça nacional. — *Ministro do Brazil.*

Foi cedido o *bonus* de cincoenta por cento, nos bilhetes de segunda classe dos caminhos de ferro do estado aos socios da Associação Academica de Coimbra.

## Dr. F. Fernandes Costa

O *Mundo* publica no seu numero de 11 do corrente o retrato do nosso correligionario e amigo dr. F. Fernandes Costa, acompanhando-o das palavras que gostosamente transcrevemos:

Professor do liceu de Coimbra, advogado muito considerado na terra onde elles se fabricam — Fernandes Costa é um espirito inteligente que sabe tambem ser sensato e ponderado.

Gosando em Coimbra a melhor reputação pessoal, tem o maior prestigio entre os nossos correligionarios que não só guardam o seu conselho como o procuram e pedem.

Foi, por muitos annos o director da *Resistencia*, é dos que se encontram sempre nos seus postos, apartado de grupos, colocado junto dos que mais querem trabalhar, antepondo o amor pela causa a todas as simpatias pessoais.

A sua dedicação partidaria corre paralles com a sua modestia.

Trabalhando sempre que é preciso, ele só aparece para tomar responsabilidades — nunca para só expôr, nem para tomar a *pose* de dirigente.

Folgamos com estas palavras de justiça, que são particularmente agradaveis para a *Resistencia*, onde o sr. dr. Fernandes Costa por tanto tempo mostrou o que vale a sua intelligencia forte e bem orientada, a sua dedicação partidaria sempre prompta a todos os sacrificios.

Muito tempo o sr. dr. Fernandes Costa foi uma das individualidades mais em fóco da imprensa democratica portugueza, e os seus artigos sempre inspirados pelo interesse da democracia foram muitas vezes admirados e transcritos com elogio pela imprensa de Lisboa e Porto.

Hoje o sr. dr. Fernandes Costa está afastado da vida do jornalismo pelos cuidados da sua vida afadigosa de exemplar e estremosissimo chefe de familia; mas é sempre o primeiro a aparecer á primeira voz, sempre o primeiro na dedicação e no entusiasmo.

E nunca houve sacrificio que se lhe pedisse pela causa democratica que não fosse prontamente satisfeito com todo o entusiasmo com toda a dedicação da sua alma crente e forte.

A *Resistencia* tem por isso muito prazer em transcrever as palavras do *Mundo* que não são senão de verdade e de justiça.

## O BERREIRO

Deram o resultado esperado as manobras que se anteviam, quando entrava na maquina o nosso ultimo numero.

Espalhou-se que na Universidade havia um telegrama do ministerio, mandando fecha-la ao primeiro tumulto; anunciaram-se comícios na Feira e no Largo de Sansão, que ninguem convocára, e os estudantes da Universidade saíram para a rua aos gritos e á provocação á policia para que a Universidade se fechasse.

Para mais nada!...

Os estudantes do Liceu correram a aderir com a intervenção graciosa de alguns engraxadores.

Foi uma manifestação vergonhosa, que causava dolorosa impressão em todos os que a viam.

Nem colera, nem riso. Era um berrear desentoado e falso sem um eco na multidão.

Os policias sorriam e iam passando, seguindo de longe a manifestação.

No Largo de Sansão entenderam que deviam reunir-se em maior numero e deu-se o que era de esperar a brutalidade da policia.

Os policias desembainham os terçados contra um estudante que se defende com um pau e desanca a policia.

A policia volta-se, encontra um estudante que ia pacificamente a atravessar o largo, apanha-o sem defesa e começa á pranchada e á cutilada a ele até o ver cair no chão.

Já no chão, ainda um policia se debruça sobre ele e lhe dá uma cutilada sobre o braço.

Depois fogem e vão queixar-se á esquadra de que foram atacados por 800 estudantes e que tiveram de defender-se!...

A ferocidade dos policias vê-se bem pelos ferimentos graves e numerosos do sr. Raul Leal, que apresenta tres ferimentos na cabeça, um dos quizes interessou o osso, feridas nos dedos das mãos, pranchadas e pontoadas nos braços e no tronco.

Os policias deram a matar.

Estavam com a cabeça perdida, dizem eles...

Contrastando com esta atitude insubordinada e inconsciente da academia, ha o procedimento reflectido e digno dos estudantes republicanos.

Reunidos no centro republicano, antes de começarem as vozearias e tumultos, os estudantes republicanos resolviam não aderir ás manifestações, feitas sem sinceridade, com a mira apenas no feriado, resolviam protestar contra o movimento se ele tivesse gravidade, e insurgir se contra o encerramento da Universidade.

Bem andaram os estudantes republicanos.

Como o partido republicano, os estudantes republicanos entenderam e bem que não deviam fazer politica explorando os interesses da cidade, nem podiam aderir a manifestações sem sinceridade nem seriedade.

Os estudantes republicanos respeitaram sempre os interesses da cidade e os do ensino, sabendo separar os seus trabalhos de protesto ou de propaganda.

## A tenen Comercial

A nova direção desta coléctividade, logo que tomou posse do seu cargo, tratou de diversos melhoramentos na sua sede e trabalha activamente junto duma grande comissão para promover pelo carnaval aos seus associados duas magnificas *soirées masquées*, nos dias 24 e 26 do corrente.

Reuniu pela segunda vez em sessão de direção tratando de diversos assuntos referentes ao encerramento e aprovou para socios efectivos os seguintes candidatos:

Augusto Tavares d'Almeida, Henrique Rodrigues, Ernesto Ferreira Lopes, Eduardo S. Faria Couto, José Gomes Leite, Augusto J. Lopes, Artur Gomes Correia de Moraes, Antonio Joaquim Néto, Euzebio Ferreira Téles, Manuel Henriques dos Santos, José Soares Lapa e Francisco Mendes da Silva.

## Relatorio d'uma viagem de estudo sobre os serviços do gaz no estrangeiro (setembro de 1905)

**Carvão.** — O carvão na parte da Europa, que visitei, não é de origem ingleza, é francez ou alemão. O seu custo, posto nas fabricas, não se afasta do preço do carvão inglez, posto em Coimbra.

**Gaz.** — O preço do custo do gaz regula entre 20 a 30 réis, (27 réis em Besançon, 30 em Genève, 22 em Grenoble, etc.)

O preço de venda varia entre 35 a 50 réis, sendo o preço menor para o gaz industrial. Não encontrei gaz a 60 réis.

**Coke.** — O preço da venda do coke é em geral inferior (50000 a 50800 réis) ao preço medio de Coimbra, o que se explica pela presença de outros combustiveis.

**Alcatrão.** — **Amoniaco.** — O preço da venda do alcatrão é quasi sempre superior a 60000 réis. Constituem estes dois corpos fontes não despreziveis de receitas, como se pode ver pela leitura dos quadros estatisticos.

Em *Chaux de Fonds* (fabrica quasi 3 vezes mais importante do que Coimbra) o alcatrão produziu 3:4000000 réis; o amoniaco 2:6000000 réis; ao todo seis contos.

Em Schaffouse, cidade da importancia de Coimbra, estes dois sub-productos deram 2:8000000 réis; o mesmo em Biel.

Em Neuchatel, 2:5000000 réis, etc...

Em Coimbra, o alcatrão dá apenas alguns centos de mil réis, é mal aproveitado; o amoniaco é desperado.

O conveniente aproveitamento destes dois produtos deve aumentar as receitas em mais de dois contos de réis.

## II. Fabricação

**Fornos.** — Exceto em Grenoble, por toda a parte achei fornos modernos de gazogenio, aproveitadores do calor, semelhantes aos que propuz para Coimbra.

Nota-se que a Fabrica de Grenoble conserva ainda o tipo antigo dos fornos de grelhas por ter dificuldades locais em colocar o seu coke; por consequente não tem interesse em diminuir o consumo do coke no aquecimento.

O consumo dos fornos modernos é muito inferior ao dos fornos de grelhas: 13,5 kil. de coke por cem de hulha distilada em *Chaux de Fonds*; 15 kil. em Biel; 15,8 em Neuchatel; 17 em Berne; 12,8 em Bâle; 14 em Zurich; 22 p. c. em Genève; em media 13 a 15 p. c. para retortas horizontaes; 17 p. c. para as retortas inclinadas.

Em Coimbra, gasta-se 32 a 40 kil. por cento do peso da hulha. No relatorio (pag. 25) tomei como base do consumo dos fornos modernos 18 p. c., numero que concorda plenamente com o que lá fóra observei. Vê-se imediatamente a grande economia resultante do emprego destes novos aparelhos.

Em Besançon vi o apagamento mecanico do coke e a carga e descarga automatica das retortas.

A fabrica de Coimbra não tem importancia bastante que justifique este melhoramento.

Em *Chaux de Fonds* a instalação constava de 4 fornos de 8 e 9 retortas de 3 metros de cumprimento, levando 150 kil. de hulha cada.

Em Coimbra, dois destes fornos bastavam, pois dariam 4000 metros cubicos de gaz por dia.

Por toda a parte vi *extractores*, montados ate quasi sempre com certo



luxo, em boas casas, com os competentes reguladores, aparelhos de registro, etc.

Os contadores de fabricação são também colocados em salas especiaes, autonomas, muito accadas.

Que triste impressão me deixou, no regresso, a casinhola onde jaz o nosso contador e a casa destinada aos reguladores.

A purificação física, mecânica e química é assunto de todo o cuidado em todas as fabricas que visitei; adquiri mais a certeza, já radicada no Relatório, que as condensações e purificações em Coimbra são insufficientes e imperfeitas.

Urge também transformal-as de modo a purificar melhor o gaz e aproveitar convenientemente o alcatrão e o amoniaco.

De facto, por toda a parte, vi que se empregavam todos os esforços afim de perder o menos possível destes sub-productos.

O alcatrão é vendido ás fabricas que especialmente o distilam.

Poderemos fazer o mesmo ou aproveitar o excesso que crescer da venda para o aquecimento dum dos fornos por meio dum aparelho especial, 1 de Drory, por exemplo.

Poupa-se assim coke. O amoniaco deve ser transformado, no caso de Coimbra, em sulfato de amonio, pelo processo de Guillet que vi funcionar em Besançon.

Todas as fabricas tinham os condensadores Standart e Pelouze.

A purificação química efetuava-se sempre pelos oxidos de ferro naturaes, misturados ou não com serradura.

Em varias fabricas a purificação é quasi continua pela adição automatica de 1 a 1,5 p. c. de ar no gaz.

Continua. Charles Lepierre.

Creche

Não poderam hontem realizar-se no Cinematografo, como tinhamos anunciado, as sessões em beneficio desta prestante associação.

Ficaram transferidas para depois do Entrudo e serão anunciadas em tempo competente.

Assembleia geral

Reuniu hontem a academia, pelas 6 e meia horas da tarde em assembleia geral, que foi extraordinariamente concorrida.

Foi uma sessão notavel pela ordem que correu em todos os trabalhos, pela serenidade e pelo rigor da discussão.

A assembleia dizia-se sem intuitos politicos, mas raras vezes se têm ouvido naquella casa vozes tão geras de descontentamento, palavras de tão aberto protesto contra o regimen monarchico.

Por grande votação foi aprovada uma proposta para protestar perante el-rei contra a marcha dos negocios pnblicos e redigir um manifesto no mesmo sentido ao pais.

O sr. Carlos Amaro, presidente do centro republicano academico, declarou em nome dos estudantes republicanos que nao adheriam á mensagem ao rei porque dêle nada esperavam e que se reservavam o direito de discutir o manifesto ao ipais se não fosse feito em termos altivos e dignos.

Lutuosa

Está de luto pelo falecimento de seu pae, o sr. dr. Evaristo Saraiva, distincto professor do Liceo de Coimbra. Sentidos pezames.

No domingo, á tarde, faleceu na sua casa da Estrada da Beira, o sr. José Batista Pombeiro, antigo vereador da camara municipal e proprietario importante no distrito.

Era um bom velho, sempre respeitado, que ha muito vivia exclusivamente para a ternura dos filhos, isolado e enclausurado em casa por uma doença longa e dolorosa.

Era chefe de uma importante familia, justamente respeitada. A todos os mais sentidos pezames.

Faleceu na madrugada do mesmo dia, a sr.ª D. Isabel Lopes Casada, irmã da sr.ª viscondessa de Alverca.

O cadaver foi nesse mesmo dia para Madrid.

PELA ACADEMIA

Publicamos hoje o requerimento enviado ao sr. ministro do reino pela comissão eleita em assembleia geral para protestar contra o edital da Universidade a que nos referimos.

Não o pudemos fazer no ultimo numero por absoluta falta de espaço:

Ill.º e ex.º sr. ministro do Reino — A academia de Coimbra, reunida em assembleia geral, no dia 6 de fevereiro corrente, no Ginasio Academico, nomeou uma comissão para dar cumprimento a varias resoluções nessa assembleia tomadas.

A comissão nomeada vem trazer ao conhecimento de v. ex.ª uma d'essas resoluções, acaso a que reputa, de momento, a mais certa garantia de que os direitos da Academia não são só uma frase e de que os seus interesses são alguma coisa de respeitado.

Ha tempos, porque em seguida ao assassinato do professor Sousa Rofeiros, se espalhou o boato vago de que um quintauista de Direito, Ernesto Lopes, tinha ameaçado um lente, prendeu-se este estudante a titulo de prevenção, e immediatamente se lhe fez exame medico-legal.

Alguem justificará este facto pelo panico em que o triste acontecimento lançou Coimbra e a Universidade. Não queremos socorrer-nos de tal argumento; e, por isso, não queremos aduzir em favor da nossa causa o autentico panico em que a Academia vive desde que o arbitrio é a unica lei que aqui se pratica, desde que nenhum estudante tem a sua carreira academica assegurada, porque nenhuma especie de prova academica é no regimen vigente cercada de garantias suficientes de justiça.

Accitamos de bom animo o principio de que a sociedade não póde estar á mercê de um impulsivo. Ora atualmente está exercendo o cargo de vice-reitor efetivo em exercicio o sr. dr. Avelino Calixto, em quem absolutamente toda a Academia, toda a Universidade e toda a cidade de Coimbra veem um caracteristico caso patologico. Publica e particularmente, discipulos e professores affirmam e provam a sua incompetencia profissional; e publica e particularmente, discipulos e professores, contam as mais extranhas acções reveladoras da anormalidade das funções cerebraes do referido professor.

A comissão podia fazer uma enumeração completa dos factos que a toem o mantem nesta convicção. Mas essa enumeração porque seria longa, seria o rivamente fastidiosa, além de que alguns são do pleno conhecimento da Direcção Geral da Instrucção Publica. Está no entanto pronta a comissão a testemunhar e provar esses factos se isso fór julgado conveniente; mas não é exclusivamente por temer pela vida d'um ou outro individuo, e que já seria motivo bastantes que a Academia vem pedir a suspensão imediata do sr. dr. Avelino Calixto das suas funções de vice-reitor e professor até que se tenha procedido ao necessario exame medico-legal.

Em face do perigo que corre a integridade da instrucção e da educação academica inteiramente descuidadas e deprimidas pelo alto funcionario em questão; em face das mais altas considerações sobre a necessidade que o pais tem de caracteres e consciencias impossiveis de crear e conservar num regimen universitario que permite o absurdo dum professor julgado por todos, alumnos e professores, publica e particularmente, incompetente e incapaz, poder ascender a um tão elevado grau na hierarchia academica; em face do desprestigio que de tal facto advem a todo o corpo docente; em face da anciadade que arde em todos nós por um futuro melhor e uma patria melhor; em face do tão apregoado principio de que a Universidade deve ser uma fonte de positiva sciencia e um centro de positiva liberdade; em face destas extremas razões de que ninguém pode gra tuitamente prescindir e que ninguém pode levemente desprezar, — é que a Academia de Coimbra, dentro da sua legitima esfera de acção, legal e ordeiramente, vem pedir a v. ex.ª o que reputa no momento a mais certa garantia dos seus direitos e dos seus interesses.

Até aqui, governo e auctoridades constituidas, têm systematicamente tratado a Academia de Coimbra como um bando de colegiaes sem discernimento, inhabeis para toda a especie de affirmações civicas e decisões colectivas.

Desde o primeiro dia da nossa vida universitaria, porém, temos ouvido dizer sempre que somos nós os dirigentes do

amanhã. Em taes termos entendemos que governo e auctoridades deverão ter o maximo empenho em fazer de cada estudante um valor e uma utilidade.

Todas estas razões são mais que ponderosas e poderosas. E nem tanto seria preciso apresentar a v. ex.ª para justificar a nossa attitude. Bastava certamente relatar um ultimo acto praticado pelo sr. vice-reitor, acto que foi o pretexto ocasional da assembleia geral da Academia. Sua ex.ª mandou afixar nos Geraes um edital proibindo aos alumnos da faculdade de direito a matricula em mais de quatro cadeiras, e esse edital em nome da faculdade reunida em congregação; pois, pas sados poucos dias, a mesma faculdade também em congregação afirmava que os termos do referido edital só poderiam atribuir-se a um erro ou a equivoquo!

Dispensa-se a Comissão de fazer considerações mesmo porque uma representação será enviada ao governo a tal respeito.

E em cumprimento dos deveres que pela Academia lhe foram impostos e ella assumiu com inteira consciencia da situação, a comissão pede a v. ex.ª, como fica já dito, a suspensão imediata do sr. dr. Avelino Calixto das funções de vice-reitor e de professor até que se proceda ao necessario exame medico-legal.

Coimbra, 9 de fevereiro de 1906. — Carlos Amaro de Miranda e Silva, João Evangelista Campos Lima, Alberto Feio Soares d'Azevedo, Fernando Baeta Bis-saia Rosa, Joaquim Pereira Monteiro de Araujo, Carlos Duque, Antonio Joaquim Granjo, Joaquim de Oliveira, José Maria Barbosa Tamagnini de Matos Encarna-ção.

Ateneu Comercial

Nos dias 24 e 26 do corrente haverá nesta sociedade duas soirées masqués para que estão já a imprimir-se uns elegantes carnets de baile.

Theatro circo Principe Real

E' definitivamente no sabado, 17, a estreia neste circo da companhia ecuestre e acrobatica dirigida por Mr. Lecusson.

Esta companhia que teve no Porto o maior successo, tanto de arte, como de beleza, correndo por isso muito animadas a maior parte das recitas é, sem duvida, uma das melhores que têm vindo a Coimbra.

A troupe de clowns é excelente, distinguindo-se Veldman, Guerra, Carpi, Luigi Bonebon, Victor, além de Pinta e o seu Augusto.

Bailarinas russas e hespanholas, argolistas, eucyeres, ginastas, gatos, elefantes e uma marquezia autentica — a marquezia de Vila Real del Tajo, cães e porcos, a verdadeira arca de Noé, onde se salvou no diluvio universal o riso e a alegria.

E era bem preciso na sensaboria que por ahi vae...

Ao concurso para secretario da Penitenciaria de Coimbra, compareceu apenas o sr. dr. Porfirio Novses, primeiro-official da secretaria do mesmo estabelecimento.

Reuniu na segunda-feira a Associação de Classe dos Officiaes de Barbeiro e Cabeleireiro, sob a presidencia do sr. Antonio José Vaz Teixeira.

Foram nomeados os srs. José Lopes da Fonseca, Alfredo Martins e Albano dos Santos para procederem á revisão das contas do anno findo.

Resolveu-se solenizar o primeiro aniversario do estabelecimento desta coletividade, que passa no dia 4 de março, com uma sessão solene.

Está entre nós, o nosso amigo sr. Fortunato Paciencia, digno empregado da firma Manuel da Cunha, Filhos, de Gouvela.

O sr. Gonçalo Paredes, segundo aspirante da repartição de fazenda em Coimbra foi promovido por antiguidade a primeiro aspirante da mesma repartição.

A direcção das obras publicas de Coimbra vac ser encarregada de proceder ao estudo de uma estrada de ligação da povoação de Covas com a estrada real n.º 12 no logar da Venda de Esperança.

Carta do Rio de Janeiro

16 — I — 906.

(Atraçada)

De volta dos Estados do Sul onde foi em visita á nossa colonia ali residente, está neste porto a canhoneira Patria que de novo se balouceia nas aguas desta formosa Guanabarra.

A sua viagem correu bem, trazendo os nossos marinheiros gratas recordações dos diferentes Estados onde foram recebidos com brilhantismo, tanto pela nossa colonia como pelos nacionaes, que, como aqui no Rio, sempre confraternisaram para mais realce das provas de simpatia para com os representantes da nossa marinha de guerra, filhos da nossa Patria querida.

— Durante a viagem, o 2.º tenente conde de Arnoso, foi acometido do sa-rampo e em seguida do tifo, estando atualmente em franca convalescença.

— O engenheiro tenente Madeiros, na vespera da saída do Rio Grande e quando em passeio a cavallo, caiu, fraturando uma costella, encontrando-se atualmente em estado satisfatorio.

— Para limpar o costado, deu entrada no dique da ilha de Viana a canhoneira Patria, trabalho que durou dois dias.

— O comandante Silva Ribeiro tem feito bastantes visitas, que têm sido retribuidas.

— O tenente conde de Arnoso acompanhado do dr. João Silveira, medico de bordo, está passando uns dias em Petropolis.

— Está designado o dia 18 para a saída da Patria, que irá directamente ao Pará, percorrendo depois os pontos do Maranhão, Manaus e Pernambuco, de onde seguirá para Africa ou Lisboa, conforme ordens que o governo expedir.

— No dia 14, foi entregue a bordo a imagem de Nossa Senhora dos Navegantes, que á brava marinagem foi oferecida por uma comissão popular.

— No dia 15, em Petropolis, onde se acha passando a estação calmosa, o sr. conselheiro Camelo Lampreia, querendo retribuir as gentilezas que nesta cidade foram dispensadas aos officiaes da Patria, ofereceu um «garden-party» para que foram convidados o corpo diplomatico nesta cidade, distintas familias e a imprensa.

Tiveram os distintos officiaes da nossa marinha mais uma simpatica festa, além das que lhes têm sido dedicadas por toda a parte onde têm tido contacto com o povo sem distincção de classe, ou nacionalidade, residente nestas terras brasileiras.

— O comandante da canhoneira Patria, capitão-tenente Silva Ribeiro, recebeu até agora os seguintes donativos para o Real Instituto de Socorros a Naufragos:

Do sr. conde de S. Joaquim, réis 5000000; da sr.ª D. Tereza Bitencourt Rodrigues, 2000000; do sr. comendador José Joaquim Ferreira, 2000000; do sr. Gil Pinheiro, 1000000; do sr. Francisco de Sampaio Moreira, réis 1000000; do sr. José de Sampaio Moreira, 500000, todos de S. Paulo; da loja maçonica Acacia R. o Grand-nse, 470700; da Caixa de Socorros a Naufragos da canhoneira Patria, réis 1000000. Total, 3:5470700 réis.

A quantia supra produziu duzentas e quarenta e sete libras e doze shillings, ao cambio de 16 3/4, das quaes foi feito um saque n.º 26, da canhoneira Patria, á ordem do tesoureiro do Instituto de Socorros a Naufragos, sendo recebido do capitão-tenente Silva Ribeiro.

Da comissão de festejos em Campinas, recebeu 20 libras.

Dos promotores do banquete oferecido ao comandante e officiaes da canhoneira Patria, em Guarujá, Santos, entregue por intermedio do commandador Augusto Gomes Monteiro de Castro, 1000000 fortes, que estão em letra n.º 2344, á ordem do capitão-tenente Antonio Alfredo da Silva Ribeiro, saque da firma Bento de Carvalho & C.ª contra Fonseca & Araujo, de Lisboa.

Do sr. Manuel Martins, residente em Pelotas, por intermedio do sr. vice-consul portuguez naquela cidade, réis 1000000. A quantia acima provém do leilão de um terreno oferecido pelo sr. Antonio Ribeiro Ribas, para as instituições de caridade, por occasião da festa grêcha, dado ao comandante e officiaes da canhoneira Patria, na sua estancia do Fragata.

Leilão e quota, por occasião do picnic realizado na herdade Adelaide, em Jaguarão, 4790380 réis.

Total das duas verbas, 3790380 réis, que produziram quarenta e uma libras e dez pençe, ao cambio de 17, e que estão em saque da canhoneira Patria, á ordem do tesoureiro do Instituto de Socorros a Naufragos, valor recebido do capitão-tenente Silva Ribeiro.

Do sr. conselheiro Camelo Lampreia, ministro de Portugal no Brazil, 2230870 fortes, correspondentes a réis 6940000 francos (ao cambio de 310 p. c.), proveniente do match de foot ball realizado em 12 de outubro do anno findo, pelo Fluminense Foot-ball Club, em beneficio do Real Instituto de Socorros a Naufragos e da Associação Protetora dos Homens do Mar, do Rio de Janeiro, por occasião das festas realizadas nesta capital, em honra da canhoneira Patria, e que estão em letra n.º 153 189, da Agencia Financiera de Portugal no Rio de Janeiro, á ordem do Instituto de Socorros a Naufragos, de Lisboa, ordem recebida do sr. conselheiro João Oliveira de Sá Camelo Lampreia.

Para a Assistencia Nacional aos Tuberculosos, em Lisboa, recebeu também o mesmo official, do comercio de Nictheroy, a quantia de 1000000 réis, que conserva em seu poder.

— Amanhã, 17, oferece aos officiaes da Patria uma encantadora festa o sr. visconde de Moraes. Trata-se de uma excursão á estrada de Nova Friburgo, um dos mais pitorescos sitios do Estado do Rio.

— O tenente Madeira, chefe de maquinas da canhoneira, já está em estado de abandonar o leito para pequenos passeios no interior do navio. Dentro de oito dias deverão ser retiradas as ligaduras que lhe cingem ainda todo o peito, na altura da costella fraturada.

— O tenente conde de Arnoso continua a passar excellentemente, em Petropolis, onde ficará até ao dia da partida da canhoneira para o norte.

O caso da canhoneira alemã Panther está terminado com as declarações feitas pelo governo alemão de que Steinhoff não podia ser entregue ás autoridades brasileiras, porque esse individuo não estava nem nunca esteve a bordo da canhoneira alemã, segundo declararam, sob juramento, os officiaes e inferiores da Panther e da comunicação official do comandante desse navio ao chefe do estado maior da armada alemã.

O ministro alemão, sr. barão Von Treutler, em nota de 2 do corrente, exprimirá á chancelaria brasileira, em nome de seu governo, sentimentos de amizade, afirmando não ter havido da parte da officialidade da Panther intenção de violar a soberania territorial do Brazil, lamentando os excessos praticados por alguns marinheiros, e officiaes, a quem serão pedidas responsabilidades segundo as leis militares.

Essa nota ratifica as declarações feitas anteriormente ao ministro brasileiro dr. Costa Mota, pelo ministro das relações exteriores do imperio alemão, e ao sr. barão do Rio Branco, pelo sr. von Treutler.

A essas notas respondeu o sr. ministro das relações exteriores, dando por terminado o incidente.

Trindade.

Foi recolhida no museu de antiguidades do Instituto uma sepultura de pedra, encontrada em Condeixa.

Acham-se a concurso as escolas primarias do sexo feminino de Santo Antonio dos Olivares e Assafarge, no distrito de Coimbra.

Foi solicitado o proseguimento da estrada da Portela a Mangualde, no districto de Coimbra.

Faleceu a mãe do sr. Bernardo Sande, inspetor da companhia real dos caminhos de ferro.

Velu a Coimbra, passar com seu filho o dia dos seus annos, o sr. conselheiro dr. João Franco.

O illustre estadista fez annos no dia 14.

O dia 13 é o anniversario da lei de 13 de fevereiro,...



Explicação

Recebemos a carta seguinte que publicamos, como nos é pedido:

Il.º e ex.º sr. redactor do jornal a Resistencia — Pela publicação no proximo futuro numero da Resistencia da aclaração que segue, que julgo necessaria, se confessa desde já muito agradecido, quem é De V. Ex.ª, muito sr.º ven.º e creado — Agostinho Ildelfonso do Vale.

Foi publicado no numero 1078 da Resistencia, com o titulo de Enlace, uma noticia tão velhacamente redigida que produziu uma explicação publicada no numero seguinte do mesmo jornal. Publicou o numero 1078 mais do que uma noticia, pelo que se fica ignorando que a explicação se refere á noticia Enlace, transitando assim esta, em julgado, como foi publicada, com o que me não conformo.

Lastima V. Ex.ª a occorrença e protesta a sua consideração e simpatia por um lado e por outro. Devo dizer a V. Ex.ª que agradeço a parte que me toca, não aceito todavia a camaradagem ou promissividade. Parece querer-se estar bem com Deus e com o diabo, o que acho assaz extranho, num jornal cujas tradições não justificam o procedimento.

Permita-me V. Ex.ª que tambem pela minha parte lastime que essa redação deposite confiança e tribute consideração a quem tem o cinismo de ridicularisar um dos actos mais respeitaveis que ainda se usam na sociedade. Se se continua a tributar consideração a... sujeitos desta laia, até os cavalheiros mais respeitadores do que existe de bom se convertem em poderosos auxiliares daquelles cujo empenho é a destruição do pouco que ainda nos resta digno de respeito.

O desgosto que me assaltou não foi pelo facto em si, que só é digno do mais completo desprezo. Magou-me sim a offensa feita ao acto que se ridicularisa e ás pes oas extranhas a elle, bem como que um jornal com logar distincto na imprensa, fosse ludi briado a ponto de servir, ainda que acidentalmente, de vasadouro a... o que decerto tambem devia ter maguado V. Ex.ª. Faça-lhe essa justiça.

Fica assim esclarecido o obscuro da explicação a que me refiro. Coimbra, 12 de Fevereiro de 1906. — Agostinho Ildelfonso do Vale.

O sr. Vale deu ás nossas palavras um sentido errado.

Quando dissemos que o nosso informador nos merecera consideração e tinha forma de seriedade não quizemos ficar bem com Deus e com o Diabo.

Deus e o Diabo são-nos, ha muito, absolutamente indifferentes. Com tal declaração quizemos

apenas dar aos nossos leitores a satisfação a que tinham direito.

Era necessario justificar o nosso erro.

A frase não era um cumprimento, era a justificação do nosso procedimento, e mais nada do que isso.

Ao sr. Vale apressou-se esta redação a dar a satisfação que entendeu, não fazendo referencia especial á local para não avolumar o escandalo.

Era na verdade o unico efeito que podia ter a referencia precisa á local.

A Resistencia, compreendendo e sentindo a impressão que o facto produziu no sr. Vale, publica a carta, como lhe foi enviada, mas protesta não publicar mais nada sobre o assunto, seja de quem fór

DESPEDIDA

Na impossibilidade de despedir-se pessoalmente de todas as pessoas das suas relações, vem o sinatario por meio desta pedir desculpa dessa falta áquelles que, motivado pela saída repentina dessa cidade, se julgem desconsiderados, oferecendo-lhes o seu limitadissimo prestimo na Figueira da Foz, Travessa do Mato, n.º 8, e bem assim previne todos os individuos que se julguem credores, a apresentarem seus creditos dentro de 8 dias ao sr. Francisco Mendes Pimentel, meu bastante procurador em Coimbra, a fim de liquidal-os.

Figueira da Foz, 9 de fevereiro de 1906.

Inacio da Rocha Pereira Coimbra (Vulgo Rocha Coimbra)

Associação Conimbricense para o Sexo Feminino Olympio Nicolau Ruy Fernandes

Aviso

Por ordem do ex.º sr.ª Presidente, são convidadas as senhoras associadas a reunir em sessão de assembleia geral no domingo, 18 do corrente, pelas 12 horas do dia na sede do Monte-Pio Conimbricense Marins de Carvalho, no Pateo da Inquisição; e, se não comparecer numero para que a assembleia possa funcionar, reunirá no domingo, 25, á mesma hora e no mesmo local.

Ordem do dia — Escolher um delegado que, em harmonia com o artigo 5 do Decreto de 9 de maio de 1891, represente esta Associação na eleição que se deve effectuar no dia 4 do proximo mez de março, para quatro vogaes do Conselho Regional do Centro, ultimamente creado.

Coimbra, 14 de fevereiro de 1906.

A secretaria da meza, Ermelinda Travassos Arrobas

(31) Folhetim da “RESISTENCIA,,

Francise Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

Em frente do cofre, um magnifico candelabro de bronze de tres braços, agarrado á parede, parecia ter sido ali posto expressamente para iluminar claramente o cofre.

Jacob acendeu com effeito as tres velas de cera, depois abriu com mil precauções a enorme porta de ferro.

Até metade de altura, o movel estava cheio de oiro, notas de banco e valores diversos.

Jacob teve um grito de alegria ao admirar o seu tezouro.

Tirou da garnacha uma grande carteira luzidia e tirou dela vinte notas de mil francos que collocou delicadamente ao lado das outras.

Parecia separar se d'ela a custo.

O cofre tinha tambem varios escuninhos, cheias de cartas, muitas com grandes envelopes.

Jacob pegou numa, e, ao lê-la, o seu rosto illuminava-se; teve mesmo um riso mudo que fazia tremer a sua barba branca.

— Isto vaé bem! muito bem! murmurava. Quanto mais leio esta carta,

mais certo fico que d'aqui á pouco os negocios dos cristãos se hão de transorar. Quanto ao que ha de esmagar o outro, que me importa? Hei de em prestar ao vencedor...

E fechou o cofre com as mesmas precauções, que tinha tomado para o abrir, subiu para o quarto, fez voltar a fogão para o seu logar e, esfregando as mãos, adormeceu, pensando brixo: — Isto vaé bem! Isto vaé bem!

Emquanto eles se devorarem, Jacob contará as bofetadas e os lucros!...

V

AS SEREIAS IMPERIAES

A sociedade de Guzman e Oberfander caminhava maravilhosamente, graças sobretudo a Iréne.

Antonio tivera toda a facilidade em ser apresentado nos maiores salões da capital.

O seu titulo de conde de Ravajos, a beleza da condessa tinham forçado todas as portas mesmo as da corte.

De resto, em Paris, contanto que um estrangeiro seja rico ou pareça se-lo, e que a mulher seja bonita, é certo ser admitido em todas as sociedades, mesmo nas mais procuradas pelos francezes.

Se quizer enganar, só terá o embaraço da escolha.

Nessa época o imperio queimava os ultimos fogos de arificio e de prazer.

Liga das Associações de Soccorros Mutuos de Coimbra

2.º aviso

Por ordem do ex.º sr. presidente é convocada a assembleia geral da Liga a reunir no domingo, 18 do corrente, pelas 11 e meia horas da manhã, na sala da Associação dos Artistas de Coimbra.

Ordem do dia: — Eleição dos corpos gerentes para o corrente anno. Coimbra, 14 de fevereiro de 1906.

O Secretario,

Olympio Cerveira da Costa

ANUNCIOS

TIPOGRAFOS

Precisam-se um impressor e um compositor bem habilitados e que dêem as melhores referencias. Dirigir á Imprensa da Beira — Vizeu.

Fructeiras francezas

Macieiras e pereiras de belos frutos para sobremeza.

Arbustos para jardins; sementes de hortaliças.

Rua do Visconde da Luz, 14.

PARA PAPELARIA

Precisa-se um empregado muito conhecedor deste ramo, para ficar á testa de um estabelecimento. Deve dar as melhores referencias e abonação. Propostas á Imprensa da Beira — Vizeu.

COMPANHIA GERAL

DE

Credito Predial Portuguez

Aviso

Previnem-se os srs. acionistas, obragacionistas, mutuarios e quaesquer outras pessoas, que tenham transações com esta Companhia, que a Agencia, se acha instalada na rua Ferreira Borges, n.º 44, 1.º, e que o escriptorio está aberto das 10 e meia horas da manhã, ás 3 da tarde.

A entrada do 2.º pagamento da 7.ª prestação por conta das acções continua a effectuar-se, terminando o prazo em 20 de Fevereiro.

O Agente provisorio,

João Baptist. Pagani.

MERCEARIA

Trespasa-se em boas condições na baixa, por o seu dono ter que retirar para fora, e empate de pouco capital, e em sitio de fazer negocio bastante.

Nesta redacção se diz.

A existencia da corte em Paris, Compiegien, Saint Cloud e Fontainebleau recordava as saturnaes romanas.

Aquellas grandes damas, senadores, gen rões, fidalgos, mais ou menos autenticos, portavam em passar os limites do possivel, em imitar a depravação pagã refinada pela civilização moderna.

Irene e Antonio tinham chegado no belo momento em que todos os vicios tinham atingido o paroxismo e o oiro rolava em ondas para os alimentares.

A condessa tornou-se amiga intima d'uma formosa cantora de café concerto, cuja voz de tambor-mór e o belo gesto de sapador a divertir-se tinham o dom de entusiasmar o povo e a corte.

Foi Dynamite que introduziu a cantora em casa de altas e poderosas damas, e que a ajudou nos seus successos de boudoir.

Depois d'essa Lesbica, outras rainhas da scena vieram propagar nos bairros da nobreza os vicios e as fantasias amorosas.

Viram-se coisas insensatas; duquezas de Virostein e outros maus lugares arruinaram ao mesmo tempo jovens duques arquimilionarios e puzeram sobre as palhas princezas, marquezas autenticas...

Em uma palavra, as cordas d'ouro e as cabeleiras louras viviam na mais agradavel intimidade, e es belos cava-

GABÕES DE AVEIRO



Ex.º Sr. — Como a época invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.ª o

Gabão elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva. O titulo

Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos. Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, anunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhista de fazendas e não conhecem a arte.

“VICTORIA,,

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'aço chumbado

Empreitadas e instalações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patêres.

A. Rivière — Lisboa

ESCRITÓRIO — R. de S. Paulo,, 9 1.º OFICINAS — R. das Janélas Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes



neste exercito de malandrins titulares, de esporas e capacetes.

Era elle que organisava as grandes orgias e, é forçoso confessal-o, era doutor em inovações escandalosas.

Antonio, ou antes o conde de Ravajos tinha-se ligado com esta personagem que, desde que vira a condessa, ficara doidamente apaixonado.

Irene resistiu justamente o tempo necessario para se fazer desejar, e, quando cedeu, foi com a convicção que do leito do proxeneta passaria para a do patrao.

Não se enganava. Um dia o imperador distinguira a e durante algum tempo Dynamite foi a rainha da alcova imperial.

Foi ella, em colaboração com o general em questão, que naturalmente ficara seu amigo, que inventou as famosas caças ás corças de que ella era a Diana.

Estas caças, de que tanto se falou, e de que muitos incredulos negam a existencia, não são para discutir agora que o Imperio morto soltou a lingua das testemunhas oculares.

Grande numero de damas da alta sociedade tomaram nelas uma parte tão ávida como escandalosa.

Não havia necessidade de Grevin para desenhar os costumes!... Dynamite inventara facilmente.

(Continua.)



### JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida **RESERVA MUTUAL** dos Estados Unidos e seguros de fogo **PORTUGAL**

**TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS**

Machinas de costura e velocipedes

37, Rua Ferreira Borges, 29

**COIMBRA**

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser. Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os autores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

### PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

**COIMBRA**

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda e mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.

Doces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauces, Pudings de diversas qualidades, visto samente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

**CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA**

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

#### Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14.000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph*, C.ª de *New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

#### TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

**COIMBRA**

#### Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Farmacador da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (casa d'azulejo)

**COIMBRA**

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómém e crianças, para s últimos figurinos.

Vestos para eclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómém.

#### PREÇOS REZUMIDOS

#### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Corre pondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias estabelecimentos contra o risco de incendio.

### CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lus, 1  
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas machinas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas machinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitam-se machinas usadas em troca pelo seu justo valor.

#### Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Repara . . . Lê . . .  
Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhozos do alcatrão, junonamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Pharmacia Oriental, rua de S. Lazaro

**PORTO**

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

#### SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

**RESERVA MUTUA**

DE NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

#### União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

**Mercearia LUZITANA**

(Depósito unico em Coimbra)

#### Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

**Queijos da serra da Estrela**

QUALIDADE GARANTIDA

NA

**Mercearia LUZITANA**

#### Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma recordação em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

### FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — **COIMBRA**

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretos vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

### Agua da Curia (Mogoforos — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, semelhante á afamada agua de **CONTREXÉVILE**, nos Vosges (França)

Estabelecimento hoteleiro a 2 kilometros da estação de Mogoforos. Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

#### INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorjamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em afluentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantege

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporto

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — **PHARMACIA DONATO**

4, Rua Ferreira Borges, 6

#### ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

**COIMBRA**

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboetas, etc. etc. Douradura e gravura em vidro. Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

#### PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se directamente das principaes fabricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a pádo desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collecção variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar or medicamentos a casa de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

#### Analizes completas

de urinas, expetorações, sangue, corrientes ureterais e vaginaes, etc. etc. e bem como analyses d'aguas, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excçionais

#### PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições. Nesta redacção se diz.

#### MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes. Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços medicos

#### NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

#### ANALISES CLINICAS

#### BILHAR

Na confeitaria Telles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construcção moderna e em magnifico estado de conservação.

### “RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno . . . . . 28700  
Semestre . . . . . 16350  
Trimestre . . . . . 880

Sem estampilha:

Anno . . . . . 24400  
Semestre . . . . . 14200  
Trimestre . . . . . 600

Brazil e Africa, anno . . . . . 34600  
[has adjacentes, > . . . . . 34000

#### ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.  
Comunicados, cada linha . . . . . 40  
Reclames, cada linha . . . . . 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

Avulso 40 réis



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FERAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1081

COIMBRA — Domingo, 18 de fevereiro de 1906

12.º ANNO

## ELEIÇÕES

O governo começou já a desbravar caminho na campanha eleitoral. Aos ministerios têm affluído os governadores civis e os influentes electoraes. A luta promete ser renhida, com quanto os resultados não possam ser duvidosos para ninguém. O governo vencerá na maioria dos circulos.

E ha de vencer porque tem por ele a lei eleitoral e a coroa.

Oposição seria não terá o governo senão do partido republicano.

Franquistas e hinczaceos andam em galanteios reciprocos, muito monarchicos, mais regeneradores e inimigos dos dissidentes que lhes estão dando os motivos para a reitoria da sua imprensa.

Dos dissidentes parece que pouco terá a temer o governo.

A sua causa parece liquidada. Aos republicanos cabem a responsabilidade da verdadeira campanha eleitoral.

Devem por isso empenhar-se todos com todo o seu entusiasmo e todas as suas forças, quer nas cidades principaes quer nos centros electoraes mais insignificantes.

A campanha eleitoral é a mais propria para a propaganda activa, para conhecer vontades, para avaliar caracteres, deve por isso ser sempre feita com actividade e com interesse pelo partido republicano.

Não venceremos? Que importa! Mais alguém votará dia a dia com-vosco, sem saber perto o triunfo, por convicção, por dedicação civica.

Votem os republicanos claramente, habituem-se a chegar á urna de cara levantada, e a votar como quem tem a consciencia de exercer um direito.

As forças não de ir acumulando-se e um dia não poderá haver bur-las electoraes capazes de encobrir ou frustrar a victoria dos republicanos.

A ultima eleição de Lisboa foi um triunfo para o partido republicano, que não pôde ser negado mesmo nas camaras pelos partidos monarchicos.

Quem ganhou a eleição foi a república, quem a perdeu a monarchia.

O partido republicano é hoje em Portugal uma força, com quem se trata e se discute.

A ficção parlamentar diz que ele não existe; porque não tem representação na camara popular, mas a linguagem de todos os dias nas camaras, na imprensa monarchica, dá o partido republicano como cheio de vida, forte com o sucesso, levantado pela vontade popular, como um inimigo serio das instituições decrepitas e decadentes.

O povo de Lisboa é um exemplo para a população de todo o paiz.

Lisboa está hoje republicani-zada,

E, quando a capital o está, o paiz pôde dizer-se em vespuras de sofrer uma transformação politica.

O partido republicano deve dar luta eleitoral em toda a parte, onde tenha milhares de votos, como onde conte apenas dezenas d'elles.

E' necessario trabalhar unidos, porfiadamente.

Que todos saibam pala urna onde há um cidadão republicano.

Ninguém se meta a apoiar os monarchicos com o pretexto de que ajudar as oposições é combater José Luciano, o grande inimigo.

O unico inimigo do republicano, o unico inimigo do paiz é o monarchico.

E todos, progressistas ou regeneradores, francaceos ou alpoinceos, todos se valem.

## Asilo dos cegos

A camara municipal resolveu na sua ultima sessão, mandar resar na proxima sexta feira, pelas 10 e meia horas da manhã, antes da sessão, uma missa na igreja de Santa Cruz, com assistencia da camara, azilados e empregados camareiros, sufragando a alma da sr.ª D. Eugenia Pinto, a virtuosa senhora que, em testamento legára a quantia de 2:000:000 réis ao azilo de Celas.

O azilo de Celas é uma das mais interessantes instituições de caridade de Coimbra, e a camara atual tem-se esforçado por melhorar o seu estado, sendo um verdadeiro prazer fazer uma visita a este estabelecimento.

Louvôres especiaes são devidos ao sr. dr. Silvio Pellico que ali tem mostrado o fino quilate do seu coração, olhando desveladamente pelos velhos que ali se vão extinguindo tranquila e leutemente, livres das luctas do mundo.

Fás bem entrar ali. Não é um azilo vulgar, destes em que desde a porta se vê a subserviencia, o habito da esmolinha pelo amor de Deus...

Os pobres velhos vivem contentes e felizes, a trabalhar no que é seu, bem enroupados contra o frio, a tratar da horta e do jardim.

Ninguém ali pede esmola, todos trabalham: criam os porcos que comem, plantam as couves para o caldo, e a fruta é guardada de lambareiros com o furor d'um proprietario verdadeiro, dos que pagam contribuições...

ou dos que as não pagam que ainda são peiores.

Ninguém pede: mas agradecem todos tabaco ou rapé...

Ficam v. ex.ª sabendo: em indo a Celas não esquecer os velhotes, que ali vivem tão sós.

Se virem algum a jogar não extranhem: é a bisca!

Em alguma cousa hão de passar o tempo!

E já não estão em tempos de escrever cartas de namôro...

Mas devem ter vontade; que é coisa que fica muito tempo no ar e as freiras de Celas tiveram sempre fatia de dadas a amores e aventuras.

Vae abrir brevemente em Lisboa uma exposição de trabalhos do nosso compatriota Costa Mota (sobrinho) e do gravador sr. Lacerda.

Foi nomeado secretario da Penitenciaria de Coimbra o sr. dr. Porfirio Novaes que, como noticiamos, fôra o unico concorrente ao concurso realisado em Lisboa.

## ASSOCIAÇÃO ACADEMICA

A nova direcção desta associação está dando provas de interesse e de trabalho, que estamos pouco habituados a ver e que por isso muito louvamos.

A Associação Academica era até aqui uma sociedade morta; porque não podemos chamar vida social ao que se reduzem os esforços das direcções transatas; ter uma casa arrendada para se de e receber uma ou outra tuna que por cá viesse de terras de Hespanha.

A Associação Academica deve aspirar a mais alguma coisa do que essa vida intermitente e falsa; deve ser a legitima representante da academia e como tal tratar dos interesses da coletividade, inspirando-se nas tradições da sua gloria passada.

Seria ridiculo pautar a existencia da Associação Academica, que deve ser uma corporação moderna no sentir e no pensar, pelos velhos moldes do Teatro Academico, por muito glorioso que seja o seu passado e por muito grande que tenha sido a sua influencia no movimento artistico portuguez.

A Associação Academica, com o regulamento primitivo do Teatro Academico seria hoje mais do que uma inutilidade, seria uma criação ridicula.

Como todas as corporações universitarias similares, a academia de Coimbra necessita de uma associação moldada pelas que existem no estrangeiro, onde são favorecidas e animadas pelos governos.

E' na Associação Academica que se cria o espirito de classe, e o que elle seja indicam-o bem as inglezas e alemães.

A Associação Academica deve ser uma associação de classe, discutindo os seus interesses, interessando-se pela sua educação, tanto fisica como scientifica.

Deve estudar e interessar-se pelos problemas de ensino, deve discuti-los, deve conhece-los. Só assim poderá ter a interferencia necessaria na vida da educação nacional.

Deve estudar os problemas modernos da educação fisica, necessarios em todas as classes, e, mais do que em todas as classes necessarios, na classe academica que por necessidades do ensino scientifico mais carece d'elles.

A Associação Academica precisa de força, de energia, não para restaurar o antigo Teatro Academico. O argumento lirico-moral da vespera de feriado, passada no convivio das musas e de Apolo é hoje recebido com o sorriso das tiradas em verso ao piano.

O que é necessario na vida nacional é despertar o principio associativo tão descuidado em todas as classes, o grande principio que faz a força das raças anglo-saxonicas.

Por isso é necessario pôr de lado o preconceito latino da união pela arte. Deixem-se ás aldeias as filarmônicas associativas e moralisadoras, honra dos povos e inveja dos visinhos.

Aprender musica de ouvido é, como aspiração artistica, um pouco pèle-vermelha, para não ofender as amarélas ou doutra côr que estão mostrando ter das necessidades modernas ideias que os trazem na honra dos Europeus e Americanos.

O que é necessario não são sociedades de instrucção e recreio, o que é necessario são associações de classe, que criem cidadãos no conhecimento dos seus direitos, no respeito dos seus deveres.

O governo acaba de conceder aos socios da Associação Academica um bonus de cincoenta por cento nas linhas do Estado.

Parece que a companhia real dos caminhos de ferro portuguezes vae fazer o mesmo.

Aprovamos. O estudo de porto precisa de viajar, de ver o paiz para o conhecer.

Nas Universidades alemãs, permitindo-se o estudo separado das disciplinas do curso, o estudante pode perfer os primeiros centros de movimento scientifico do seu paiz.

E é estimado o estudante que aproveita esta facilidade de ver e de se instruir onde a sciencia está mais adiantada, escolhendo os professores que devam doutrina-lo.

Aproveita assim o estudante, que faz por o seu lado a consagração dos grandes mestres.

Entre nós a pouca facilidade que ha, com os poucos e insignificantes centros scientificos que possuímos, é utilizada em beneficio da cabula: o estudante vae frequentar aonde julga ser mais facil.

A necessidade da educação fisica é maxima na sociedade portugueza e só egualada pela necessidade da associação, do desenvolvimento scientifico.

Da desagregação da Associação Academica nasceram os ginásios e as tunas que têm uma vida fraca.

A orquestra do teatro academico foi conhecida em todo o paiz pelo brilho da execução, pelo cuidado como promovia a educação musical do estudante.

Mais de um compositor portuguez, fez no teatro academico as suas primeiras armas.

Era um tempo bem diferente do dos fados e passe-cales de ouvido...

E ao lado da musica, a scenografia, a literatura, os exercicios ginasticos e a união academica afirmada em tanta conjuntura dificil, em assembleias geraes que ficaram celebres na historia da academia.

Essa tradição ainda não acabou. Apesar de tudo, a academia de Coimbra passa por ser a mais unida de Portugal.

Convém não o esquecer, convém afirma-lo.

Os esforços que a atual direcção faz para o levantamento da Associação Academica são por isso dignos de todo o aplauso e incitamento.

Hoje obtiveram o bonus nos caminhos de ferro que vem facilitar-lhes viagens e diversões; amanhã obterão a construção da casa para a sua associação.

Isso lhe é devido. As gerações passadas tinham feito sacrificios para a construção de um edificio que se deitou a baixo na ideia de levantar outro mais belo e grandioso.

Esse se deve fazer.

E podem-o fazer os estudantes quando quiserem.

Basta querer.

Sempre que um se tem levantado a aventar a ideia, por todo o paiz corre na imprensa um rumor de aplauso, palavras de incitamento.

Agora como sempre.

Porfie a Associação Academica que tudo conseguirá. Basta-lhe apenas perseverança, virtude rara em gente nova.

Agora, porém, parece have-la no cuidado com que têm trabalhado, sem recorrer ao estafado reclame.

Parece haver vontade de fazer alguma coisa util, não parece haver a necessidade do facil e mentido exhibitionismo portuguez.

Trabalhem que tudo conseguirão.

## Pedido

As juntas de parquia de S. Silvestre e S. Martinho de Arvore, representaram ao governo, pedindo para que se mande proceder á reparação da estrada que vae do logar de S. Martinho de Arvore ao logar e convenio extincto de S. Marcos.

## Relatorio d'uma viagem de estudo sobre os serviços do gaz no estrangeiro (setembro de 1905)

Gazometros. — Tive o cuidado de digar da sociedade dos gazometros fabricas que visitei. Certifiquei-me que alguma razão me assistia quando disse que os gazometros de Coimbra são insufficientes para as necessidades de produção, como diariamente se observou sobretudo na epoca presente (dezembro).

A falta de reservatorios suficientes para armazenar gaz prejudica muito a marcha regular dos fornos.

Em Besançon, Fra 3.000.000<sup>ms</sup> por anno, a capacidade de 10.000<sup>ms</sup>, em Biel, para 1.600.000<sup>ms</sup>, 8.000<sup>ms</sup>, em Chaux de Fonds, par. 2.800.000<sup>ms</sup>, 10.000<sup>ms</sup>; em Neuchatel par. 1.500.000<sup>ms</sup>, 6.000<sup>ms</sup>; em Berne, para 6.000.000<sup>ms</sup>, 20.000<sup>ms</sup>; em Zurich, para 20.000.000<sup>ms</sup>, 50.000<sup>ms</sup>; em Schaffouse para 1.400.000<sup>ms</sup>, 5000<sup>ms</sup>; seja em media 3500<sup>ms</sup> a 4000<sup>ms</sup> para 1.000.000<sup>ms</sup> de gaz.

Ora, em Coimbra, só temos 2000<sup>ms</sup>.

No Relatorio (pag. 29) pedi a eliminação dos dois gazometros pequenos e a construção dum grande de 2000 a 2500<sup>ms</sup>; ficariamos assim com 3400<sup>ms</sup> a 3900<sup>ms</sup> de capacidade gazometrica, isto é precisamente a media do que lá fôra observado.

Vê-se que os meus calculos não eram de todo errados.

Rendimentos fabris. — A produção em gaz, nas fabricas que visitei, excede quasi sempre 30<sup>ms</sup> por 100 kil de hulha (influncia benéfica dos extractores).

Em Coimbra não se chega a 25 p. c. em media.

A percentagem em coke, lá fôra, varia bastante conforme os carvões (62 a 77 p. c.). Em Coimbra 70 a 73 p. c.

A percentagem em alcatrão oscilla entre 4,5 a 6 p. c.; a do amoniaco de 0,10 a 0,20 p. c.

## III. Exploração

Canalisação. — Temos de atender primeiro ao diametro dos conductos principaes.

Sem faharmos das grandes cidades, como Zurich, em que o diametro destas conductas é de um metro, observamos em toda a parte canalisações maiores do que em Coimbra.

Em Schaffouse, por exemplo, cuja população e produção em gaz pode comparar-se a Coimbra, a canalisação principal tem 250 m. m.

Em Chaux de Fonds, Neuchatel, 350 m. m.

Em Coimbra temos apenas 200 m. m. e ainda assim apenas de 733 metros.

Por isso no decorrer no fabrico faz-se sentir a necessidade de aumentar, pelo menos, o diametro da canalisação da Fabrica; passando a ser de 10 polegadas (250 m. m.), como no relatorio pedi.

Iluminação publica. — Em todas as cidades, que percorri, encontrei duma maneira geral a incandescencia pelo gaz.

A electricidade não pode presentemente fazer concorrência efectiva ao sistema Aucr, pelo menos na iluminação das ruas.

Podem haver largos, pontes, avenidas, iluminadas com arcos voltaicos, como vi em Paris, Zurich, Genève, Lyon, Besançon, Grenoble etc., mas nestas cidades a grande maioria da iluminação das ruas é pela incandescencia pelo gaz.

O bico Auer é a regra — a electricidade a excepção.

Isto provém principalmente do preço de custo dos dois sistemas; mas



(Atraçada)

Do Jornal do Brazil, do dia 11 do corrente transcrevemos o seguinte:

BIGAMIA COMPLICADA

A proposito de que publicou o jornal Comercio de S. Paulo, de 8 do corrente e que abaixo transcrevemos, temos a acrescentar que João Martins Carneiro reside nesta cidade ha mais de dous annos, no Engenho Novo, pertencente a 16.ª circumscripção, vivendo como é publico e notorio do conto do vigario.

Disse o jornal paulista: «No dia 15 de janeiro de 1897, o negociante ambulante, João Martins Carneiro, portuguez, natural da provincia do Algarve, com 50 annos de idade presumíveis, embarcou em Lisboa a bordo do vapor Babilonga, com destino ao Rio de Janeiro.

Dentro os passageiros d'esse vapor, achava-se D. Maria Felicidade Martins Lirio, mulher de pouca idade, que tambem viuha d'aquelle porto com o mesmo destino, e de quem João Martins se enamorou durante a viagem.

Maria seguiu para Pelotas, logo que chegou ao Rio, onde ficou o seu companheiro de viagem, o qual um mez depois seguiu para Pernambuco e d'ali para Portugal, onde João Martins se enamorou de uma sua cunhada chamada Laurinda, irmã de Maria.

Logo depois voltaram para o Brazil em companhia de Laurinda, indo de novo para Pernambuco, tendo tido João Martins relações ilícitas com sua cunhada.

De Pernambuco, João Martins seguiu só para o Rio, e quando voltou, encontrando a sua cunhada Laurinda casada, começou a maltratar a sua mulher, e trazendo-a com duas filhas para o Rio, deixou-as na casa n.º 12 na rua Zizi, no Engenho Novo, regressando novamente para Portugal.

Resolvendo voltar João Martins, tomou passagem no vapor Magdalena, em que vinha uma senhora edosa, com duas filhas, Julio e Anna de Sousa, de quem João Martins se enamoou tambem.

Chegados ao Rio ele pediu o endereço da familia, que se dirigia á villa de Caracol, no Estado de Minas. Ele, então, prometeu ir visita-la dentro de quatro mezes e o fez.

Quando lá, João Martins pediu Ana de Sousa em casamento, e, realisando-se o enlace no dia 26 de agosto do anno passado, vieram para esta capital, hospedando-se no Hotel dos Viajantes, no largo do Norte.

Quatro mezes depois, isto é, no dia 25 de dezembro, Ana deu á luz um menino.

Interrogando-a sobre esse caso estranho, soube o bigamo que aquella criança era fruto de seus amores com Manuel Ferreira, caixeiro em uma loja da rua Saraiva de Carvalho, em Lisboa.

Denunciado o quanto vimos de dizer á primeira mulher de João Martins, isto é, que o seu marido estava em S. Paulo em companhia de outra mulher, ella veio a esta capital, e encontrando o naquelle hotel, onde se hospedavam hospedados, levou o caso ao conhecimento do sr. capitão José Firmino, 1.º subdelegado do Braz.

Esta autoridade abriu inquerito, ouvindo a respeito do caso as duas mulheres Maria Felicidade Martins Lirio e Ana de Sousa, e o bigamo João Martins Carneiro que está sendo processado, de conformidade com o Código Penal.

Conto do vigario, é nome que aqui se dá a todo o negocio em que o individuo é logrado por os que aqui em quantidade exercem a profissão de passador do conto do rigario.

Para melhor conhecimento do que é o conto do vigario, ahi vae um exemplo:

No Estado de S. Paulo mourejou por muito tempo, juntando migalha a migalha, privando se do necessario, ás vezes, João Gaetano Ferreira, que chegou a juntar quantia superior a réis 3:000\$000.

D'ali partiu para esta cidade, ha dias, com a intenção de seguir para Portugal, onde ia curar-se da nostalgia.

Aqui, conversando Ferreira, com varias pessoas sobre a sua projetada viagem, aconselharam-no a adia-la, devido ao frio que ali iria sentir.

Tomada tal resolução, para não perder tempo, annunciou Ferreira pelos jornaes precisar d'um emprego de

NOTAS E IMPRESSÕES

Paris

Fantasmas. O professor Richet viu um fantasma e por causa disso Paris alvorçado, quer... fantasmas. Para satisfazer-lhe a curiosidade organizou o dr. Papuss, antigo ipérno laureado da Charité e outras cosas más, que não más, uma conferencia appetitosa no Hotel des societés savantes. Na sapiente sala do sapiente hotel, Papuss um grandecissimo... homem falou eruditamente dos fantasmas através do tempo e do espaço, explicou diversas projecções e fez curiosas experiencias tendentes a provar que se «pode exteriorizar o espirito, isto é extrahir o fluido sensitivo a uma creatura e transportar-lhe a sensibilidade para fóra do seu corpo. Por certos termos; supunhamos o médium A, sentemo-lo numa cadeira, e collocamo-lo em estado hipnotico profundo, de derradeiro grau. Neste estado o médium está envolvido por uma atmosfera sensível, que por vezes se estende a uma notavel distancia. Vejamos.

Cheguem uma vela a alguma distancia das costas do médium, meio metro, um metro mesmo, o médium sentirá o calor da vela e dirá que o queimam. Faça-se levantar o médium e a distancia belisque-se o ar que o envolve, elle médium acusará dor. Este espirito até se pode engarrifar, e em dadas occasiões apparecer sob a forma de um fumo branco, etc.

Tudo isto eu vi fazer... sem me convencer, é claro. Mas outro tanto no que diz respeito a convicção, não succedeu á maioria dos que boquesbertos assistiam á conferencia scientifica do dr. Papuss. E note-se que esta gente é, em grande parte, a mesma que á noite no Bostochs, nos Folies, etc., vê os prestidigitadores fazerem extra-habilidosamente as suas manigancias, sem contudo acreditarem nelas.

De todos os comentarios que tenho visto fazer ao caso do fantasma do professor Richet, o mais espirituoso e lo gico, foi aquele que li no propos do Matin e de que vou dar uma leve ideia. Sim senhor. Acredita-se, não se ponha em duvida a afirmação e a... visão do professor Richet.

Mas se o fantasma existia e vinha vestido com uma toga branca e trazia capacete de metal, de duas ums: ou se tem de admitir que no outro mundo ha fabricas de tecidos e capacetes como os de cá, ou então que alem da immortalidade do corpo e da alma é preciso admitir tambem a immortalidade do vestuario.

No selo dos anarquistas. No selo dos anarquistas ou na cova dos leões... mansos, historia verídica de uma noite bem passada no Hotel das societés savantes, tu cá, tu lá, com anarquistas, gente de que erradamente se diz tanto mal, se poderia chamar a noticia, ou cronica da sessão anti-militarista e anti-patriotica, a que assisti em Paris, num dos mezes ultimos do anno de 1905, da era de N. S. J. Christo.

A sessão a que me refiro, presidia Sebastien Faure, uma bella cabeça... pelas coisas que tem dito e escrito, note-se bem, porque pelo resto é uma cabeça banal e careca, com bigodes retorcidos. Melhores do que a délle, esteticamente falando, eram as de uns apóstolos libertarios, com tunicas negras e melenas e barbas, como os bispos ortodoxos, que eu vi a ornamentarem o palco.

A porta do Hotel das societés savantes naquella noite, chamavam-nos camaradas e em vez de nos pedirem o pardessus e impingirem-nos um programa, pediam-nos esmola para as viúvas dos soldados russos mortos na guerra e vendiam-nos jornaes e livros de propaganda.

La dentro predominava a blusa e o bonet. O meu pardessus de pélas e os meus oculos de ouro, estavam devéras comprometidos. A' volta de mim devia cheirar a burguezia.

Faure falou eloquentemente e... espirituosamente. O francés fala sempre com espirito. E para fazer espirito é capaz de tudo, até de ser anti-patriota, éle patriota como ninguém.

Para discutir o patriotismo é preciso saber o que é a patria e o que é ser patriota, disse Sebastien Faure, que classifica os patriotas em tres grupos:

- 1.º Patriotas fanaticos ou imbecis; 2.º Patriotas sentimentaes;

3.º Patriotas racionantes. Patriotas fanaticos ou imbecis são os que dizem: a patria é a patria; e não dizem, nem sabem dizer mais nada. Patriotas sentimentaes são os que definem a patria: a terra onde se nasceu, as arvores a cuja sombra nos acoitámos, as montadas por onde descuidada correu a nossa infancia, o sino do campanario que cantava as alegrias e chorava as tristezas do logar, onde fomos nados e creados e muitas mais coisas lindas, que todos nós sabemos dizer, se é que já as não dissemos.

E por ultimo, patriotas racionantes, isto é patriotas que não mettem sentimentalidade, mas só razão, são os que chamam patria: o patrimonio commum que herdámos dos nossos antepassados e que devemos legar a nossos filhos etc., etc.

Bem. Pois no fim da sua conferencia, quando Sebastien Faure acabou, e deu a palavra áqueles que quizessem contradize-lo, o primeiro que aceitou o repto foi um rapaz de maneiras turbulentas e revoltadas, cabellos para traz, olhos faiscantes, punhos cerrados, boca negra e largamente aberta. Parecia que ia cantar a Marselheza. Mas não; no fim de contas, subira ao estrado para dizer que era francez, que amava a sua França, e que havia de lutar por ella, porque a França era a patria, e a patria era a patria.

Faure ouviu, saudou o e muito rissonhamente limitou-se a dizer:—Nada tenho que responder ao sr. fulano, O sr. fulano é um patriota de primeira categoria.

E basta. Não quero estragar-lhes a gargalhada.

C. F.

BIBLIOGRAFIA

Da importante e laboriosa livraria editora Tavares Cardoso recebemos alguns livros ultimamente publicados de que passamos a fazer o registro com a confissão do nosso agradecimento pela captivante amabilidade da oferta.

I

A MORTE, por Leão Tolstoy, traducção de JOAQUIM LEITÃO, 1905.

Sob este titulo funebre e impressivo ligam-se num mesmo volume duas novelas e tres contos do grande filosofo russo.

Os diversos aspectos porque se oferece ao espirito dos moribundos o indelido problema do alem; a sua dolorosa e consciente certeza da cruel hipocrisia envolvente; o indecoroso convencionalismo que o passamento dum individuo acarreta; a desigualdade afrontosa e odienta que o facto aparentemente egualitario da morte contem pela exhibição ostentosa do rico, antes cercado de todas as comodidades e confortos, e pelo vil desprezo votado ao pobre depois de uma vida escrava e miseravel; a brutalidade exercida com os animaes depois esgotado o seu prestimo principal sendo sacrificados barbaramente á cruel ganancia humana e a impiedosa selvageria do lenhador que decepa a arvore pranteada ao depois pelas suas irmãs da floresta tudo isso é descrito por uma forma rapida, sóbria mas d'uma profunda e intensa psicologia em que surge a comovida eloquencia d'um coração revoltado contra a injustiça social.

Tal é em resumo este livro de Tolstoy, magnificamente traduzido pelo sr. Joaquim Leitão e que a Livraria Tavares Cardoso com muito acerto vem de editar.

II

VAMIRE— Romance dos Tempos Primitivos—J. H. Rosny. Traducção de CANDIDO DE FIGUEIREDO. — 1905.

Livro originalissimo, encantadoramente escrito e d'uma proficientissima evocação, quem o diria! da primeiras épocas da Humanidade.

E' certo que a literatura portugueza possui já uma extraordinaria maravilha neste genero, mas onde entra, voluntariamente por parte do seu autor, o tecido fantasioso da lenda para a consecução de certos efeitos literarios. Referimo-nos ao Adão e Eva no Paraizo do subtil e inegalavel Eça de Queiroz.

No Vamiré, Rosny, formou o trecho sem se desviar das revelações

feitas pela sciencia prehistorica. Nela apparece o mundo quaternario com a sua fauna monstruosa, a sua flora opulentissima, a sua constituição geologica, o homem das cavernas, a sua industria, as concepções rudimentares da vida, da natureza e da arte, a luz que lentamente desvenda o seu bronco espirito, o encontro das duas grandes raças, a dolichocefala e a brachicefala, e a emergencia e o esboço das qualidades efetivas do amor para com o seu semelhante e da piedade para com os desherdados e vencidos e que com tanto custo chegarão a juntar-se em pleno desenvolvimento com a supremacia cerebral d'esse dominador da creação no futuro para onde evolueu.

Tudo isto denuncia uma pasmosa erudição exarada em paginas d'um estilo exuberante, poderoso e deliciosamente sugestiv formando quadros primorosos e admiraveis.

A completar o valor do Vamiré, que o publico portuguez muito agradecerá aos srs. Tavares e Cardoso, uma traducção esplendida do sr. Candido de Figueiredo.

III

A PORTA DO BEIJO, por Jolm W. Harling, trad. de JOAQUIM LEITÃO, 1905.

Romance muito emocionante e exaltantemente evocativo dos tempos de Israel em que reinou Ezedrias, o grande reformador, inspirado por Issias, o grande profeta.

A acção governativa daquele monarcha, os seus ardentes intuitos, a sua perseguição aos setarios das divindades inimigas de Javeh, o cerco de Jerusalem pelos assirios cujo rei era Sennacherib, as vicissitudes da conspiração traiçoeira feita pelos chefes babilonicos, o palpitante drama d'amor que se desenrola entre uma das mais notaveis personalidades da corte judaica e do culto moisaico, uma conspiradora, astuciosa, perfida e bela sacerdotiza dos deuses renegados e uma escrava sua e que vem a ter um tragico desfecho, cheio de impressão e grandeza, tornam A Porta do Beijo um dos livros mais interessantes que nos ultimos annos entraram no mercado das letras patrias.

Harding dispõe duma forma scintillante e maleavel com que reveste a profunda erudição historica que este romance exigia. Sobre estas qualidades uma versão correcta do sr. Joaquim Leitão. Bom livro, pois, para os leitores apaixonados pela litteratura especial, e gora tanto em voga, da reconstrução das civilisações passadas.

P. S. — Brevemente nos referiremos ao romance do sr. Eduardo de Noronha, No Brazil, editado tambem pela conceituada livraria Tavares Cardoso e que recebemos juntamente com os que acima ficam registrados.

Mercado D. Pedro V

Ante-hontem, em sessão da camara municipal, foram arrematadas as rendas das barracas para a venda de carnes no mercado de D. Pedro V.

Foram postas em arrematação onze barracas, que deram successivamente 600\$200 réis, 730\$100 réis, 935\$100 réis, 920\$100 réis, 1:200\$1000 réis, 1:600\$100 rs. 2 500\$100 rs. 2.500\$000 rs., 1.750\$100 réis, 1500\$100 réis, 1.755\$100 réis.

Rendeu por isso a arrematação 15.961\$100 réis.

O anno passado haviam estas barracas sido arrematadas por 6.761\$800 réis.

Renderam por isso a mais — réis 9.199\$300.

A camara tem tenção de gastar este dinheiro para continuar com actividade nas obras do mercado, tendo sido o sr. engenheiro Silva Pinto encarregado de apresentar com urgencia os projetos que lhe foram entregues.

O illustre professor da escola Brotero espera ter os seus trabalhos prontos antes do dia 15 de março, não os podendo dar mais cedo por desejar introduzir modificações importantes nos estudos já feitos.

Na elegante construção da Companhia Vinicola do Centro mostrou-se o distincto arquiteto influenciado pelos principios que tem dado o bello ar moderno dos edificios de hoje.

São de esperar para as novas edificações projetos dignos da cidade e das suas aptidões e saber.

quanto, industrialmente falando, a luz eléctrica é sempre mais cara (3 a 5 vezes) do que a incandescencia Auer, que se aperfeigou cada vez mais.

Não quer isto dizer que a incandescencia eléctrica não tenha applicações. E' certo que se recorre a ella nas habitacões, nas escolas, nos theatros, etc., por comodidade, por ser menos perigosa e mais higienica.

Ao passo que para a iluminação de espaços relativamente grandes, como as ruas, o sistema Auer é preferivel pela dispersão intensa da sua luz; um bico dá em media 50 a 100 vélas decimaeas; uma lampada eléctrica consome 20 a 30; a incandescencia eléctrica difunde pouco em volta do candieiro, dá a impressão apenas de pontos luminosos em ceu escuro.

E não é só na velha Europa que a supremacia actual do gaz sobre a electricidade se observa; é tambem na mesma America quando leio o extracto duma revista industrial norte-americana (American Gaz Light Journal):

«Uma ismics comparção entre o preço do gaz da iluminação de duas ruas do mesmo comprimento, iluminadas pelo gaz ou pela electricidade, prova que o gaz deve vencer, quasi em toda a parte, a electricidade.»

O acendimento do candieiros pode fazer-se com o auxilio duma lamparina permanentemente acesa como vi em Zurich. O consumo desta lamparina é de 6 a 7 litros por dia. Torna muito mais rapido o acendimento publico.

Para os argos, ruas principaes, etc., disse já que em Chaux de Fonds fazem uso do gaz Milenium, gaz illuminante comprimido em aparelho especial e que dá ottima luz. Podia applicar-se em Coimbra para a iluminação do Caes, etc.

Continua.

Charles Lepierre.

Recita

Começou hontem o ensaio do segundo acto da recita de despedida, dada por um grupo de quintanistas de direito deste anno.

A musica é do sr. Dias Costa e dizem-nos déla maravilhas, que não surpreendem, quem como nós, conhece os recursos do distincto maestro.

Por ora é segredo: canta-se baixo, a olhar para os lados, não vá alguém ouvir.

Mas já ás vezes, altas horas, fóra de horas, se ouvem agora musicas novas cantadas alegremente pela madrugada para fazer côo com os galos.

E' a musica nova...

A recita não pode ter logar antes das ferias de Pascoa.

Será numa das primeiras vespersas de feriado da terceira epoca.

O quintanista sr. Luiz Bernardo Leite de Ataíde pintará um pano de boca novo, com allusões ao curso, á semelhança do que se fez no anno passado.

Bom é. Em nossa opinião peça, musica, scenario, tudo deveria ser feito por quintanistas. Doutra modo não se percebe que mandem fazer o scenario, a musica, a decoração e não mandem tambem fazer a peça.

Para decorar o teatro virá o sr. Teixeira, o elegante caricaturista das Novidades.

E' o que dão as indiscrições...

Cartorario

Por absoluta falta de espaço não podemos publicar hoje o comunicado que a proposito do ultimo concurso para cartorario da Santa Casa da Misericordia nos foi enviado pelo sr. Antonio Teixeira da Cunha, um dos concorrentes.

Será publicado no proximo numero.

Coimbra-Cub

Realisa-se hoje o primeiro baile de carnaval nesta associação.

A sala está brillantemente ornamentada com trofeus e pinturas carnavalescas.

O Coimbra-Cub tem ultimamente alargado as suas instalações, que são hoje amplas e confortavéis.

A sua sala de baile, é sem duvida a mais vasta de Coimbra.



20 000, pelo qual prestaria fiança de 2:000 000.

Hontem para espalhar um pouco e melhor conhecer a cidade, deixou o seu comodo, a rua Senador Euzébio n.º 51, e foi dar um giro.

Passava pela rua de S. Jorge, quando da janela da casa n.º 71, uma linda mulher chamou-o; ele aproximou-se, e rapidamente entre ambos travou-se amistososa palestra, sendo Ferreira convidado para descançar um pouco, ao que, gostosamente, acedeu.

A palestra entre Ferreira e Berta Golbert, que assim se chama a moradora da citada casa, prolongou-se, chegando ella a interessar-se pelas narrativas d'ele e animar-lo a proseguir.

Pouco depois, tambem entrou com o seu joga Fanny Wauss, companheira de casa de Berta.

A folhas tantas, despediu-se Ferreira das duas, após muitos salamaques, radiante pela figura que fizera durante a palestra, com a sua vaidade satisfeita, por lhe ter parecido que elas nem por sombras suspeitaram ser ele um matuto.

Estas e outras ideias simpaticas cabriolavam na cabeça do Ferreira, quando se lembrou de acariciar o bolso da calça, que antes de ali entrar estava mais ou menos volumoso. Ao apalpá-lo sentiu-o magrissimo.

Ficou sem pinga de sangue e, quando o recuperou, afilou-lhe a cabeça e explodiu para fazer um barulho medonho com Berta, reclamando o dinheiro que orçava por uns 3:100 000 réis e de que não encontrou nem o cheiro, não obstante procurá-lo com afincio, auxiliado pelo guarda civil de ronda, nas proximidades do covil, sendo todos os trabalhos e pesquisas inúteis, pois que o nosso homem se quizer possuir de novo tres centos, tem de mexer-se por outro lado, que aquele foi para elle uma vez dinheiro.

Consta-me, e creio na veracidade do facto, que o sr. Camelo Lampreia tomou em consideração a queixa que lhe foi apresentada e feita pelo nosso patricio sr. Alexandre Maria Cardoso, que reside em Jacarézinho, Estado do Paraná, conforme noticia, e que está sendo perseguido pelas autoridades locais.

Mateus Barbosa, natural de Pederneras, concelho de Valença do Minho, tinha 20 annos quando em dezembro de 1895 veio para o Brazil, empregando-se como coveiro do cemiterio de S. Francisco Xavier, nesta cidade.

Dentre os muitos companheiros do seu rude e funebre trabalho escolheu um, portuguez tambem, de nome Manuel José Pereira, que lhe parecera o mais franco e leal, para amigo, e a elle dedicou-se de verdade, passando a tratá-lo como irmão, como filho, amizade e carinho que Pereira parecia retribuir.

Para as curtas aspirações de Barbosa era completa a ventura que gozava; tinha trabalho, ganhava bastante, juntava algum dinheiro e tinha um amigo; apenas, de quando em vez,

(32) Folhetim da “RESISTENCIA”

Francisc Enne & Fernand Delisle

### A CONDESSA DINAMITE

Dynamite, bem feita como era, pizrecera-lhe maia simples não trazer tolete alguma... a não ser uma pele de corça... que se atirava fora para correr melhor...

Ravajos e Iréne nunca faltavam a uma só que fosse destas festas, e, quando a corte se cançou, — porque as melhores coisas cançam — encontraram outras: os banhos no parque de Saint Cloud, a pesca das ôstras do Sena.

Quando lhes faltava a imaginação, mandavam chamar Gontran, que, depois que os seus associados trabalhavam na alta, se transformára em lacaio... para o mundo já se vê! Na intimidade o ex-cabotino continuava a ser amigo intimo de Gontran.

Quando Dynamite lhe dizia: «Sabes, Gontran, o imperador e a corte aborrecem-se, que fazer?»

— Mostra-los por 10 centimos na feira de Saint Cloud. E' perto de casa, não se fatigarão.

Irene ria, mas acrescentava: «Vá, vamos, falo a serio. Responde se podes.»

saudades da terra distante, da pequenina aldeia, dos velhos paes.

Passados 3 annos, Mateus casou com uma rapariga de 16 annos de idade, tambem portuguesa, e cujo nome é Maria Alves, de quem existem 3 filhos, sendo padrinho dos mesmos, Jose Pereira, em quem Mateus depositava a maxima confiança, sendo frequentador da sua casa como pessoa, mais do que compadre: como irmão.

Pereira, abusando da confiança do compadre, convenceu a que Maria abandonasse o lar e fosse viver com elle, ao que ella cedeu, abandonando o marido e os filhinhos.

Por muitos dias andou Mateus, procurando os fugitivos até que, sabendo onde estavam vivendo, traçou os seus planos.

No dia 10, cedo, preparou-se e armado de uma pistola, dirigiu-se a casa dos fugidos e, batendo a porta, veiu lhe falar o seu compadre, o ladrão da sua honra, do seu descanço e talvez da sua liberdade.

Pereira, ao ver Mateus, fez um movimento de terror, mas sem tempo de qualquer explicação, caiu morto pela bala da arma, que se alojou no coração do amigo traidor.

Mateus, que é muito estimado, foi preso em flagrante, tendo antes feito desaparecer a arma homicida.

O morto tinha 30 annos de idade. Maria, na delegacia para onde foi levada, declarou fugir ao marido porque este a tratava mal.

(Continua.)

Trindade.

### Anniversario

Passa amanhã o anniversario natalicio do sr. Diamantino Diniz Ferreira, illustre director do Colégio Mondego. Cordeaes parabens.

A direcção geral de instrução publica aceitou a oferta de mobiliario e material de ensino, feita pelo sr. dr. Antonio Ribeiro de Vasconcelos á escola primaria de Gramaçoes, concelho de Oliveira do Hospital.

A camara aprovou o orçamento suplementar para a construção da ponte sobre o rio Eça, junto ao logar do Sobral de Ceira.

Vae ser submetido á aprovação superior.

Pelo ministerio das obras publicas foi promovido a chefe de conservação e colocado na direcção das obras publicas de Coimbra, o sr. Camilo Diniz.

O sr. dr. Costa Alemão foi autorizado a fazer o contrato de compra de terrenos ao sr. Luciano de Carvalho, para a construção do novo hospital da Universidade.

Os terrenos foram avaliados em 225 000 réis.

— Está bem! Oferece-lhes banhos em plena agua, porque toda essa gente deve saber nadar como peixes, respondia o patife com um sorriso zombeteiro.

### VI

COMO SE DESEMBARAÇAM DUM CONCORRENTE

Uma noite, na occasião em que Dynamite ceava em tete-à-tête com Gontran, o lacaio annunciou:

— O sr. conde! O sr. Oberfander!

Os dois homens entraram; Ravajos vestia como um príncipe, o velho judeu estava pelo contrario vestido como um mendigo.

— Que tens para estar assim alegre? disse o conde a Dynamite cuja fisionomia continuava radiante.

— E' este doido de Gontran, que me divertia segundo o costume.

— Ah! Sim! Sempre o mesmo sr. Gontran! respondeu Ravajos deitando um mau olhar para o associado. E' um canário, esse homem. E' bem feliz para ter sempre a alegria pronta a, seu serviço.

— Gosto mais de ter a alegria ao serviço do que a policia ás canélas... respondeu Gontran.

Gontran franziu as sobrancelhas e ia a responder; mas Jacob interpoz-se:

— Vá, vá, meus filhos! Nada de querélas! Com mil diabos! Os senho-

### Quinta de Santa Cruz

No parque de Santa Cruz vão construir-se dois estufins para multiplicação de plantas, orçados em 48 000 réis.

No regimento de infantaria 23 está aberta uma vaga de primeiro sargento.

Do ministerio das obras publicas foram solicitadas reparações na capella de S. Sebastião na fregrezia de S. Martinho de Arvore.

### LEON TOLSTOI

### Polikouehka

NOVELA, traduzida por JOAQUIM LEITÃO

Livraria editora VIUVA TAVARES CARDOSO Largo do Camões — LISBOA

### MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias Magnifica publicação semanal Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 55 000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 28 500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras de bordados, 13 300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em portuguezs daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand Jozé Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

### BENTO FARIA

### MISSA NOVA

Peça em 1 acto, em verso

VIUVA TAVARES CARDOSO — Editora Largo do Camões — LISBOA

res foram feitos para se entenderem, e não para se detestarem. Falemos dos nossos negociinhos, mais val isso. Venho fzer as contas do fim de mês. Ganhámos cada um cento e quinze mil francos. E' uma linda soma, pagas todas as despêzas, pois não é?

Mas Dynamite furiosa exclamou: — O quê?! Só ganhámos cada um cento e quinze mil francos num mês?

Mas o sr. é um ladrão, meu caro Oberfander! E' verdade que sempre estive convencida disso... Mas desta vez excede as medidas. O quê? Então eu arranjo com que empreste quatro centos mil francos ao duque de Bassantos, meio milhão ao príncipe de Tobinskoki; novecentos mil francos ao conde Enrico Bertanno; pelo menos um milhão ao duque de Casso-Nero; arranjei-lhe para clientes a baroneza de Foetz, a marquezia de Gian, a princeza de Meun, a bela dançarina Zara, a que gasta cinco a seis mil francos por dia; negociou na Bolsa por conta de todos os amigos; fez-lhes comprar muito cáras acções que não valem nada, em suma, manipulou este mês somas loucas e quer fazer-me acreditar que não ganhou ao todo mais de quatrocentos e sessenta mil francos durante 30 dias!

porque, se Barême não erra, quatro vezes cento e quinze fazem quatrocentos e sessenta. E, se tal succedesse, o sr. seria um embecil; ora, como é justamente o contrario, ha-de permitir-me

que lhe diga que me está a roubar como um ladrão muito grande que é.

— Estou pronto, sr.ª condessa, a mostrar-lhe os meus livros.

— Os seus livros! Desses me rio eu! O sr. escreve neles o que quer! Não é tudo. Quero que dê a cada um duzentos mil francos, senão está rto o contrato e eu tomo a liberdade; Antonio e Gontran farão o mesmo; e, quando nós não formos da sociedade, o sr. verá para onde vão os seus negocios.

O judeu empalidecera ao ouvir aquella ameaça e foi com a voz estragulada que respondeu:

— Fazem de mim o que querem, mas não posso dar-lhes mais de cento e setenta mil francos.

— Nem cento e setenta, nem cento e oitenta, nem cento e noventa e cinco. Duzentos mil, ou nada!

— Seja! murmurou Jacob, vencido. Dynamite, Gontran e Guzman eram os corretores do judeu Oberfander que, graças ás suas indicações entezourava somas enormes, emprestando aos grandes senhores, generaes, e ás mulheres galantes, mediante juros exorbitantes.

Quanto mais Dynamite levava os adoradores, os amigos, as amigas a loucas prodigalidades, mais o judeu enchia o cofre.

Como necessitavam de ouro, fosse como fosse, Jacob parecia a Providencia, qualquer que fosse a taxa do juro,

### Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia d'este jornal

### ANUNCIOS

### EDITAL

O dr. Alvaro da Costa Machado Villela, provedor da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade.

Faço saber que na secretaria d'esta Santa Casa, se achará patente por espaço de oito dias, a contar do dia 19 do corrente mês, o projecto do primeiro orçamento suplementar ao ordinario do corrente anno economico.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar este que vai ser afixado no logar do estylo.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 16 de fevereiro de 1906.

O provedor,

Alvaro da Costa Machado Villela.

### TIPOGRAFOS

Precisam-se um impressor e um compositor bem habilitados e que dêem as melhores referencias. Dirigir á *Imprensa da Beira* — Vizeu.

### PROFESSORA

Diplomada pela Escola Normal de Lisboa, com exames de portuguez e francez, ensinando bordados e pelo metodo de João de Deus, deseja lições por duzia ou a mez em casa das alunas. Preços modicos.

Carta á redacção com as iniciaes V. L.

### MERCEARIA

Trespasa-se em boas condições na baixa, por o seu dono ter que retirar para fora, e empate de pouco capital, e em sitio de fazer negocio bastante.

Nesta redacção se diz.

### Fructeiras francezas

Macieiras e pereiras de bétos frutoss para sobremeza.

Arbustos para jardins; sementes de hortaliças.

Rua do Visconde da Luz, 14.

### PARA PAPELARIA

Precisa-se um empregado muito conhecedor deste ramo, para ficar á testa de um estabelecimento. Deve dar as melhores referencias e abonação. Propostas á *Imprensa da Beira* — Vizeu.

### GABÕES DE AVEIRO



Ex.º Sr. — Como a época invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.º o

### Gabão elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

### Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos. Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, annunciam o

### Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhista de azendas e não conhecem a arte.

Lembro a V. Ex.ª que se não illumam com estes reclamistas, se consciencia do que annunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu GABAO é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

ANADIA — Outubro de 1903.

Joaquim José de Pinko.

### ARRENDAMENTO

Arrenda-se na rua do Corpo de Deus n.º 6, junto á rua Ferreira Borges, uma casa com tres divisões no primeiro andar, propria para escriptorio ou quarto de dormir.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 57.

Aqueles doidos nunca o achavam caro de mais.

Por isso eram rapidamente arruinados.

— Jacob limpa um nabalo em menos tempo do que eu gasto a beber uma garrafa de cognac, dizia Gontran.

Com effeito, quando um grande fidalggo queria pedir-lhe uma grande quantia, Jacob fazia-lhe assinar letras á ordem e, se não pagava a primeira, apossava-se de uma propriedade, de duas, de tres, de quatro... até que não ficasse ao *viveur* mais do que a recordação das suas riquezas.

Alem disso, participava como encoberidor nos roubos praticados pela quadrilha que Antonio trouxera da America e de que Gontran era o logar-tenente.

Oberfander não desprezava nada! como se vê.

— Os pequenos regatos fazem os grandes rios, repetia elle muitas vezes sentenciosamente.

Dynamite não deixava de avisar por meio de Gontran os escroes secundarios que roubavam por Paris.

Era mesmo ella que, graças ás suas altas relações, indicava as melhores aventuras.

(Continua.)



## FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de mérito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 - COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

## PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes á estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, adeos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhade.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

### Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14.000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C. de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.<sup>a</sup>

R. Ferreira Borges, 152, 1.<sup>o</sup>

COIMBRA

### CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

### Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratórios.

Se atenção sempre, e cûrão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhozios do alcatrão, jenuamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencioem em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

## JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os autores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

## "VICTORIA,"

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'aço chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempe e patêres.



A. Rivière - Lisboa

ESCRITÓRIO - R. de S. Paulo, 9, 1.<sup>o</sup>  
OFICINAS - R. das Janéas Verdes, 40

Enviem-se gratis catalogos e preços correntes

## Agua da Curia (Mogoforos - Anadia)

Sulfatada

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXAVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

### INDICAÇÕES

Para uso interno: - *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: - *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.<sup>mo</sup> sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro - Preço 200 reis

Deposito em Coimbra - PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

### Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real

dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestos para eclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

### PREÇOS REZUMIDOS

### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correpondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.<sup>o</sup>

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

### SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

### Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas

Coimbra

## A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, pau preto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalpto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cáil idraulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estânho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modérnos

Encarrêga-se de construções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevár materiais até ao pézo de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concêrtos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esféras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos autores. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Deposito de côfres á prova de fogo e fogões de ferro

## União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores das melhores vindas portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

## Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma novidade em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

## MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.  
Dentaduras desde as mais simples ás mais juruzas.

Consultório - Largo da Sé Velha.

Preços medicos

## CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lãs, 7

Praga 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura *Memória*. Têm todas as modêllos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que é mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta, antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. NÃO confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valôr.

### Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francôzes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

## "RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 25700  
Semestre..... 15350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400  
Semestre..... 15200  
Trimestre..... 600

Brasil e Africa, anno..... 35600  
lhas adjacentes, ..... 35000

Numero avulso 40 réis

### ANUNCIOS

Cada linha, 80 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Comunicados, cada linha..... 40  
Réclamos, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal é honrado.



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1082

COIMBRA — Quinta-feira, 22 de fevereiro de 1906

12.º ANNO

## FRANÇA E PORTUGAL

E' hoje dia de festa para a liberdade, para a dignidade humana, porque é hoje investido na magistratura suprema de chefe d'Estado um eleito do povo. A França republicana aclama em Fallières o seu novo presidente.

Que grande exemplo, de nobres incitamentos, sobretudo para nós! Como em França, o povo auxiliou em Portugal a monarquia a supplantar o poder teocrata e senhorial; como lá, seguidamente a vitória, também cá a monarquia abandonou, traiu e calçou o povo; e, assim como o povo francês, reivindicando os seus direitos, de revolução em revolução, acabou por conquistar definitivamente o governo da nação, assim o povo português, depois de sucessivas revoluções, marchas ansiosamente, mas resolutamente, para a igual conquista. Foi essa solidariedade moral que, ainda ha pouco, a nação inteira exprimiu com um ardor febril nas suas entusiasticas homenagens a Loubet.

Que falta entre nós para a implantação da republica? A primeira vista, dir-se-ia que nos falta imenso. O governo em França faz a separação entre as egrejas e o estado, e o governo em Portugal subscreve para o culto da Imaculada Conceição; o governo em França promulga um código de leis protetoras do trabalhador, e o governo em Portugal cria e multiplica os monopólios; o governo em França é elético e parlamentar, e o governo em Portugal falsifica as eleições e encerra e dissolve ditatorialmente o parlamento. Mas esta é a distancia entre os governantes, não entre as nações. Que é, pois, necessário e basta? que a nação portuguesa ponha á frente do povo os seus legittimos, os seus dignos representantes.

Tal é a missão do Partido Republicano.

Combatendo a monarquia, escusado seria dizer-lo, não visamos a um homem, a uma familia. As pessoas reaes inspiram-nos a simpatia que temos por todos os nossos concidadãos. O nosso desejo mesmo, querendo destitui-las das insignias monarchicas, é fazer delas pessoas livres, prestantes e benemeritas.

E nós, republicanos, não atacamos a monarquia, imaginando que todas as questões publicas, tão numerosas, se reduzem á da forma de governo, embora seja esta a mais culminante de todas. Por nossa parte, não contribuiremos para a politica do engrandecimento do poder real, accusando-o de todos os desvarios governativos. Semelhante tactica de guerra, deixamo-la aos proprios monarchicos, da opposição e até do governo. Nós sabemos muito bem que, se hoje em Portugal o rei parece concentrar em si toda a força, é unicamente porque os tiranetes que nos oprimem e vexam, cheios de medo, não têm animo para se impôr a descoberto e fizeram d'elle o seu testa de ferro. Quem suportaria o absolutismo desmascarado do jesuíta? quem o dum agiota? quem o de qualquer mandão? Por isso elles se ocultam prudentemente nas sombras do manto régio, cujo prestigio historico vão apagando de todo.

Ha ainda ingenuos que tentam sinceramente desprender o rei das nefastas influencias que o cercam e dominam? Mas como? Não é possível. O final do ultimo reinado e quasi todo o reinado actual provam á saciedade que a nação não pode contar com o seu chefe hereditario. Ele não é o unico responsavel de todos os nossos males, mas é o maior responsavel, porque, a fazer o bem, a ser, com trabalho, com estudo e com abnegação, uma grande força viva de prosperidade nacional, embora uma só, prefere, sem fazer nada, aparentar tudo. Quem o vê tratar

do governo do estado? Com quem? A quem atende e considera? A sua aparição na scena publica assinala-se sempre exclusivamente pela sanção d'um despotismo a mais. Prova assim a sua onipotencia, passando por cima de todos os direitos, de todas as leis? Não! prova apenas o seu servilismo, subscrivendo a todas as prepotencias. Só é uma força soberana quem cumpre livremente os seus deveres civicos.

Apelaremos, como em tempo Oliveira Martins, para uma abdicação? O paço tornou-se uma pessima escola politica. E, quando mermo restabelecemos o preceito da Constituição de 1838, que submettia ás côrtes o plano da educação do herdeiro da corôa, todos os nossos cuidados seriam vão. A doutrina dos melhores mestres sobra de encontro aos perniciosos exemplos. E ha muito que os pedagogos deixaram de escrever tratados de educação para principes. A sociedade transformou-se; aos tempos de luta sucederam os tempos de paz, de solidariedade; e o chefe do Estado não é já um guerreiro, que se forma nos sports e nos campos de manobra, tem de ser um estadista, que se forma na escola liberal, humana, da vida publica moderna. Foi a que curso Fallières. Gradualmente *maire*, conselheiro geral, deputado, senador, ministro, presidente do conselho, presidente do senado, é hoje presidente da Republica. Eis como numa nação livre se faz carreira, se ascende, honradamente, gloriosamente. Não ha senão um modo de aprender a vida politica, é vive-la; senão um de aprender a servir a liberdade, é defendendo-a sempre em todos os lances, ainda os mais ariscados, de todos os postos, desde os mais humildes até aos mais elevados. Os mestres dos Fallières chamam-se Gambetas.

A monarquia expira por toda a parte, subsistindo apenas onde não embaraça o desenvolvimento social, onde, como na Inglaterra, ainda com ella todos os outros importantes problemas nacionaes, de liberdade, de instrução e de trabalho, de fomento e d'assistencia, se vão resolvendo progressivamente. Então a questão da forma de governo pôde deferir-se, pôde esperar. Foi assim já em Portugal, não é hoje. Não ouvem o côro de imprecações que se levantam de todo o paiz contra os nossos desalmados governantes? Hoje entre nós a forma de governo é questão de vida ou de morte. Para abatermos o poder das oligarquias reinante, temos sem duvida de as atacar de frente, na sua intolerancia, nos seus monopólios, nos seus privilegios; mas temos tambem, temos sobretudo de arrancar ao regimen o sceptro que ellas meneiam a seu talante.

Organize-se solidamente para a sua campanha o partido republicano português, chamando a si todas as fecundas energias populares. Enquanto não fazemos a democracia no governo da nação, façamo-la no governo do partido. Vamos ter em breve a reunião do nosso congresso geral. Pois, assim como nas vespers da eleição presidencial de Versailles os republicanos francezes, demonstremos na nossa grande assembleia colectiva, elegendo o directorio do partido, que estamos já preparados para eleger igualmente o chefe da nação. Não tardará que todos os cidadãos portuquêses sejam convocados para esse fim.

Com esta esperanza no coração, saudamos fraternalmente a França republicana, que, segura da sua honra e do seu destino, vê hoje hoje transferir-se a sua autoridade suprema das mãos de Loubet para as de Fallières, um e outro filhos queridos do povo, um e outro guardas fieis e imperteritos defensores das imunidades publicas.

Bernardino Machado.

## A perseguição do odio

A proposito do artigo antecedente escreve *O Mundo*:

E' inacreditavel, mas é verdade: *O Mundo*, sujeito á censura, não se publicou hontem por incorrer na reprovação dos censores o artigo do sr. dr. Bernardino Machado, ministro de Estado honorario, professor da Universidade, e, acima de tudo, um bom, um tolerante, um santo.

Efectivamente! Segundo a informação prestada pelo juiz de instrução criminal, este jornal teve hontem suspensa a sua publicação por inserir um artigo com que nos honrara aquêle illustre homem e que era destinado a sole-nisar a posse do novo Presidente da Republica Franceza.

Se ha homem que o paiz conheça intimamente, é o dr. Bernardino Machado, figura da bondade, simbolo da delicadeza, de cortezia, de urbanidade. A mais absoluta intransigencia com os principios, ligada á mais magnanima bondade pelos homens, na vida politica como na vida particular. O protêtora dos fracos, dos pobres, dos ignorantes e dos doentes; o bom, o santo; — dos seus labios e da sua pena não sae uma palavra que fira pessoas. Republicano como os mais republicanos, dando todos os dias, a todas as horas, a prova de que o é ao seu Partido, está entre os primeiros a combater pelas ideias, mas nega se terminantemente a combater os homens. Amoravel, benevolente e generoso até para os que não lhe fazem justiça, como para os que mais directamente encarnam as ideias de que é intransigente adversario.

Pois foi a sua palavra que hontem se amordaçou!

Foi o seu artigo que hontem se tornou perigoso — cremos que por ser deputado offensivo para a pessoa do chefe do Estado!

Perante este cumulo, *O Mundo* não tem que fazer comentarios. São absolutamente inuteis.

*O Mundo* só tem que revelá-lo ao paiz e que apregoa-lo ao lado de factos que provam bem a especie de perseguição que nos é movida.

Entre outras, tem *O Mundo* apreensões pelos seguintes motivos:

— Por publicar um documento no mesmo dia inserto em outros diarios e na folha official. Foi a moção apresentada em 1900 pelo deputado, dr. Afonso Costa, na camara, quando se discutia a reforma constitucional.

— Por reproduzir um trecho dum discurso parlamentar antes publicado livremente no proprio jornal, em folheto e nos *Anaes parlamentares*. Foi um discurso do sr. conselheiro Augusto Fuschini sobre o convenio Espregueira.

— Por publicar um artigo de caracter exclusivamente financeiro, sem allusão a pessoas nem a forma de governo. Foi um artigo do sr. conselheiro Augusto Fuschini intitulado *Exportação de ouro*.

— Por publicar uma correspondencia inserta no mesmo dia e á mesma hora em mais dois jornaes de Lisboa. Foi o caso da correspondencia de Coimbra, aqui publicada em 13 do corrente.

— E, finalmente, hontem, por conter um artigo do sr. dr. Bernardino Machado, intitulado *França e Portugal*, a proposito da posse de Mr. Fallières no cargo da Presidencia da Republica.

Estas causas de apreensões, se desmentem aqueles que atribuem as nossas perseguições ás nossas audacias e aos nossos excessos, se demonstram frissantemente que na contra este jornal um inveterado odio, animado vil do desejo de exterminá-lo — estas causas de apreensões devem tambem indicar ao

paiz a qualidade do despotismo que entre nós impera.

Chegámos positivamente ás ultimas.

Depois disto, só falta que se levantem forcas para sacrificar em solene espectáculo aqueles que não pensam como os que governam.

E, se a progressão do despotismo caminha como até aqui, não ha de fallar muito!

A proposito ainda do artigo do nosso amigo e distincto correligionario dr. Bernardino Machado escreve a *Vanguarda*:

O dr. Bernardino Machado é um apóstolo, não é um panfletario, nem um agitador. A sua bela alma «odeia o odio» e quem o conhecer, quem tiver ouvido as suas conferencias, quem tiver lido os seus livros, sabe que, sendo possuidor da maior altivez, é, no entanto, um santo — permitam o termo — que preferiria a paz, a transformação sem luta. E' um idealista!

Pois, por tal motivo, por ter publicado um artigo desse homem, o *Mundo* foi impedido de circular.

A *Folha do Povo* foi imposta a censura previa pela publicação do do artigo do sr. dr. Bernardino Machado que nós hoje transcrevemos com muita satisfação e orgulho.

## Caridade

De uma caritativa senhora que se oculta sob as iniciaes E. M. A. D. recebemos a quantia de 50000 réis para entregar á sr.ª Felisbela Lente, de Coimbra, o que hoje mesmo fizemos com a alegria de colaborar numa bela obra de caridade.

Bem haja a virtuosa senhora pela caridade com que se interessa pelos infelizes e desprotegidos, caridade verdadeiramente cristã a que nem falta o escondimento modesto das obras do evangelho, tão raro nos tempos de hoje em que a caridade não anda sem o acompanhamento ruidoso do reclame.

A' generosa anonima agradece a *Resistencia* a honra da escolha.

No domingo realizou-se na sala da Associação dos Artistas a eleição dos corpos gerentes para o anno corrente, da Liga de farmacia das associações de socorros mutuos.

Foram eleitos os srs.:

*Assembleia geral.* — Presidente, Antonio Coutinho de Moura Bastos; 1.º e 2.º secretarios, Neri Marques Ladeira e Abel Simões de Carvalho.

*Direção.* — Presidente, Antonio Ribeiro das Neves Machado; vice-presidente, Albino Amado Ferreira; secretario, Joaquim Rasteiro Fontes; vice-secretario, Antonio Maria dos Santos; tesoureiro, Francisco Corrêa; vogaes, José Ferreira da Cruz e Manuel Sarmento; suplentes, Antonio Borges de Melo, Candido Augusto de Sant'Ana e Antonio Teixeira da Cunha.

*Conselho fiscal.* — Joaquim Teixeira de Sá, José Pinto de Matos, e João Alves Barata. Suplentes: Evaristo José Cerveira e Octavio Marques Cardoso.

## Fenianos

Em virtude do mau tempo deixa de realizar-se o comboio rapido especial que deveria partir no domingo para o Porto com os excursionistas que de Coimbra iam a esta cidade assistir aos festejos de carnaval.

Foi o mau tempo a causa desta determinação.

## MANIFESTO

Recebemos o seguinte que publicamos, como nos é pedido.

Numa assembleia geral dos Estudantes da Universidade de Coimbra, foram os abaixo assignados encarregados de expressar, perante El-Rei, o seu sentimento de desgosto pela situação desgraçada a que chegou o nosso paiz, bem como de reclamar, como Portuguezes, uma assistencia criteriosa da parte de Sua Magestade nos negocios publicos da Nação.

Os signatarios descompenharam se desse mandato, fazendo chegar ao Chefe do Estado a seguinte mensagem:

Senhor! — Os estudantes da Universidade de Coimbra, reunidos em assembleia geral, na sua qualidade de cidadãos portuguezes e exclusivamente nessa qualidade, alheados, no momento, de todo o espirito de partido, delegaram, nos abaixo assignados, a missão de vir expressar perante Vossa Magestade o sentimento de profundo desgosto que os domina, em vista do nenhum zelo e da má orientação que de ha muito presidem á marcha dos negocios publicos, acarretando males que de dia para dia lamentavelmente se vem agravando.

Reconhecendo a gravidade desta missão, é com altivo orgulho que os signatarios lhe vem dar cumprimento, esperanças em que não é talvez de balde, que levantam este grito de revolta e de protesto cujo ecco, embora apagado, elles desejam que se não alto aos ouvidos de Vossa Magestade.

Vossa Magestade é o primeiro magistrado do Paiz e se por esse facto gosa de extraordinarias regalias, por outro lado, deve experimentar as maiores responsabilidades.

Talvez se possa dizer que uma nação é tanto mais desgraçada quanto mais profundamente perde a confiança nos seus dirigentes. Ora o desalento que lavra no nosso Paiz não pode ser, á hora actual, mais angustioso.

Attenda Vossa Magestade aos clamores que se levantam por todo ele, e não deixará de experimentar um sentimento de compaixão.

Povo tão digno doutra sorte!  
Paiz tão merecedor doutros destinos!

Senhor! — Nós não pretendemos expôr o estado desgraçado em que se encontra o que se tem o habito de chamar as forças vivas do Paiz — o seu commercio, a sua industria, as suas finanças, o seu exercito, a sua marinha, a sua instrução publica; tantas vezes isso se tem dito e repetido que inutil é reeditar agora esses dolorosos queixumes. Estamos certos de que Vossa Magestade os não desconhece. E é por isso que nós, com toda a vehemencia do nosso espirito juvenil, com todo o ardor dos nossos corações e com toda a energia da nossa alma, ao mesmo tempo que lavramos, perante Vossa Magestade, o nosso protesto contra a marcha ruinosa da politica portugueza, vimos reclamar, como Portuguezes, uma nova orientação em todos os dominios da governação publica.

A Vossa Magestade incumbe a obrigação moral e o dever indeclinavel de commandar a cruzada santa, que nos liberte do dominio de todas as oppresses.

Não queira Vossa Magestade accarretar com a tremenda responsabilidade de inutilisar, por completo, as energias que ainda se encontram disseminadas por alguns milhares de portuguezes.

Arnaldo Nogueira de Lemos — quintanista de medicina.

Trajano Teixeira Bastos — quintanista de direito.

Joaquim Antonio de Mello e Castro Ribeiro — quintanista de philosophia.

Como vedes ainda nos não abando-



nou a esperança de que, aos de agora succedam melhores dias e de que a Patria Portuguesa venha pouco a pouco, a retomar o brilho de quando era grande entre as grandes.

Cidadãos!

A situação é grave, mas não é ainda desesperada. Nós temos energias, nós temos a fé que ergue montanhas, nós sentimos pulsar o coração generoso de portugueses, e um povo que assim espera, crê, sente e quer, ha de fatalmente resurgir para a gloria.

Cooperar conosco, leve as mãos o vosso protesto ao Chefe da Nação, acompanha-nos neste impulso que é um grito das nossas consciencias revoltadas, e tendo a certeza de que unidos, havemos de conseguir o resurgimento da nossa gloriosa Patria.

Saiba o paiz cumprir o seu dever!

Arnaldo Nogueira Lemos — quintanista de medicina.

Traiano Teixeira Bastos — quintanista de direito.

Joaquim Antonio de Mello e Castro Ribeiro — quintanista de philosophia. Coimbra, 15 de fevereiro de 1906.

E' um documento, que não vem exaltar a Academia de Coimbra, que por tradição costuma falar linguagem mais alevantada e clara.

Com este protesto não são solidarios os estudantes republicanos, que a tal respeito fizeram em assembleia geral a declaração categorica de que nada pediriam a el rei, porque de el-rei nada havia a esperar, e que se reservavam o direito de discutir o documento apresentado pela comissão nomeada pela academia.

Não terão naturalmente esse trabalho, porque a representação a el rei e o manifesto ao paiz, não têm que discutir.

São documentos breves na forma e na essencia, não denunciando nem elevação de pensar nem de sentir.

E' o estafado ritornelo — El-rei anda enganado! Não deixe enganar-se el-rei! Governar el-rei!

E' na verdade pouco e máo!

LUTCUOSA

Faleceu em Lisboa a extremosissima esposa do nosso amigo e correligionario Feio Terenas.

Conhecendo bem o excênico coração de Feio Terenas, e o amor que tão enraizadamente o unia á companheira das canceiras e trabalhos da sua vida de lutador, sabemos avaliar bem a grandeza da enorme dor que deve alcança-lo. São os maiores lutadores, os que aparentemente andam no mundo desligados de afetos, os que mais intensamente sentem a perda dos que mais intimamente viviam as suas proprias penas e cuidados.

A duração no sofrimento faz-nos esperar sempre a continuação da vida, por isso a morte nos surpreende mais quando aparece após uma longa e cruciante enfermidade.

O funeral foi uma significativa prova de simpatia que merece Feio Terenas. Na verdade, tornou-se uma manifestação imponente.

Estavam representadas, entre outras as seguintes colêctividades:

Partido Republicano, representado por todos os seus corpos officiaes; Direcção do Gremio Lusitano; Gr. Or. Lusitano Unido; Gr. Or. dos Paizes Baixos; LLJ. O Futuro, Livre Exame, Comercio e Industria, Liberdade, Paz e Concordia, José Estevam, Elias Garcia, Justica, Montanha, Pureza, Marquez de Pombal, Obreiros do Trabalho, Luiz de Cambes, Simpatia e União, Comissões parochiaes republicanas de S. Jorge d'Arroios, S. Sebastião da Pedreira, S. Thiago, S. Christovão, Sacramento, Encarnação, Lapa, Bemfina.

Academia Instrução Popular, Missão Elias Garcia, com um grupo de alunos levando flores naturaes.

Tuna Academica, representada por muitos estudantes com o respectivo estandarte.

Enviaram telegramas os srs. dr. Fausto de Quadros, Mariano Ribeiro e sua mulher, Antonio Augusto Louro pela comissão municipal Republicana do Seixal e como presidente da Loj. Mac. e Eduardo Moniz de Armamar.

O sr. José Pinheiro de Melo representava o sr. Luiz Filipe da Mata e o

Sup. Cons. da Mac. Port. Os empregados do Gremio Lusitano deposeram uma corôa de flores artificiaes.

O corpo ficou depositado no jazigo do sr. dr. Avelino Lopes Cardoso.

Dirigiram o enterro os srs. José Maria Pereira e Constancio d'Oliveira.

Da imprensa estavam representados Vanguarda, A Lucta e o Mundo.

A Resistencia, apresentando os seus sentimentos ao colaborador e amigo dedicado de tanto anno, ao companheiro de tanta luta, toma do coração parte na sua enorme dor.

O tiro

Inaugurou se domingo, como tinhamos anunciado, a carreira de tiro de Celas, devida á iniciativa dos srs. Costa Pinto e Tavares Proença, dois academicos conhecidos pelo seu amor ao sport, e justamente estimados por todos os que, dentro ou fóra da academia, tem occasião de tratar com eles.

Foi uma festa elegante, correndo animadamente, na despretensão cativante da gente nova, até depois das quatro horas da tarde.

O tiro teve o seguinte resultado: 1.ª poule de ensaio — tres pratos — a 25 metros. Entraram 12 atiradores, distinguindo-se os srs. Costa Pinto e Folques.

Torneio inaugural — 9 pratos. Entraram 13 atiradores, vencendo o sr. Costa Pinto e distinguindo-se o sr. Quaresma.

A ultima poule aos pombos não ficou terminada, devendo continuar e ser resolvida no primeiro domingo de Março.

Na primeira poule entraram os srs. Quaresma, Proença, Tavares, Aguiar, Mota, Costa Pinto, Camilo Castelo Branco, Folques, Quevedo, Barrigas e Frazão, todos academicos.

No torneio inaugural, aos pratos entraram os srs. Quaresma, Proença, Tavares de Mélo, Mota, Aguiar, Costa Pinto, Castelo Branco, Folques, Quevedo, Barrigas, Frazão, Bianchi e Teixeira.

Na poule aos pombos entraram os srs. Quaresma, Tavares, Proença, Frazão, Mota, Barrigas, Aguiar, Quevedo, Castelo Branco, Costa Pinto, Folques, Bianchi, Tavares de Melo e Teixeira.

Estas festas de sport prometem ser o rendez-vous da nossa sociedade elegante na proxima primavera.

Theatro circo

Magnifica a companhia equestre que trabalha actualmente no circo com um successo inesperado e como ha muitos annos se não vê.

Merece a companhia que se apresenta com distincção, e poderia trabalhar em Lisboa sem desdouro ao lado das do Real Colyseu dos Recreios que são das primeiras da Europa.

A companhia é boa tanto em trabalhos como em apresentação e no circo passam-se agora noites deliciosas, de uma animação e alegria pouco nos habitos d'esta barulhenta e semsabonosa terra.

Os elefantes continuam trabalhando até sabado; aproveite quem não viu ainda o interessante trabalho.

Para hoje estreia da boneca electrica; que se não apresentará senão duas vezes.

Com a chuva que vae, o entrudo promete ser delicioso. Não haverá mascarar e as noites passar-se-hão tranquilamente a rir e a aplaudir.

O conselho superior de obras publicas vae emitir parecer sobre a construção do lanço da ligação da estrada real 52 com a estrada distrital 106, passando pela ponte de Serpins, distrito de Coimbra.

Partiu para Pombeiro o sr. José Caldeira Gomes da Silva, que tem estado dirigindo o consultorio do sr. dr. Herculano de Carvalho, no seu impedimento.

Está a concurso documental a egreja de Serpins, no concelho da Louzã, diocese de Coimbra.

Perseguições á imprensa

Continuam por todo o paiz, sem que ninguem estranhe excênicamente o caso a não ser a imprensa monarchica.

Na verdade, a perseguição á imprensa tem sido a norma nos governos monarchicos, mas limitava-se apenas á imprensa republicana.

Por isso o caso passava sem o alarido que agora vae na imprensa, reunindo no mesmo grito todas as oposições monarchicas.

A leitura previa, a censura previa tem-se exercido mezes seguidos contra O Mundo, contra A Voz Publica, contra o Norte, sem mais do que platonicas palavras de protesto.

A atitude da imprensa monarchica deu então por o seu procedimento duvidoso força e razão aos governos; de si só se deve queixar agora.

A perseguição á imprensa, o atentado contra a liberdade do pensamento são velhos, tem foros de costume em Portugal.

A imprensa deixou de ser um apostolado para ser uma industria. Os jornaes de grande circulação têm sido cúmplices de todos os governos de cujos favores têm vivido.

A sua obra politica é nula, como a sua obra educativa, como a sua obra moral.

Na lucta pela vida, cada jornal passou a ser um concorrente. Se o concorrente é forte, se caminha na simpatia publica, se pode tornar-se para temer, a perseguição governamental, a leitura previa, a censura previa, a apreensão, são meios esgotantes de actividades que se afiguravam perigosos para a imprensa de grande circulação, a que tirou a sua força da massa popular, a que a adulo e a atraçou, mais ou menos a descoberto quando se julgou forte e com a certeza de viver e de triumphar.

Por isso a perseguição á imprensa republicana tem sido sempre vista com indifferença sem mais do que frias palavras de protesto platonico.

A tudo tem resistido os jornalistas republicanos que, na sua dedicação pela causa da patria, a todos os sacrificios se tem sujeito, sempre abandonados.

Hoje continua a perseguição, aparentemente contra toda a imprensa, realmente contra a imprensa republicana, a unica que intimida e irrita o governo.

Porquê? Que tem o governo a temer de nós? A revelação de escandalos? Não! Nós apenas os suspeitamos.

Quem os sabe são os que tem cooperado nêles. Não, o que o governo teme não é a imprensa, é o povo portuguez, e esse sabe-o o governo por detraz da imprensa republicana.

A imprensa monarchica tem-se desacreditado perante o povo portuguez, pela sua linguagem e pela sua duplicidade.

A sua linguagem, quando opposição ou quando governo, é claramente opposita.

A imprensa monarchica escreve hoje o contrario do que escreveu hontem e com a mesma linguagem, e mesconvicção.

Assim se tem desacreditado no conceito publico.

Hoje em Portugal ha apenas uma imprensa que não minta — a republicana; em Portugal ha apenas uma imprensa que o povo lê e em que acredita — a imprensa republicana.

E' essa que é necessario calar, é essa que o governo tenta intimidar.

O resto é apenas para desviar suspeitas.

No fundo, bem no intimo, o rancôr é contra a imprensa republicana, a guerra só a ella é movida.

A outra ha de ir para onde mandar... o accordo eleitoral.

Ateneu Comercial

Continuam com grande actividade os trabalhos de ornamentação para as duas soirées masqués que esta colêctividade realisa aos seus associados nos dias 24 e 26 do corrente na sua sede.

A sua direcção na ultima sessão aprovou os seguintes candidatos para socios effectivos:

José Maria Simões, Vicente Martins Belmonte de Lemos, Julio Dias Lopes, Abilio Miguel Simões, Augusto

Luiz da Costa Dias, José dos Santos Saraiva, Augusto dos Santos e Silva, Antonio Mendes Galvão, Manuel Ferreira Matheus, Saul Gomes Ribeiro, Aurelio Marques Guedes, José Luiz Antunes, Paulino Vitor de Lima Paula, João Vieira da Silva, Gabriel Gomes Tinoco, Sebastião José de Carvalho e Adelino Cardoso.

Folgamos em ver que os esforços da direcção são coroados de resultado, e por notar o franco desenvolvimento e o progresso assinalado desta associação.

O Diario do Governo publicou a portaria concedendo nas linhas do estado aos socios da Associação Academica o bonus de 50 por cento, a que nos referimos no ultimo numero.

Segundo o texto da portaria as condições de concessão são:

1.ª Os bilhetes de identidade serão annuaes, conterão o nome e naturalidade do portador, a designação do seu numero de matricula na associação e serão autenticados com o retrato e assintura do individuo a quem cada um é concedido;

2.ª Estes bilhetes terão um numero de ordem, a assinatura do presidente da associação e um selo ou carimbo da secretaria da Universidade que a atenteque;

3.ª A concessão cessará quando o governo o julgar conveniente.

Nos dias 25, 26 e 27 do corrente, o Grupo Dramatico Familiar dará na Escola Dramatica Afonso Taveira espectaculos e bailes para os socios e suas familias e convidados.

Viagem ao Porto

A Companhia dos caminhos de ferro portuguezes da Beira Alta estabeleceu, de accordo com a Companhia Real, um serviço combinado de viagens ao Porto por occasião dos festejos carnavalescos, por preços muito reduzidos, válidos para a ida nos dias 23 a 27 de fevereiro e para a volta nos dias 25 a 28 do mesmo mez.

Os preços dos bilhetes com o imposto do selo incluído, é respectivamente:

Das estações abaixo a Campanhã (Porto) e volta

Figueira, 4m640 em 1.ª classe, 3m600 em 2.ª classe, 2m570 em 3.ª classe; Maiorca, 4m550, 3m530, 2m510; Alhadaz, 4m500, 3m490, 2m470; Montemor, 4m390, 3m400, 2m420; Arazedo, 4m050, 3m170, 2m260; Límede-Cadima, 3m300, 3m60, 2m200; Cantanhede, 3m790, 2m960, 2m120; Murte, 3m670, 2m870, 2m060; Luso, 3m640, 2m840, 2m030; Mortagua, 4m040, 3m170, 2m260; Santa Comba, 4m340, 3m350, 2m400; Carregal, 4m570, 3m550, 2m520; Oliveirinha, 4m660, 3m620, 2m570; Cannas, 4m830, 3m750, 2m670; Nellas, 5m010, 3m900, 2m770; Mangualde, 5m300, 4m110, 2m940; Gouveia, 5m650, 4m400, 3m130; Fornos, 5m850, 4m550, 3m240; Celorico, 6m230, 4m850, 3m450; Villa Franca, 6m490, 5m100, 3m630; Pinhel, 6m670, 5m200, 3m710; Guarda, 7m130, 5m540, 3m940; Villa Fernando, 7m400, 5m750, 4m100; Cerdeira, 7m610, 5m910, 4m220; Freinada, 8m030, 6m250, 4m450; Villar Formoso, 8m220, 6m390, 4m550.

Das estações abaixo a S. Bento (Porto) e volta

Figueira, 4m820 em 1.ª classe, 3m740 em 2.ª classe, e 2m680 em 3.ª classe; Maiorca, 4m730, 3m670, 2m620; Alhadaz, 4m680, 3m630, 2m580; Montemor, 4m570, 3m540, 2m530; Arazedo, 4m230, 3m310, 2m370; Límede-Cadima, 4m110, 3m200, 2m310; Cantanhede, 3m970, 3m100, 2m230; Murte, 3m850, 3m010, 2m170; Luso, 3m820, 2m980, 2m140; Mortagua, 4m220, 3m310, 2m370; Santa Comba, 4m520, 3m490, 2m510; Carregal, 4m750, 3m690, 2m630; Oliveirinha, 4m840, 3m760, 2m680; Cannas, 5m010, 3m890, 2m780; Nellas, 5m190, 4m040, 2m880; Mangualde, 5m480, 4m250, 3m050; Gouveia, 5m830, 4m540, 3m240; Fornos, 6m030, 4m690, 3m350; Celorico, 6m410, 4m990, 3m560; Villa Franca, 6m670, 5m240, 3m740; Pinhel, 6m850, 5m340, 3m820; Guarda, 7m310, 5m680, 4m050; Villa Fernando, 7m580, 5m890, 4m210; Cerdeira, 7m790, 6m050, 4m330; Freinada, 8m210, 6m390, 4m560; Villar Formoso, 8m400, 6m530, 4m660.

MATERNIDADE

A comissão de beneficencia dos alunos do quarto anno de medicina da Universidade acaba de distribuir profusamente uma circular, pedindo a adesão e o concurso para a construção de uma maternidade, e fundação de uma consulta de amamentados, empreendimento filantropico por que substitua a tradicional festa de despedida.

Da circular extraimos os periodos seguintes, em que lucidamente se expõem a necessidade e os fins do generoso empreendimento.

No estrangeiro, onde a preocupação dos problemas sociais, sahindo fóra de estudos e projectos de gabinete, se traduz pela realização de obras positivas, as questões da depopulação dos paizes e da degenerescencia das raças tem, entre outras soluções parciais, determinado essas duas obras já referidas, destinadas ás classes pobres.

A mulher pobre, com effeito, é obrigada durante a gestação, pelas exigencias impiedosas da sua vida, a uma despoza organica acrescida por um maior esforço muscular e pela preocupação cruciante pelo futuro, aliada a uma receita organica minorada pela diminuição do salario, consequencia da impossibilitação progressiva do trabalho.

Essas duas parcelas, de sentido opposto mas de effeito convergente, dão uma soma que, particularmente no ultimo periodo da gestação, tem uma influencia altamente prejudicial, principalmente sobre a resistencia da mulher, sobre a sua lactação e sobre a constituição do filho.

Mas nesta somma outras parcelas veem integrar a sua influencia deletoria. Durante o parto, a mais elevada e complexa e delicada das funções naturaes da mulher, a assistencia profissional, geralmente incompetente, é muitas vezes pernicioso, e a sua nocividade não é ainda maior graças a maravilhosas determinações previdentes da Natureza. Depois vem o puerperio curto e miseravel, sem cuidados, sem conforto, sem alimentação conveniente, sem assistencia digna e a mulher espera ansiosamente as primeiras forças para, com gravissimos prejuizos para ella e para o filho, de novo se ir lançar na consumpção progressiva da sua existencia, então mais difficil e miseravel.

E, passado este periodo, falta-lhes ainda a assistencia tão necessaria á funcção do aleitamento materno e á evolução meliodiosa da primeira infancia do filho.

Deste ligeiro esboço resalta evidente o enorme prejuizo que essas condições determinam sobre a resistencia da mulher e a constituição e nutrição do filho, e decorre manifesta a enorme e salutar influencia social das Maternidades — institutos sobretudo destinados a recolher gratuitamente as parturientes pobres nas necessarias condições de repouso, higieue e assistencia, até á terminação do seu puerperio — e das Consultas de amamentados — serviços de assistencia clinica durante o aleitamento, á mãe e ao filho.

Ora no nosso paiz nada se acha effectuado a tal respeito. Apenas ha projectada, por iniciativa parlamentar do sr. conselheiro Hintze Ribeiro, a construção de uma Maternidade em Lisboa, no antigo edificio da Escola medico-cirurgica, pela carta de lei de 17 de novembro de 1904.

Mas, se o problema está assim resolvido para Lisboa, nada ha ainda projectado oficialmente para os restantes os tros do paiz, apesar das legitimas e repetidas instancias das respectivas auctoridades profissionais.

Por isso o actual curso do 4.º anno de Medicina — resolvendo a iniciativa de um fundo para a construção de uma Maternidade e fundação de uma Consulta de amamentados em Coimbra, ou de uma obra de finalidade proxima, caso o governo venha entretanto a resolver o problema para esta cidade, como essa obra requer um capital grande que só de per si não pode constituir — decidiu, além da sua contribuição monetaria propria, abrir uma grande subscrição publica e promover uma serie de festas destinadas a esse fim.

A subscrição está já em cerca de 500.000 réis.

Ao dispôr dos distintos academicos estão, como já declaramos, as columnas da Resistencia para noticias, reclamaes ou anuncios que por ventura precisarem.

A iniciativa dos generosos academicos tem todo o nosso aplauso e incentivo.



**Ginasio-Club**

Deve realizar-se no proximo domingo de Carnaval uma festa que terá começo pelas 9 horas da noite e que por todos os motivos promete ser brilhante. A direção no proposito de proporcionar vantagens aos seus consocios, abriu ha pouco uma classe de esgrima e brevemente deve funcionar outra de velocipedia, as quaes com as de ginastica e de dança, todas competentemente dirigidas, constituem um belo atractivo para os socios daquela casa, que tão util está sendo ao desenvolvimento fisico, e onde tão bem sabem aliar o util ao agradável.

**Regresso**

Regressou do Algarve o sr. dr. Herculano de Carvalho, o conhecido e acreditado diretor do consultorio odontolico no Largo do Principe D. Carlos.

Boas-vindas.

O sr. governador civil submeteu á aprovação superior o projecto do Instituto Bacteriologico, que a camara municipal de Coimbra tenta levar a effecto e está orçado em 3:750.000 réis.

Concorreram ao logar de continuo da secretaria da Universidade os srs. Otavio Marques Cardoso, Bernardo Augusto de Oliveira, José Augusto Lopes d'Almeida, João Vilaça e Manuel Carvalho.

A direção do Coimbra-Club offiou ás escolas de instrução primaria e aos collegios de Coimbra, pondo o seu vasto salão ao dispôr desses estabelecimentos de instrução para o ensino da gymnastica sueca.

**O «Pimpão» no Carnaval**

Como de costume, vem esfuante de graça o numero extraordinario de 16 paginas que o Pimpão publica no sabado 24, comemorando o Folião Carnaval. Numerosas gravuras, todas de feição carnavalesca, ilustram os varios sueltos em prosa e em verso, os quaes, como é natural, tem tambem um accentuado sabor de entrudada. Entre essas gravuras, duas nos chamam particularmente a atenção: a da 1.ª pagina, uma novidade muito original, e a da 16.ª, que é uma charge, tambem originalissima aos recentes acontecimentos politicos. Esse belo numero é impresso a tres côres, custando apenas 50 réis.

Aquelles de nossos leitores que desejarem possuir esse numero extraordinario do Pimpão, poderão facilmente realizar os seus desejos, remetendo para o escritorio daquelle jornal, rua Formosa, 148, Lisboa, 50 réis em estampilhas do correio, que na volta do dito lhes será enviado.

O Diario do Governo publicou o annuncio para o concurso do logar de primeiro official da penitenciaría.

O sr. general José Estanislau Ventura tomou posse do comando da quinta divisão militar, tendo sido visitado na segunda feira pelos officiaes da guarnição de Coimbra.

**Jornaes novos**

A Era Nova, um jornal bem escrito, com que Campos Lima e Alfredo Pimenta vieram engrossar as fileiras da imprensa democratica.

Ao jornal e aos redatores vida longa e sem contrariedades.

O Sol, semanario social e escolar que se publica no Porto.

Advoga as doutrinas socialistas e acha que os professores devem fazer propaganda delas.

Agradecemos a visita.

A Marselheza semanario democratico de caricaturas.

Vem em boa hora; porque a caricatura politica está baixando extraordinariamente em Portugal.

Perdeu o sarcasmo e o vigor quando os devia ter á farta.

Por isso boas-vindas a quem tão gentilmente se apresenta, com tão guardadas armas de combate.

**Teatro**

Está aberta a assignatura para *Uma noite de nupcias, Flor do Tojo e Um anno em três dias!*

Em pleno successo, annuncia-se já uma nova série de récitas o que prova que Santos Lucas pretende desforrar-se dos poucos espectaculos que nos deu de inverno, dando-nos uma primavera divertida.

E não podia escolher melhor repertorio. *Uma noite de nupcias* esteve no cartaz em Lisboa todo o inverno; a *Flor do Tojo*, ainda não ouvida em Coimbra, tem sido tão aplaudida como *Um anno em três dias*, uma revista que egualou em successo o *Tim tim por tim tim* e o *Ali á preta!*

Serão três noites de alegria, e de franco successo para a empresa e para José Ricardo, tão querido e tão aplaudido dos plateias de Coimbra.

Faleceu esta madrugada o sr. Santos e Silva, diretor do Laboratorio de Quimica e professor da faculdade de farmacia.

Era um quimico distinto, que deixa alguns trabalhos scientificos de valor.

**Coimbra-Club**

Correu muito animado e com grande concorrência até ás 5 horas da madrugada o primeiro baile de carnaval que esta nova associação realizou no dia 18 do corrente. E' de esperar que o segundo baile que é no dia 25 seja egualmente concorrido.

Continua o tempo da chuva miudinha e impertinente.

Foi se felizmente o frio e... os folguedos do carnaval...

O sr. Manuel de Oliveira Leite, segundo sargento de infantaria 23, teve passagem ao serviço do Ultramar para servir na provincia de Angola no posto de primeiro sargento.

A tuna do liceu não foi muito feliz na sua excursão a Aveiro.

O espectaculo não teve a concorrência que esperavam, o que é attribuido ao mau tempo.

Estão em exposição por espaço de oito dias a contar do dia 21 do corrente, na secretaria da camara municipal os recenseamentos definitivos de patrões e operarios organizados nos termos do artigo 5 do regulamento de 19 de março de 1891.

Fez ato de quimica organica o sr. José Cabral Caldeira do Amaral, que se achava licenciado por doença. Ficou aprovado com 17 valores.

**COMUNICADO**

**O concurso da Santa Casa da Misericordia**

O *Marchante* n.º 97, de 15 do corrente, publicou uma local em que diz ter havido *manigancias* no concurso aberto pela Santa Casa da Misericordia para o provimento do logar de cartorario da mesma Santa Casa.

Se houve ou não, di-lo a opinião publica e digo-o eu tambem, que fui um dos incautos que concorri iludido com esperanças de ver fazer justiça a quem dela carecesse.

Desconhecendo por completo a mistificação deste concurso, que actualmente não tem valor senão o de representar uma farça para ludibrio de todos, tive em pouco tempo a prova evidente do que se dizia na opinião publica, que, antes de terminar o prazo do concurso, já afirmava ser provido no logar quem de facto o foi.

Não admira pois, que se excluíssem do concurso seis concorrentes por pequenas faltas nos seus documentos; porque assim não havia obstrução para que o candidato *preferido* fosse provido no logar.

Causa isto indignação? Não, simplesmente nojo...

O concurso foi aberto muito deficientemente, como já tive occasião de

fazer ver á Mesa da Santa Casa da Misericordia num protesto que lhe enviei, e que abaixo transcrevo, pois que, não se elucidando os concorrentes porque forma deviam regular seus documentos, visto o edital assignado pelo sr. dr. Alvaro da Costa M. Vilela não indicar clausulas obrigatorias do concurso, com certeza era de esperar que deficiencias apparecessem em alguns documentos, por se ignorar quaes as exigencias que requeria o regulamento da Santa Casa ou qualquer outra lei porque se regulasse o concurso.

Por isso derivou o concurso da Santa Casa num caso burlesco que despertou a indignação dalguns e a gargalhada doutros, por jámeis terem assistido a um espectáculo que tanto fiasco despertasse, porque não ha duvida de que a peça foi bem ensaiada mas muito mal representada, pelo que me apresso a enviar os meus sentimentos ao autor.

Se não houvesse a premeditação de provêr no logar quem antecipadamente estava indigitado para isso, se não houvesse a firme tenção de crear obstaculos aos demais concorrentes para não surgirem difficuldades ao *preferido*, com certeza se abriria um concurso serio e se não excluiriam concorrentes que apresentaram optimas habilitações para exercerem o cargo muito melhor de que o sr. Pedro Mascarenhas de Lemos, que não duvido, poderá ser um bom advogado, um bom delegado, um bom conservador, mas não é naturalmente um bom guarda-livros.

Eu honro-me bastante em ter por meu colega o sr. Mascarenhas de Lemos, e apesar de ser *official do mesmo officio não desejo ser seu inimigo*, mas occorre-me perguntar o seguinte: O sr. Mascarenhas de Lemos occupa o logar de cartorario unicamente porque os advogados da Misericordia deram parecer favoravel á consulta feita pelo sr. Provedor? Ou apresenta quaesquer outras provas que atestam a sua pratica commercial? Porque, com franqueza, torna-se irrisorio que pelo simples facto de estudar na Universidade direito commercial e frequentar uma cadeira de finanças, se ache apto a exercer uma escripta que requer tanta e tanta pratica e escripturação commercial. Portanto, diplomas commerciaes não é a Universidade que os passa, até hoje sómente o pode fazer o Instituto Commercial de Lisboa e outro instalado no Porto.

Mas vamos adiante. Passados alguns dias depois dos meus documentos darem entrada na secretaria da Santa Casa, fui informado por pessoa que me merece toda a consideração de que o sr. dr. Alvaro Vilela fizera boas referencias aos meus documentos, pelo que me resolvi apresentar a S. Ex.ª mediante uma carta de recomendação para tal fim arranjada. Amavelmente recebido por S. Ex.ª, foi-me dito terminantemente que estava fóra do concurso, em resultado de não ter a *minha assignatura reconhecida* por um notario.

Como o edital abrindo o concurso não indicava essa clausula, nem outras que me indicassem a forma porque devia concorrer, objetei a S. Ex.ª que era eu o proprio que tinha requerido a admissão ao concurso e nem outro o fazia em meu logar, ao que S. Ex.ª me deu razão, mas dizendo que me não encontrava ao abrigo da lei.

Naturalmente para suavisar minhas maguas, obtemperou-me S. Ex.ª que não aceitava compromisso nem estava comprometido com quem quer que fosse, porque, e apesar dos jornaes já indigitarem quem ficava no logar, êle unicamente procederia com toda a retidão e imparcialidade provendo no cargo a concurso quem melhores habilitações apresentasse!

Retirei-me de casa de S. Ex.ª convencido de ter encontrado um homem réto, justo e imparcial; em resumo, um homem ás directas como se diz em bom portuguez.

Mas fóra da casa de S. Ex.ª tenho conhecimento de que o sr. dr. Alvaro Vilela já tivera feito pedido a mais do que a um mesario para o acompanhar rem na votação.

Para quem? Para a minha pessoa com certeza que não, para o sr. José Maria Antunes, empregado antigo da casa *tambem posso affiançar que não era*. Para quem seria então? Talvez o sr. Pedro Mascarenhas saiba responder ou em seu logar o sr. dr. Vilela.

Mas este caso de franca... sensatez que se deu com este concurso, que obriga certas pessoas a representarem

certos papeis que os mais ordinarios comediantes regeitam, só para servirem um primo ou um amigo, devem ser punidos pela manciara porque o faço, para evitar que outros analogos se repitam.

Não posso compreender que á execução dum concorrente empregado na casa, só o sr. Mascarenhas de Lemos estivesse escorrido de defeitos, nem ao menos pecasse por pequenas faltas como nós, os *miseros da sorte*, pecámos; o sr. Mascarenhas de Lemos apresentou, quero crêr, provas documentaes das suas habilitações commerciaes, certidão de contabilidade commercial, atestados de bom comportamento, etc.

Muito bem, até aqui não vamos indo mal e por isso mais um pouquinho de amena e amavel palestra.

Segundo informações que obtive, o sr. Mascarenhas de Lemos apresentou muito antes do encerramento do concurso os seus documentos na secretaria da Santa Casa, mas, não pode negar, só no dia 26, ultimo dia do concurso, e especulando bem talvez lhe podesse provar que só depois das 3 horas da tarde é que entregou na secretaria da mesma Santa Casa a certidão da Camara Municipal em que l e atestava o seu comportamento moral e civil.

Fica por isso provado que o sr. Mascarenhas não tinha junta a certidão aos seus documentos e alguém teve que disso o avisou muito apressadamente, porque foi no ultimo dia do concurso que apresentou a supracitada certidão. Ora a lei é egual para todos e portanto eu julgo-me no direito de expor o procedimento de quem quer que foi que não guardou segredo sobre os documentos do sr. Mascarenhas, visto que egual procedimento não houve para com os concorrentes excluidos.

Tenham paciencia e resignação, mas não posso admitir que do logar se fizesse questão de parentesco, e por isso mesmo e por ver tambem a burla do concurso, mandei para a Mesa da Santa Casa da Misericordia o seguinte protesto:

Antonio Teixeira da Cunha, concorrente ao logar de cartorario da Santa Casa da Misericordia, e segundo lhe consta excluido do concurso por razões que ignora, apresenta á consideração da mesa da Santa Casa o seguinte

**PROTESTO**

1.º—O concorrente, signatario d'este protesto, apresenta os documentos comprovativos das suas habilitações em harmonia com as exigencias do regulamento da Santa Casa.

2.º—O concorrente não sabe, por emquanto, quaes os motivos que houve para a sua exclusão do concurso, mas não podem ser, com certeza, deficiencias nos seus documentos, por quanto no edital inserto em diversos jornaes d'esta cidade e no *Diario do Governo*, não se esclarece a porque maneira os documentos de concorrentes deviam ser regulados, e de suppôr que assim fosse para não dar logar a suspeições malevolas de preferéncia a quaesquer candidatos.

3.º—Em todos os concursos é uso e costume avisarem-se os concorrentes dos documentos necessarios que lhes sirvam d'habilitação ao logar, o que se não fez agora, com manifesto prejuizo dos interessados.

4.º—O concorrente apresentou na secretaria da Santa Casa os seus documentos que foram accites, e julgou-os em ordem por nada lhes ser dito em contrario.

5.º—O concurso foi aberto deficientemente como está provado, atendendo ás circumstancias que se deram de serem excluidos seis concorrentes que, segundo se diz, apresentaram pequenas faltas nos seus documentos, mas que sem duvida alguma foram originadas pela falta d'elucidación no edital para a abertura do concurso.

6.º—E' voz corrente na opinião publica de que o provido no logar seria e será o *bacharel Pedro Mascarenhas de Lemos*, o que dá margem a suspeitar-se de que os candidatos ao concurso foram excluidos do mesmo, se, se pôde dizer, antes de concorrerem.

Fundamentado este protesto com o que fica exposto, a Mesa da Santa Casa deve admitir ao concurso os concorrentes excluidos ou anular o mesmo pelos motivos já apresentados.

Coimbra, 10 de Fevereiro de 1906.

Antonio Teixeira da Cunha.

Este meu protesto foi unica e simplesmente apresentado para que o sr. Provedor ficasse convicto de que descobri o suficiente para poder dizer bem alto que o concurso da Santa Casa da Misericordia não passou dum caso pitoresco, dum mascarada carnavalesca ou então dum grande mistificação.

Coimbra, 17 de Fevereiro de 1906.

Antonio Teixeira da Cunha.

ALFREDO DE MESQUITA

**A rua do Ouro**

VIUVA TAVARES CARDOSO — Editora  
Largo do Camões — LISBOA

Faustino da Fonseca

**Bons ditos de reis, principes e outras personagens nacionaes e estrangeiras**

VIUVA TAVARES CARDOSO, Editora  
Largo do Camões — LISBOA

ALBERTO CAMPOS

**O livro de um jornalista**

Viuva Tavares Cardoso  
LISBOA — MCMVI

**Rol da roupa enviada á lavadeira**

Preço 120 reis

A' venda na typographia d'este jornal

**ANUNCIOS**

**BAPAZ (creado)**

Com mais de 15 annos de idade, precisa-se na rua Fernandes Thomaz, n.º 8.

**PROFESSORA**

Diplomada pela Escola Normal de Lisboa, com exames de portuguez e francez, ensinando bordados e pelo metodo de João de Deus, deseja lições por duzia ou a mez em casa das alunas. Preços modicos.

Carta á redação com as iniciaes V. L.

**TIPOGRAFOS**

Precisam-se um impressor e um compositor bem habilitados e que dêem as melhores referencias. Dirigir á *Imprensa da Beira* — Vizeu.

**Fructeiras francezas**

Macieiras e pereiras de bétos frutoss para sobremeza.  
Arbustos para jardins; sementes de hortaliças.  
Rua do Visconde da Luz, 14.

**PARA PAPELARIA**

Precisa-se um empregado muito conhecedor deste ramo, para ficar á testa de um estabelecimento. Deve dar as melhores referencias e abonação. Propostas á *Imprensa da Beira* — Vizeu.

**CAIXEIRO**

Oferece-se um com pratica de mercaria.  
Referencias na rua Sargento Mór, 52 — Coimbra.

**MERCEARIA**

Trespasa-se em boas condições na baixa, por o seu dono ter que retirar para fora, é empate de pouco capital, e em sitio de fazer negocio bastante.

Nesta redação se diz.



## FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

## PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda e mais variada e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindos.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se em de folhados.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçissos. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de lé, pelo sistema de Margarido.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de balachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

### Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.<sup>a</sup> de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.<sup>a</sup>

R. Ferreira Borges, 152, 1.<sup>a</sup>

COIMBRA

### CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

### Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uctis.

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcairão, jounamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

## JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura succas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A maquina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves. Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

## "VICTORIA,"

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d' aço chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abajours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patêres.



A. Rivière — Lisboa

ESCRITÓRIO — R. de S. Paulo, 9, 1.<sup>o</sup>  
OFFICINAS — R. das Janéas Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

## Agua da Curia (Mogoforos — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamaada agua de CONTREAXEVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

### INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantege

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.<sup>mo</sup> sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

### Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (casa d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, peius ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

### PREÇOS REZUMIDOS

### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Corre pondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.<sup>a</sup>

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

### SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

### Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal efétua seguros postaos, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas Coimbra

## A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu preto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Telha marsêlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal idraulica e jesso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estânho e ferro zincado etc. *Laca Japoneza*, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrêga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevár materias até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esféras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borraças de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

## União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

## Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

## MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôas e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços medicos

## CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lus, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitação-se máquinas uzadas em troca pelo seu justo valôr.

### Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e irancôzes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitação-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

## "RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno . . . . . 28700  
Semestre . . . . . 14350  
Trimestre . . . . . 880

Sem estampilha:

Anno . . . . . 28400  
Semestre . . . . . 14200  
Trimestre . . . . . 800

Brazil e Africa, anno . . . . . 38600  
[bas adjacentes, ] . . . . . 38000

Numero avulso 40 réis

### ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha . . . . . 40  
Réclames, cada linha . . . . . 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1083

COIMBRA — Domingo, 25 de fevereiro de 1906

12.º ANNO

## O manifesto dos estudantes

Como dissemos no ultimo numero, não nos agradou, nem na essencia nem na fórma, o manifesto dos estudantes.

Esmos porém longe de ter sobre o documento a opinião de profundo desagrado que tem sido manifestada por alguns.

O documento é mau, como é má a attitude do povo português perante a crise nacional presente.

Mas o manifesto não deixa de obedecer a uma ideia generosa, comquanto ela não tenha, mercê de circunstancias diversas sabido exteriorisar-se.

E, antes de mais nada, cumprenos dizer que os nomes que o assinam são absolutamente respeitáveis pelo carater e pela vida académica de quem os usa, incapazes de se prestarem a uma obra monarchica, ou de a auxiliarem, desvirtuando os intuitos da academia e abusando da missão que lhes fôra confiada.

E é a este excesso de probidade que deve attribuir-se a linguagem, falta de altivez e de clareza do manifesto.

Históricamos a sua genese.

A assembleia geral, donde resultou o manifesto, foi feita em condições especiaes.

E diremos que a attitude da academia perante os factos, se a não honra extraordinariamente, também a não rebaixa perante o país.

Nenhuma escola de instrução teve procedimento mais nobre que o seu.

Em Coimbra houve, ao saber-se a dissolução, o movimento desordenado que se espalhou por todo o país, mal dirigido e mal alimentado, digamo-lo porque é a verdade, por os dissidentes alpinistas que deram mais uma vez prova da sua incapacidade politica.

E, se assim o não era, parecia-o extraordinariamente.

Não avivemos porém factos que é bom se esqueçam depressa.

Aos boatos de encerramento da Universidade, espalhados arditosamente pela Universidade e pelo Liceu, juntaram-se outros de comícios e assembleias, que ninguem convocára e que tinham por motivo originarem desordens que motivassem o encerramento dos trabalhos escolares e creassem embaraços ao governo.

Para as ruas saiu então o cortejo de carnaval que tão dolorosa impressão fez em Coimbra, tanto na população académica, como na extranha á Universidade.

Antes de se organizar a manifestação, se tinham reunido os estudantes republicanos e tinham resolvido não só não aderir, como protestar no caso de o reclamar a gravidade dos factos.

Essa manifestação vergonhosa

pelo que ostensivamente pretendia numa occasião de crise nacional, pela frivolidade que mostrava, pela inconsciencia com que era feita avultou pela cooperação dos estudantes do liceu e pela de pessoas estranhas á academia e ao partido republicano.

O acaso fez com que fosse ferido gravemente um estudante a todos simpatico e completamente estranho á manifestação.

No dia immediato não se ouviam senão protestos contra a manifestação vergonhosa do dia anterior, e era tão grande a impressão que, pela primeira vez, passava sem protesto grave da parte da academia o ferimento grave de um estudante.

Havia necessidade de protestar foi o que fez a assembleia geral, convocada pelo sr. Trajano Teixeira Bastos, e que correu entusiasticamente entre nobres afirmações e palavras de altivez.

A academia protestou contra os manejos da cábula e as provocações á policia, como anteriormente haviam feito já os estudantes republicanos, e repudiou campanhas como as que tinham dado o episodio tão gabado do enterro do charuto e da missa no parque de Santa Cruz.

Pensamos que fez bem. Não vae o tempo para poderem aplaudir-se manifestações sem seriedade e sem convicção, originadas na necessidade infantil de brincar, não no desejo de protestar.

A academia de Coimbra deu ao paiz um exemplo a seguir: ou protestar a sério, ou então confessar a impotencia e calar.

A comissão nomeada quiz interpetrar os sentimentos de todos, afastar a hipótese da politica, a que a educação monarchica deu uma falaa interpretação, mas quiz acima de tudo dizer a al-rei que o julgava responsavel pelos atos de má administração dos governos monarchicos.

Mas, a quererem dizê-lo, tranquilamente, para os não alcinharem de irreflectidos impulsos juvenis, disseram-o brandamente.

Esta interpretação que damos ao manifesto dos estudantes da Universidade.

## Bussaco

Têm continuado com actividade as obras de decoração, estando quasi concluida a pintura da caixa de escada feita pelo sr. Antonio Ramalho que se inspirou na arquitetura geral do monumento.

Começaram a ser colocados na galeria eterna do hotel os azulejos decorativos de Jorge Colaço.

Dizem os jornaes que foi magnificamente recebida em Vizeu a tuna dos estudantes da Universidade.

Foi excluido por um anno da frequencia dos liceus do reino, o sr. José Maria Soares Pinto, aluno do quarto anno do liceu de Coimbra, por falta de respeito para com um professor.

## TEOFILO BRAGA

Foi hontem dia de festa nacional: passava o anniversario natalicio do dr. Teófilo Braga, uma das mais estranhas personalidades das letras portuguezas.

Tem sido sempre um republicano ardente, desde os seus primeiros annos na Universidade até aos ultimos de regencia no curso superior de letras.

E as suas convicções republicanas, afirmadas em todos os momentos de crise nacional, são tão fortes e tão inabalaveis como a sua crença no futuro de Portugal.

E' o homem que em Portugal, como no estrangeiro, melhor conhece o seu país, que tem estudado num trabalho paciente e seguido, sempre superiormente orientado. Conhece o genio português na literatura e na arte, sabe a historia do nosso povo como ninguem, uma historia verdadeira, bem diferente de que anda em chronicas de reis ou frades, e de cada facto, de cada crise de desgraça ou de triumpho, Teófilo Braga tira um argumento novo para mostrar a grandeza do povo português, a sua força, e a sua desorganização pelo regimen monarchico.

Teófilo Braga é um republicano na unidade da sua grande vida de propagandista e de educador: Teófilo Braga é republicano nos actos particulares da sua vida exemplar, nas preleções da sua cadeira de professor, nos livros, nos artigos que escreve.

E' republicano como poucos, porque, como poucos, conhece melhor a historia, as tradições do povo português. De muito se estudar aprendeu a ama-lo muito. Por isso coiza que elle diga ou escreva é sempre vista com alvoroço, é sempre fonte de novas energias.

São os seus estudos que nos ligam de vés ao movimento da raça latina, são elles que nos mostram vivo ainda o mesmo espirito nacional que nos fêz temidos dos heroicos exercitos de Roma, e lêa a nossa grandeza na Renascença.

E' elle o unico que nunca desanima, e a elle que todos recorrem nos momentos da crise nacional; porque elle tem sido sempre o melhor defensor do povo português; porque é elle que no estrangeiro tem feito a fama do nosso nome.

Em cada desastre, em cada dia de triumpho é sempre a Teófilo Braga que recorre o povo português, é sempre a sua vós que elle quer ouvir; porque a sua vós sempre falou a verdade, quer para predizer o triumpho quer para vaticinar a desgraça.

E' por isso que a sua vós, sempre pronta a clamar pela republica é indicio certo do triumpho da nossa causa.

O seu nome lembra sempre á celebração dum triumpho, a cada insulto novo.

E' a elle que o povo portuguez vae tomar sempre como testemunha do vilipendio a que o tem arrastado o regimen monarchico; é elle que o povo vae buscar quando é necessario cantar a gloria dum heroe.

No centenário de Camões foi seu o logar primacial, como no de Bocage, o ultimo celebrado.

E agora, quando a imprensa quer protestar contra a perseguição odiosa que lhe move um governo vil e despotico, é ainda a Teófilo Braga que a imprensa portugueza vae pedir a autoridade da sua palavra respeitada para estigmatizar este procedimento infame.

Isolando-se dos outros para trabalhar, aspero no escrever e no discutir, a sua palavra adoça-se, torna-se amavelmente convincente quando advoga os interesses geraes da patria, quando se levanta a proclamar o povo português forte, e digno de cooperar com as nações mais adelantadas na obra de progresso da humanidade.

Grande vida a deste homem, pas-

sada sem uma hora perdida, a procurar o engrandecimento da sua patria, sempre longe do tumulto a estudar e a escrever, aparecendo sempre como por encanto a tirar de cada facto a conclusão logica da sua fé republicana.

A sua obra monumental sobre a historia da literatura nacional é um prodigio de erudição. Surpreende não só o conhecimento da nossa literatura, como o da historia que desce ás minimas particularidades ilucidativas do espirito de ums epoca.

E sempre, no facto mais insignificante, como no que aparentemente mais vem perturbar a continuidade do sonolento viver nacional, Teófilo Braga encontra a manifestação da nossa força, a prova da conservação de energias que nos garantem o futuro da patria.

E' o seu estudo que tem posto em evidencia o brilho da literatura nacional; é elle que pela explicação de lendas e tradições nos integrou no movimento evolutivo da humanidade.

E' o seu trabalho que afirma que a salvação de Portugal se ha de dar, e que da aparente decadencia do presente elle hade resurgir vitorioso e forte para a Republica.

## O sr. dr. Bernardino Machado querelado

Do Mundo:

Quem conhece a lei de imprensa estranhará que, tendo sido *O Mundo* de domingo apreendido, o artigo do sr. dr. Bernardino Machado tinha sido querelado.

Com effeito, não tendo *O Mundo* circulado, faltava o elemento essencial para a formação do processo.

Mas a policia, desta feita, foi legalista.

Processou a *Folha do Povo*, que, no numero de segunda feira, transcreveu parte do notavel artigo.

Foi aquele jornal enviado ao 3.º districto, com passagens do artigo apontadas, acompanhando-o um officio dum dos auxiliares do desembargador Veiga — o juiz Moraes Sarmento.

Digamos, como esclarecimento, que, sendo o sr. dr. Bernardino Machado ministro de Estado honorario, é a Camara dos Pares que tem de fazer o seu julgamento, — nos termos do art. 41.º, § 1.º, da Carta Constitucional — se esta disposição legal não fôr revogada com effeito retroactivo.

E cabe aqui desenvolver o que dissemos acima, em *ex-tele*.

A corregedoria ex-cuta ordens, dissemos acima. Executa. Mas, se habitualmente não faz senão o que lhe mandam, em assunto desta natureza menos se comprehende que ela tenha andado espontaneamente. Ninguem o acreditará. Ninguem.

O desembargador Veiga já tem dito, ovante, que a lei é elle. E'. Mas, embora saibamos que elle se prestou a denunciar o artigo do sr. dr. Bernardino Machado — o que não é pouco — também asseguramos que o não fez de sua iniciativa. Não foi. Cauteloso, ainda que tivesse vontade de fazê-lo, não o faria sem apoio superior.

Julgemos preciso acentuar este ponto, porque elle dá a devida gravidade ao acto de desvairamento que hontem nos assombrou, como ha-de, hoje, assombrar o paiz inteiro.

Com effeito, o acto ultrapassou já os limites conhecidos do mais provocante despotismo.

E' um desafio á Liberdade, inteiramente novo pela sua significação.

O sr. Manuel Ferreira da Silva foi nomeado aspirante da repartição de fazenda do concelho de Coimbra.

## Relatorio d'uma viagem de estudo sobre os serviços do gaz no estrangeiro (setembro de 1905)

**Fugas** — O gaz perdido ou deshecido, lá fóra, é reduzido ao seu minimo. Está-se muito longe das percentagens de Coimbra. Em Besanson 6 a 8 p. c. — em Grenoble 6 p. c. — em Chaux de Fonds 5,5 p. c. — em Zurich 4 p. c. — Schaffouse 8 p. c. — em Genève 5,1 — Biel 9 p. c. — em Berne 4,3 — em Bâle 2,8; só em Neuchatel é que se observou em 1904 15, 3 p. c. — E toda a parte existe um serviço permanente de fugas e concerto das canalisações.

**Consumo dos particulares** — Os unicos contadores admittidos são os de força não inferior a 5 luzes. A operação do nivelamento (deitar agua nos contadores) faz-se metodicamente e todas as vezes. E' prohibido ao publico, lá fóra, efetuar esta operação. Os contadores são sempre lacrados e aparafuzados ao seu suporte.

Em Chaux de Fonds encontrei um sistema excelente: a situação mensal dos contadores é tirada por 7 operarios conhecedores das particularidades dos contadores; têm ao seu cargo 6.500 contadores (sejam 1000 cada um); occupam-se neste trabalho durante 12 a 13 dias (100 contadores por dia); durante mais 8 dias tratam da situação dos contadores d'agua e os ultimos dias do mez são empregues em deitar agua nos contadores. D'ahi resulta que o tempo concedido em Coimbra aos rapazes encarregados de tirarem as situações é muito mais que sufficiente.

## IV. — Parte administrativa

**Municipalisação** — Em todas as fabricas suizas a municipalisação constitue a regra. Esta municipalisação dos serviços do gaz é *autonoma e completa*. Os economistas já não discutem hoje, a bem dizer, a vantagem da *municipalisação* propriamente dita, isto é, a exploração por conta do municipio de varios serviços publicos. Discute-se porém ainda o *modus faciendi*. Uns opinam pela municipalisação *absoluta*, quer dizer a exploração *directa* pelo proprio municipio, que se torna assim proprietario, capitalista e industrial. E' o sistema de Grenoble, de Chaux de Fonds, Genève, etc.

Outros economistas pensam que, embora o municipio fique proprietario das installações e comanditario, haverá vantagem em ele não explorar *directamente*, por ser isto pouco compativel com a vida administrativa municipal; sustentam estes que o municipio proprietario deve arrendar a exploração a uma companhia, ficando porém com todo o direito de fiscalização, com partilha nos beneficios, etc., é a *régie co-interessada*.

Para mostrar quanto as opiniões são divididas basta lembrar o seguinte facto que se deu ha dias: a camara dos deputados francezes pronunciou-se por duas vezes pela municipal e exploração *diréta* do gaz de Paris. O Senado, mais conservador, se pronunciou, também por duas vezes, pela *régie* interessada, ficando o municipio dono das fabricas e installações, mas arrendando a outrem a exploração.

Somos de opinião que em Coimbra é o sistema de exploração *diréta*, que predomina lá fóra, que se deve aplicar, atendendo aos magnificos resultados que deu na Suiza, na Alemanha, na Inglaterra, e mesmo na França.

Conheço as fabricas suizas e francezas municipalisadas e não resta dúvidas sobre o alcance financeiro d'esta



municipalização, como consta dos números que transcrevi mais acima.]

Contudo não devemos esquecer, como dizia um auctor que há pouco vimos, «um sarviço de gaz municipalizado ou não, vale somente pela direção que tiver». Se a direção for cuidadosa, prudente e ávida, deve dar bons resultados não lhe faltando para isso os elementos indispensáveis ao seu normal desenvolvimento. O contrario forçosamente ha de acontecer se a direção pautar o seu procedimento por normas diversas. Ora nos serviços municipalizados é mais facil dar-se a segunda hipótese, pelo facto da responsabilidade da directoria não ser muitas vezes diréta e pessoal, mas sim mais ou menos diluida, na engrenagem administrativa municipal. D'ahi pois, como sustentei no meu Relatório, a necessidade da completa autonomia dos serviços municipaes: autonomia administrativa e autonomia financeira. Uma comissão de controle fica encarregada da fiscalização das receitas e despesas; póde ser constituída pelo presidente e membros da vereação ou, como vi em algumas cidades, do presidente, d'um ou mais vereadores e d'um ou mais industriaes ou engenheiros da localidade, que não pertencem á vereação, a fim de dar todas as garantias ás conclusões d'esta comissão. E' o sistema que funciona em Chaux de Fonds, em Genève, em Grenoble, etc.

Continua.

Charles Lepierre.

Camara municipal

Na ultima sessão o sr. presidente da camara apresentou o primeiro orçamento suplementar ao ordinario que foi aprovado por unanimidade.

Em 31 de Dezembro havia saldo de receita, a mais que o calculado no orçamento ordinario, a quantia de réis 2:489:630 que com 13:420:510 réis que renderam a mais as barracas e 1:491:167 da decima parte desta receita perfizeram a conta de 17:401:307 réis que foram distribuidos pelas verbas seguintes:

Table with 2 columns: Category and Amount. Includes Pavilhão de peixe, Estradas, Ponte do Eça, Escolas, Urinoes, Canalização particular de aguas, etc.

O sr. presidente leu nessa occasião o relatório que foi plenamente aprovado e que gostosamente publicamos:

Senhores! — As receitas novas que temos e a necessidade de lhes dar conveniente applicação desde já, levaram-me a elaborar o primeiro orçamento suplementar ao ordinario do anno corrente, e que tenho a honra de submeter á vossa illustrada aprovação.

Este orçamento é organizado unica e exclusivamente com receitas novas, e por isso não altera as previsões do orçamento ordinario nem modifica a sua economia fundamental.

As receitas novas são constituídas pelo acrescimo no saldo das receitas do anno passado e pelo aumento no producto da arrematação das barracas do Mercado de D. Pedro V, destinadas á venda de carne de vaca e vitela.

O saldo das receitas do anno de 1905 eleva-se a mais 2:489:630 réis do que o calculado no orçamento ordinario, o que mostra o cuidado com que sempre temos procurado subordinar na nossa administração as despesas ás receitas.

Pode-se criticar este sistema, como fazem alguns escritores relativamente ás finanças do Estado, mas, apesar disso, ainda é aquelle que maiores garantias oferece duma boa administração.

A base de arrematação das barracas do Mercado D. Pedro V destinadas á venda de carne de vaca e vitela era de 800:000 réis; mas a praça fez com que ellas produzissem mais 14:900:677 réis do que o calculo orçamental.

Esta receita, deduzidos os 10 p. c. para a viação municipal, é applicada neste orçamento integralmente na construção do novo mercado,

E' esta uma obra em que a nossa camara se encontra mais empenhada, sendo, alem disso, verdadeiramente criminoso dar a tal receita um destino diferente, em face do estado verdadeiramente deploravel e repugnante em que se encontra o Mercado D. Pedro V.

Impõe-se como uma necessidade inadiavel a transformação completa de todo o mercado.

Foi, por isso, que inserimos na proposta do emprestimo de 100:000:000 réis votado por esta camara a verba de réis 20:000:000 para a construção dos pavilhões do novo mercado.

A receita proveniente do acrescimo no saldo das receitas municipaes do anno de 1905 é applicada a diferentes obras e serviços que precisam duma maior dotação.

Entre as obras devemos destacar réis 500:000 para a construção do edificio da inspeção do serviço dos incendios e réis 224:000 para a conclusão da ponte do rio Eça no Sobral de Ceira. A construção do edificio da inspeção do serviço de incendios é o primeiro passo para a remodelação deste serviço municipal, que a camara tem em vista.

No orçamento ordinario de 1906 encontram-se consignados 1:500:000 réis para este fim (verba 62 de despesa), mas tal soma é inferior ao custo do edificio.

O projeto do taboleiro da ponte do rio Eça era para vigas de 0,30 de altura, tendo sido calculado nessa conformidade o seu peso e custo. O projeto foi depois mandado alterar por indicações da estação tutelar de 0,30 para 0,40 de altura das vigas, não sendo, porém, emendado o orçamento, por a camara anterior pensar só em fazer os pedços da ponte, cujo orçamento estava certo.

Foi por isso que a praça para a arrematação do taboleiro da ponte ficou deserta, tornando-se necessarios, em harmonia com o novo orçamento desta obra, mais 244:000 réis, som dos 500:000 réis da verba 79 de despesa do orçamento de 1906.

Entre os serviços devemos mencionar 650:000 réis para a instrução primaria, destinados á renda de casas das escolas novamente creadas e á aquisição do material de ensino para ellas bem como ao desdobramento dos cursos da Sé Nova, em harmonia com a deliberação da camara, tomada para atender o pedido da inspeção da instrução primaria neste sentido.

Reforçamos as verbas 74, 107, 108, 133, 138, 139 da despesa do orçamento ordinario de 1906 por essas verbas já nos parecerem insufficientes.

Reuniram no dia 22, em Lisboa, numa das salas do ministerio do reino, sob a presidencia do sr. director geral da instrução os inspetores das tres circunscrições escolares, os de Lisboa, e os secretarios das inspeções de Lisboa.

Entre outros assuntos, tratou-se da forma de realizar em todo o paiz, e no mesmo dia do mez de maio, a festa escolar da distribuição de premios aos alunos das escolas primarias.

Consta que o sr. conde de Monstarez foi encarregado de escrever a letra para o côro que cantarão nesse dia os alunos de todas as escolas.

Tratou-se tambem do congresso pedagogico, que deve celebrar-se em Coimbra no mez de junho, em que deve tratar-se do estado do ensino primario em Portugal, das suas necessidades e dos progressos a realizar para o colocar na altura que exige o interesse nacional.

Tiro civil

Constando que o sr. capitão Girão vae pedir a demissão de director da carreira de tiro em Sazem, os atiradores civis vão reunir e nomear uma comissão para pedir a sua ex.ª que retire o pedido de demissão e continue á testa da carreira onde tem prestado relevantes serviços.

E' de esperar que o sr. capitão Girão que tantas simpatias tem sabido conquistar entre os atiradores civis atenda ao pedido que lhe vae ser feito, e continue prestando ao seu paiz o relevante serviço que com tanta consciencia e boa vontade está prestando na instrução do tiro.

Creemos que por muito grandes que tenham sido os motivos que o levaram a pedir a sua demissão, o sr. capitão Girão acederá aos pedidos da comissão que interpreta o sentimento e o desejo de todos.

BIBLIOGRAFIA

POLIKOUCHKA, novela de LEÃO TOLSTOI, traduzida por JOAQUIM LEITÃO. Lisboa, 1906.

No movimento editorial português assinala-se por uma rara, inteligente e bem orientada actividade a casa editora Uva Tavares Cardoso.

Obras de vulgarização scientifica, de historia, de literatura, de viagens são editadas por esta conceituada casa com uma continuidade e frequencia; que parece não poder explicar-se nem pela riqueza do mercado nacional, nem pela prudencia sorna que distingue o editor português, pouco dado a aventuras, pouco pronto a arriscar capitães sem solidas garantias de venda.

Por uma excepção, a livraria Uva Tavares Cardoso é das raras que em Portugal estão prontas a editar os que começam com talento, embora sem a protecção do Elogio Mutuo, a carreira das letras.

E nenhuma casa o faz tão galhardamente como a Uva Tavares Cardoso.

Tem tido ainda esta casa a influencia benéfica de difundir no nosso meio as obras primas das literaturas estrangeiras contemporaneas.

A literatura inglesa, tão desconhecida entre nós, começou a ser admirada em traducções cuidadas e a literatura russa, de tão forte impulsão no movimento literario contemporaneo tem sido dada a conhecer em traducções successivas, em que avultam os trabalhos dominadores de Tolstol.

Polikouchka é o titulo do ultimo volume recebido, um volume delicioso de novelas traçando episodios da vida russa, duma forma impressionante em que os quadros da natureza, as descrições de paisagem avolumam a intensidade da acção dramatica daquellas extranhas narrativas.

Além da Polikouchka contem o volume — Na floresta, novela de costumes militares em que começam a revelar-se as qualidades que na Guerra e Paz fizeram o espanto em que foi desenvolvendo-se, depois, a obra de Tolstol.

Ano e creados, que fecha o volume, é pela precisão da descripção tão profundamente suggestivo que, como na Tormenta de Neve, do mesmo auctor, traz logo a ideia de um episodio autobiografico.

As novelas deste volume, em que passa dominadoramente o espirito de justiça e de solidariedade humana que distingue a obra de Tolstol, são de uma acção dramatica empolgante.

E' livro que se lê, sem parar, num impulso irresistivel, e nos deixa depois muito tempo dominados a recordar episodios que se lêem de novo, sempre com interesse novo, sempre encontrando com surpresa belezas que a primeira leitura nos não deixara ver.

E' um livro são, que uma mãe de familia pode ter sobre a sua meza de trabalho. Livro para ser lido e compreendido por todos, para ser admirado pelos mais ingenuos como pelos espiritos mais delicados, por os que em tudo creem, como pelos que de tudo duvidam.

A empreza editora os nossos agradecimentos pelo cativante oferecimento.

ARQUIVO BIBLIOGRAFICO da Bibliotheca da Universidade. Vol. VI — N.º 2.

E' o numero de fevereiro, do corrente, desta publicação, unica que oficialmente atesta o movimento scientifico da Universidade, reduzido á publicação de um annuario a que se tem tirado o interesse e o valor documental.

O Arquivo que vae no sexto volume, e a que os poderes publicos não têm deixado dar o desenvolvimento que queria dar-lhe o sr. dr. Mendes dos Remedios, tem sido publicado com toda a regularidade e é hoje já um repositorio para consultar, não só pelas memorias que ahí tem publicado o sr. dr. Mendes dos Remedios sobre as raridades da bibliotheca, como pelos originaes inéditos que tem reproduzido e pelo cuidadosissimo e modelar catalogo dos manuscritos da bibliotheca, organizado com tanto trabalho como erudição e saber pelo sr. dr. Augusto Mendes Simões de Castro, que continua evidenciando em cada numero

a sua paciencia de beneditino e o seu raro saber bibliografico.

O presente numero, além da relação das publicações recebidas na bibliotheca por oferta, compra e propina, continua o catalogo dos manuscritos e a publicação sobre algumas coisas mais notaveis do Brazil, curioso inedito do seculo XVI.

Os nossos agradecimentos pela oferta.

Lei de 13 de fevereiro

A comissão executiva da Liga de combate contra a lei de 13 de fevereiro aprovou as seguintes teses, para serem discutidas no congresso nacional do 1.º de maio proximo futuro:

Em face do direito moderno, que consigne a liberdade de opiniao, é licito reprimir-se a propaganda anarchista? Em face do direito moderno, baseado na egualdade juridica, podem admitir-se leis de excepção? As conclusões a tirar da discussão das duas teses anteriores são, ou não, applicaveis á lei de 13 de fevereiro de 1896? A lei de 13 de fevereiro, violando disposições claras e possiveis do codigo fundamental da monarchia portugueza, pode ser scatada pelo poder judicial? Que meios legais convira empregar para fazer com que seja revogada esta lei e rehabilitadas as suas victimas? Não terão todos os espiritos liberaes; qualquer que seja a sua bandeira politica, o dever de combater esta lei violadora da liberdade? Convira interessar os liberaes dos outros paizes no nosso protesto contra esta lei? Que meios praticos haverá de tornar effectivas as respostas a todas as sete teses anteriores?

Theatro Circo

Tem continuado as enghentes no teatro circo, e se a chuva continua, começarão as do Mondego que já tardam.

Os elefantes têm chamado ao circo toda a gente, apesar de não virem acompanhados pela princeza Mayrena, que não quiz vir mostrar seus encantos a Coimbra.

Os gatos amestrados de Miss Darwin são um dos melhores numeros da companhia. Nunca vimos melhor nem tão bom.

A boneca electrica, que na quinta-feira foi pela primeira vez, é uma mistificação bem feita, que foi muito aplaudida.

Continuam a agradar os trabalhos da familia Lecusson, o arame obliquo e os clowns.

As enghentes succedem-se e a companhia continua em pleno successo.

Está muito adiantado o monumento que se anda fazendo nas oficinas do sr. João Machado para a cerca do seminario de Vizeu.

O monumento deve ser inaugurado no dia 25 de Março deste anno.

A estatua da virgem, numa bela attitude erecta e serena, mal pousando sobre o globo de nuvens em que esvoaça uma constelação de anjos está quasi terminada.

O mesmo se póde dizer da columna canelada, cujo pé é circundado de lirios e espinhos, da base de uma decoração moderna e original.

Pena é que tanta sensibilidade artistica se tenha gasto na interpretação do estafado tema da Immaculada Conceição, a que nem as obras geniaes de Murilo, na sua luta de carne e castidade, souberam dar a grandeza dum grande simbolo religioso.

A repartição de obras da camara foi encarregada de apresentar o orçamento para a continuação da construção da estrada do Arieiro pelo Chão de Bispo e Santo Antonio dos Olivaeas.

Esteve muito concorrida a missa mandada rezar ante hontem pela camara sufragando o passamento da sr.ª D. Eugenia Pinto que no seu testamento legara a quantia de dois contos de réis ao Asilo de Célas.

Foi celebrante o sr. Severino de Gouveia, capelão do cemiterio.

Assistiu toda a camara municipal, empregados camararios, operarios, asilados e muitos amigos da familia da virtuosa senhora.

Carta do Rio de Janeiro

16 — I — 906.

(Conclusão)

Depois de ter sido adiada por diversas vezes a annunciada tourada nesta cidade, por causa das chuvas constantes que durante 15 dias não cessaram, e em que devia estrear-se a quadrilla de José Bento, teve enfim logar no domingo, 14 do corrente, a mesma tourada, que, sendo a primeira da epoca, correu á altura dos artistas que são de nome feito.

E assim é que ao som de um passo dobrado executado pela banda de infantaria da marinha, surge na arena a quadrilla garbosa, provocando o entusiasmo dos assistentes.

Feitas as cortesias, como de estilo, começa a tourada.

Sae o primeiro touro para José Bento.

Com a galhardia costumada, José Bento, depois de oferecer a sorte á officialidade da canhoneira Patria, que de um camarote assistia ao espectáculo, coloca-se em posição, esperando.

A fera, fígosa, salta para a arena, mas nega se á sorte.

Foi, porém, só desta vez; pois, o cavaleiro citava o touro, entrando-lhe no terreno afoitamente, pondo-lhe esplendidos ferros, dos quaes dois curtos, cada qual mais bem posto, levantando ali uma atroada de aplausos colorosos.

O segundo ssiu para Alexandre Vieira e João de Oliveira, os quaes, após alguns sortes infelizes, puzeram, o primeiro dois pares a rigor, muito bons e o Oliveira tres pares, excellentes, o que lhes valeu palmas bem merecidas.

Pechuga e Malagueño lidaram o terceiro touro.

Já é sabido serem ambos artistas de real merito, pelo que não se lhes póde levar á má conta a falha de algumas sortes. Contudo, Malagueño enfeitou o bicho com dois soberbos pares de bandarilhas e Pechuga com um.

Vieira, com extraordinaria precisão e raro brilhantismo, fez o salto da vara, sorte que ofereceu á imprensa e aficionados.

As pegas nesta primeira parte estiveram magnificas.

O 2.º touro com pé a valer, não consentiu que Jacaré se lhe arrimasse ás armas; por vezes não ponde o Jacaré aguentar o derrote do cornupeto. Só o Aureita conseguiu fazer uma pega valente.

O Cabeça tambem fez uma ótima pega no 3.º touro.

Após o intervalo seguiu-se a 2.ª parte, e póde dizer-se, talvez a mais emocionante.

O cavaleiro Morgado de Covas veiu para a arena em belo cavallo negro e, após as cortesias, em que ofereceu á imprensa a sorte, foi para cite ao touro que lhe era destinado.

Bem raramente vimos cavaleiro de tão boa estrella, o que aliado á indiscutivel maestria de Morgado, contribuiu para o real successo que hontem teve.

Morgado enfeitou o cornupeto com dois ferros largos a meia volta e com quatro curtos mais, com uma galhardia, que mostrou reconhecer a assistencia levantando-se entuziasmada a aplaudi-lo. Foi uma consagração de artista, se dela ainda carecera Morgado.

Puntaret e Cruz despertaram ruidosos aplausos pela limpeza e inexcedivel correção do trabalho.

O primeiro fez a sorte da cadeira com ferros curtos, e que lhe mereceu uma verdadeira ovação.

Cabeça fez uma excelente pega. O ultimo touro, um malhado vivo, esperto, foi lidado por José Bento e Morgado de Covas.

Ambos se houveram com a galhardia que já conhecemos, enfeitando a fera com ferros largos e curtos.

José Bento, sempre de bom humor provocando risos e aplausos. Morgado, ardoroso, sorridente, foi alvo de constantes aplausos.

Como se vê, foi auspiciosissima a estreia de José Bento.

E por éla é de assegurar-se novos successos, devendo fazer a sua aparição no domingo, 21, a arrojada Moreira La Reverte, que de um camarote assistia á função de hontem.

As abundantes e continuas chuvas, que desde os ultimos dias do mez passado caíram em diversas localidades do territorio desta Republica,



causaram o transbordamento dos rios, inundando as povoações. Em Minas e no Estado do Rio a enchente tomou proporções extraordinárias, causando diversos desastres e grandes prejuizos. Pela leitura do telegrama que transcrevo, procedente de Juiz de Fora, Estado de Minas, ficam os leitores sabendo mais ou menos o que se está passando nas diferentes localidades do interior:

**JUIZ DE FORA, 15.** — A enchente decreta. Continuam as providencias do Governo Municipal. Mais de seis mil pessoas victimas da inundação estão alojadas nos estabelecimentos publicos e particulares e casas de familias. Toda essa gente não teve mais moveis nem haveres. Recreia-se a revolta dos operarios em desespero. O governo do Estado só concede 35:000\$000 de auxilio. Daram-se outros desabamentos, outras casas estão em ruinas. A estação e outras zonas ainda estão inundadas. A Camara Municipal tem tomado todas as providencias e organisam-se comités e bandos precatorios em favor das victimas.

O jardim Halfeld está transformado em lavanderia. Nas ruas vêem-se roupas em coradouro. Faltam os generos alimenticios; o comercio foi prejudicado em cerca de 1:000 contos; as fabricas estão paralisadas.

E' triste a situação do povo. Na zona inundada transitam centenas de cavôas de dia e noite. As associações de caridade dispensam todos os socorros ás victimas, inclusivê alimentação. Os photographos tiram vistas dos pontos. Os trens estão interrompidos. O serviço postal é feito com regularidade, de acordo com a situação. O Matadouro está inundado; falta carne verde. No Mercado não entram generos de pequena lavoura dos arredores.

O povo enche as ruas vendo a enchente. O aspecto é de Veneza. O serviço telegraphico tem estado em ordem. Não ha mortes a lamentar, apenas feridos no trabalho de salvação.

A Constituição permite ao governo prestar auxilios de indeterminada quantia em caso de calamidade publica. O *Pharol* deu hontem á tarde edição.

— No dia 10 do corrente, Rodrigues Alves Ferreira, de 54 annos de idade, casado, foi acometido duma síncope, falecendo instantaneamente.

No mesmo dia, Mariano de Sousa e Silva, de 64 annos de idade, faleceu subitamente no adro de uma igreja.

— No dia 15, foi morto com um tiro de carabina Manuel Lopes Dias, de 38 annos, solteiro, jardineiro, por um soldado de policia, sendo o facto casual.

O suctor involuntario da morte do nosso infeliz patrio foi preso.

— Deram entrada no hospital: no dia 9, Antonio Alves Pereira, de 26 annos de idade, cocheiro, com contusões pelo corpo por ter sido cuspidado da boleia respectiva.

No mesmo dia, Amadeu de Sousa Gomes, carpinteiro, caiu fracturando

o braço direito; medicado, recolheu á sua residencia á rua Filipe Néri, 12. No dia 11, João Luiz Vaz, de 37 annos de idade, casado, ajudante de cocheiro, em estado grave em consequencia de lhe ter passado sobre o peito uma roda da carroça em que trabalhava.

No dia 13, Joaquim Temoteo, 28 annos, casado, por ter sido ferido com uma navalha em a nadeга esquerda, por um seu amigo que se poz em fuga.

No dia 15, José Francisco Guimaraes, 40 annos, sapateiro, porque, cahindo sobre os trilhos na ocasião em que passava um bond, ficou com as mãos esmagadas.

— Foi naturalizado brasileiro Luiz Castelo Branco.

**Trindade.**

O sr. Antonio Guedes Infante, officiou á camara municipal de Coimbra, dando-lhe parte de ter tomado posse do logar de engenheiro diretor da 2.ª Direção dos Serviços Fluviaes e oferecendo os seus serviços e coadjuvação em tudo o que possa ser util ao municipio.

A camara deliberou agradecer, e oferecer os seus serviços no que fôr computavel com os interesses publicos.

A camara resolveu, na sua ultima sessão, dar ás creches 30\$000 réis.

A Empresa Automobilista Portuguesa pediu á camara o trespasso do edificio municipal na Estrada da Beira aos srs. drs. Carlos Oliveira, Porfirio Novaes e Antonio Mario da Silva Gaio, constituídos em sociedade para explorar o mesmo ramo de negocio para que a camara municipal fizera a concessão.

A camara deferiu, assinando a nova empresa escritura de contrato dessa responsabilidade.

O sr. presidente da Associação Academica de Coimbra foi ante-hontem agradecer ao sr. ministro das obras publicas a concessão da redução de 50 p. c. no preço das passagens nos caminhos de ferro do Estado concedida aos estudantes da Universidade que sejam socios daquella associação.

Terão logar no dia 5 de março os exames para aferidores em Coimbra.

A camara municipal mandou na sua ultima sessão que a repartição de obras organisasse o orçamento para a conclusão do posto municipal de desinfeção.

Foram mandados apresentar nas escolas praticas das suas armas no dia 1.º de abril proximo para tirocinio os srs. Miguel Antunes e José Antunes, primeiros sargentos de infantaria 23.

Por fim o capitão, agarrando no braço de Antonio, diz-lhe com ar zombeteiro:

Sabe, caro conde, que é muito habil? Eu mesmo tive um trabalho doido para o surpreender *flagrante delicto*.

Ravajos empalideceu ao ouvir aquéllas palavras, mas teve força para responder friamente:

— Não o entendo, senhor...

— Ora! Ora! não se faça creança comigo, e sobretudo não tenha medo. Eu sou dos seus!

Como o conde ficou calado o estrangeiro continuou:

— Então acreditava se eu não fosse do jogo, me deixaria depenar como um pato? Houve até um momento em que estive a perder a cabeça; mas pensei que os lobos se não comem uns aos outros, como os senhores dizem em França, e que conversando nos entenderíamos melhor do que cortando-nos o pescôço ou convidando-nos para es galéras.

Dêsta vez Antonio olhou ostentamente para o official e convencido pelo que viu, estendeu-lhe a mão dizendo:

— Se é assim, toque! E não falamos mais nisso.

— O quê? Não falamos!... exclamou o outro. Mas parece-me pelo contrario que é agora ou nunca o momento de falarmos nisso.

— Falar em que!

— Irra! O sr. não é capaz de me

**Comissões escolares**

Foram nomeados os seguintes cidadãos para, com os respectivos párochos e professores primarios, constituirem as comissões escolares deste concelho: da freguezia de Botão, Antonio Marques, Hipolito Soares, Porfirio Novaes, Pedro Moncada e João da Silva Cardote; da freguezia de Antanhol, Joaquim de Carvalho, Cesar Caldeira, Joaquim Trindade, Alberto Lopes e Manuel Ferreira; da freguezia de S. Bartholomeu, Manuel Vilaça, José dos Santos, Vitor Feitor, Julio Feliciano e Manuel Loureiro.

A sr.ª D. Domitila Hormezinda Miranda de Carvalho, que fez tão brilhantemente as suas formaturas em medicina, filosofia e matematica pela Universidade de Coimbra, foi nomeada professora de literatura portugueza e diretora do liceu Maria Pia, em Lisboa.

Partiu a passar com sua familia as festas do Carnaval o sr. dr. Marnoco e Sousa.

Está no Porto de visita ao sr. dr. Aarão Ferreira de Lacerda o sr. dr. Chaves e Castro.

Ha vagas de segundo sargento no regimento de infantaria 23.

**MODA ILLUSTRADA**

Jornal das familias Magnifica publicação semanal

Diretora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5\$000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2\$500 réis.

Trimestre, 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 260 gravuras de bordados, 1\$300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Ego de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em portuguez daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

fazer acreditar é assás ingenuo para não compreender o que quero. Se eu o não denunciarei, é que contava, primeiro, que me restituira o meu dinheiro, depois que me aceitaria como associado. Ravajos levantou a cabeça.

— Seria extravagante, disse em tom meio zombeteiro, quasi ameaçador.

O official continuou:

— Meu caro senhor, o senhor não me conhece, mas, se me conhecesse saberia que não sou homem com quem se brinque.

Denuncia-lo ia como batoteiro, tão tranquilamente como acendo este cigarro, antes de me deixar roubar pelo senhor. Creia, é melhor para o seu or que nos entendamos; quando não, mesmo amanhã, pedirei uma entrevista particular ao procurador imperial a quem informarei das suas prendas de sociedade!

— Se fizer isso, disse o conde rangendo os dentes, não terá o dia imediato de vida! Agora dir-lhe-ei-cu tam bem que o senhor me não conhece a mim, senão não cairia em me ameaçar! Nada me tete medo, nada me faz recuar! A minha vida é uma lacta sem descanço contra a sociedade, e arrotei sempre com o perigo e com a moral com o mesmo desdem. Tenha-o assim entendido, senhor!

O official não se comoveu.

— Oh! Com todos os seus ares de mata-mouros não me méte medo! Tam-

**Rol da roupa enviada á lavadeira**

Preço 120 reis

A' venda na typographia d'este jornal

**ANUNCIOS**

**RAPAZ (creado)**

Com mais de 15 annos de idade, precisa-se na rua Fernandes Thomaz, n.º 8.

**ARRENDAMENTO**

Arrenda-se na rua do Corpo de Deus n.º 6, junto á rua Ferreira Borges, uma casa com tres divisões no primeiro andar, propria para escriptorio ou quarto de dormir.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 57.

**PARA PAPELARIA**

Precisa-se um empregado muito conhecedor deste ramo, para ficar á testa de um estabelecimento. Deve dar as melhores referencias e abonação. Propostas á *Imprensa da Beira* — Vizeu.

**Fructeiras francezas**

Macieiras e pereiras de belos fructos para sobremeza.

Arbustos para jardins; sementes de hortaliças. Rua do Visconde da Luz, 14.

**MERCEARIA**

Trespasa se em boas condições na baixa, por o seu dono ter que retirar para fora, é empate de pouco capital, e em sitio de fazer negocio bastante. Nesta redacção se diz.

**PROFESSORA**

Diplomada pela Escola Normal de Lisboa, com exames de portuguez e francez, ensinando bordados e pelo metodo de João de Deus, deseja lições por duzia ou a mez em casa das alunas. Preços modicos.

Carta á redacção com as iniciais V. L.

**GABÕES**

pelo sistema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

**GABÕES DE AVEIRO**



Ex.º Sr. — Como a época invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.ª o

**Gabão elegante de Aveiro**

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva. O titulo

**Gabão Elegante d'Aveiro**

é propriedade minha ha muitos annos. Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, anunciam o

**Gabão Elegante**

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhista de azendas e não conhecem a arte.

Lembro a V. Ex.ª que se não iludam com estes reclamistas, se consciencia do que anunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu **GABAO** é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc. Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

ANADIA — Outubro de 1903.

Joaquim José de Pinho.

**TIPOGRAFOS**

Precisam-se um impressor e um compositor bem habilitados e que dêem as melhores referencias. Dirigir á *Imprensa da Beira* — Vizeu.

rapido, tirára o pardessus; e enrolara-o em volta do braço esquerdo, como escudo.

O estrangeiro imitou-o logo. Decididamente não se gabava; conhecia o jogo do punhal.

E' terrivelmente perigosa esta especie de duello. Só os Italianos, os Hespanhoes, os Corsos e os Sardos é que o praticam com saber na Europa.

A facada vulgar que dão uns nos outros os operarios não se parecem nada com esta luta sabia, tão complicada como a esgrima á espada, que citamos.

Primeiramente o punhal é agarrado de modo diferente do que nos melodramas. A lamina é apresentada de baixo para cima e não de cima para baixo.

E' muito difficil para os principiantes, mas é bem mais perigoso em mãos experimentadas.

Depois de dado o golpe, volta-se o punhal e a ferida aumenta do dobro; se além disso é no peito é mortal.

O official italiano e Antonio sabiam bem isso porque antes de começarem a combater a valer tatearam os ferros — como se diz em esgrima.

Girando, saltando, tocando-se ás vezes mesmo com as laminas, cada um tentava fatigar o adversario, mas viram que sendo ambos fortes e agis não conseguiram facilmente vencerem-se.

Então a prudencia deu logar á rival

(Continua.)

(33) Folhetim da "RESISTENCIA,"

Francisc Enne & Fernand Delisle

**A CONDESSA DINAMITE**

Guzman Antonio trazia tambem finalmente á associação muitos grandes beneficios; porque tinham deixado as contes ordinarias de jogo para se fazer receber nas reuniões aristocraticas e em salões particulares de alta finança.

Ali jogavam somas fabulosas, e, com a sua habilidade, Antonio levava a maior parte sem mesmo se atreverem a desconfiar d'ele.

Só uma vez esteve arriscado a ser apanhado.

Foi uma noite em que ganhára a um italiano, capitão de cavallaria, cento e cincuenta mil francos.

O desgraçado que perdia parecia muito excitado e ás vezes parecia que ia perder a cabeça.

Acabado o jogo, o capitão saíu todavia com o seu vencedor, e, como o tempo estava bonito, perguntou-lhe se queria dar uma volta a pé.

— Refrésca-nos a cabeça. Não é verdade? Guzman aceitou.

Os dois homens caminharam muito tempo sem dizer palavra.



### FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 - COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

### PASTELARIA E CONFREITARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhade.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistoamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

#### Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada colleção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grand-phones Odeons.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

#### CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhozoz do alcairão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toem uzado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

### JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

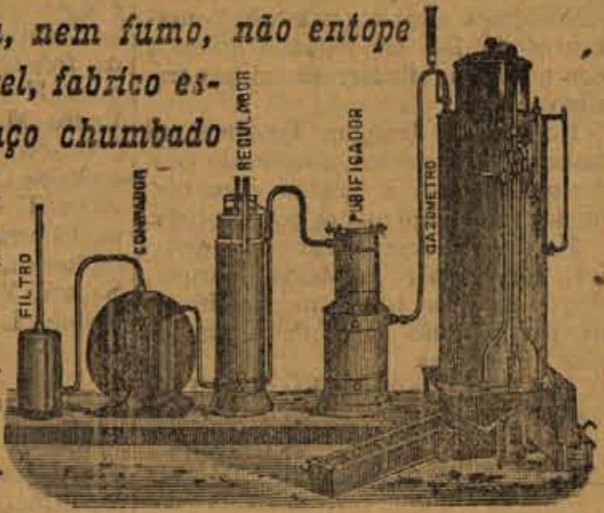
### "VICTORIA,"

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'ago chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipas abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patêres.



A. Rivière - Lisboa

ESCRITÓRIO - R. de S. Paulo, 9, 1.ª OFICINAS - R. das Janéas Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

### Agua da Curia (Mogofores - Anadia)

Sulfatada-Calcaica

A unica analysada no paiz, similhante á afamaça agua de CONTREAXEVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os combotes

Hotel perto dos banhos

#### INDICAÇÕES

Para uso interno: - Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: - Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro - Preço 200 reis

Deposito em Coimbra - PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestas para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

#### PREÇOS REZUMIDOS

### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correpondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

### SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

### União Vinicola do Dão

Parceria de lavadores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

### Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

### MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôas e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório - Largo da Sé Velha.

Preços medicos

### CASA MEMORIA

SUGURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura Memória. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas uzadas em troca pelo seu justo valor.

#### Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

### "RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno . . . . . 25700  
Semestre . . . . . 13350  
Trimestre . . . . . 680

Sem estampilha:

Anno . . . . . 25400  
Semestre . . . . . 13200  
Trimestre . . . . . 600

Brasil e Africa, anno . . . . . 35600  
Lhas adjacentes, " . . . . . 35000

Numero avulso 40 réis

#### ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha . . . . . 40  
Réclames, cada linha . . . . . 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica]

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1084

COIMBRA — Quinta-feira, 1 de março de 1906

12.º ANNO

## Carnaval civilisado

Não ha mais extraordinario país do que o nosso em toda a Europa. Nenhum se presta a voltas tão desconcertantes, para quem queira estudá-lo.

Eramos um povo que se aborrecia perguicosamente ao sol, sem intrucção, sem espirito que não fosse o da obscenidade pronta, visto por os outros povos com o interesse dum fôcil, como uma especie antiga, conservada por uma condição anormal de um clima.

A nossa energia, a forma barbara da nossa graça, explodiam num carnaval sem graça, estúpido, obsceno, brutal.

Dum dia para o outro tudo muda.

Não ha uma voz em desacordo na imprensa; o carnaval no Porto é um deslumbramento de riqueza e bom gosto, o de Lisboa começa a fazer a admiração de Nice.

O grave sr. conde de Burnay deixa a finança e a politica, desengula a frente para vir, sorridente, dar a boa nova.

A transfiguração, a remodelação dos novos costumes, cá trouxe os estrangeiros, com ciúmes de Niça, diz enternecidamente o nobre titular, que vê quebrado o seu monopólio e com a alegria de Espanha, que já nos enviou as suas estudantes, em breve seguidas de outras da Europa.

E a mesma linguagem na boa e alegre imprensa monarchica da nossa terra!

Para folgar, para rir o carnaval, o português encontrou o espirito que nunca ninguem lhe viu, perdeu o grito rude e a obscenidade da palavra e do gesto, a brutalidade do entrudo antigo...

Assim devia ser num país que vive em pleno carnaval politico, de que ri e zomba toda a Europa, que nos trata com fingidas considerações de grã-senhores.

E' de todo o anno o carnaval português; os seus cortejos enchem e alegam as praças da capital.

S. Magestade Carnaval, não entra como em Nice, apenas no entrudo obeso, o olhar brilhante fazendo perder a compostura, dando a todos a alegria louca que faz soar as gargalhadas e esfusiar o espirito.

El-rei Carnaval domina completamente a vida nacional desde o começo ao fim do anno.

E' um entrudo triste, obsceno, sem grandeza e sem espirito, é.

Assim quer a tradição que seja o entrudo português.

Suja, enlameia, fêre a golpes de bexiga e de corno, envergonha-nos mostrando-nos sem pudor ignorantes e servis, baixos na palavra e no gesto.

Assim o quer a tradição...

Contam-se as brutalidades da policia, os desmandos da alta rda é a tradição do entrudo, o entrudo de todo o anno em Portugal.

Sempre, sempre a mesma vida, sempre os mesmos processos, sempre o mesmo cortejo de carnaval na rua.

Vida sem espirito, comedia vil que o Chêché manda, enxovalha, enlameia, cospe insultos na sua voz falsa e tremendo de velho de entrudo.

Sempre cortejos de carnaval, sempre paradas de entrudo.

E sempre inalteravel, na constancia d'um grande exemplo comico, a imutabilidade dos processos governamentais.

O sucesso do carnaval não fez esquecer a perseguição á imprensa: o Norte e a Voz Publica foram apreendidos no domingo; a autoridade não os deixou circular.

Assim colaborou o sr. José Luciano no resurgimento do carnaval...

## Maternidade

Foram postas em varios estabelecimentos commerciaes da cidade as listas da subscrição para o filantropico empreendimento dos actuaes alunos do quarto anno de medicina na Universidade.

A subscrição tem já as verbas seguintes que indicam bem o alvorogo com que é recebida nesta cidade a iniciativa dos estudantes tão justamente elogiada por toda a imprensa portu guesa:

Dr. Antonio de Padua.....	200000
Dr. Marnoco e Sousa.....	50000
Dr. Antonio Cid.....	50000
D. Olympia e J. dos Santos	
Moita.....	100000
Subscritor n.º 1 do 4.º anno	
medico.....	50000
Idem n.º 2.....	40000
Idem n.º 3.....	50000
Idem n.º 4.....	30000
Idem n.º 5.....	40000
Idem n.º 6.....	50000
Idem n.º 7.....	30000
Idem n.º 8.....	25000
Idem n.º 9.....	20000
Anonimo.....	100000
Livraria Moura Marques....	25000
	590000

E' um successo unico em Coimbra, e que mostra mais uma vez que são os novos os mais capazes de sentir e levar a cabo os grandes empreendimentos.

Os pedidos feitos para a kermesse tem tido tambem o melhor acolhimento, e Teixeira Lopes e Costa Motta prometeram para ela trabalhos seus que serão sem duvida alguma muito disputados.

Anuncia-se para abril a abertura da kermesse.

Não nos parece que possa fazer-se, apesar da boa vontade dos seus promotores.

O tempo é pouco para poder fazer-se, como querem, uma kermesse reunindo um nucleo de prendas importante.

Em todo o caso o entusiasmo juvenil é capaz de remover montanhas, e não nos surpreenderá extraordinariamente se o caso se der.

Cumpra na verdade aproveitar o tempo e o estado de alma do povo português pronto a enternecer-se e a apaixonar-se, mas por pouco tempo.

Foi nomeado clinico interno dos hospitaes da Universidade, o sr. dr. Arthur d'Azevedo Leitão.

## Relatorio d'uma viagem de estudo sobre os serviços do gaz no estrangeiro (setembro de 1905)

Em Chaux de Fonds, onde a municipalisação é modelar, e cuja administração é primorosa, as relações da Fabrica e dos demais serviços industriaes com o municipio são muito simples: este fornece o capital; aqueles pagam ao municipio os respectivos juros, tal como se fosse com um particular.

As receitas e despesas são processadas nas repartições dos serviços industriaes (agua, gaz, electricidade) a cuja frente se acha um engenheiro.

Nesta repartição, que nada tem com as repartições camaraarias, arrecadam-se as receitas e efetuam-se todos os pagamentos.

Os lucros são entregues, em certas epochas, nos cofres municipaes.

A fiscalisação faz-se por meio de uma comissão de contas.

Para as grandes despesas (obras, melhoramentos) os serviços industriaes pedem créditos especiaes á camara.

E note-se que em Chaux de Fonds a municipalisação tem 20 annos de existencia.

Na Suissa, excepto em Zurich, a administração do gaz é absolutamente autonoma.

Em Zurich, como em Coimbra, é a Caixa Municipal que recebe a paga.

Mas todos concordam, mesmo em Zurich, que é preferivel a autonomia dos serviços.

Parece-me, porém, que atualmente podemos conservar o statu quo, isto é, os pagamentos e receitas serem concentrados na tesouraria municipal; mas só esta parte dos serviços.

E digo atualmente, porque não me desagradaria a autonomia absoluta, nas condições de Chaux de Fonds; falta porém presentemente o capital circulante imprescindivel para semelhante desideratum.

Mas não são dificuldades insuperaveis, e do futuro depende a sua resolução.

Conservando pois o statu quo em Coimbra, entendo que a tesouraria, em relação aos serviços industriaes, deve ser sómente uma delegação, devendo apenas desempenhar o papel de caixa ou de cofre onde os serviços vão arrecadando as receitas e efetuando as despesas.

Podem-se montar os serviços como em Grenoble; os serviços do gaz processam os documentos de receitas e despesas (estas ultimas dentro das verbas orçamentaes, está claro).

Os contratos são fiscalizados pelo Presidente ou por um membro da Comissão dos serviços industriaes, passando em seguida a respectiva ordem de pagamento, bem como os da arrecadação das receitas.

Mediante estas ordens respectivas, o receveur municipal efetua os pagamentos e arrecada as receitas, ficando tudo lançado em livros respectivos cuja escrituração deve sempre jogar com a da fabrica.

O movimento das receitas e das despesas é semanalmente ou mensalmente comunicado aos serviços do gaz para os efeitos da escrituração e das medidas a tomar.

Com o sistema atualmente em uso em Coimbra, o diretor do gaz nunca fica em dia com o estado em que se encontram as receitas e os pagamentos efetuados ou por efetuar; sabe simplesmente o valor das receitas processadas e a importancia das faturas que lhe passam pelas mãos, mas ignora até

que ponto vac a sua respectiva efetivação.

A dualidade e a hibridez dos serviços financeiros complica o trabalho da Secretaria da Camara e não permite aos serviços industriaes, como era indispensavel, saber de relance o estado em que receitas e despesas se encontram.

Sei perfeitamente que presentemente é difficil conseguir este desideratum, mas a bem da municipalisação urge não descurar o assunto.

Para mim, embora com isto tivesse mais trabalho, desejava que tudo o que diz respeito á parte financeira me passasse pela mão; mas, note-se bem, apenas os documentos.

O cofre do gaz continuaria a ficar na camara e ali se iria buscar ou depositar o dinheiro; o levantamento do dinheiro, dentro das verbas orçadas, só mediante autorisação ou paguere do Presidente.

Os serviços do carvão, parte deles são tratados na Fabrica (pedidos, reclamação, etc.); outra parte (encomendas definitivas, pagamentos, etc.) correm pela Secretaria da Camara.

Que necessidade ha desta complicação e dualidade nos serviços que sobrecarrega sem utilidade o digno e ativo Secretario, tão sobrecarregado já? Não seria mais simples ficar tudo concentrado na Fabrica, como se vê lá fóra?

Convem, pois, que em qualquer das suas modificações os serviços industriaes fiquem autonomos, e são eles que devem fornecer as suas informações á Camara, e não esperar que ellas lhes dê para completar as suas.

Para facilitar a realisação destes desideratuns é necessario um fundo de reserva destinado exclusivamente ao gaz; quantia circulante de 3 contos de réis, depositados á ordem no cofre municipal para fazer face ás necessidades de exploração, capital de que o municipio pode e deve receber o juro respectivo por parte dos serviços do gaz.

E' certo que a centralisação que vi lá fóra e que preconiso para Coimbra para os serviços industriaes ou tecnicos, dá mais trabalho ao pessoal dirigente; mas em compensação este está plenamente ao facto da vida financeira da Empresa, facto a que doutra maneira pode perfeitamente ficar alheio.

Continua.

Charles Lepierre.

## Tavares de Proença

Deste distinto academico, a cujos trabalhos nos temos tanta vez referido com o elogio que merece a sua extraordinaria modestia e as suas faculdades de trabalho inteligente e bem orientado, recebemos o artigo que publicamos neste numero, prometendo nos outros mais subordinados ao mesmo titulo.

Agradecemos ao sr. Tavares de Proença a continuação das suas amabilidades penhorantes.

Reune hoje pelas 8 e meia horas da noite, na sua sede, o Montepio Coimbricense Martins de Carvalho para nomear um socio que represente esta colévidade na eleição que deve ter lugar no dia 4 de Março proximo, no Governo Civil, para eleger os vogaes que não de fazer parte do Conselho Regional até 31 de dezembro.

## De visita

Está em Coimbra de visita a seu pae o nosso amigo sr. Alves Afonso, proprietario em S. Thomé e a cuje actividade se deveu o brilho que entre nós teve o Gimnasio de Coimbra.

Boas vindas,

## A festa do carnaval no Gimnasio-Club

Para onde fugiria o riso?

Ele que dominou o mundo!

Na bela religião da Grecia antiga, era o riso dos deuses que se ouvia na voz do trovão, rouca e tão má agora. E contam pastores gregos que foi da convulsão da risada heroica dos deuses amigos dos homens que aquela terra encantada se abriu nos mais frescos e encantados vales, que põem um sorriso de frescura naquela terra sagrada, como se cava em covas pequeninas a carne das mulheres formosas.

Para onde fugiu o riso antigo, a força heroica dos deuses, a graça das diversidades do belo mundo pagão?

Encontra-se hoje, ás vezes, a errar misterioso nos labios gastos dos velhos, como, em frascos preciosos, a saudade dos professores evolucionados.

Para rir bem, os velhos, as mulheres e as creanças.

E' riso que prende, riso que abre desejos de rir e de folgar tambem.

Foi por isso noite de riso communicativo e franco, a noite de entrudo no Gimnasio-Club.

Ninguem sabia bem o que ia ver. A direção guardára com cuidado e Virgilio de Paiva Santos, ao receber a todos com a amabilidade que o distingue, com o sorriso bom e alegre das noites grandes d'aquela casa a que deve todo o seu interesse e todo o seu cuidado, conservava-se impenetravel sem uma palavra que denunciasse o programma da festa que organisara com tanto amor.

De varapão, entram dois valentões, pequeninos; mas com que ar!

Postam-se um deante do outro e começam a jogar o pão!

Que força e que vontade! Ali andava namôro. Mas por quem?

Fossem lá saber! Todas as meninas estavam de olhar brilhante, todas com a mesma anciedade, todas de boca aberta...

Como nós. Que aquilo só visto!

Por fim lá acabaram a bem.

E não parecia. Vá lá fiar-se a gente em apparencias! Os meninos de agora têm mais manha para enganar que os velhos d'algum dia...

Faz-se um silencio, e aparece no seu traje rico um hercules.

Do país da gente pequena; que aquilo era um homenzinho com certeza.

Sucederam-se os prodigios. Os pesos enormes são levantados com arte consumada.

E a gente a pensar que eles faziam gymnastica suca!

Qual?! Essa é boa para a gente grande...

Aparecem dois tocadores, e mal os meninos se põem a tocar, percebe a gente, porque os estudantes já não sabem, em noites de luar, afinar as guitarras pelas estrélas.

Anda ali a alma do Hilario, contente por andar naqueles lindos corpos.

Ele que era tão feio...

Começam as contradanças e meninas e meninos começam a dançar como já não dança gente grande.

As contradanças, os lanceiros...

A delicia que devem ser as praias, quando elles forem grandes!

Acaba o baile infantil entre risos e beijos, e começa a dançar a gente grande.

Eles bem queriam..., mas não sabiam nem rir, nem dançar...

Para rir bem os meninos do Gimnasio.

E para dançar então?...

E. G.



## Literatura e Arte

### A PROPOSITO DE CAMILLO

I

Nesta vida monotonica e insipida que vamos vivendo, raro é depararmos-nos momentos de sincera satisfação. Por isso, quando apparecem, não podemos deixar de lhes dizer: Bem-vindos!

Veio hoje surpreender-me agradavelmente um numero de uma revista italiana em cujas paginas vem um artigo ou ligeira noticia biographica a proposito do professor Luigi Zuccaro. Este nome é quasi desconhecido em Portugal, não obstante os seus importantes trabalhos acerca da peninsula e as suas traducções de alguns volumes da obra do grande mestre Camillo Castello Branco.

A obra de Luigi Zuccaro revela-nos um d'esses escriptores de rija tempera, de uma vasta erudição no ramo a que se abalançaram, um d'esses escriptores que em vez de se deixarem levar unicamente pelo interesse pessoal, como Lebesgue e outros, sómente se deixam orientar pelos dictames da sua recta consciencia de homens imparciaes, alheios e superiores á mesquinha e ridicula expectativa da retribuição elogiosa.

Foi pois com prazer que eu recebi a revista italiana, e com prazer e sincera satisfação agora reproduzo uma parte do artigo onde li palavras sans, dirigidas a Luigi Zuccaro, de cuja amizade eu justamente me orgulho.

«Foi elle, diz Gramigna, quem fez sahir da sombra immerceda as obras primas desconhecidas na Italia e que vieram lançar uma viva luz de sympathia sobre o nome de Camillo Castello Branco, (1) fazendo rebrilhar as letras latinas embaciadas e obscurecidas pela invasão das tenebrosas chimeras do norte. Basta observar o zelo com que traduziu para o seu proprio idioma as obras d'aquelle auctor nas suas fórmas originarias e originaes e nos seus admiraveis processos de expressão.

«Por aqui se adivinha já o fervor com que se alancou a um trabalho insano e sem treguas para possuir a fundo as linguas neo-latinas. Foi ás proprias origens d'essas linguas romanicas e, das analyses imparciaes que fez, nasceram as suas grammaticas portuguezas, francezas e hespanholas.

«A sua vida tem sido repartida entre o ensino no Instituto tecnico da Alexandria (Italia) e os trabalhos que reflectem o seu ideal posto ao serviço da causa latina.

«O ultimo trabalho que ha pouco

(1) Gramigna, conhecendo pouco a litteratura portugueza dos ultimos tempos, juncta ao nome de Camillo os de Campos Junior e José Agostinho!

(34) Polhetim da “RESISTENCIA,”

Francisc Enne & Fernand Delisle

### A CONDESSA DINAMITE

Antonio foi o primeiro a exaltar-se; como um tigre, atirou-se num salto de lado, sobre o inimigo; com o braço esquerdo deu-lhe um sóco violento na anca, e com o direito atirou-lhe uma punhalada na região do coração.

— *Touché!* gritou elle.  
— *Carrasco!* não é mal dada; mas é curta, replicou com sangue frio o official que tinha aparado o bote com o braço esquerdo.

No mesmo instante deu um grito de triumpho:

— Eu é que lhe toquei...  
— E' verdade! disse Antonio.  
Emquanto falava, rapido como um prestidigitador, mudou o punhal da mão e, por uma volta habil, ficou com o braço direito levantado sobre o flanco do official.

Este, não tendo dado pela mancha do adversario, julgou-se ameaçado e apurou o bote, mas immediatamente deu um grito surdo e caiu a todo o comprimento como uma maça.

O punhal, que Antonio tinha pa-

apresentou á luz é: *La Iberia Letteraria*, uma noticia cuidadosamente elaborada sobre a lingua e litteratura peninsulares e os outros idiomas neo-latinos, servindo de prefacio a uma anthologia copiosamente annotada dos escriptores ibericos de maior vulto, desde Lopes de Mendonça, marquez de Santillana, até Emilio Castelar, orador e artista da palavra.

«A *Iberia Letteraria* é pois a mais recente manifestação da actividade inextinguivel de Zuccaro no estudo das letras ibero-lusitanicas; é o mais recente marco de uma bella carreira revelada por um exemplo tão digno de nota e applauso.»

Luigi Zuccaro, actualmente professor no Instituto tecnico de Alexandria e consul da Republica Argentina, é socio do Instituto de Coimbra desde 1903 e da Academia d'Aix desde 1900. Nasceu em Vigevano, proximo de Pavia em outubro de 1847. Começou os seus estudos classicos em Vigevano e terminou-os na Academia scientifica e litteraria de Milão onde foi diplomado pela secção de letras francezas.

Portugal deve-lhe uma divida grande e sagrada: a gratidão pela traducção e vulgarisação da obra de Camillo Castello Branco e pelos longos annos de trabalho continuado em prol das letras portuguezas.

Aqui deixo um publico testemunho do pagamento, da parte que me cabe como portuguez, d'essa divida de gratidão e indelevel e sincero reconhecimento.

Coimbra, 21 de Fevereiro de 1906.

F. TAVARES DE FROENÇA (Junior).

### Barateamento da carne

Distribuiu-se profusamente pela cidade um *Convite ao publico* assignado, *Os marchantes de Coimbra*, annunciando que o publico se pode abastecer a qualquer hora da tarde no talho que têm aberto até á noite para suster o vil e odioso monopolio que foi planeado contra o povo de Coimbra, e que, sem elles seria levado a efeito por quem usando e abusando duma protecção que vae do escandalo até ao crime...

Este talho envia a carne aos domicilios, mediante previa requisição, no que faz um real serviço.

E é capaz de dar a carne mais barata só para que as outras barracas não continuem explorando infame e cobardemente o bom povo coimbricense, como já o fizeram durante quatro annos, que os marchantes signatarios acharam longos, como o afirma a linguagem do *convite*.

Seria ainda um serviço inesperado que só teriamos que aplaudir.

Será bom porém não esperar, para não desesperar.

Em virtude da doença do sr. bispo-conde, foi nomeado governado do bispo-conde o sr. conego dr. Prudencio Quintino Garcia.

mão esquerda tinha-se enterrado em pleno coração até aos copos!

Antonio debruçou-se sobre o inimigo vencido, certificou-se de que estava bem morto, e, empurrando-o com o pé, cheio de desprezo, murmurou:

— E era isto que queria impedir-me o caminho. Imbecil.

No dia seguinte, os jornaes bem informados contavam com abundancia de pormenores que um cavalheiro condecorado, muito bem vestido, tinha sido encontrado nos Campos Eliseos, forado por uma punhalada.

Poderam mesmo quasi restabelecer a scena, porque o terreno calcado, o braço rodeado pelo pardessus, o punhal que o morto ainda conservava na mão crispada indicavam claramente que houvera um combate em regra.

Os reporters, sempre cheios de imaginação, affirmaram mesmo que devia ter sido um drama de amor.

Contavam que um *señora* joven e formosa, compatriota da «nossa graciosa soberana», tendo fugido do tecto conjugal, em que era guardada de per o por um marido velho e impertinente, chegara a Paris com o rapaz assassinado e vivera no mais completo isolamento com o seu namorado.

O marido ciumento e feroz, como todos os maridos — hespanhoes e enganados — tinha acabado por encontrar, depois de longas pesquisas, a bela culpada e o ladrão do seu amor.

### Ação generosa

Na deliciosa festa infantil do Gymnasio Club, a que noutra parte se refere o nosso jornal, houve uma nota delicada e generosa, que resultou em verdadeira benemerencia para as creanças pobres.

Enquanto os diferentes numeros se iam sucedendo entre risos de todos, uma menina pequenina, loura, linda como um cherubim, de saquinha pendurada no pulso, distribuia uns impressos com duas quadras da *Festa de Caridade*, de Tomás Ribeiro e pedia para as creanças pobres, obtendo nesta *quete* encantadora 137 150 réis que a direcção do Gymnasio vae fazer distribuir por intermedio dum jornal desta cidade ás creancinhas mais necessitadas de Coimbra.

Béla e generosa ideia.

### Teatro

Em maré de rosas a empreza do teatro-circo.

As récitas da companhia de José Ricardo apresentam-se como as mais fructuosas da companhia Rosas & Brazão, que tanto tempo exploraram com successo a nossa plateia.

Fauteuils e camarotes têm tido desta vez procura extraordinaria, ficando alguns já tomados desde o primeiro annuncio, quando, ainda trabalhava no circo a companhia equestre.

São na verdade, como em tempo noticiosos, o *Anno em três dias*, a *Flór do tójo* e a *Noite de nupcias*, os espectaculos escolhidos no grande e variado repertorio da companhia de José Ricardo.

São três espectaculos alegres de bóia e franca gargalhada.

Ainda bem: que a alegria da quaresma nos indemnisse da tristeza do entrudo!

### «Ecos da Mocidade»

Sob a direcção do sr. Raul Correia, começou a publicar-se nesta cidade um novo jornal, cujo titulo nos serve de epigrafe.

Longa vida e muitas felicidades ao novo coléga.

### Contribuições

Foi prorogado até ao fim de março proximo o praso para o pagamento voluntario das contribuições geraes do Estado.

Pedi para ser submetido a exame para 1.º sargento, o sr. Abel Augusto Lopes d'Almeida, 2.º sargento de infantaria 23.

Foi apresentado em um canonicato da Sé de Coimbra, com onus de ensino, o sr. João Evangelista de Sousa Vidal.

Postara-se pacientemente todas as noites na rua deserta, acompanhado de quatro ou cinco bandidos que trouxera de Hespanha, e, uma noite que o rapaz entrava tarde, todo o bando de Alem dos Pirineus lhe caíra em cima.

Ter-se-ia podido então ver no coração Paris, em pleno seculo XIX, uma dessas scenas como ha cem annos se passavam, todos os dias, em Sevilla ou em Madrid, isto é dum lado um pobre rapaz, bello, altivo, bravo, — e só — contra uma nuvem de assaltantes covardes e terriveis.

Egual ao Cide campeador, talvez seu antepassado, igual ao soberbo Bussy, que Alexandre Dumas pae nos mostrou *tão veridicamente*, lutando contra trinta ou quarenta assassinos, heroe porque são doidas ainda todas as leituras, o moço italiano, não tinha hesitado a accitar o combate de preferencia e fugiu ignominiosamente.

Armado apenas com a sua boa *navaja* de Toledo, tinha feito milagres de força e de destreza, tinha morto ou ferido a maior parte dos assaltantes (provavam-o a terra calcada e os vestigios de sangue), mas por fim, vencido pelo numero, tinha caído com uma navalhada no coração, sem duvida dada traçociricamente e o velho marido, tendo-se apossado logo da pobre fugitiva, levava-a numa sége de pista.

Agora a desgraçada sabia com o

### Carta do Rio de Janeiro

7—II—906.

Ainda sangra a ferida aberta no coração do Brazil, ferida que tarde, muito tarde cicatrizará.

Tão fundo foi o golpe recebido pela Nação Brasileira que continua sob o negro luto, nêle envolvendo todos os filhos desta joven e florescente Patria. São em quantidade as manifestações de pezar que todos os dias chegam a esta cidade, vindas do estrangeiro.

Hoje venho noticiar o que mais se tem feito depois de tão lamentavel occorrença.

No local que serviu de teatro a tão horrorosa scena, estão sendo procurados os cadaveres das victimas que ainda jazem naquêlles sepulcro de ferro, o casco do *Aquidaban*.

Para esse penoso trabalho foram enviados ao local do sinistro alguns escafandristas que com muito trabalho e bastante dificuldade devido aos estilhaços do navio e moveis que lhes vedam a entrada, têm já arrancado alguns cadaveres que com todas as honras militares são sepultados em Angra dos Reis, visto que pelo adeantado estado de decomposição não podem vir para esta capital, baixando aqui á sua ultima morada, que era o desejo do governo.

No dia 28 do proximo passado, entrou neste porto achando se pela 3.ª vez fundeada nas tranquilas aguas da baía de Guanabarra, a canhoneira *Patria* que conforme ordem, aliás muito louvavel, recebida de Lisboa aguarda o trigésimo dia do desastre, assistindo ás exequias officiaes que naquêlles dias terão lugar, pela alma das victimas do *Aquidaban*.

As diversas solemnidades que particularmente e por familias das victimas se tem realisado, têm assistido os officiaes.

Na capêla da Sociedade de Beneficencia Portugueza foi resada uma missa pelo descanço eterno das victimas.

Bem como os officiaes da *Patria* assistiu o sr. comendador Salgado, consul portuguez.

Uma comissão composta dos 2.ª tenentes Luiz Davim Lobo, Antero da Silva Borges, Abraão Augusto de Gamba Leirão e guarda-marinha Sousa Junior foi ao *Jornal do Brazil* e em nome do comandante Silva Ribeiro, apresentaram pezames pela morte do malogrado Francisco Valente, representante daquêlles jornal e uma das victimas do *Aquidaban*.

No *Portugal Moderno* continua aberta a subscrição anual para a educação litteraria de Camillo Castello Branco, neto do grande escriptor do mesmo nome.

Assumiu a mordomia, para o corrente mez, da Benemerita Sociedade Portugueza de Beneficencia, o sr. Bernardino Pereira Prista, conceituado negociante desta praça.

No dia 29, foi morto com um

que tinha a contar — porque os maridos hespanhoes não brincam.

Acabara-se por fim por reconhecer na *morgue* o cadaver.

Era certamente o de um official italiano, de raça nobre; mas que por o seu mau comportamento fôra expulso do regimento.

As Tulherias tinham-o recebido. Quanto a Guzman, nem suspeitas houve de que pudesse ser elle, e, que contou o caso a Dynamite, riram de boa vontade, sobretudo lendo a noticia de que acabamos de dar um rapido sumario.

— E' estúpida ou não é a tal policia? Vá, temos belos dias a gosar nesta béla França.

### VII

#### A GUERRA

Entretanto soprava um vento de batalha.

Ha muitos mezes, a vida ociosa, ligeira e toda de luxo tumultuoso, a que Paris se entregara, tinha-se entenebrecido.

Os jornaes não falavam senão de complicações exteriores suscitadas pela Alemanha e entrevia-se um futuro proximo e sanguinolento.

Nos dias de primeiras representações, nos *foyers* dos theatros, já se não falava de *toilettes*, arte, corridas, finanças; conversava-se misteriosamente da guerra eminente e discutia-se a politica

tiro de revolver Joaquim Gonçalves Pereira, 30 annos, carpinteiro.

O assassino Duoter San Martin, hespanhol, foi preso em flagrante. San Martin ha longos annos vivia maritalmente com uma sua patricia da qual tem cinco filhos; ultimamente foi por ella abandonado, tendo levado os filhos e ido viver com o Pereira.

San Martin, por mais do que uma vez procurou o seu rival a quem pedia lhe dissesse onde estavam seus filhos, pois que da mulher não queria mais saber, respondendo-lhe o assassinado com desdem e desprezo.

No dia citado, procurou-o pela ultima vez e aos seus rogos lhe respondeu Pereira que sabia de seus filhos, mas que não lhe dizia onde estavam!

O rosto de San Martin transformouse, e, de pálido que estava, ficou congesto.

— Se não o dizes, dou-te um tiro, disse San Martin a Pereira.

Este respondeu-lhe:

— Qual tiro, qual nada, você não dá tiro em ninguem!

— Miseravel, disse San Martin, rangendo os dentes. E, presto, apontou para Pereira o revolver que tirou do bolso da calça e detonou-o, indo a bala atingir Pereira na nuca, que caiu para não mais se levantar...

No dia 28 faleceu no hospital, Antonio de Lemos, de 40 annos, que ali se achava em tratamento desde o dia 20 do proximo passado, por ter sido espanhado pelo comboio na estação do Engenho de Dentro, suburbio desta cidade.

No dia 29, João Baptista, de 40 annos, casado, ficou sob uma barreira, morrendo instantaneamente.

Deram entrada no hospital:

No dia 28 do mez findo, Delfim Ferreira, carregador, com ferimentos na cabeça, por ter caído quando arrumava uma pilha de sacos com feijão, ficando debaixo dum.

No mesmo dia, José da Silva, 41 annos, casado, com um ferimento em um olho, em resultado da explosão de uma espoleta.

No dia 29, Francisco da Rocha, 45 annos, com a perna direita contundida, por ter ficado sob um ralo de chumbo que serve para bater a calçada.

No dia 27, Manuel Alves, de 71 annos, casado, com ferimentos na perna esquerda feitos com uma garrucha, quando a limpava.

Foram naturalizados cidadãos brasileiros, Eduardo Pereira da Costa e Antonio José Lopes.

No dia 1 do corrente appareceu nesta cidade o 1.º numero de um novo jornal brasileiro, sob a direcção do sr. Eugenio Ferreira. O seu titulo é *O Dia*.

Na cidade paulista tambem foi fundado um novo jornal, sob a direcção do nosso patricio sr. Rocha Martins, ex-redator da *Patria*, tambem de S. Paulo.

A nova folha, que é semanal, tem o patriotico titulo — *Bandeira Portugueza*.

nova do imperador e de seus novos conselheiros; discutiam-a mesmo com severidade.

O grande golpe do plebiscito tinha socegado completamente esta classe da sociedade que vae sempre infleirar de traz do mais forte e que, ao menor desfalecimento ou ao menor cheque o abandona.

A obra da *Lanterna* de Rochefort, que acabava de destruir tão completamente o prestigio do homem de Dezembro, dava os seus fructos e a corte das Tulherias não tinha já o brilho do costume.

Dynamite não continuava porém por isso a ser menos adulada que os homens mais proximos do mundo official e, graças á sua honestidade e ao seu espirito de redução, sabia por elles os segredos mais graves.

Todo o Paris elegante fazia empenho em ser recebido em casa de Ravajos. Ha muito tempo que se não via coisa assim.

Por o fim de Junho de 1870 tinha dado ás suas recções do boulevard dos Invalidos um ar novo.

Não se viam senão pessoas graves e rapazes grindados e solênes que recebia com uma graça particular.

O banqueiro Oberfander não faltava a uma das recções e não se cançava em elogios á «sua preferida señora D. Irene.»

(Continua.)



Desejamos lhe uma longa e feliz carreira.

➔ Pela empresa proprietária do *Malho*, jornal que se publica nesta cidade, foi editado um belo livro *Portugal Contemporâneo*, que ha muito estava anunciado.

*Portugal Contemporâneo* é um trabalho do sr. Augusto Ferraz, que a convite do *Malho* e com o auxilio de diversos escritores portugueses, deu á luz — deu á luz o livro... — o bom trabalho onde se vêem monumentos, paisagens, homens illustres, homens celebres, tipos populares e das nossas provincias tudo vem no *Portugal Contemporâneo* em relevo, pela fotografu- ra, com nitida impressão, e pela des- crição cuidada e clara, etc.

➔ Sobre o incidente da canhoneira alemã *Panther*, dizem nos de Berlim ter sido exonerado do comando daquêl- le barco o conde Saurma Seltch.

Foi ainda, além de outros, recebido aqui o seguinte telegrama:

Buenos Aires, 23. — Teve ordem de prisão, sendo imediatamente recol- hido á legação alemã o comandante da canhoneira *Panther*.

Ahi aguardará oportunidade afim de ser enviado para o seu país.

A sua exoneração, que hontem tele- grafamos, emocionou-o profundamente, tendo até referencias pouco lisonjeiras para o seu governo.

E assim tomou feição mais positiva e honrosissima para o Brazil o celebre incidente de Itajai.

➔ O celebre caixote contendo grossa massa e desaparecido do The- souro... até hoje.

Em compensação, foi agora desco- berto no mesmo Theouro um verda- deiro theouro!

Procedendo-se a um balanço geral foram encontradas diversas joias que ali estavam esquecidas.

Entre as preciosidades que foram achadas, destacam-se uma riquissima corôa, que pertenceu a S. M. o Impe- rador D. Pedro II, o manto imperial, o sceptro e o papo de tucano que Sua Magestade costumava usar nas gran- des ceremonias.

O manto, que é de veludo verde, bordado a ouro, está perfeito, bem como o papo de tucano.

O sceptro é de ouro e a corôa tam- bem de ouro cravejada de brilhantes faltando já grande numero dessas pedras.

Sobre o assumpto, vejamos o que diz a *Noticia*:

Temos novas informações sobre os objectos e valores agora encontrados no Theouro, nos famosos tres caixotes. O publico tem acompanhado com grande interesse este caso, sobretudo pela sua novidade: em materia de Theouro e de caixotes o publico estava habituado aos desfalques e aos desaparecimentos.

Já noticiamos que está sendo feita a classificação metódica dos objectos encon- trados nesses caixotes. Sabemos agora que eles deram entrada no Theouro sómente em 1900, em obediencia a ordens do go- verno, embora estivessem depositados nos Estados desde 1834 a 1852. Sabemos tam- bem que a thesouraria foi feita a de- vida carga, pelo menos de parte desses valores.

A classificação estender-se ha a todos os objectos existentes no chamado depo- sito publico, no pavimento terreo, e que, como dissemos, representa uma coleção variadissima, accumulada em varios espó- lios. O governo já está ouvindo juriscôn- sultos sobre o caso especial da prescriçã- o e, resolvido este ponto, será anunciado leilão publico de todos os objectos. Os de prata, que não forem vendidos, serão amoadados.

Não irão a essa venda publica obje- tos de valor historico, ou os que, a juizo de profissionaes, foram reputados de valor artistico. Estes serão reservados, consti- tuindo uma coleção nacional. Mas não irão para o Museu conforme se tem dito, porque o governo acha no Museu a indiz pensavel casa forte para guardal-os. En- tre os objectos que figuram na lista para serem guardados estão a corôa, o sceptro e o manto imperial. Figura tambem entre elles o riquissimo calice e patena de ouro, onde ha a inscripção dizendo que esses sagrados objectos serviram em Roma, em 1863, para a solenidade de uma missa dita pelo soberano Pontifice Pio IX.

Em definitiva, com as providencias tomadas pelo governo serão conhecidos todos os objectos e valores actualmente depositados no Theouro Nacional.

Trindade,

## Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta

Serviço combinado com a Companhia dos caminhos de ferro de Salamanca á fronteira de Portugal

### Tarifa especial B. S. n.º 6 — Pequena velocidade

PARA O TRANSPORTE DE

## CARVÃO VEGETAL

Por wagon de 80.000 kilos ou pagando como tal

APLICAVEL DESDE 15 DE MARÇO DE 1906

Preços por 1.000 kilogramas incluídas as despesas accessorias

Das estações seguintes ás da frente ou vice-versa	Ciudad-Rodrigo		Fuentes S. Esteban	
	Beira Alta	S. F. P.	Beira Alta	S. F. P.
Figueira da Foz.....	3,5240	3,50 pes.	3,5240	7,00 pes.
Pampilhosa.....	2,5630	3,50 „	2,5630	7,00 „
Mangualde.....	1,5860	3,50 „	1,5860	7,00 „

Observação importante. — Os preços d'esta tarifa deverão ser satisfeitos na moeda do paiz em que o pagamento se fizer, devendo os partici- pes das Companhias estrangeiras ser calculados ao cambio corrente. Este cambio será indicado por um aviso periodico affixado nas esta- ções e revisto com intervallo nunca superior a 15 dias.

### CONDIÇÕES

1.ª — Os preços acima indicados não compreendem:  
I Os direitos de guia, registro e selo nas remessas procedentes de Por- tugal.

II Os direitos de alfandega e outras despesas na fronteira Portugueza ou hespanhola.

III Os impostos para o Governo hespanhol.

2.ª — As operações de carga e descarga serão feitas de conta e risco dos expedidores e consignatarios respectivamente.

Em Hespanha devem essas operações ser verificadas dentro das 8 horas uteis seguintes áquela em que o material, vasio ou carregado, haja sido posto á disposição dos remetentes ou dos destinatarios.

Findo este prazo de 8 horas sem que os interessados tenham feito as ope- rações que lhes incumbem, conforme esta condição, a companhia hespanhola cobrará, pela paralisação do material, o 25 por wagon e hora efetiva de de- mora, quer de dia quer de noite, reservando-se assim o direito de mandar proceder á carga ou descarga das remessas, por conta dos expedidores ou consignatarios, ao preço de o 60 por tonelada por cada uma destas operações.

Em Portugal, para cada uma destas operações, é concedido um prazo de 24 horas que será contado a partir do momento em que os wagons forem postos pela estação á disposição dos interessados.

Quando a carga ou descarga não for efetuada no prazo fixado, a compa- nhia reserva-se o direito de fazer estas operações á sua custa ou de conservar os wagons á disposição, segundo entender, percebendo no primeiro caso 100 réis por tonelada e por operação de carga ou descarga, e no segundo caso a taxa de estacionamento diario por cada wagon, segundo a tarifa de despesas accessorias em vigor.

3.ª — As remessas internacionaes procedentes ou destinadas a quaesquer estações intermediarias não compreendidas na presente tarifa, poderão disfru- tar o beneficio da sua applicação como se procedessem da estação anterior ou se destinassem á posterior nela compreendida, sempre que o expedidor assim o prefira e da sua applicação não resulte um preço mais caro que o das demais tarifas applicaveis ao transporte.

4.ª — A companhias reservam-se o direito de exceder em cinco dias os pra- sos regulamentares de expedição, transporte e entrega, sem que por esse mo- tivo lhes possa ser feita reclamação alguma.

5.ª — Quando as mercadorias facturadas por esta tarifa chegarem ao seu destino com atraso, isto é, depois de decorridos os prazos regulamentares e os de ampliação que se indicam na condição precedente, e sempre que a causa desse atraso não seja devida a casos fortuitos ou de força maior, as compa- nhias ficam obrigadas a abonar, por unica indemnisação, uma quantia que não poderá exceder 50 p. c. dos portes da remessa, segundo os preços desta tarifa, sujeitos á seguinte escala:

Por um atraso de um ou dois dias, indemnisação de 10 p. c.	« « « tres « « « 15 «	« « « quatro « « « 20 «	« « « cinco « « « 25 «	« « « seis « « « 50 «
--	-----------------------	-------------------------	------------------------	-----------------------

Para os calculos que precedem desprezar-se ha toda a fração de dia que não chegue a 12 horas, contando-se como dia completo quando essa fração passe de 12 horas.

Se o atraso exceder de 6 dias, os consignatarios poderão fazer uso do di- reito que a lei lhes faculta.

6.ª — Os preços desta tarifa applicar-se-hão d'oficio, quando resultem ser mais baratos e os expedidores não solicitem, por escrito na nota d'expedição, a applicação doutra tarifa que seja tambem applicavel á mesma mercadoria no trajeto que tenha de percorrer.

7.ª — Ficam em vigor todas as condições da tarifa geral de cada uma das linhas, em tudo que não sejam contrarias ás prescrições da presente.

8.ª — A presente anula e substitue a tarifa especial B. S. n.º 6 p. v., de 10 de fevereiro de 1888.

### Operações aduaneiras

As remessas devem ser acompanhadas de tres exemplares da nota d'expedição para observancia e cumprimento das formalidades aduaneiras, em con- formidade com as leis em vigor.

Serão da conta e responsabilidade dos expedidores e consignatarios todas as consequencias que resultarem de qualquer erro, omissão ou duvida, que se produza ou suscite em virtude da inexactidão ou deficiencia das declarações feitas nas notas d'expedição e suas copias.

As companhias combinadas declinam inteiramente a sua responsabilidade pelas atrasos, despesas, multas, etc., que possam ocorrer nas Alfandegas por- tugueza e hespanhola em consequencia de indicações incompletas ou irregula- res contidas nos documentos, que devam servir para o cumprimento das ope- rações e formalidades aduaneiras.

Em Villar Formoso e Fuentes de Oñoro

Os agentes aduaneiros das companhias da Beira Alta e de Salamanca á fronteira, em Villar Formoso e Fuentes de Oñoro, encarregam-se dos despachos da mercadoria nas Alfandegas d'aquelas fronteiras, pelos preços estabele- cidos na tarifa de comissão por operações aduaneiras. Entretanto, os expedido- res poderão, se assim o entenderem, tomar a seu cargo as operações e forma- lidades aduaneiras naquelles pontos, fazendo-as efetuar por agentes seus. Em qualquer caso devem fazer, na respetiva nota de expedição, a declaração se- guinte:

Todas as operações e formalidades da Alfandega nas fronteiras portu- gueza e hespanhola, serão confiadas por minha conta e risco ao Sr..... residente em.....

O agente indicado pelo expedidor, efetuará todas as operações aduaneiras e pagará todas as despesas e direitos exigidos, por sua conta e risco, não po- dendo a mercadoria sair da estação fronteira em que se efetuam as referidas operações sem que estejam completamente terminadas.

As companhias dos caminhos de ferro declinam toda a responsabilidade pelas demoras, apreensões, faltas, etc., não verificadas na ocasião da entrega da mercadoria á Alfandega.

Quando na nota de expedição o expedidor não indique a pessoa que deve encarregar-se destas operações serão estas feitas, de conformidade com a res- pectiva tarifa, pelos agentes das companhias, afim de evitar os prejuizos da de- tenção da mercadoria.

Lisboa, 20 de fevereiro de 1906.

O Engenheiro Diretor da Companhia,  
**Marquez de Gouveia**

### CAIXEIRO

Precisa-se rapaz para mercearia; prefere-se com alguma pratica ou pro- ximo a ganhar ordenado.  
Rua do V. da Luz, 60.

### 1.º anúncio

Pelo juizo da comarca de Coim- bra e cartorio do escrivão do se- gundo officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do respectivo anuncio, citando Maria Florinda, do logar das Carvalhosas, freguezia de Santo Antonio dos Olivaeas, d'esta comar- ca, e marido José Monteiro, au- sentes em parte incerta, na Repu- blica dos Estados Unidos, para na qualidade de interessados no in- ventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe e sogra Julia Augusta, moradora que foi naquele logar das Carvalhosas, no qual é inventariante o viuvo d'esta, Frederico Mariano, tambem ali residente, a assistirem, sob pena de revelia, sem prejuizo ao seu an- damento, a todos os termos até fi- nal do mesmo inventario.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,  
**Ribeiro de Campos**

### ARRENDAMENTO

Arrenda-se na rua do Corpo de Deus n.º 6, junto á rua Ferreira Bor- ges, uma casa com tres divisões no primeiro andar, propria para escripto- rio ou quarto de dormir.  
Trata-se na rua Ferreira Borges, 57.

### PARA PAPELARIA

Precisa-se um empregado muito conhecedor deste ramo, para ficar á testa de um estabelecimento. Deve dar as melhores referencias e abonação.  
Propostas á *Imprensa da Beira* — Vi- zeu.

### Fructeiras francezas

Macieiras e pereiras de belos frutoss para sobrezeza.  
Arbustos para jardins; sementes de hortaliças.  
Rua do Visconde da Luz, 14.

### MERCEARIA

Trespasa-se em boas condições na baixa, por o seu dono ter que reti- rar para fora, é empate de pouco ca- pital, e em sitio de fazer negocio bas- tante.  
Nesta redacção se diz.

### TIPOGRAFOS

Precisam-se um impressor e um compositor bem habilitados e que dê-m as melhores referencias. Dirigir á *Im- prensa da Beira* — Vizeu.

## GABÕES DE AVEIRO



Ex.º Sr. — Como a época inver- nosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.ª o

### Gabão elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.  
O titulo

### Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos.  
Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, anunciam o

## Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhista de azendas e não conhecem a arte.

Lembro a V. Ex.ª que se não ilu- dam com estes reclamistas, se consciencia do que anunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabeleci- mento.

O meu GABAO é conhecido nas principaes cidades do paiz, tões como Lisboa, Santarem, Leiria, Figuei- ra da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc. Agradecendo desde já as suas apre- ciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

ANADIA — Outubro de 1903.

Joaquim José de Pinho.

## GABÕES

pelo sistema de Aveiro

**Machado — Alfaiate**

Sofia, 58 a 62

**RAPAZ (creado)**

Com mais de 15 annos de idade, precisa-se na rua Fernandes Thomaz, n.º 8.



**FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS**

**Pedro da Silva Pinho Coimbra**

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 - COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretos vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

**PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES**

150 - Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénera das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhade.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Saneisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

**Machinas fallantes**

Deposito completo deapparehos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000 Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas. Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositaris da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C. de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

**TELLES & C.<sup>a</sup>**

R. Ferreira Borges, 152, 1.<sup>a</sup>

COIMBRA

**CONSULTORIO DENTARIO**

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

**Herculano de Carvalho**

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

**JOÃO BORGES**

Correspondente das companhias

Seguros de vida **RESERVA MUTUAL** dos Estados Unidos e seguros de fogo **PORTUGAL**

**TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS**

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso doméstico como também para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuá a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser. Para melhor garantia está encarregado da sua propagação o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reuuziados, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

**"VICTORIA,"**

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'aço chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patêres.



A. Rivière - Lisboa

ESCRITÓRIO - R. de S. Paulo, 9, 1.<sup>o</sup> OFICINAS - R. das Janéas Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

**Agua da Curia (Mogoforos - Anadia)**

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamaça agna de CONTREAXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

**INDICAÇÕES**

Para uso interno: - *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: - *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor de Escola Brotero, o ex.<sup>mo</sup> sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro - Preço 200 reis

Deposito em Coimbra - PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestos para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

**PREÇOS REZUMIDOS**

**PROBIDADE**

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correpondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.<sup>a</sup>

Tomam-se seguros de predios mobilis e estabelecimentos contra o risco de incendio.

**SEGUROS DE VIDA**

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

**RESERVA MUTUA**

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal ofétna seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas Coimbra

**A CONSTRUTORA**

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu preto, nogueira, castáño, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha-marsêlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cá idraulica e jêsso. Louças sanitarias. Azulejos. Manilhas de grés e bárro. Ferrajens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estáño e ferro zincado etc. *Laca Japoneza*, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarréga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizações. Tubos, discos, cônes, esféras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

**União Vinicola do Dão**

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

**Fumeiro do Alemtejo**

Receben mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

**MARIO MACHADO**

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório - Largo da Sé Velha.

Preços modicos

**CASA MEMORIA**

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que é mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valôr.

**Pianos**

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e trançezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos par alugar.

**"RESISTENCIA,"**

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno ..... 25700  
Semestre ..... 13350  
Trimestre ..... 680

Sem estampilha:

Anno ..... 26400  
Semestre ..... 13200  
Trimestre ..... 600

Brazil e Africa, anno ..... 35600  
(lhas adjacentes, ) ..... 35000

Numero avulso 40 reis

**ANUNCIOS**

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 reis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha ..... 40

Réclames, cada linha ..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1085

COIMBRA — Domingo 4 de março de 1906

12.º ANNO

## Coimbra e a Universidade

I  
Ninguém ousa contestar que a cidade de Coimbra vive e prospera á custa da sua escola. Uma verdade tão axiomática como esta cala no animo de toda a gente.

E se assim não fôra, mandaríamos compulsar aos incredulos a historia dos ultimos movimentos, com o fim de inquirir dos factos dominantes nos gritos unisonos de protesto.

O commercio inquietava-se sempre com o encerramento precoce dos trabalhos escolares, como tambem se preocupa com a reabertura tardia da Universidade.

Em taes occasões, o signal de rebate é dado pela lanterna da Associação Commercial e os bons cidadãos do bairro Baixo suspendem por momentos a faina noturna para exprimirem em frases violentas a indignação que o facto lhes dispersta. E, como resultado da longa discussão travada naquêl centro, vemos alguns elementos comissionados a caminho do governo civil.

Uma vez ali, o magistrado superior do districto, quando tem dado tempo bastante ao mister da politica, amestrado em taes negocios, recebe-os com um palavrado mentiroso, expresso cautelosamente com receio infundado de fracasso provavel nas primeiras eleições.

Por fim, reabrem-se as aulas e tudo continua como d'antes.

O que resulta de tudo isto? Um ensinamento muito proveitoso — e é que o povo de Coimbra cuida do presente mas não vê ou não quer vê o dia d'amanhã.

Com effeito, se todos consignam a existencia real de laços estreitos entre o progresso e desenvolvimento da cidade e o estabelecimento superior do ensino, se todos aceitam tal dependencia como uma verdade irrevogavel, qual é o motivo deste indifferentismo criminoso com que a maioria da população olha a sua escola?

Ninguém se importa: tanto lhes faz que o resto do paiz veja com desprezo as exteriorisações festivas, procissões, trabalhos varios na Real Capella, missas e cantochões — tudo reliquat duma tradição insustentavel, como lhes interessa o valor de um ou outro estudo que ao longe se esbate como palido reflexo da antiga vida intelectual deste centro.

Para esta gente é tudo a mesma coisa!

E' triste dizel-o: enquanto as cidades estrangeiras, com recursos que aqui não existem — recursos tirados a um largo commercio e a uma industria gigantesca — fonte de riqueza que entre nós mal se encontra esboçada, pugnam permanentemente pelo engrandecimento das suas escolas, em Coimbra os elementos mais directamente interessados limitam-se a uma chacota

balofa á noite nos centros de cavaco.

Basta reparar no que actualmente se passa em Bordéus: a faculdade de medicina d'aquella universidade precisava de laboratorios, carecia dilatar as instalações atuas, buscando novos recursos para o ensino; era-lhe necessario tudo isto na lucta travada com as escolas similares de França.

Pois bem: a camara municipal, as associações e o povo reunidos, reclamaram por consenso unanime dos poderes publicos a effecção de tal projecto.

E hoje estão-se lançando os alicerces dos novos estabelecimentos cujos milhões são fornecidos parte pelo Estado, parte pela perfeitura e parte pelo municipio.

Em Lille, cidade propriamente industrial, onde se acham instaladas as grandes fabricas da França, o movimento a favor do ensino é de tal ordem que um dos primeiros Institutos Pasteur do mundo encontra-se ali.

Em Coimbra, quando outro dia a camara se dispunha fundar um instituto bacteriologico, não houve pateta que deixasse de debicar no assumpto, maisinando tal proposta!

Numa palavra — todo o mundo diz mal, mas ninguém se ergue na arena, opondo um dique a grande crise porque atravessa a Universidade.

Abandona-se este estabelecimento, deixa-se caminhar á revelia! Os rapazes conscios da sua decrepitude troçam-no com festas carnavalescas; e nestas occasões até o commercio, mirando o forasteiro, compartilha na risota!

Que trapalhada, dirá alguém; mas nós afirmaremos antes: que desorientação!

## Creches de Coimbra

E' na quarta feira, 7, que se realisa o espectáculo no cinematografo, em favor desta Associação.

A todas as pessoas que se interessam pela Creche está feito o aviso e pede-se para coadjuvarem a direcção na passagem dos bilhetes. O espectáculo é variado e novo e o proprietario do cinematografo com uma grande excção e filantropia destinou a noite de quarta feira a favor das creches e por isso as sessões ir-se-ão succedendo enquanto houver espectadores.

## «O Progresso»

Entrou no 5.º anno da sua publicação este nosso pressado coléga de Lourenço Marques, dedicado defensor dos interesses daquella cidade e da provincia em geral.

Ao nosso coléga as nossas sinceras felicitações.

Foram aprovadas, na ultima sessão camararia, as condições para a arrematação das obras de conclusão do posto municipal de desinfecção, cuja base de licitação é de 1:030.000 réis.

Parece que va ser ordenado o proseguimento da construção da estrada de Coimbra ao Porto.

## Os serviços de inspecção sanitaria e o banco do hospital

Dentro do regimen de tolerancia legal em que se encontra a prostituição entre nós, os serviços de inspecção em Coimbra têm sido até hoje os primeiros do paiz.

Afirmamol-o, com a autoridade conferida pelas informações que colhemos e estatísticas que levantamos em 1901; e as razões de tal convicção podem ver-se da obra que então publicamos.

O regulamento em vigor que psuta as medidas de policia sanitaria (1889) nos termos dos artigos 28.º, 29.º e seguintes incumbem o serviço das inspecções aos professores de medicina — clinicos dos hospitaes.

Mais tarde, em 1901, quando foi publicado o regulamento geral dos serviços de saude e beneficencia publica de 24 de dezembro, que estipula como dever imposto ao subdelegado de saude a inspecção gratuita das toleradas, em conformidade com a letra do art. 74 n.º 13, ninguém se atreveu a alterar os serviços de Coimbra, naturalmente porque todos lhe reconheceram uma notavel superioridade e tambem porque isso ia até certo ponto contrariar as regras geraes da jurisprudencia. Com effeito; o preceito do regulamento de 24 de dezembro tem de considerar se uma disposição generica com applicação aos concelhos e localidades onde não ha preceitos especificos a regular o assumpto.

Seja como fôr, ainda bem que os governantes d'então reconheceram a verdade e deram o seu apoio á causa da justiça.

Temos amor pela nossa escola, e ao seu progresso estamos promptos a sacrificar todos os interesses; foi por isso que registamos aquêles factos com verdadeiro entusiasmo e muita satisfação, pois por êles pode vêr-se dos cuidados que a saude publica e no caso actual, muito especialmente a saude dos estudantes, merece aos professores de medicina.

Quem assim escreveu tem obrigação, ou melhor o dever de aparecer em publico desde que se pretende desorganisar o que está feito, quando é certo que o intuito do neolegista não visa coisa melhor.

Foi publicado um edital, pondo em concurso o logar de clinico interno dos hospitaes.

Uma das clausulas deste documento incumbem ao candidato admitido a inspecção das meretrizes.

Assim, é este serviço retirado das mãos da faculdade de medicina para ser entregue ao clinico interno dos hospitaes! No seu genero era o primeiro serviço do paiz e como tal convinha inutilizal-o!

Resta saber se a espoliação que se pretende pôr em pratica é ou não legal.

A nós parece-nos que sem revogar primeiro o regulamento de 1889, o sr. dr. Antonio de Padua, que aliás tem obrigação de pôr acima de toda a chicane politica os direitos da faculdade de medicina como membro desta corporação, não pode nem deve consentir que tal usurpação se faça.

E a fazer-se, diremos convictamente que os ares do governo civil são tão corruptos, que as almas as mais francas, os corações os mais sinceros, não ousam resistir-lhe.

Com que direito se procede de uma forma tão vexatoria e incorrêta para com a Faculdade de Medicina que aliás se tem distinguido sobremaneira na execução dos serviços que lhe foram confiados? Custa de facto a acreditar tudo o que se está passando...

Agora, um outro ponto que desejamos esclarecer. Consta-nos que o

dispensario para a inspecção das meretrizes va ser mudado para o banco do hospital! E que até já se escolheu sitio proprio para a collocação da mesa Mathieu!

E' deveras assombroso! Pois será possivel que a direcção hospitalar se permita consentir uma promiscuidade d'esta natureza?

O actual banco dos hospitaes da Universidade é mais miseravel que os bancos dos hospitaes de Marrocos ou da Turquia. Uma sala quasi sem luz, com tres cubiculos anexas, eis todo o espaço disponivel. D'esta forma são tratados na mesma casa homens, mulheres, creanças, doentes da clinica medica e da clinica cirurgica, feridas septicas, traumatismos asepticos, etc., etc.!

Querem coisa mais primitiva, que melhor represente a anitese da sciencia moderna? Não existe, certamente.

Pois bem: a promiscuidade ainda era pequena, e para lhe dar o devido complemento, pensa-se em inspecionar ali as prostitutas da cidade!!

Um belo exemplo para os doentes, sobretudo creanças e mulheres, a proccissão das desgraçadas victimas do meio social, de livrete na mão, através dos claustros com destino á mesa onde vão perder os ultimos vestigios do pudor, que porventura ainda lhes resta!

Como não ha de tudo isto cobrir de indignação quem em 1901 escreveu:

«Sob o ponto de vista das inspecções, Coimbra destaca-se, sobremaneira, das demais cidades. E' digna de referencia a forma como ali se procede neste serviço. A casa destinada ás inspecções é um compartimento espaçoso, bem arejado, e com todas as condições higienicas.

(E quem agora substitui-lo pelo banco do hospital!)

Em vez das mesas de pinho velhas que constituem o mobiliario dos dispensarios de Lisboa e Porto, ha em Coimbra uma mesa propria, sistema Mathieu. Tem uma instrumentação variada: — ha aproximadamente 100 espculos.....

é justo declarar que Coimbra é a unica cidade onde o serviço medico tem sido compreendido e executado, em conformidade com os regulamentos.»

Por ultimo, faremos notar ao sr. governador civil que, além dos inconvenientes de ordem scientifica e moral já mencionados, a pretendida transferencia de local das inspecções para o banco do hospital não é permitida pela lei; pois contraria formalmente as disposições expressas no art. 29.º do citado regulamento de 1889, actualmente em vigor.

Diz este artigo: «Este serviço (o das inspecções) será convenientemente estabelecido, e exclusivamente desempenhado no edificio do governo civil.»

Ora, não nos consta que o Banco do hospital faça parte do edificio do governo civil...

## Teatro Academico

Esteve em Lisboa, onde conferenciou com o sr. ministro das obras publicas, o presidente da Associação Academica, acerca da projectada reconstrução do theatro academico que a academia deseja levar a effeito, sendo examinados os projectos Bigaglia e Parente, tendo sido escolhido, segundo consta, o do primeiro.

O sr. Domingos Ferreira da Silva Pinho, foi apresentado na igreja parochial de S. Luis de Rias, no concelho de Ferreira do Zezere, diocese de Coimbra, os quês já foram entrada na respectiva repartição.

## Relatorio d'uma viagem de estudo sobre os serviços do gaz no estrangeiro (setembro de 1905)

As relações entre o municipio e os serviços industriaes variam um pouco d'uma cidade para a outra, em França e na Suissa. Já vimos o processo seguido em Chaux de Fonds. Em Genève, ha um vereador encarregado dos serviços industriaes (gaz, agua e electricidade). Estes serviços têm uma caixa especial para as receitas, mas é a caixa municipal que paga.

Pessoal — A municipalisação traz sempre vantagem para o pessoal, pelo menos, nas cidades que visitei. O numero de horas de serviço varia entre 8 e 10 horas, mas os forneiros nunca têm mais de 5 ou 6 horas de trabalho effetivo.

Em Genève o salario dos forneiros, no domingo, é aumentado de 5 p. c.; os municipios concedem aos operarios 6 dias de licença pagos, por anno; aos empregados 15 dias. Estas licenças tomam-se em qualquer occasião do anno, logo que não haja prejuizo para os trabalhos.

Trouxe da minha viagem diversos Regulamentos dos operarios e pessoal dos serviços industriaes municipalizados, que podem servir para elaboração de regulamentos analogos em Coimbra. Os salarios são sempre pagos de 15 em 15 dias, aos sabados.

Em relação ás doenças dos operarios encontrei em toda a parte um regimen muito parecido: os 2, 3 ou 4 primeiros dias (Besanson, Genève, Grenoble, Chaux de Fonds, etc., de doença ou ausencia dos operarios ou empregados não são pagos; em seguida e depois da apresentação d'um atestado medico paga-se metade do salario. Comecei a aplicar este sistema em Coimbra, com a autorisação do ex.º sr. presidente. Em Chaux de Fonds os operarios e mais pessoal, exceto o director e contramestres, são obrigados a fazer parte da Caixa de socorros dos serviços industriaes, caixa alimentada por uma percentagem pequena sobre os salarios, pelas multas, por uma subvenção do municipio e pelas quantias abandonadas por aqueles que deixem os serviços. Trouxe tambem a organização d'esta caixa e seria conveniente crear-se em Coimbra um serviço analogo.

Notei tambem no decorrer das minhas visitas o accio geral das instalações o que se explica pelo espirito moderno e culto que presidiu á sua elaboração. Tambem observei os cuidados que aos municipios merecem o pessoal das fabricas.

Em muitas ha refeitórios bem montados onde os empregados e operarios podem tomar as suas refeições, sala de banhos, armarios para os fatos, etc. Em Zurich, em Chaux de Fonds, em Biel os operarios têm café ou chá gratuitamente á sua disposição; é um processo pratico de lutar contra o alcoolismo. E facto notavel observa-se que quanto melhores forem as instalações, mais cuidado têm com elas os operarios. Em todas as fabricas o director e o contramestre têm habitações e em algumas (Zurich) existem edificações para os operarios.

Continua.

Charles Lepierre.

## Circunscrições escolares

Parece que a nova distribuição das circunscrições escolares do paiz, será publicada no proxima semana, sendo em seguida aberto concurso para o provimento dos logares de sub-inspectores primarios.



NOTAS E IMPRESSÕES

PARIS

Dr. Bensaude. Imaginava-o um sabio de barbas e óculos, mas encontrei apenas um sabio, sem óculos, nem barbas.

Quando cheguei ao pavilhão do S. Antoine, serviço do prof. Hayem, onde eu sabia que encontraria aquela hora o dr. Bensaude, estava elle ainda na visita. Esperei bastante tempo e por varias vezes abordei, em vão, alguns embalsados, que me pareciam com cara de Bensaude, e boa saúde tambem. Enfim, constando ao dr. Bensaude que eu o esperava, mandou-me elle chamar por um externo, que me conduziu a uma das enfermarias do 2.º anno. Aponta-me este para uma cama do fundo da sala, onde á volta de uma doente estavam em exploração dois cavalheiros em traje de serviço. Aproximei-me e ia naturalmente a dirigir-me ao que me parecia ter o ar mais grave e sisudo, quando um cumprimento amavel feito em bom portuguez, me fez ver que o dr. Bensaude era o de aspecto menos savant, o mais rapaz. Donde se conclue que:

O habito não faz o monge, ou a cara não faz o sabio, quod erat demonstrandum.

De resto, o dr. Bensaude é um bom exemplo do que póde fazer um portuguez estimulado, um portuguez num meio... em termos.

Se alguns dos que lêrem, vierem a conhece-lo, verão que lhes ha de succeder o que me succedeu a mim: logo depois de lhes falarem pela primeira vez, ficarão com a impressão de que o conheciam e estimavam ha muito já.

Um reveillon no Café de la Paix. Quando entrámos, já á volta das mezas se haviam agrupado as troupes de estroinas endinheirados, que em traje de gala, minutos antes poisavam nos logares mais luxuosos dos theatros.

Os orchestrantes, em casaca vermelha, tocaram uma valsa lenta e ao som della tilintaram as taças do champagne e resoaram as risadas cristalinas e nervosas da cocotes caras, guisalhantes como um polichinelo coberto de pedras finas.

Sobre um hombro dum inglez loiro e rubro, em nossa frente, poisava uma mão fina e assetinada toda orvalhada de pequeninas joias, e, perto de nós, a cabeça gaiata de uma franceza elegante envolta numa nave de seda e rendas, entreabria num sorriso fino, a boca pequenina, levemente sublinhada com um traço de carmin.

Pouco a pouco a onda foi subindo, e á uma hora da manhã, ao som canalha de La Matchiche, com os penteados quasi a desfazer-se, e os olhos vivos, tudo dançava, um ruge-ruge cancionista de sedas e rendas, e num desordenado sapateado que a alcatifa asfixiava.

Aqui está um reveillon. Ficou cara a nossa caia de quasi simples espectadores, mas valeu a pena, quando mais não fosse, pela indiscrição da reportagem.

Madureira, patinador. Imponente a invetudura do Luiz Madureira no grau de patinador, no circo amplo do Palais du Glace, aos Campos Eliseos.

5 horas da tarde. Rodopiam sobre o gelo os patinadores. Parecia um formigueiro em panico soore uma toalha branca.

A scelta, nas galerias, gente dos boulevard's saboreava o chá das cinco horas, e em baixo no salão da toilette, Luiz Madureira, soberbamente pisado, deixara afivelar-lhe os patins, com que ia estreiar-se no sport. Por causa do gerbo até se deixou... ferrar. E' o que se póde chamar um sportman christão, ou um christão no sport. Sagrado... patinador, lá partiu Luiz Madureira para a primeira lição, e d'ella saiu quasi habilitado a... escorregar.

Os meus companheiros Interessante, de baixo de todos os pontos de vista, era a fauna do S. Sulpice, ou Saint Supplice, como com graça, e mais por fazer espirito do que por falar verdade, diz o roumano Prestano, do nosso Hotel.

Mas não serci eu que vá agora fazer a descrição de todos os curiosos

exemplares que povoaram a casa de que trouxe tão gratas recordações.

Não quero, porém, deixar de fixar as impressões que trouxe de alguns d'elles.

Que lhes fique aqui o nome e duas palavras. Isso bastará para que eu a todo o tempo reviva a lembrança da sua fisionomia e dos pedaços que com elles passei:

Ewald um haitiano reforçado, com sangue de preto, apenas doseavel pelo odio que votava ao branco. Nativo em tudo até na bondade, e na força do seu carater.

Mr. Aleardo, mulato de S. Domingos, corpo de menos e maluqueira de mais. Escreveu um livro sobre Ulysses e actualmente vae no 4.º vol. da sua Trilogia da necessidade.

Mr. Prestano, um roumano, tempestuoso, que estragava musica e francez; não estragava, porém, o coração.

Mr. X., um velhote reformado, que todo o dia respirav o oxyde de carbone do terrivel fogão do bureau, e lia de fio a pavio o Matin e o Journal.

Mr. Y., um inglez que aprendeu o francez havia mezes, mas que do francez só apprehendeu as... francezas.

Mr. Mirallés, o meu patrão. Um revolucionario mas... sempre de chinillos.

M.º Mirallés, uma madame pequena, muito ativa e muito dona de casa. Pertence a um genero de mulheres, que lembram certas gallinhas anãs; pernas curtas e muito mechediças (não me occorre outra expressão).

Mademoiselle Z., mademoiselle a ponteadeira da roupa, bonne de la maison que ao domingo vestia de senhora. E etc., etc.

Safa, que até parece que estava a fazer um programa da recita do 5.º anno!

C. F.

A Academia de Coimbra

Do Diario da Tarde:

O illustre catedratico, sr. dr. Bernardino Machado, publicou recentemente em volume o magnifico discurso que pronunciou na inauguração do Centro Academico Republicano de Coimbra. Seria, na verdade, para lamentar que estas paginas lapidarias, cheias de tanta beleza e de tanta eloquencia, se perdessem! Porque este trecho oratorio é, certamente, um dos mais notaves de quantos ha muito apparecem nas letras portuguezas, pelo poder expressional do seu verbo, pelas suas ideias elevadas e pela sua beleza moral.

O grande orador que é, pelo talento e pelo carater um dos primeiros cidadãos do seu paiz, faz numa brilhante sintese, a historia da mocidade academica de Coimbra, atravez de todos os acontecimentos politicos e mentaes que têm occorrido ha muitos annos. A sua serenidade nunca se perturba — o que se dá, especialmente, com todos os homens que apenas procuram a verdade e que vivem no perfeito dominio do pensamento. Depois, mostra o caminho que todos os triumphadores futuros têm de seguir, para servirem a civilização do seu paiz e a sua fé civica, sempre com a mesma convicção ardente e com a mesma pureza e o mesmo brilho d'expressão. Radia neste trabalho um cunho inconfundivel de intelligencia e a nobreza sem macula dum grande coração.

Ao sr. dr. Bernardino Machado agradecemos o exemplar com que nos honrou.

Associação Academica

O Diario do Governo publicou uma portaria modificando, em parte, a que concede aos socios da Associação Academica um bonus de 50 p. c. nos caminhos de ferro do Estado, que é: a assignatura do presidente da Associação deve ser autenticada com o selo em branco da mesma e a fotografia do socio será autenticada com o selo privativo da Universidade.

Esteve entre nós, retirando sexta-feira para Lisboa, o nosso amigo sr. Manuel d'Almeida Jeronimo, socio da firma Correia & Jeronimo, de Gouveia.

Consta que vão ser reparados os troços das estradas de Coimbra ao Porto, compreendidos entre Alberjense e Sezem.

Carta do Rio de Janeiro

7—II—906.

Em Buenos-Aires, o calor tem sido insuportavel; no dia 2 deram-se naquella cidade da Republica Argentina, 25 casos de insolação.

Está neste porto e de passagem, o cruzador mexicano Tampico.

Está nesta cidade o sr. Antonio Ramos Pinto, irmão e socio do exportador de vinhos Adriano Ramos Pinto, do Porto.

O sr. Pinto veio para assistir á collocação da fonte artistica que a sua casa comercial oferece á cidade do Rio de Janeiro.

Em Rodeio, Estado do Rio, houve explosão em uma fabrica de polvora de que era proprietario o dr. Noredino Cintra, ex-official da marinha, onde era engenheiro, tendo deixado aquella carreira para se dedicar á industria.

Da explosão resultou a sua morte bem como a dum outro infeliz trabalhador.

Dizem de Pernambuco, com data de 21 do p. passado:

No Hospital Portuguez, para onde havia ido em tratamento duma orchite e de que felizmente se restabeleceu, acaba de enlouquecer o joven nosso compatriota de nome Manuel Augusto Pereira, comerciante, cujo estado é gravissimo segundo opinião medica. Este inditoso rapaz é natural da ilha da Madeira — Funchal — aqui chegou no anno de 1893, empregando-se em casa do sr. José Maria de Carvalho, que a 1898 retirando-se para a ilha de S. Miguel, lhe entregou a casa, cujo movimento hoje é bem regular. No circulo do seu conhecimento foi a triste nova recebida com geral surpresa, e atribue se ter sido a perda de razão originada pela convivencia que o predito moço fazia com espiritos.

Vitimado por terrivel cancro no estomago, acaba de falecer entre nós o nosso compatriota e antigo negociante Marcelino Ausberto Lopes na avançada idade de 62 annos.

Geralmente sentido foi o seu desaparecimento por motivo de ser grandemente sympathizado, e pelos predicaes especiaes de que era dotado.

Era pae do sr. dr. te conego José Lopes d'Oliveira, e sogro dos srs. José Ferreira do Souto, Manuel Souto e Francisco Brito.

O jornalista italiano Luigi Giovanetti, cuja ex-tradição em março ultimo teve logar, dando causa memoravel nos tribunaes desta Republica, foi absolvido pelos tribunaes do seu paiz.

Acha-se de novo nesta cidade, seguindo para S. Paulo, onde vae reasumir as funções de redator do Fan fulla.

O sr. conselheiro Camelo Lamprea, partirá para a Europa, acompanhado de sua ex.ª familia, em principio de março proximo.

No momento vapor em que embarcará o sr. ministro de Portugal, seguirá o sr. conde de Arnoso, official da canhoneira Patria.

Deu ainda entrada no hospital no dia 5 do corrente, Antonio Miguel, de 33 annos, com contusões pelo corpo, por ter dado uma queda bastante desastrada.

Relação nominal dos portuguezes sepultados nesta cidade, durante o mez de janeiro findo:

Maria Rita Pereira Bessa, 87 annos, viuva; Severina das Dorez Carvalho, 27 annos, casada; Maria da Conceição, 27 annos, casada; Manuel Dias Leite, 39 annos, viuvo; Joaquim Silva Correia, 29 annos, casado; João Moreira, 55 annos, solteiro; Joaquim Ferreira Queiroz Guimarães, 56 annos, casado; Antonio Alves de Pinto, 22 annos, solteiro; Joaquim Pereira da Fonseca, 50 annos, casado; Manuel Rodrigues Pereira, 22 annos, solteiro; Jeronimo d'Almeida Manso, 32 annos, casado; Custodia Pereira da Fonseca, 40 annos, viuva; Joaquim Queiroz, 34 annos, solteiro; Maria Felicidade Coração de Jesus, 60 annos, solteira; Francisco Teixeira da Silva, 53 annos, casado; Maria de Sousa e Silva, 25 annos, casada.

Sebastião José Domingues, 40 annos, casado; José Maria Jeronimo de Miranda, 62 annos, casado; João Antonio Monteiro, 38 annos, solteiro; Joaquim Pereira de Sousa, 65 annos, solteiro; Manuel Antonio, 24 annos, solteiro; Antonio Manuel da Costa Figueiredo, 69 annos, viuvo; Manuel Antonio

Gamicho, 38 annos, casado; Maria Assunção Nunes, 74 annos, viuva; Antonio Gonçalves, 50 annos, casado; Mariano de Carvalho, 79 annos, casado; José Rodrigues de Melo, 47 annos, solteiro; Alzira Cardoso, 20 annos, casada; Manuel Gregorio Pinto, 19 annos, solteiro; Henrique Gonçalves, 42 annos, casado; Francisco Ferreira Martins, 37 annos, casado; Bernardo José Gomes, 39 annos, solteiro; José Laranjo, 28 annos, solteiro; Francisco de Sousa Bitencourt, 49 annos, casado; Alberto Francisco Costa, 54 annos, solteiro.

Manuel Raposo, 54 annos, casado; Alvaro dos Santos, 33 annos, solteiro; Alberto Alves da Costa, 45 annos, casado; Rodrigues Alves Ferreira, 54 annos, casado; Olinda Rocha, 30 annos, casada; José Macedo Braga e Silva, 51 annos, casado; João Pereira, 35 annos, solteiro; Manuel Alves da Cunha Caldas, 67 annos, casado; Antonio José Oliveira, 23 annos, solteiro; Manuel Lucas Gonçalves da Silva, 48 annos, casado; Rafael de Sousa Moreira, 39 annos, casado; João Tavares, 40 annos, casado; Henrique Pereira, 39 annos, casado; Francisco Monteiro, 40 annos, solteiro; José dos Santos, 35 annos, casado; Bernardino Moreira Borges, 48 annos, casado; José Miguel, 42 annos, casado; Bento Fernandes Guimarães, 63 annos, casado; Francisca Candida Cardoso, 34 annos, casada; Emilia Millet Mendonça, 27 annos, casada.

Francisco d'Abrantes, 34 annos, solteiro; Antonio Augusto Teixeira Vasconcelos, 43 annos, casado; Tiburcio de São João, 54 annos, casado; Antonio Marques da Silva, 28 annos, solteiro; José Mendes de Freitas, 56 annos, viuvo; Bernardino Costa, 50 annos; Maria Carlota Ziegler, 17 annos; José Luiz, 64 annos, solteiro; Manuel Bessa e Silva, 18 annos, solteiro; Amadeu de Sousa, 24 annos, casado; Manuel Costa e Silva, 58 annos, solteiro; Joaquim Fragoso, 25 annos, solteiro; Francisco Cardoso Pires, 37 annos, casado; Tomaz Oliveira Frazão, 74 annos, casado; Joaquim M. Barbosa, 72 annos, casado; Antonio Joaquim Caldas, 45 annos, viuvo.

Maria Joana do Nascimento, 39 annos, viuva; José Antonio d'Oliveira Junior, 36 annos, casado; Joaquim Leandro Frazão, 44 annos; Luiz Ribeiro, 35 annos, casado; Joaquim Maria da Mota Junior, 58 annos, casado; Manuel Pereira, 40 annos, casado; Zefirino da Costa, 60 annos, solteiro; Rosa Maria de Jesus, 55 annos, casada; Joaquim Ferreira da Silva, 48 annos, solteiro; Bento Antunes d'Oliveira, 43 annos, solteiro; Manuel Gomes, 42 annos, casado; Guilherme Candido Pinheiro, 60 annos, casado; Joaquim Rodrigues, 48 annos, casado; Antonio da Rocha, 24 annos, solteiro; Manuel Ribeiro, 21 annos, solteiro; Anselmo Ribeiro, 40 annos; Joaquim Loureiro, 25 annos, solteiro.

Antonio Luiz, 64 annos, solteiro; Antonio da Silva, 22 annos, solteiro; Izabel Ferreira Boiteux, 66 annos, viuva; José Pinto Ribeiro, 37 annos, casado; Angelico Carneira de Sousa, 45 annos, casado; Antonio Maria, 50 annos, casado; Custodio José de Matos, 36 annos, solteiro; Maria Benta, 45 annos, casada; Francisco Ferreira de Barros, 40 annos, viuvo; Antonio Queiroz, 68 annos, casado; Amelia Ferreira, 38 annos, casada; Clemente Silva Monteiro; 28 annos, casado; José Francisco Matias, 77 annos, viuvo; José Maria Martins, 34 annos, solteiro; Manuel Cardoso Coelho de Avelar, 59 annos, solteiro; Raimundo Francisco Moreira, 96 annos, viuvo; Manuel Cunha, 45 annos, casado.

Francisco Borges Machado, 53 annos, solteiro; José Evaristo dos Santos, 43 annos, casado; Levi Gouveia, 33 annos; Manuel Alves da Conceição, 17 annos; Manuel Antonio da Silva, 50 annos, casado; José Dias d'Oliveira, 60 annos, casado; José Gomes, 35 annos, solteiro; Antonio Pereira da Silva, 40 annos, casado; Francisco Dias do Vale, 54 annos, solteiro; Joaquim Pereira Martins, 60 annos, casado; José Ribeiro Fernandes de Carvalho, 48 annos, solteiro.

Trindade.

Objetos perdidos

No commissario de policia acham-se depositados e entregam-se a quem provar pertencerem-lhe, uma bengala e uma malinha de mão.

Tiro civil

E' hoje que abre a carreira de tiro para a inscrição de novos atiradores civis.

Os cidadãos que queiram inscrever-se devem fazê-lo hoje e no proximo dominho para receberem a instrução teorica para entrarem depois na instrução pratica com mais facilidade.

E' reconhecida a utilidade d'esta instituição, e por isso a recomendamos.

Reconstrução de passeios

Foi superiormente aprovado o projecto e orçamento, na importância de 772.000 réis, votados pela camara municipal para a reconstrução dos passeios da rua Ferreira Borges.

Na ultima sessão da camara municipal foi aprovado, provisoriamente, o orçamento da reparação da estrada municipal de Eiras a Brasfemes na importância de 1:232.000 réis.

Foi entregue ao sr. governador civil o projecto da reforma de estatutos da Sociedade União Artistica Conimbricense, afim de serem enviados para a aprovação superior.

Por ordem do sr. ministro da fazenda foi permitida a importação, livre de direitos, de diverso material para o ensino pratico da medicina na Universidade.

Foi agraciado com o titulo de conselheiro, o sr. dr. Arthur Ubaldo Correia Leitão, governador civil de Leiria.

Obras publicas

O conselho superior de obras publicas emitirá brevemente o seu parecer sobre a abertura das propostas para a arrematação da construção do troço da estrada da Louzã a Belvar, no distrito de Coimbra e sobre as reparações de que carece o Laboratorio Quimico da Universidade.

Foi aprovado, provisoriamente, em sessão da camara municipal, o orçamento para as obras de reparação de que carece a estrada que vae da ponte de Carvalhinha a Vil de Matos.

A. DA COSTA-FERREIRA

Molestias das mulheres e creanças Clinica geral e Higiene

R. Lourenço d'Azevedo (Bairro de S.ª Cruz)

Dias e horas das consultas:

CLINICA GERAL

Todos os dias, ás 4 h. da t. — Consultas gratuitas, ás quintas e sabados.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS CRIANÇAS

Domingos, segundas e terças, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas ás terças.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS MULHERES

Quartas e quintas, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas ás quintas.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS GRAVIDAS E DAS MÃES

Sextas e sabados, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas aos sabados.

ALBERTO CAMPOS

O livro de um jornalista

Viuva Tavares Cardoso

LISBOA — MCMVI

ALFREDO DE MESQUITA

A rua do Ouro

VIUVA TAVARES CARDOSO — Editora

Largo do Carmo — LISBOA







**FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS**

**Pedro da Silva Pinho Coimbra**

Fremiado na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

**29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA**

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

**Preços economicos**

**PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES**

**150 — Rua Ferreira Borges — 156**

**COIMBRA**

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

**Doces de ovos** com os mais fins recheios.

**Doces de fructa** de diversas qualidades, secos e cristalizados.

**Fabricam-se grandes peças de fantasia**, proprias para brindes.

**Variada pastelaria em todos os generos**, especializando os de folhado.

**Galantines diversas**. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

**Sauçisses**. Pudings de diversas qualidades, vistoamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos** e licores fins das principaes marcas.

**Amendoads, bon-bons, chocolates, queijos, chás**, etc., etc.

**CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA**

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

**Machinas fallantes**

Deposite completo deapparehos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14.000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da **Companhia de Gramophone**, da **Edison National Phonograph**, **C. de New York**, e dos **Grandophones «Odeon»**.

**TELLES & C.<sup>a</sup>**

**R. Ferreira Borges, 152, 1.<sup>o</sup>**

**COIMBRA**

**CONSULTORIO DENTARIO**

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

**Herculano de Carvalho**

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

**JOÃO BORGES**

Correspondente das companhias

**Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL**

**TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS**

**Machinas de costura e velocipedes**

**27, Rua Ferreira Borges, 29**

**COIMBRA**

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os suctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeicão dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, cido, correias, lançadeiras e mais peças oltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

**“VICTORIA,”**

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

**Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'ago chumbado**

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patêres.



**A. Rivière — Lisboa**

ESCRITÓRIO — R. de S. Paulo, 9, 1.<sup>o</sup>  
OFICINAS — R. das Janêl's Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

**Agua da Curia (Mogofores — Anadia)**

**Sulfatada-Calcica**

A unica analysada no paiz, similhante á afamaça agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os combolos

Hotel perto dos banhos

**INDICAÇÕES**

Para uso interno: — **Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.**

Para uso externo: — **Em diferentes especies de dermatoses.**

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lho avante

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.<sup>mo</sup> sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

**A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis**

Deposito em Coimbra — **PHARMACIA DONATO**

**4, Rua Ferreira Borges, 6**

**Antonio Ribeiro das Neves Machado**

**ALFAIATE**

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

**COIMBRA**

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confeções para ómém e crianças, pelas ultimos figurinos.

Vestas para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómém.

**PREÇOS REZUMIDOS**

**PROBIDADE**

**COMPANHIA GERAL DE SEGUROS**

Correspondente em Coimbra

**Cassiano Augusto M. Ribeiro**

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.<sup>o</sup>

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

**SEGUROS DE VIDA**

**La Mutual Reserve Life**

INSURANCE COMPANY

**RESERVA MUTUA**

**DE NEW-YORK**

Correspondente em Coimbra

**João Borges**

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

**União Vinicola do Dao**

Partilha de savadores dos melhores vinhos portuguezes, a venda em

**Mercearia LUZITANA**

(Depósito unico em Coimbra)

**Queijos da serra da Estrela**

QUALIDADE GARANTIDA

NA

**Mercearia LUZITANA**

**Fumeiro do Alemtejo**

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, da que é uma revendedora em Coimbra, a **Mercearia Luzitana**.

**MARIO MACHADO**

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

**Preços modicos**

**CASA MEMORIA**

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura **Memória**. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeicão do seu maquinismo. Não confundir a **Memória** com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valôr.

**Pianos**

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

**“RESISTENCIA,”**

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno ..... 25700  
Semestre ..... 12850  
Trimestre ..... 680

Sem estampilha:

Anno ..... 25400  
Semestre ..... 12700  
Trimestre ..... 600

Brazil e Africa, anno ..... 35600  
Linas adjacentes, ..... 35000

**Numero avulso 40 réis**

**ANUNCIOS**

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha ..... 40  
Réclames, cada linha ..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1086

COIMBRA — Quinta-feira, 8 de março de 1906

12.º ANNO

## PELA JUSTIÇA

No meio da acesa luta politica em que se degladiam os partidos, não esqueçamos uma obra de justiça que se impõe.

E' muito, realmente, que o partido republicano, defrontando-se com as cohortes monarchicas, se empenhe tenazmente em levar de vencida instituições caducas, que a Historia renega e condena; cumpre-nos, com efeito, fazer triunfar, com a destruição da monarchia, os destinos do povo. . .

Mas se é de pura justiça a nossa causa; se os republicanos assentam as suas doutrinas e os seus propositos no culto immanente da verdade e dos principios, que são os verdadeiros fundamentos das doutrinas democraticas, não esqueçamos no fragor do nosso batalhar aqueles que a Injustiça estrangula nas suas garras de arbitrio e despotismo.

Faz hoje um anno que ao peso duma acusação gravissima se acha submetido um homem, que até então foi considerado sempre como um firme e honrado carater, respeitado pela sua estrutura moral e gosando de elevada consideração como official do exercito; acusado dum momento para o outro de autor de graves falsificações, foi preso e sujeito a numerosos e varios interrogatorios, inclusivamente na Bastilha da Estrela, em Lisboa; ora nos segredos das esquadras, ora nos calabouços dos presídios, este homem tem visto succederem-se os mezes uns após outros sem se lhe formar a sua culpa, sem se lhe preparar o seu julgamento, que ha muito podia e devia ter sido já realiado. . .

Este official do exercito, o tenente Djalme, se é criminoso, tem concitado em volta de si, ao que parece, uma propositada perseguição injustificavel e inadmissivel, pois, seja o que fôr, merece o respeito que impõe a sua situação de arguido perante a justiça, a quem cabem direitos e garantias expressos nas leis, que odiosamente lhe são negados. Se criminoso, está sujeito a um regimen torturante de exceção, que é inadmissivel perante a moral e perante a lei; se está inocente, infinitamente se agrava a odiosa iniquidade, sufficiente para aniquilar as mais provadas energias moraes.

Seja, porém, criminoso ou inocente, — que de tal não pretendemos tratar, cumprindo á justiça averigua-lo e defini-lo, — a sua prisão indefinida, sem pronuncia e sem julgamento ha tantos mezes volvidos, representa uma serie de atropelos, que indigna as consciências sãs.

Urge interessar a opinião publica neste caso, em que se acha envolvido um homem que não se abe se é culpado, e com o qual,

culpado que seja, se não pode usar de rigores de exceção, devendo ser submetido ás prescrições legais estabelecidas; autoridade nenhuma pode, perante a lei, agravar a sorte dum incriminado, seja elle emboira o maior dos criminosos. . .

Cumpre, pois, aos liberaes promover que cesse o abusivo procedimento que se está usando para com o tenente Djalme; urge que o seu processo judicial tenha o regular e normal andamento que as leis determinam; proceda-se ao julgamento deste homem a ferros; ouça-se a sua defeza, aplique-se a lei conforme as provas. . . mas cesse por uma vez este escandalo judiciario!

Chamamos para este assunto, que interessa aos principios liberaes, á propria essencia da liberdade, a atenção da imprensa e da opinião publica; e pede ser que as justas reclamações dos que desejam o dominio puro da lei consigam arrancar ao arbitrio ou ás inexplicaveis demoras judiciais a solução pronta dum assunto, que está cobrindo de vergonha a propria justiça.

### Aviso

Prevenimos os nossos correligionarios de que o partido republicano irá á urna em Coimbra e que em breve serão tornadas publicas as decisões a este respeito.

Convem por isso que cada um, não só não tome compromissos com monarchicos, porque o partido republicano repelle com energia acôrdo com partidos monarchicos, como, no limite da sua actividade, favoreça a votação republicana.

No proximo numero voltaremos a este assunto.

### Gimnasio-Club

A direcção do Gimnasio-Club encarregou nos de distribuir por vinte e oito creanças pobres, a quantia de 140000 réis, importancia da que feita no brilhante festival do carnaval da mesma associação, de que demos noticia, por uma filhinha do sr. Virgilio de Paiva Santos.

Seria falta imperdoavel querer encarecer tão bela acção, revelando tão cedo a alma boa da gentil menina, e o amor e carinho cuidadoso de que cercam a sua educação o pae e a mãe estremitissimos.

Cumpre-nos porém agradecer a honra da escolha para executores da boa obra.

Alem da educação fisica que o Gimnasio-Club está disseminando, e que pelo ensino do distincto professor, sr. Augusto Martins, vai colaborando tão eficazmente para o robustecimento e levantamento dos fracos organismos da população coimbrã, o Gimnasio-Club dá com estes e outros exemplos mostra de que não descua a educação moral.

E' por isso para aplaudir duplamente.

Vamos colher informações e depois, de acôrdo com a direcção do Gimnasio, resolveremos sobre a distribuição das esmolas.

Por agora os nossos agradecimentos,

## Minuta por parte do agravante o editor do jornal "O Mundo,"

Publicamos o recurso interposto á apreensão do *Mundo* pelo nosso amigo dr. Bernardino Machado, cuja energica exposição o seu deputado sr. dr. Afonso Costa perfilhou como um documento de alevantado carater, que é:

O n.º 1951 do *Mundo*, correspondente a 18 de fevereiro de 1906, foi apreendido pela policia sob o pretexto de existirem ofensas ao rei no artigo editorial *França e Portugal* — com que era saudada a ascensão de Fellières á primeira magistratura da Republica Franceza.

O artigo foi escrito e assinado pelo dr. Bernardino Machado, lente da Universidade de Coimbra, antigo deputado da nação, anugo par do reino eleito pelos collegios scientificos, antigo ministro das obras publicas, commercio e industria, membro de muitas sociedades scientificas nacionaes e estrangeiras, verdadeira gloria da Patria Portugueza.

A indole do autor do artigo e a propria essencia e forma d'este excluem toda a criminalidade e portanto todo o fundamento para a apreensão ordenada.

Todavia a apreensão foi confirmada pelo juiz do 3.º distrito criminal, dr. Vicente Dias Ferreira.

Semelhante despacho é nulo e sem valor, porque nem se quer contém os indispensaveis *Fundamentos* (Cod. de Proc. Civ., art. 96) isto é, a especificação das palavras ou frases em que se quiz ver a ofensa ao monarcha.

Estavamos certos que o juiz recorrido se veria seriamente embaraçado se fosse agora obrigado a fazer tal especificação.

E' um documento de carater scientifico, inspirado no amor da Patria, sem nenhum proposito injurioso, e que só pôde desagradar ao rei e aos seus creados, se realmente a verdade os incommoda, ainda quando ela se apresenta serena, cortez, tolerante e bondosa.

O artigo contém uma opinião reffida, uma apreciação honesta, uma critica séria.

Está pois ao abrigo da lei, e tem de correr publicamente á sombra d'ela, emquanto os restos do regimen constitucional, cuja defeza é agora confiada somente ao poder judiciario, não desapparecerem.

Para isso o editor do *Mundo* interpõe o presente recurso, e pede licença para o fundamentar com a seguinte exposição, escripta pelo dr. Bernardino Machado, e tão eloquente e sobria, como persuasiva e concludente:

«Ex.ªs Srs. Juizes da Relação de Lisboa: — Repilo como uma calunia o motivo invocado para a apreensão do n.º 1951 do jornal *O Mundo*, que publica o meu artigo — *França e Portugal* — Não ha nelle ofensa a pessoa alguma, nem á do rei nem a outra, porque para mim todas as pessoas são igualmente inviolaveis e sagradas.

Discuti, sim, nesse artigo, a magistratura do chefe do Estado; mas discutir não offende a ninguem, antes pelo contrario: e discutir o procedimento da autoridade, seja qual fôr, é um direito e um dever, ainda mesmo hoje entre nós perfeitamente legal.

Porventura o rei é algum irresponsavel?

Já Silvestre Pinheiro Ferreira, o nosso maior mestre de direito publico consultado dentro e fora do paiz, dizia em 1834, no seu commentario á Carta Constitucional:

«A asserção de que um monarcha

não está sujeito a responsabilidade alguma, é, alem de falsa, oposta á dignidade pessoal do monarcha, pois que na qualidade de ente racional está sujeito á responsabilidade moral, e por conseguinte á que é inseparavel do juizo que se faz das suas acções na opinião publica, juizo de que resulta confiança ou falta de confiança: e esta constitue uma verdadeira responsabilidade, pois que é uma consequencia necessaria das acções do monarcha, que, a serem más, não podem parecer boas, e, não sendo boas, não podem inspirar confiança, como se o fossem.»

E pedia, por conseguinte, a reforma do respectivo artigo da carta.

Pois a reforma fez-se. O monarchico Fontes, conservador mas liberal, propoz, por acôrdo de todos os partidos, ás côrtes constituintes, e estas votaram, o seguinte artigo do ato adicional de 1885:

«O rei exerce o poder moderador com a responsabilidade dos seus ministros.»

Logo ha responsabilidade pelo exercicio do poder moderador, e temos todo o direito de o discutir, e de, perante o parlamento e perante os tribunales, tornar efetiva essa responsabilidade, impondo-a aos ministros de estado.

Mais. A responsabilidade efetiva pode mesmo, em casos extremos, recair diretamente sobre o chefe da nação. Art. 96.º da Carta Constitucional:

«Se o rei por causa fisica ou moral, evidentemente reconhecida pela pluralidade de cada uma das camaras das côrtes, se impossibilitar para governar, em seu lugar governará como regente, o principe real, se fôr maior de dezoito annos.»

Esta é a legislação vigente. O contrario é a divinisção do poder pessoal, do despotismo, é doutrina de escravos, não de portuguezes.

Sob a propria monarchia absoluta, os conselheiros de D. Afonso IV repreenderam-no por gastar em caçadas o tempo que devia empregar nos negocios publicos, ameaçando-o, segundo refere o chronista, de que, **senão, os portuguezes procurariam rei que os governasse melhor: e a revolução que elevou ao trono o 1.º rei da dinastia de Bragança, proclamava nas côrtes de 1641 que o poder dos reis provem originariamente da nação, á qual por isso compete velar pela execução das leis, e até recusar-se á obediencia, quando o rei pelo seu modo de governar se torne tirano e indigno.**

Recorro portanto para v. ex.ª do despacho de 19 do corrente mez do juiz da vara de Lisboa, que confirmou a apreensão ilegal do referido numero d'*O Mundo*.

(a) Bernardino Machado

### Justiça!

O advogado — Afonso Costa

A Tuna dos Estudantes da Universidade reuniu no dia 5, pelas 6 horas da tarde, em sessão solene para entregar ao nosso amigo e colaborador estimado, sr. Teófilo de Russel uma batuta de ébano e prata, encerrada numa luxuosa caixa de pau santo, forrada de pelucia branca, tendo no tempo em prata um emblema da musica.

Dentro a dedicatória:

«A Tuna Academica de Coimbra ao seu querido regente, o maestro Teófilo de Russel — 5-3-906.»

## As aposentações operarias

A republica franceza continua a realizar a sua grande obra de beneficio social, que resulta do programa imposto aos seus governos pela democracia integrada na sua missão progressiva.

A lei das aposentações operarias aprovada ha dias na camara dos deputados e que será, certamente, respeitada na sua essencia pelo senado, é um ponto da sequencia generosa de todas as leis sociaes que a terceira republica vem ha annos a formular.

E' um alto documento de solidariedade humana que demonstra que os governos republicanos entendem e compreendem a bela noção de fraternidade inscripta na divisa republicana e que é condição essencial para que não seja meramente ficticia e illusoria a significação dos termos liberdade e igualdade que a completam magnificamente.

Se estes contem em si os *direitos do homem*, a fraternidade é precisamente o grande dever da justiça social que a Republica está mostrando saber cumprir, introduzindo a noção de solidariedade nos seus costumes e nas suas leis.

A lei franceza a que fazemos referencias concede a aposentação aos operarios que, por velhice ou outros motivos, estejam em condições de não poder trabalhar.

E', pois, uma lei que, se não dá solução completa á questão social, melhora consideravelmente a situação das classes salariadas que, chegadas á invalidez, encontravam até agora como unico recurso a caridade publica que tão mal compensa uma longa e dolorosa vida de trabalho e de amargura.

O legislador francès entendeu que o trabalhador de enxada que passa a vida a cultivar o terra ou o que consome a sua existencia no trabalho das fabricas, tem tanto direito á reforma como o empregado civil ou militar que se votou ás repartições do Estado ou á defeza nacional.

Nos monte-pios officiaes dos quaes saem as pensões vitalicias das classes inativas, estas representam o concurso do Estado e a cotisação individual do funcionario emquanto exercer o seu logar; para a reforma dos operarios concorrem estes com uma dedução de dois por cento nos seus salarios e por igual quotisação entre os patrões.

Se com estas duas verbas se não se atingir 360 francos, o restante será abonado pelo Estado.

E' necessario notar, porem, que todos os operarios, cujo salario diario fôr inferior a um franco e cincoenta centimos estão esentos d'aquella desconto.

Alem das pensões obrigatorias, a lei autorisa tambem pensões facultativas a pequenos comerciantes, pequenos proprietarios e cultivadores.

Um antigo ministro francès Jules Roche calcula que o numero de operarios reformados será 3.126.000 sobre 12.505.000 sujeitos ás disposições da lei.

Em face destes numeros e da pensão minima da reforma que é de 360 francos a annuidade destinada á reforma dos operarios atingirá a enorme verba de 1.272 milhões de francos o que representa na nossa moeda a quantia de 228.960 contos, quando a caixa official de aposentações estiver em completo funcionamento.

O deputado socialista Millerand, relator da lei, disse ha dias no parlamento francès, que, depois da sua promulgação não haverá em França uma unica familia de operarios que, por morte do seu chefe, deixe de receber auxilio do estado.

O imperio democratico de que sahe esta lei, devemos dizê-lo para que justiça seja feita a todos, é devido á



obra comum dos republicanos e socialistas da França. E' preciso que os trabalhadores reparem n'isto: nenhum regimen tem tomado tanto a peito o dever de minorar o sofrimento humano como a Republica.

**Dr. João José de Freitas**

Esteve entre nós alguns dias este nosso estimado amigo e distincto correligionario que se retirou para Braga, onde foi tomar posse do seu novo lugar de professor do liceu daquela cidade, para onde foi nomeado ultimamente. Os primores do seu carácter, a sua intelligencia e rigidez de principios que manteve sempre com o maior desassombro dão-lhe um lugar distinctissimo no professorado e na pleiade de crenças que lutam pela regeneração deste paiz e pelo levantamento moral e civico da sociedade portugueza. Felicitamo-lo pela justiça que lhe foi feita.

**João Machado**

Está sendo expedido para Vizeu o monumento que o Seminsrio dessa cidade vai levantar na sua cerca á immaculada conceição de Maria, e que tem chamado á officina de João Machado uma verdadeira romaria de gente que vai a ver o milagre que fizeram as suas mãos de artista.

O monumento, feito em marmore de Pero Pinheiro, é composto por uma columna emergindo de um pedestal florido como uma sêbe na primavera, e encimada por um enro'ar de nuvens que lhe põem o remate decorativo sobre que se levanta a estatua, de mãos postas, numa attitude ingenua e recolhida.

Toda a decoração é vivamente impressionada do simbolismo de arte cristã, e todo o monumento então, nos seus detalhes decorativos a *ladainha de Nossa Senhora*.

O lirio emblematico floresce em todo o pedestal e forma, *entre espinhos*, a silva donde se levanta a columna canelada que suporta a Virgem.

As estrelas, os lirios, os bordões de S. José, as silvas e os espinhos, tudo foi delicadamente aproveitado por o sr. João Machado, com grande conhecimento do simbolismo cristão e intenção decorativa execucional.

Nos angulos do pedestal ha um enro'lar de flores, de uma linha e interpretação modernas que são um verdadeiro *achado* em momento feliz de inspiração.

A Virgem é a primeira grande estatua que João Machado fez, e admira encontrar-se nesta obra toda a delicadeza, toda a sentimentalidade requintada de que este artista costuma revestir as minusculas figuras da renascença, que tão bem conhece e a cujos caprichos decorativos sabe dar uma vida nova.

O rosto, as roupagens, os anjos que sorriem ao alto, voando no turbilhão de nuvens sobre que poissam delicadamente os pés da Virgem, tudo é intensamente concebido e amorosamente executado.

A disposição do véo, as pregas do manto, tiram o que poderia ter de rigido a parte posterior da estatua e mostram que João Machado comprehende e sabe vencer uma difficuldade.

Na linha geral, o monumento faz uma exceção a toda a insignificancia decorativa de columnas votivas á virgem senhora nossa, a que deu lugar á celebração do centenario da immaculada conceição.

O movimento de linhas, a composição das molduras, a decoração florida do pedestal, a beleza da estatua planando aereamente sobre o sorriso dos anjos, fazem da obra de João Machado uma obra á parte que muito honra o modesto e trabalhador artista.

Por isso o felicitamos cordalmente.

**Herança Valmôr**

O Supremo Tribunal de Justiça regeitou os embargos opostos pelas irmãs e sobrinhas do visconde de Valmôr ao segundo accordo deste tribunal.

Será por isso a questão julgada de Relação, para d'ahi voltar ao Supremo Tribunal.

Não é por isso definitivo o accordo deste pleito que tentava tornar efectiva a vontade do primeiro visconde de Valmôr que não queria que a sua fortuna passasse nunca de seus sobrinhos.

**Relatorio d'uma viagem de estudo sobre os serviços do gaz no estrangeiro (setembro de 1905)**

**Contabilidade.**— Deve haver duas escrituras numa fabrica municipalisada. Uma que chamarei *orçamental* ou *camararia*, que se refere ás entradas e saídas de dinheiro, em harmonia com os orçamentos municipaes. A outra, *escrituração industrial* ou *comercial*, é a de qualquer casa de commercio ou industria de certa importancia. A primeira tem apenas por fim estabelecer a concordancia com as verbas orçadas; não pode por isso informar-nos senão duma maneira grosseira e inexacta do *estado da Empresa*. A segunda *escrituração* preenche esta lacuna e com ella ficamos habilitados a conhecer o *estado financeiro exacto* dos serviços municipalisados. E' escusado dizer que em todas as fabricas que visitei estas duas contabilidades existem, servindo evidentemente os documentos da primeira para elaborar parte da segunda. Os relatorios impressos e mais documentações que trouxe de Grenoble, Geneve, etc. registam estas escrituras.

**Coke.**— Tive occasião de indagar e observar lá fóra o emprego do coque como combustivel para caldeiras a vapor. Entre outros factos citarei Paris, onde os barcos a vapor que percorrem o Sena gastam coque afim de evitar o fumo; o mesmo para as locomotivas quando estacionam bastante tempo em *gares urbanas*. *Todas as caldeiras a vapor* das fabricas que visitei gastam coque, e algum por signal muito miúdo; algumas gastam até só o pó do coque, auxiliando a combustão por meio dum injetor a vapor (Casa Gebrüder Sulzer, de Winterthur — Zurich) que vi trabalhar por exemplo em Chaux de Fonds. Lembrarei que já entre nós a Companhia Real ainda ha pouco convidou a Fabrica de Coimbra a concorrer para o fornecimento do coque com que alimenta as suas automotrices.

Ao acabar a minha exposição restante, de relance, frizar mais uma vez as vantagens que, para os municipios, podem derivar da municipalisação do gaz. Primeiro, o municipio tem o gaz das ruas de graça; 2.º pode melhorar com mais facilidade a iluminação publica, visto não ser preciso pedir a uma companhia; foi o que já se deu em Coimbra, com a louvavel iniciativa da incandescencia; 3.º o gaz pode tornar-se mais barato, e em Coimbra, logo que possa ser, hei de empregar os esforços para que o municipio possa vender o gaz a 50 réis; 4.º o aluguer dos contadores pode tambem tornar-se mais barato, e mais tarde até, serem emprestados gratuitamente, como vi em varias cidades; 5.º as instalações de gaz para os consumidores podem ser mais baratas do que as dos empreiteiros porque o municipio não precisa ganhar tanto; 6.º podem as instalações pagarem-se em prestações, como em Besançon (sistema que, antes da nossa viagem, já inauguramos em Coimbra) ou então fazer-se instalações pagando o municipio e o consumidor cada um a metade. Convém pois desenvolver em Coimbra este ramo de serviços, como vi lá fóra; 7.º as vantagens concedidas aos operarios e empregados podem ser maiores com a exploração municipal do que com a exploração particular (já em Coimbra alguma coisa se fez neste sentido). O sistema de gratificar o pessoal funciona em muitas cidades com municipalisações.

8.º, finalmente os *lucros*, que por via de regra, resultam da exploração do gaz e dos demais serviços municipalisados, logo que sejam bem administrados e diminuidos dos *encargos, amortisações e reservas para melhoramentos futuros*, constituem ainda receitas importantes para o municipio, que assim já não fica limitado ao unico produto dos impostos tendo á sua disposição outras fontes de receitas que lhe permitem fazer frente a todas as exigencias, sem recorrer ao aumento dos impostos. (Tessot. Relatorio sobre a Comuna de Chaux de Fonds). Convém, de facto, não esquecer que parte dos lucros provenientes da exploração de qualquer serviço municipalisado (gaz, agua, americanos, matadouros, quedas d'aguas, serviços dos enterros,

etc.) *devem servir para melhorar os respectivos serviços.*

Não procedendo assim começa a decadencia e em vez de benefícios tem-se prejuizos. Assim aconteceu em Grenoble, durante os primeiros annos da municipalisação; os dinheiros da exploração do gaz constituiam então *fundos comuns* com os do municipio e quando o gaz pedia dinheiro para melhoramentos, já não havia; tinha sido absorvido por outros serviços; os resultados não tardaram em se fazer sentir; a Fabrica caiu a tal ponto que, ainda hoje, passados annos, apesar da *vida nova*, copiada na modelar Suissa, os serviços do gaz de Grenoble se resentem, afinal de contas com prejuizo para o publico, desta orientação errada em assumpto de municipalisação das industrias.

O que mais directamente nos interessa agora em Coimbra, além de alguns pontos acima tratados, é o seguinte:

- 1.º — Contrair um emprestimo, á maneira do que fizeram todas as cidades que visitei, afim de ficar mais aliada e poder começar obras de melhoramentos que assignalei.
- 2.º — Estabelecer regulamentos para o fornecimento e renda do gaz aos consumidores.
- 3.º — Regulamento de serviços para o pessoal do gaz e talvez dos outros serviços technicos.
- 4.º — Regulamentar os subsidios em casos de doenças e organizar uma caixa de socorros para o pessoal.
- 5.º — Regulamento para as instalações do gaz nas casas particulares, ficando os trabalhos dos empreiteiros ou canalizadores, sobre a fiscalisação dos serviços do gaz que podem recusar a ligação, se a instalação não apresentar as garantias suficientes.
- 6.º — Desenvolver os serviços das instalações particulares do gaz.

Se de alguma maneira o presente estudo e a viagem que fiz, contribuirem para o desenvolvimento dos serviços do gaz, darei por bem empregado o meu tempo e os meus esforços. Demais os pontos fundamentais deste estudo já tinham sido apresentados no meu primeiro Relatorio de que este é apenas uma confirmação plena, ao mesmo tempo que uma simpliação.

Quer isto dizer que, se hoje existisse tal documento, sustentaria precisamente a mesma doutrina.

Ha porém uma diferença: é que a minha opinião acha-se fundamentada no que ha de melhor e mais perfeito em assumptos de fabrico do gaz e municipalisação da respectiva industria e de que é fácil a qualquer certificar-se da veracidade das minhas afirmações e conclusões.

Coimbra, 22 de dezembro de 1905.

O Director dos serviços do gaz,  
**Charles Lepierre.**

**Creches**

Em virtude de desarranjo que houve na maquina do cinematografo não pôde ontem realizar-se, como tinhamos anunciado, o beneficio em favor das Creches, ficando transferido para o proximo domingo.

**Conselho regional**

No domingo passado, estando representados o Monte-pio da Imprensa da Universidade, Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, Associação do sexo feminino Olimpio Nicolau Rui Fernandes, Gremio dos empregados no commercio e industria, Associação de socorros da arte de ceramica, Associação dos distribuidores telegrafopostaes de Coimbra, Associação dos Artistas, Monte-pio recreio e instrução de Montemor-o-Velho e Associação Dourense reuniram no governo civil os delegados das associações de socorros mutuos do districto para a eleição dos quatro delegados que hão de gerir no anno corrente os interesses do Conselho Regional do Centro.

Foram nomados:

**Efétivos** — João Luiz Gonçalves, Francisco da Fonseca, Manuel Martins Ribeiro e Pedro Bandeira.

**Suplentes** — João Antonio da Cunha, Antonio Maria Simões e José Antonio Domingos dos Santos.

**Obras de arte**

O nosso patricio sr. Ricardo Ruivo que concluiu este anno o curso da Academia de Bellas Artes de Lisboa, expôz na exposição de trabalhos de alunos d'esta academia, atualmente aberta em Lisboa, um quadro representando o enterro de Christo.

A este respeito escreve *O Seculo*:

«O Enterro de Christo é uma composição melancolica, triste e severa, como convinha ao assunto.

«O Nazareno está baixando á sepultura, junto da qual tres figuras de mulheres, immoveis e irtas, contemplam, numa absoluta concentração de espirito, esse doloroso espectáculo.

«A Magdalena, desvaivada, encontra-se perto do tumulo, em attitude de quem pretende arrojarse, desvaivadamente, sobre o cadaver, e cobrindo com os cabelos os pés de Jesus.

«Tanto este trabalho como outros que o sr. Ricardo Ruivo expõe atestam as suas facultades técnicas, que de futuro, com um estudo consciencioso e aturado, se acentuarão irrefutavelmente.»

Na mesma exposição está uma escultura do nosso conterraneo Costa Motta (sobrinho).

Dêla escreve o *Diario de Noticias*:

«D'esses trabalhos damos hoje a estatua de Costa Motta Sobrinho, obra talhada com energia e vigor.

«Representa um homem de campo em tamanho mais que natural, em acção de encabar a enxada.

«O movimento é mais decorativo do que verdadeiro, mas a figura não deixa de ter belas qualidades de execução, sobretudo no dorso, que é bastante musculoso e bem lançado.

«O trabalhador sustém na mão esquerda a enxada e com a direita, munida de uma pedra, vai descarregando a pancada que ha de meter no seu logar o ferro.

«O tipo de cavador é solido, vigoroso. O trabalho de Costa Motta Sobrinho é incontestavelmente muito digno de apreço.»

**“Patria,”**

Sairá provavelmente na proxima segunda feira o jornal que os estudantes republicanos de Coimbra vão publicar, como em tempo noticiamos.

**Aguas de Luso**

Reuniu a assembleia geral desta sociedade no domingo, sendo eleitos os seguintes corpos gerentes:

**Assembleia geral** — Presidente, conselheiro José Luiz Ferreira Freire; vice-presidente, general Francisco Augusto Martins de Carvalho; 1.º secretario, Joaquim Simões Barrico; 2.º dito, Diogo José Soares.

**Direcção** — Presidente, comendador dr. Francisco Antonio Diniz; secretario, José Duarte de Figueiredo; thesoureiro, Antonio Lopes de Moraes; vogaes, Jaime Artur da Costa Pinto e Justino de Sampaio Alegre.

**Conselho fiscal** — Presidente, dr. Carlos da Silva Oliveira; vogaes, Ernesto Augusto de Lacerda e Adriano Marques.

**Faculdade de filosofia**

Acaba de ser provido interinamente, o lugar de chefe do Laboratorio Quimico da Universidade, vago pela morte do sr. Santos e Silva.

Foi escolhido pelo sr. dr. Sousa Gomes, director do Laboratorio, um farmacêutico analista auxiliar do Laboratorio Municipal do Porto.

A proposito; muito nos apraz registrar a louvavel attitude em que a Faculdade de Filosofia se tem mantido, propondo-se prover exclusivamente por concurso, e num prazo curto, um cargo de tanta importancia para o seu ensino pratico da quimica, sabendo colocar os interesses bem patentes do ensino, acima das conveniencias politicas, que duma vez para sempre deveriam ser banidas dos nossos estabelecimentos de instrução.

Pelo ministerio das obras publicas vae, diz-se, ser ordenada a continuação da construção do lanço de estrada entre Santo Antonio dos Olivaeos e o Dianheiro.

**Tuna**

Visitou-nos uma tuna de Santiago de Compostela com grande alegria dos estudantes do liceu.

Foi o pretexto para o pedido de alguns feriados.

A recção foi fria, o espectáculo cousa sem entusiasmo e sem resultado pecuniario.

Assim era de esperar.

Ninguém pôde hoje tomar a serio, como signal de confraternisação escolar as tunas, representantes de uma civilisação atrasada, de costumes antigos e inexplicaveis hoje.

São por isso vulgares os casos desagradaveis, como os que se dizem ter acontecido á tuna dos estudantes da Universidade na sua ultima excursão a Espanha.

Custa hoje a comprehender que estudantes abandonem os estabelecimentos scientificos para irem correr mundo de guitarra a tiracolo com credenciaes que os acreditem nos povos que vão visitar.

Por isso são sempre vistos com desconfiança, que a sua apresentação, apesar dos documentos officaes, não consegue sempre vencer.

Assim é que, ao passar uma Tuna, ninguém sabe se está a victoriar industrias, se estudantes.

E, o que se dá com as tunas espanholas em Portugal, dá-se em Espanha com as tunas portuguezas.

Destas trocas de visitas nunca resultou um facto, minimo que fosse, que viesse reflectir-se no movimento scientifico dos dois povos.

E, passado o tempo das surpresas, as tunas espanholas são para os portuguezes a mesma massada insuportavel que é a tuna portugueza para os espanhoes, sendo de esperar para breve que os dois paizes tomem a resolução de as correr á batata com o que não sofrerá nem a sciencia nem a arte.

E' de supôr tambem que o caso não traga complicações diplomaticas internacionaes...

A junta hospitalar de inspecção, reunida no dia 5 do corrente sob e presidencia do sr. major Costa resolveu que continuassem na inatividade temporaria os srs. tenente Domingos Ferreira, alferes Tristão Augusto de Noronha Freire de Andrade, José Ribeiro Alves.

Julgou tres praças de pret incapazes de serviço e arbitrou licença a duas outras.

No domingo reúne a assembleia geral da Associação de socorros mutuos Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho.

Os officaes de barbeiro e cabeleireiro celebraram o primeiro aniversario da fundação da sua associação de classe com uma sessão solene presidida pelo sr. Antero José Vaz Teixeira, secretario pelos srs. Viriato Valeriano Teixeira e João do Vale Marta.

A sala alegre e vistosamente ornamentada.

Ao começar a sessão tocou a orquestra o hino do primeiro de maio que foi ouvido de pé.

Falaram em seguida os srs. Bazilio Diniz, Joaquim Lopes Batista, José Damas, Leite Junior, Domingos Dias da Cruz e José Paulo.

A sessão solene terminou com um baile que se prolongou noite dentro, dançando-se animadamente na mais franca e cordeal alegria. Foram lidas numerosas adesões.

O sr. dr. Francisco de Sousa Gomes, lente da faculdade de filosofia, foi nomeado quimico analista na circumscrição medico legal de Coimbra.

Vae ser internado em uma casa de saude o assassino do dr. Sousa Refoios, que foi declarado louco com predisposições para o crime, no exame medico-legal a que se lhe procedeu.

O sr. José Carlos Girão Calheiros, condutor de segunda classe, colocado na quarta direcção dos serviços fluviales e maritimos, foi mandado prestar temporariamente serviço na direcção de obras publicas de Coimbra.



Carta do Rio de Janeiro

13—II—906.

Com data de hontem, dá nos o telegrafo noticia de mais um atentado contra a liberdade de imprensa, apreendendo o Primeiro de Janeiro.

Essa noticia causou no animo da nossa colonia aqui residente uma pessima impressão.

E' mais um acto do bandalhimismo do nosso governo despotico, que não recua na sua descida até ás infamias as mais vis e depravadas, com tanto que tenham por fim adaptar a mordada áquelles que lhe pódem com voz patriótica e insinuante impedir-lhes a perpetração dos desmandos e mais atos reprovados por todos os bons portuguezes, que não pódem de braços cruzados e sem o seu mais veemente protesto assistir aos crimes praticados pelos homens do governo em prejuizo da Patria já manchada pelo maior absolutismo...

A camarilha do sr. José Luciano de Castro de que é muito digno chefe o mesmo senhor, sabe perfeitamente que colabura na ruina da nação, mas não esita...

Por sua vez talvez o rei não desconheça que a Patria está á beira do precipicio; mas antes de tudo, deve a graça do favor ao seu antigo ministro; e um desgosto o mais pequenino... é o sr. José Luciano, um cadaver, tal o seu estado!

Quando terá tudo isto um fim? Não tarda; o povo, já de ha muito ferido nos seus mais sagrados direitos, começa a revoltar-se em um fervor constante de desgastro geral e já convencido de que é tempo de proclamar a Republica, unica redenção para o nosso paiz.

Ainda sobre o caso da canhoneira alemã Panther, foi aqui recebido o seguinte telegrama, que parece explicar a missão daquelle vaso de guerra:

Buenos Aires, 8. — El Tiempo denuncia que a missão da canhoneira alemã Panther é reconhecer no litoral Sul Americano os alemães sujeitos ao recrutamento.

Os jornaes de Berlim publicam avisos, chamando-os a se apresentar aos respectivos consulados.

No dia 7 do corrente chegou a esta capital, a bordo do Città di Genova, vindo de Florença, Italia, o corpo embalsamado do grande pintor brasileiro Pedro Americo, que foi transportado, para a galeria n.º 29 da Escola Nacional de Bellas Artes.

O governo brasileiro, em homenagem ao seu grande compatriota, resolveu fazer exequias funebres em honra de Pedro Americo, á sua custa.

O corpo do grande pintor foi sepultado em um dos cemiterios desta cidade.

Mais um desfalque de réis 300.000.000 no Banco Nacional Brasileiro.

(35) Folhetim da "RESISTENCIA,"

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

Dinamite, quando punham a questão da guerra em discussão, afetava tomar partido pela França, e sustentar com grandes ares de patriota, que a guerra era não só inevitavel, mas necessaria para a honra do seu paiz que amava com tanto ardor.

Faziam côro á volta dela e Antonio insistia no mesmo sentido, conservando todavia os seus grandes ares de americano frio e impenetravel.

Logo que foi lançado o ultimatum, e que as tropas francezas entraram em luta com as alemães, o salão do boulevard dos invalidos transformou se numa especie de club de gente á moda.

Discutiam todas as noutes estrategia, diplomacia, e Antonio brilhava mais que todos pelo seu aprumo e verdadeira erudição.

Quanto a Oberfander, o banqueiro, manifestou muitas duvidas sobre o resultado das nossas armas e deplorava antecipadamente as consequencias de uma derrota que seria o sinal do sangue do seu pobre paiz, a Alsacia.

Porque Oberfander fingia ser cidadão de Strasburgo,

O responsavel, que é o tesoureiro sr. Oscar Braga, confessou o crime.

Na cidade de Campos, as enchentes renovaram, mas desta vez com mais funestos resultados, pois que alem de terem desmoronado muitas casas tambem ha vitimas pessoas que pereceram afogadas.

Vitimado por uma lesão cardiaco, faleceu repentinamente em uma rua desta cidade Francisco dos Santos, 35 annos, casado.

José Martins Gonçalves, 65 annos, viuvo, foi colhido pelo comboio, falecendo pouco depois.

Albino Pinhão, 25 annos, solteiro, quando se occupava na descarga de carvão de um vapor, foi colhido pelo guindaste, morrendo instantaneamente.

Manuel Ferreira de Carvalho, 16 annos, quando tomava banho na Praia de Santa Luzia, nesta cidade, fel-o com tanta infelicidade, que seus companheiros, extranhando-lhe a demora em um mergulho, resolveram ir procural-o, encontrando o desventurado Ferreira com a cabeça entre duas pedras no fundo do mar e os pés para cima.

O infeliz devia ter sofrido uma afrontosa morte.

O seu cadaver foi recolhido ao Necroterio.

No dia 11, deu entrada no hospital, onde se encontra em tratamento Mariana Julia de Jesus Buico, 67 annos, por ter cahido quando descia as escadas da sua residencia, ficando muito contundida em todo o corpo.

Foram naturalizados brasileiros os nossos patricios de nomes Otavio Cesar Tavares da Silva, Eduardo da Cunha Moreira Souto, Antonio Neto Teixeira, Manuel José Padrão e João Alves Cortez Valente.

Durante a semana finda em 3 do corrente, a mortalidade desta capital foi inferior á semana anterior em 11 obitos, tendo o seu numero sido de 271. Os nascimentos foram 279, mais 11 do que na semana anterior. Os casamentos foram em numero de 53, menos 21 do que na semana anterior.

Triandade.

Dr. Antonio de Padua

Pediu a sua demissão de governador civil o sr. dr. Antonio de Padua. O motivo desta resolução inesperada foi o agravamento dos seus padecimentos, coincidindo com o periodo eleitoral que promete ser extraordinariamente movimentado.

Vem substitui-lo o sr. dr. Tavares Festas que conta muitos amigos em Coimbra e é conhecido, como politico velho, em todo o districto.

O Diario do Governo publicou uma portaria mandando abrir concurso para uma ponte sobre o Mondego, em Montemor-o Velho no sitio chamado o Martir Santo.

Houve rapidamente, e umas atrás das outras, fortes emoções no palacio do boulevard dos Invalidos.

A principio grandes alegrias, na noite em que soube a nova do primeiro recontro, que parecia ter sido serio, o ataque de Vissemburgo.

Toda aquélla sociedade covarde, vil e corrompida teve uma explosão de entusiasmo e de confiança sem cuidados quando soube que o pequeno tinha apanhado uma bala no campo da batalha, no meio da victoria.

Dinamite chorou alguns momentos.

Oberfander eternecia-se, e comparava a S. Majestade Eugenia que tambem diziam, que tinha chorado.

Essa noite dançaram.

Foi o ultimo baile a que os Ravajos fizeram as honras; porque a derrote, como se lembram, não tardou a começar e soubéram-se derrotas sobre derrotas!

Nas russas, a tempestade popular rugia; e, uma noite, (acabavam de saber do desastre glorioso de Reischoffen), Dinamite recebeu os hospedes vestida de longos vestidos de luto; Oberfander tomava atitudes sombrias e desesperadas.

Que diabo quer o senhor? dizia Dinamite tomando um ar guerreiro — os srs. vão ser obrigados a fazer como os outros e partirem a cabeça!... Es tou certo que Ravajos, que não é fran-

Telegrafos e telefones

Pela secretaria dos serviços telegrafo-postaes de Coimbra somos informados de que se fizeram nos mesmos serviços as seguintes proveitosas modificações:

Nos termos do n.º 4 do artigo 12.º do regulamento respectivo ao serviço dos telefones, está desde já autorizada a transmissão e recção do serviço telegrafico por meio da rede telefonica desta cidade, cobrando-se a taxa de 20 reis por cada telegrama de menos de 50 palavras e mais 20 réis por cada grupo ou fração de 50 palavras.

O deposito para garantia tanto da importancia dos telegramas a transmitir para a rede telegrafica como a da recção pela rede telefonica é de 10000 réis.

O numero de chamada para este serviço especial é de 135 — Estação Telegrafo-Postal de Coimbra. Os depositos e inscrições serão feitas na repartição do Fiel da mesma estação.

E' um verdadeiro serviço que permite a cada um fazer com a maxima comodidade a transmissão de telegramas e que vem simplificar consideravelmente o serviço telegrafico desembaraçando os distribuidores de trabalho inutil.

Liga das Associações de Socorros Mutuos de Coimbra

São avisados os interessados que, em conformidade com o n.º 13 do artigo 15.º dos estatutos, o relatorio, contas e parecer do conselho fiscal da gerencia de 1905, podem ser examinadas durante o prazo de 15 dias, em casa do presidente da direcção, sr. Antonio Ribeiro Machado, rua da Sophia, 58 a 62.

Coimbra, 1 de março de 1906.

O Secretario da direcção, Joaquim Teixeira de Sá.

LEON TOLSTOI

Polikouehka

NOVELA, traduzida por JOAQUIM LEITÃO

Livraria editora VIUVA TAVARES CARDOSO Largo do Camões — LISBOA

BENTO FARIA

MISSA NOVA

Peça em 1 acto, em verso

VIUVA TAVARES CARDOSO — Editora Largo do Camões — LISBOA

se reunido solenemente para ouvir as communicações de Oberfander.

Meus amigos, disse elle, os prussianos estarão cercando Paris antes de um mez.

E então? disse Ravajos. Que importa?

E' que julgo que seria prudente liquidar a nossa situação. Desta vez não se sabe o que poderá succeder.

Contran e Dinamite olharam um para o outro com espanto.

E' precisamente o momento, exclamou Gontran, de ficar; no barulho poderemos fazer excelentes negocios.

Assisti á guerra de America. Os negocios passavam-se como nas circunstancias ordinarias.

Os seus terrôres espantam-me. E' que, replicou Oberfander, eu lhes explico: Sou alemão e não alsaciano; nasci em Bönn, convocou-se o landweche e devo voltar ao meu posto...

Sim, replicou Antonio compreendendo, tem medo que dêem pela sua nacionalidade e que o expulsem, não faltará, tiosinho, pode estar socegado, hão de expulsa-lo.

E pôs-se a rir olhando para o banqueiro que tinha o rosto descomposto.

Depois Ravajos declarou que, para tomar uma decisão, era necessario esperar; porque podiam ainds fazer algum bom negocio.

— Não temos, interrogou Dinamite,

Associação de socorros mutuos dos artistas de Coimbra

AVISO

São avisados os socios d'esta Associação para o efeito do exposto no § 2.º do art. 53 de que as contas e parecer do conselho fiscal do anno de 1905, se acham patentes durante 15 dias a contar de hoje na sala desta associação onde poderão ser examinados pelos associados todos os dias das 7 ás 9 horas da noute.

Coimbra, sala das sessões da Associação de socorros mutuos dos Artistas, 3 de março de 1906.

O Presidente da Direcção, Albino Amado Ferreira.

Faustino da Fonseca

Bons ditos de reis, principes e outras personagens nacionaes e estrangeiras

VIUVA TAVARES CARDOSO, Editora Largo do Camões — LISBOA

ANUNCIOS

Farmacia em Cabanas

Participo que comprei a Farmacia Moura, em Cabanas, no dia 12 de Fevereiro, não ficando a meu cargo o passivo.

José Rodrigues Marques Gonçalves.

MERCEARIA

Trespasa-se em boas condições na baixa, por o seu dono ter que retirar para fora, é empate de pouco capital, e em sitio de fazer negocio bastante.

Nesta redacção se diz.

ARRENDAMENTO

Arrenda-se na rua do Corpo de Deus n.º 6, junto á rua Ferreira Borges, uma casa com tres divisões no primeiro andar, propria para escriptorio ou quarto de dormir.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 57.

Fructeiras francezas

Macieiras e pereiras de belos frutos para sobremeza.

Arbustos para jardins; sementes de hortaliças.

Rua do Visconde da Luz, 14.

CAIXEIRO

Precisa-se rapaz para mercearia; prefere se com alguma pratica ou proximo a ganhar ordenado.

Rua do V. da Luz, 60.

GABÕES DE AVEIRO



Ex.º Sr. — Como a época invernososa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.º o

Gabão elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos. Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, annunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhista de azendas e não conhecem a arte.

Lembro a V. Ex.º que se não illudam com estes reclamistas, se consciencia do que annunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu GABAO é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

ANADIA — Outubro de 1903.

Joaquim José de Pinho.

RAPAZ (creado)

Com mais de 15 annos de idade precisa-se na rua Fernandes Thomaz, n.º 8.

BOM ARMAZEM

Aluga-se um no pateo da rua da Magdalena, proximo á estação do caminho de ferro.

uma grande operação na rua do Puits L'Hermitte?

Gontran e Antonio abaixaram a cabeça em sinal de assentimento.

Então é diferente, disse Oberfander, esperaremos; mas creia-me, a campanha está perdida, olhe! Aqui está a carta que acabo de receber da Alemanha; indica bem a situação, o imperador está liquidado, será forçado a capitular daqui a 4 ou 5 dias, ou matar-se-ha, ficará sem duvida prisioneiro.

O velho judeu estava bem informado, porque, alguns dias depois, sabia-se do desastre de Sedan; no dia seguinte estava proclamada a Republica e Dinamite mandara chamar Oberfander.

Recebeu-o no boudoir e tratou-o como um cão em presença de Antonio.

Sabes, monstro, não trates de te safar de nós. Andas vigiado.

Mas disse o judeu a tremer, eu nunca pensei...

Basta! Agora temos mais de que nunca necessidade de ti e da tua cumplicidade. Daqui a alguns dias, ou algumas horas talvez, poderemos entezourar milhões. Então veremos o que tens a fazer.

Depois acrescentou: — Vá! Vaes subir para a minha carruagem e conversaremos. Vamos visitar este pobre paiz, que se alegra por estar sobre o dominio da républica.

Antonio e Gontran nos encontrarão á noute.

(Continua).



# FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 - COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por Preços economicos

# PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156 COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais fins recheios. Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados. Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes. Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado. Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie. Saneisses. Pudings de diversas qualidades, viatamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride. Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principais marcas. Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

## Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principais marcas e para todos os preços a partir de 140000. Variada colleção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas. Vendas pelos preços de Lisboa e Porto. Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C. de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.<sup>a</sup>

R. Ferreira Borges, 152, 1.<sup>o</sup>

COIMBRA

## CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

## Repara .... Lê ....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhozos do alcatrão, jenuamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciam em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Pharmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

## JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura succas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, ítem apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser. Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças oltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

# "VICTORIA,"

Novo aparelho produtor de gaz neotylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'ago chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abajours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempe e patêres.



A. Rivière - Lisboa

ESCRITÓRIO - R. de S. Paulo, 9, 1.<sup>o</sup> OFICINAS - R. das Janéas Verdes, 40

Enviem-se gratis catalogos e preços correntes

## Agua da Curia (Mogoforos - Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamaada agua de CONTREAXEVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os combelos

Hotel perto dos banhos

### INDICAÇÕES

Para uso interno: - Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: - Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.<sup>mo</sup> sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro - Preço 200 reis

Deposito em Coimbra - PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Antonio Ribeiro das Neves Machado ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes Rua da Soã, 58 a 62 (caza d'azulejo) COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras. Confeções para ómém e crianças, pelos ultimos figurinos. Vestes para eclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómém.

### PREÇOS RESUMIDOS

## PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro Rua de Ferreira Borges, 165, 1.<sup>o</sup>

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA DE NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

## União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA (Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela QUALIDADE GARANTIDA NA

Mercearia LUZITANA

## Fumeiro do Alemtejo

Recobeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma reventadora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

## MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes. Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório - Largo da Sé Velha.

Preços modicos

## CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura Memória. Tem todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, escilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas uzadas em troca pelo seu justo valor.

### Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

## "RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700 Semestre..... 16350 Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 28400 Semestre..... 16200 Trimestre..... 600

Brasil e Africa, anno..... 38600 lhas adjacentes, ..... 38000

Numero avulso 40 réis

### ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40 Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal é honrado.



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1087

COIMBRA

Domingo, 11 de março de 1906

12.º ANNO

## Coimbra e a Universidade

II

A desorientação consignada no povo de Coimbra relativamente aos interesses que naturalmente lhe advêm do progresso e desenvolvimento da Universidade, é o reflexo directo, o sintoma mais alarmante da desorientação que lavra nas instancias superiores de tal estabelecimento.

Na época que atravessamos, quando todas as nacionalidades se empenham em aperfeiçoar o ensino, dotando-o convenientemente; e não contentes com isso lançam mão de todos os processos no sentido de fomentar o estímulo entre os homens de trabalho, enriquecendo os seus museus com colecções cada vez mais completas, dando-lhes laboratórios providos de aparelhos os mais delicados e exactos, procurando por esta forma crear uma sciencia propria, uma sciencia nacional — no nosso país, os dirigentes regateiam as verbas mais exiguas logo que o seu destino seja representado no orçamento como dotação especial a qualquer empreendimento pedagogico ou trabalho original de natureza scientifica.

D'aqui dimana a desorganisação dos estabelecimentos superiores d'ensino e o estado apatico de alguns dos professores que, vendo frustrados os seus esforços após as primeiras investidas, succumbem victimados pelo desengano.

E' que em Portugal para se fazer alguma cousa d'util é necessario gastar metade da existencia a enxotar a matilha que nos cercal. E acontece que nem todos possuem persistencia bastante para entrar em rixas d'esta ordem.

A politica entre nós vicia tudo: é a arma de defeza dos imbecis e o gume acerado dos audaciosos; tanto contamina a regedoria da mais infima parouquia, como conspurca as cadeiras superiores da magistratura distrital. Invade todos os campos; não ha balizas que lhe restrinjam a area nem tão pouco horizontes que não vise; — acha-se instalada no palacio da justiça, no altar e até na propria escola.

Para ver da sua influencia, basta examinar o scenario monstruoso que a cada momento se exhibe nos liceus, onde o ensino é entregue a homens protegidos, sem concurso, sem habilitações, alguns até quasi analfabetos!

E' verdade que neste sentido, o ensino superior não se encontra tão contaminado; entretanto ahi mesmo, procurando com cuidado, descobrem-se disposições e costumes, uns legais, outros illegaes, mas todos com um fundo de veras degradante.

Como é, por exemplo estabelecido entre nós o direito ao lugar de reitor da Universidade?

Sabem-no todos; o governo en-

trega a directoria da escola a um homem da sua confiança!

O recrutamento para este elevado cargo não é feito pela aristocracia intelectual do país, mas sim submetido á mais ridicula arbitrariedade ministerial.

Em logar dos professores elegerem o seu chefe, seguindo a pratica usual nas mais famosas Universidades da Europa — chefe que aliás governa um tempo limitado, entre nós é o ministro do reino que despacha funcionario proprio aos interesses politicos que deseja efectivar, quando não distribue o cargo a um amigo dileto, como recompensa de serviços prestados no parlamento, ou o que é mais grave, na urna eleitoral.

Desta maneira, o tirocinio indispensavel a tal chefia tem de fazer-se atravez dum partidario torpe, seguindo as vias da corrupção politica, ora mercadejando consciencias, ora atropelando as liberdades.

Como se confundem de um modo tão vergonhoso as aspirações do ensino com os interesses mesquinhos dum partido!

Ora, infelizmente, é este um dos motivos fundamentaes da decadencia da nossa escola.

Foi aprovado superiormente o projeto e orçamento da reconstrução dos passeios da Rua Ferreira Borges, na soma de 772.000 réis.

Foram aprovadas as condições, e mandou-se anunciar a praça para arrematação para o dia 30 do corrente com a urgencia que o caso pedia.

As condições são as seguintes:

1.ª — A base de licitação é de réis 772.000, a licitação será verbal e não se admitirão lances inferiores a 1.000 réis.

2.ª — O deposito provisorio para ser admitido a licitar é de 20.000 réis, e o deposito definitivo será de 5 p. c. do preço da arrematação.

3.ª — O empreiteiro é obrigado á fiel e total observancia das Clausulas e Condições Geraes de empreitadas d'obras municipales, aprovadas em sessão de 10 de novembro de 1905.

4.ª — Os prazos para o começo e conclusão dos trabalhos serão respectivamente 8 e 100 dias contados da data da assinatura do contrato.

5.ª — Os pagamentos, medição e liquidações serão feitas segundo o disposto nas referidas Clausulas e Condições Geraes.

6.ª — O prazo de garantia para a recção definitiva da obra, será de 180 dias a contar da data da aprovação do auto da recção provisorio.

7.ª — O empreiteiro é obrigado a seguir, na parte applicavel, as indicações anexas ás citadas Clausulas e Condições Geraes no que respeita á Natureza dos Materiaes e Modo de Execução dos trabalhos, e ás que vão apenas á memoria descriptiva do respectivo projeto.

8.ª — A obra a executar é de 93<sup>ms</sup> de alvenaria a demolir; 69<sup>ms</sup>, 75 de transporte de cantaria e entulho; 23<sup>ms</sup>, 324 de excavação; 576<sup>ms</sup>, 08 de regularisação do pavimento; 363<sup>ms</sup> de lancil de cantaria (servindo a pedra antiga dos passeios); 16 sífoes; 576, 24 de betonilha.

9.ª — O trabalhos deverão estar concluidos o mais tardar no dia 20 de junho do anno corrente, havendo um desconto de 20.500 réis por cada dia que exceder o prazo marcado.

## O artigo do sr. Bernardino Machado

Do *Diario Illustrado*:

Foi processado o sr. dr. Bernardino Machado por abuso de liberdade de imprensa. Neste curto e descarnado periodo de noticia toda a pessoa que conhecer aquêle nome (pouco mais ou menos o paiz inteiro) tem a impressão de ter lido um paradoxo.

O sr. Bernardino Machado tem hoje, supomos, mais de cinquenta annos; foi ministro da Corôa; professa na primeira escola do seu paiz; é um estudioso e um erudito, com notoriedade galgou as nossas fronteiras. Como homem, estamos certos de poder afirmar que nunca vimos outro mais inalteravel e perfeitamente bem educado; como politico; conhecemos poucos que possam gabar-se de ser tão ponderados e tão serenos; como caracter, ninguém pode regar, por muito que discorde das suas ideias e aspirações politicas, que possui, e merece, a estima e o respeito geral.

Pois o sr. dr. Bernardino Machado está, real e veridicamente, processado por abuso de liberdade de imprensa!

Quando ha injuria, na manifestação publica do pensamento de quem quer que seja, ha uma lei que castiga e é preciso cumpri-la. Mas se o que existe, como no caso presente, é apenas discussão, esta, mesmo quando severa e desamoravel, de duas uma: ou vale e significa pelos seus proprios fundamentos, e estes não se abafam com perseguções e, pelo contrario, evidenciam-se mais; ou, nos seus excessos, reflete uma corrente geral de sentimentos, que só se consegue irritar, pela persegução.

Pode, pois, dizer-se que o governo, com este seu golpe, asneou soberanamente, não só em relação á pessoa, mas tambem com respeito ao caso.

E é preciso ainda atender aos costumes do paiz, onde uma pessoa como o sr. Bernardino Machado é victimada em holocausto á lei de imprensa, numa occasião como a presente. Entre nós tem sempre havido neste ponto uma grande tolerancia, que só em annos recentes se modificou e que o sr. José Luciano resolveu transformar em furia desmebada, perseguindo os jornaes não já somente por ofensas ao Rei, mas por simples acusações aos ministros. E faz isto por um processo intermitente e impulsivo, passando da rusga cega e tonta ao não te rales, e vice-versa, deprimindo a lei e fazendo com que ela se sofra, não como um principio geral e sereno, mas como um capricho de hipocondria ou de histerismo.

De mais á mais ha uma enorme falta de autoridade a presidir a estes impulsos. A autoridade, em casos d'estes, só pode vir verdadeira mente da harmonia entre os atos proprios e a critica que faz dos alheios. E o sr. José Luciano que autoridade tem para incriminar o sr. Bernardino Machado?

No artigo d'este não ha uma palavra de referencia pessoal ao monarca e á sua vida privado. E não é o sr. José Luciano, como hoje, o inspirador do *Correio da Noite*, quando este jornal ha annos, discuti á maneira como o soberano passava os seus ocios, inquirendo da forma por que escolhia os seus prazeres e salpicando tudo com pormenores que o deslustravam até como chefe de familia?

O artigo do sr. dr. Bernardino Machado pôde ser lido pela Rainha e pelos Principes, que nele apenas verão referencias á forma de exercer a soberania constitucional e democratica. O que o sr. José Luciano mandou publicar ha poucos ainda, no seu jornal, se por eles fossem lidos, e podessem ser acreditados, collocariam mal, não um Rei, mas um homem como marido e como paiz.

Tudo isto é eloquente, como demonstração da inoportunidade de tal processo. Mas ha mais ainda.

Estamos em vésperas de eleições, e todos sabem o que isto quer dizer, relativamente a Lisboa. Todos conhecem tambem, porque nele colaboram, qual é o atual estado dos espiritos. Se o processo chegar a julgamento, é facil prognosticar que ele será um dia cheio para a republica, e para a monarquia.

Além d'isto, o sr. dr. Bernardino Machado é um dos mais provaveis candidatos republicanos por Lisboa. E o governo de Sua Magestade acaba de preparar-lhe o seu melhor cartás eleitoral.

Real Senhor! Não podemos felicitar-vos pela sagacidade, diplomacia e tãto do Vosso governo, Conselheiros e servidores d'estes são como o amigo urso, que quebrou a cabeça ao dono para matar a mosca.

Além de comprometer o prestigio da Corôa pela sua incorrecção e deslealdade permanentes; além de divorciarem o paiz das instituições, pelo mau governo, pelo favoritismo aos sindicatos, pela falsificação do constitucionalismo, pela desordem nas contas publicas, pelo abandono das crises economicas, pela impotencia administrativa e politica, pela anarquia dos serviços, pelo esbanjamento e pela corrupção — além de tudo isto, quando arriscam um gesto de dedicacão e de solicitude, ele vem torto de nascença, exatamente porque nada tem de sincero.

No caso presente tudo isto se reforça com uma dose fortissima de estupidês, para provar que, além de tudo mais, s. ex.<sup>as</sup> são tambem uns reverendissimos — *Camelos!*

Transcrevemos todo o artigo, apesar de não concordarmos com a ultima parte por considerações que neste momento seriam desca-bidas.

A frase final é, porém, profundamente verdadeira.

Salvo o devido respeito pelos camelos...

Lembra as que o apostolico Palhares dizia a el-rei D. João VI.

Com a mesma convicção... e com o mesmo proveito...

## Lutuosa

Pela morte de seu sogro o sr. Antonio Ambrosio, honrado e bemquisto negociante em Coimbra, está de luto o nosso amigo e prestante correligionario sr. Francisco Vilaça da Fonseca, presidente da Associação Commercial de Coimbra.

Sentidos pezames.

O sr. Joaquim Ribeiro Quadrado, professor em Castello Rodrigo, foi nomeado pelo professorado desse concelho representante seu no congresso pedagogico, que deve realizar-se em junho em Coimbra.

Teve passagem para infantaria 24 o primeiro sargento de infantaria 23, sr. José Ferreira do Amaral.

O sr. governador civil, dr. Antonio Tavares Festas, notificou á camara a a posse do seu novo cargo, assegurando-lhe que *envidará todos os esforços para que sejam satisfeitas sempre as justas e legitimas aspirações da vereação, esperando por o seu lado que o auxiliem em tudo quanto respeita ao desempenho do seu cargo.*

## «As marionnettes» de M.<sup>me</sup> Forain

São uma das mais curiosas obras de proteção á infancia que existem em Paris.

A esposa do grande caricaturista francez revela-se nela mulher e mãe excçãoal.

A obra de M.<sup>me</sup> Forain é duplamente proveitosa: é obra de caridade e obra de educação, protege os desvalidos e educa os mimósos da fortuna na pratica do bem.

E' uma obra, verdadeiramente feminina, de graça e de amor.

As marionnettes de M.<sup>me</sup> Forain estão em via de conquistar a voga na alta sociedade parisiense; merecem-o e não ha motivo senão para nos alegrar, porqu é para aliviar os pobres que trabalham.

Estas marionnettes compõem, com effeito, a troupe da *Mère Cigogne*. Ora não ha obra de assistencia mais digna de intetesse, mais engenhosamente organizada do que esta.

Eis o seu funcionamento: O produto dos bilhetes que dão direito a assistir ás representações das marionnettes é já destinado aos pobres; mas não é isso mais que uma parte minima do beneficio realisado.

*Mère Cigogne* distribue a cada creança presente um bilhete de loteria gratuito, com que se podem ganhar lotes importantes: um retrato do premiado por M.<sup>me</sup> Forain, bicyclétes, um album de fotografias artisticas, um desenho de Forain.

O dom do bilhete impõe uma obrigação pequenina: o menino encontra inscritos nele o nome e a direção dum pobresinho da sua idade, que aceitando o bilhete, toma o compromisso de vestir uma vez com vestidos seus velhos ou muito curtos.

Logo que o menino pobre receba os objectos prometidos, *Mère Cigogne* deve ser informada (30 bis, rua Spontini) e é la recompensa, uma segunda vez, o doador, inscrevendo o seu bilhete no numero dos que tomarão parte na loteria seguinte.

Cada bilhete dá pois direito ás sortes de duas loterias. Só se pede á creança que se comprometa da segunda, como da primeira vez, a vestir com vestidos velhos um menino pobre da sua idade.

E, como estas loterias andam, uma no inverno outra na primavera, o pequenito protegido será vestido duas vezes no anno por o seu protetor: receberá vestidos quentes para o inverno, vestidos leves para o verão.

*Mère Cigogne* dá-se por vezes ao prazer de organizar de tempos a tempos loterias suplementares.

A ultima do *Figaro* vestiu duzentas creanças.

Proximamente haverá nova loteria. M.<sup>me</sup> Forain, 30 bis, rua Spontini, dará de boa vontade todos os esclarecimentos ás pessoas a quem interessarem estas loterias e a obra de caridade de *Mère Cigogne*.

Porque esta obra se estende a outros objectos: abrange uma organização completa de assistencia infantil, que permite a grupos de meninos associados garantir, com sete sous por dia, a renda da casa, a lavadeira, o aquecimento e a alimentacão com legumes secos de uma familia de cinco creanças.

Uma linda ideia: Forain compoz e fez tirar á parte, para a obra, um desenho de creança pobre, que é de uma arte fina e delicada. Esse desenho é distribuido aos meninos espétadores das representações de marionnettes; com esta linda e pungente imagem á vista o protetor não esquecerá nunca o seu protegido!

78700  
39350  
78700  
39350  
74765



Acrescentemos que foi M.<sup>o</sup> Forain que esculpiu as sessenta personagens da sua troupe; a marquês de Beauchoix, presidente da obra; Polichinello, bebado e tesoureiro fiel; Jules, o contra-regra, *enfant-terrible*, terror do bairro; a tia Aurora, que canta canções sentimentaes; M.<sup>o</sup> Poiret, que leva muitas vezes pancada; a dançarina que vem da rua Lepic; o preto tradicional; o menino de três dias rabujento, massador, e cujos gritos incessantes fariam saudades do piano aos inquilinos do andar de baixo; a *Belle au bois dormant*, o príncipe *Chaarmit* constelados de pedrarias, uma multidão de personagens com vestidos sumptuosos, de seda, de brocado, de rendas... de gestos doces, feições moveis, cabelos de seda, faces cor de rosa, olhos de rubins, de safiras, de esmeraldas... fadas encantadoras, evocando bibelots de museu, ou melhor, essas bonecas espanholas, mortas sem duvida, mas vivas e tão tragicamente expressivas, no crepusculo das capelas, em Madrid ou em Sevilha.

**Aguas**

A análise bacteriologica das aguas colhidas no dia 2 de Março nos depositos da canalisação municipal deu o seguinte resultado, segundo o mapa apresentado pelo sr. Charles Lepierre á camara municipal:

**A — ZONA ALTA — Deposito n.º 1**

Bacterias susceptiveis de se desenvolverem na gelatina a 20/22º por centímetros cubico 22  
Fungos, 2  
Colibacilos e especies similares, vestigios  
Conclusões e observações: agua muito pura.

**B — ZONA BAIXA — Deposito n.º 4**

Bacterias susceptiveis de se desenvolverem na gelatina a 20/22º por centímetro cubico, 117  
Fungos, 0  
Colibacilos e especies similares, pequenas quantidades  
Conclusões e observações: agua pura.  
(Ligéria recrudescencia microbiana em relação á ultima análise).

Deram entrada no ministerio das obras publicas representações das camaras municipais de Oliveira do Hospital e Penela, districto de Coimbra, pedindo que na rede das estradas municipais do concelho sejam incluídas as seguintes:

- Lagos da Beira á estrada real 12, ligando a estrada districtal 111 com a povoação do Garvalhal de Baixo; a partir da estrada districtal no sitio das Ventas de Podentes pelas Azedas, ligando com a estrada projectada do concelho com a de Miranda do Corvo; a partir do Pastir a entroncar na estrada municipal entre os limites dos concelhos de Condeixa e Ançã; a ligar a estrada de Alfarelos a Podentes, com o logar da Legua de Podentes, e a ligar a estrada real 15 com o logar da Cumieira.

A junta de parochia da freguezia de Midões, districto de Coimbra, secundada por diversos habitantes da mesma localidade, solicitou ao governo a construcção de uma serventia da estrada que ligue aquela povoação á estrada que vai de Midões ao rio Mondego, nas proximidades da Quinta do Calhau, entre Midões e Vale de Matos.

Vae ser ordenado que se proceda ao estudo de uma estrada de ligação directa de Pousafoles com a estrada districtal 113, do districto de Coimbra.

**Pedido indeferido**

Os marchantes srs. Francisco Antunes Raposo, José Agostinho Formigo, José Maria Henriques Junior e José Maria da Silva Raposo, requereram á camara para pôr em arrematação novas barracas para a venda das carnes verdes, ou lhe permitir a construcção delas e a venda de carne dentro ou fóra do actual mercado.  
A camara indeferiu, porque pelas condições do edital da arrematação das barracas e venda está restrita ao mercado e ao numero de barracas já arrematadas.

**O analfabetismo no exercito**

O sr. capitão Homem Christo enviou ao *Seculo*, a proposito de um artigo deste jornal sobre o analfabetismo no exercito, a carta que, a seguir, gostosamente transcrevemos:

Sr. redactor. — Não sei quem é o auctor do artigo «O exercito e os analfabetos», seja quem for, a importancia capital do assumpto e a grande circulaçao do «Seculo» dam-me coragem para lhe dirigir esta carta, de que v. no entanto, fará o uso que quizer.

V. diz bem. Por este ou por aquelle processo, o que é indispensavel é acabar, ou, pelo menos, diminuir notavelmente o analfabetismo no exercito. Será pueril, e até ridiculo, sustentar que só pelo meu processo se pode chegar ao fim que se deseja. Mas, por Deus, não se dê força á rotina, aventando, ainda em mera hypothese, que esse processo possa, de qualquer forma, ser «uma utopia».

Não. Utopia, não.  
Já no livro «Pro Patria» declarei que não «fui eu» que ensinei os analfabetos na minha segunda experiencia em infantaria 14. Pois este anno fiz mais em infantaria 23: deixei os analfabetos, e os não analfabetos, ao encargo exclusivo dos sargentos. Ainda mais: «nunca» comparei á aula da manhã, e só me tenho demorado, como «simples fiscal, uma hora na aula da tarde. E, com mudança continua de professores, por causa da organização da expedição á Africa, e, com os recrutados a fazerem serviço de guarnição ha mais de dois mezes, o resultado, mesmo assim, é excellento.

Que venha ver quem duvidar.  
Isto prova, mais uma vez, que para o bom exito do ensino escolar por companhias uma coisa só é necessaria: a vontade. Varinha magica, em tudo, mas, principalmente, quando servida pela disciplina militar.

«Eu quero». E, deante da minha vontade, desaparecem todos os attrictos, e apparece toda a gente com «aptidões pedagogicas». Eu quero, mas quero firmemente, resolutamente, como se «devo querer». E' o «meu segredo». Como o grande mal d'este paiz é «ninguém querer», nem «saber querer» coisa nenhuma.

Não. Utopia não. Pelo contrario, utopia me parece a mim «tudo o que não for ensino escolar por companhias». Sei muito bem, e sabe-o v., como se esgotam as verbas orçamentaes n'este paiz. O dinheiro não chega para nada. Nunca ha dinheiro para coisa nenhuma.

Quem pensa em acabar com o analfabetismo no exercito, se o Estado tiver de dar dinheiro para isso?

Só assim, como eu faço, «sem pedir um real», sem «exigencias de qualidade nenhuma».

Cria bem v. que não ha outro meio. E' o unico meio «pratico». Portanto, o unico patriótico.

Não nos iludamos, que farto, de montanhas e illusões estamos nós.

Desculpe-me v. a impertinencia e assigno-me — De v., etc. — Coimbra, 6 3 1906. — Francisco Manuel Homem Christo.

**Voto de agradecimento**

A faculdade de medicina officiou á camara, participando-lhe que aquela corporação deliberara por unanimidade, na sua sessão de 3 do corrente consignar na ata um voto de agradecimento á camara de Coimbra pela homenagem prestada por ella á memoria do grande e desditoso professor dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios.

**Ponte sobre o Mondego**

A folha official publica um aviso de que está aberto concurso para adjudicação da construcção da ponte sobre o rio Mondego, no sitio denominado Martir Santo, a montante de Montemor-o-Velho, na estrada districtal n.º 111.

As propostas para este concurso devem ser feitas em carta fechada e recebidas na 1.ª repartição da direcção das obras publicas e minas até ao dia 7 de abril, ao meio dia, fazendo-se n'este mesmo dia, pela uma hora da tarde, a abertura das propostas perante a comissão que ha de presidir ao concurso.

Os trabalhos que constituem esta empreitada geral são: uma ponte metalleca com pilares metalicos de estacas de helice; o beton necessario para o enchimento dos tubos para os pilares; o fornecimento e assentamento de todas

as peças metalicas da sobrestructura do taboleiro da ponte, das guardas e dos pilares metalicos; construcção do pavimento macadamizado da ponte e dos passeios, e pintura de todas as peças metalicas.

A ponte, segundo o respectivo projecto, deverá satisfazer ás seguintes prescrições: A altura entre a lin a das maximas cheias e o plano inferior da viga será de 1<sup>m</sup>,5; o comprimento do taboleiro será de 102<sup>m</sup>,30; o taboleiro deverá ter 6 metros de largura, sendo 4 metros para faixa de rolagem e 1 metro para cada um dos passeios.

Foi aprovado o orçamento do lanço de estrada de Arzila á Ponte do Paço, na extensão de 225 metros, na parte comprehendida entre os perfis 42 e 46, na importancia de 990014 réis.

A obra foi mandada pôr em arrematação no dia 30 do corrente.

O sr. inspetor Antonio J. Lobo da Costa, solicitou da camara um microscopio, indispensavel para a diagnose de certas doencas e para a boa fiscalisação sanitaria de que está incumbido.

A camara resolveu que fossem pedidos ao sr. inspetor esclarecimentos sobre o nome do autor do microscopio que deseje e sobre o seu custo para se orientar no sentido do deferimento de tão justo pedido.

O sr. Charles Lepierre ofereceu á camara 150 exemplares do relatório da sua viagem ao estrangeiro que acabamos de publicar no nosso penultimo numero.

**Representação**

Os alumnos da faculdade de theologia da Universidade, representaram ao sr. ministro do reino pedindo que para a sua matricula em direito valha o seu curso do Seminario, depois de feito naquela faculdade o respectivo exame de habilitação e a certidão da aprovação no primeiro anno de theologia.

A comissão tecnica permanente para o exame e apreciação das obras de ensino primario e normal, deu parecer favoravel á *Moral e doutrina cristã, direitos e deveres dos cidadãos, e economia domestica*, do sr. José Correia Marques Castanheira, prior da Sé Velha de Coimbra, destinada ao ensino normal.

Faleceu no dia 8 a sr.<sup>a</sup> D. Maria Sá Carneiro, filha do falecido general, sr. Sebastião de Sá Carneiro.

O conselho superior de instrucção publica distribuiu, para serem relatados, os processos para a creação de escolas primarias em Borda da Estrada, freguezia de Seixo de Gafões, concelho de Montemor-o-Velho, para o sexo feminino, e mixta, em Paleão, concelho de Soure.

O sr. Camilo Diniz, chefe de conservação, apresentou-se a serviço na direcção das obras publicas de Coimbra.

**A. DA COSTA-FERREIRA**

Molestias das mulheres e creanças  
Clinica geral e Higiene

R. Lourenço d'Azevedo (Bairro de S.<sup>ta</sup> Cruz)

**Dias e horas das consultas:**

CLINICA GERAL

Todos os dias, ás 4 h. da t. — Consultas gratuitas, ás quintas e sabados.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS CRIANÇAS

Domingos, segundas e terças, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas ás terças.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS MULHERES

Quartas e quintas, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas ás quintas.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS GRAVIDAS E DAS MÃES

Sextas e sabados, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas aos sabados.

**Anibal Fernandes Tomaz**

Foi nomeado fiscal do Lazareto de Lisboa, o nosso amigo sr. Anibal Fernandes Tomaz, bibliografo distincto, a quem a *Resistencia* se tem referido por mais de uma vez com os justos encomios que merecem o seu saber, e a amabilidade bem conhecida de todos os que em Portugal se entregam a estudos historicos ou bibliograficos.

O sr. Annibal Fernandes Tomaz é um dos poucos archeologos portuguezes que sabem e têm verdadeiro prazer em communicar o resultado dos seus estudos ás pessoas a quem possam interessar ou aproveitar.

Alem dos estudos historicos já publicados, Annibal Fernandes Tomaz tem na obra de todos os historiadores contemporaneos uma colaboração sempre pedida e sempre respeitada.

O seu nome é conhecido de todos os que se interessam em Portugal pela historia politica ou literaria do nosso povo, e todos admiram o conhecimento que tem, tanto dos livros nacionaes como estrangeiros.

A sua livraria, fructo de muito trabalho, de muito dinheiro e de muito sacrificio, organizada com raro saber e original orientação, é sempre bisarramente facultada, sem restricções, sem embaraços ao primeiro que recorra ao seu conselho.

Ha muito que as suas extraordinarias aptidões e saber deveriam ter sido aproveitadas.

A sua livraria, rica de preciosidades de todos os generos, é excepcional na collecção das obras de judeus portuguezes.

As suas collecções de literatura popular, os seus folhetos de cordel, a collecção maravilhosa de viagens a Portugal, de monografias sobre terras portuguezas, as que tratam da historia do prior do Crato, a collecção de retratos historicos, são hoje talvez unicas em Portugal.

Nas obras manuscriptas de Fernandes Tomaz ha a assinalar o dicionario de retratos, obra de longos annos de trabalho.

Felicitando o sr. Fernandes Tomaz pela sua nomeação, fazemos votos por que continue aproveitadas em serviço da nação as suas extraordinarias aptidões e saber.

E' numa biblioteca publica o logar legitimo da sua actividade.

Ahi gostariam de vê-lo todos os que, como nós, estamos habituados a admirar-lo na excecional modestia com que tantas vezes é o nosso melhor e mais activo companheiro de trabalho.

**De visita**

A tuna academica de Lisboa vem nos dias 18 e 19 do corrente a Coimbra, em visita á Academia, a convite do presidente da Associação Academica e da tuna dos estudantes da Universidade.

No dia 18 terá logar em Coimbra uma reunião preparatoria para o congresso dos officiaes de justiça.

Foram solicitados: a grande reparação do lanço de estrada comprehendido entre S. Lourenço do Bairro e Outeiro de Cima (Mogofores), districto de Aveiro, e o empedramento do lanço de estrada de Boialvo, á Portela de Felgueiros, da estrada de Luso a Bolfiar, no mesmo districto.

A 1.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos pensa em crear uma nova secção que abranja todo o litoral ao norte de Leixões.

Deu entrada na repartição respectiva e vae ser submetido á aprovação o programa do concurso publico, para a construcção de tres pontes metalicas sobre o rio Mondego, ao Martir Santo e sobre o rio Velho ou de Verride, districto de Coimbra.

Não haveria meio de empregar em alguma a ponte de Coimbra e fazer a sua substituição por uma outra elegante e digna da cidade.

A junta de parochia de Tentugal solicitou a reparação do caminho publico que liga as Almas ao vale do Curapiteiro, a entroncar com a estrada de Cantanhede.

**Carta do Rio de Janeiro**

20—II—906.

Os atos incorrêntissimos e a furia de imoralidades do governo que explora a nossa terra, está provocando clamores de indignação em toda a nossa colonia residente nesta cidade. Ela, sempre quasi que alheia aos desmandos dos governos, não tendo habito de intervir nas questões da metropole, está saindo do seu letargo, aliás criminoso, seja-me permitido dizel-o, pois que o nosso lar é sempre nossa patria, muito embora d'ela afastados por caprichos do destino.

A nossa colonia, acordando do sono profundo, está-se manifestando por todos os meios ao seu alcance, desabaçando na imprensa, e não poucos desgostosos tem requerido a sua naturalisação como cidadãos brasileiros.

Uma vergonha, e o que é mais um descredito para Portugal, não pela bandeira a cuja sombra se acolhem os nossos patricios, mas pelo motivo porque o fazem. Mas que importa isso contanto que o nefando contrato dos tabacos siga o seu precurso criminoso!

A vós do povo portuguez está sendo a todo o momento abafada com a apreensão dos jornaes, pelos que torpemente presistem em nos impôr o contrato dos tabacos, para satisfação de dois ou tres chefes sem vergonha.

Mais um dessarte veio escurecer o quadro triste e desolador que vamos atravessando nesta cidade.

Um predio de tres andares, em construcção na Avenida Central e destinado ao Club de Engenharia, e já com as paredes levantadas que são de tijolo e os pavimentos de ferro no seu logar, desabou quasi na totalidade, arastando sob o seu peso alguns dos pobres operarios, matando uns e levando ao leito do hospital outros.

No desastre morreu o canteiro Avelino Alves dos Santos, que estava no Brazil ha pouco mais de um anno, tendo deixado na terra natal a esposa, D. Amelia, e tres filhos de menor idade.

O infelis estava em preparativos para ir em breve visitar a familia, que se achava em Ordonha, freguezia de Argonilha, concelho da Feira, onde ele nasceu.

Era muito trabalhador e geralmente estimado pelos companheiros.

E ao hospital foram recolhidos entre outros, os nossos patricios:

Manuel da Silva Garvalho, de 27 annos, casado, estudante, morador á rua do Senado n.º 197, apresenta fratura do braço esquerdo e contusões pelo corpo.

Bernardino de Senna Fortes, de 35 annos, casado, morador á rua do Castelo, 36, apresenta contusões e varios ferimentos pelo corpo e fratura do esquerdo.

Manuel dos Santos, de 27 annos, solteiro, pedreiro, morador á rua Senador Pompeu 31, com ferimentos pelo corpo e principalmente na cabeça.

Antonio de Sousa Bota, de 27 annos, pedreiro, casado, morador á rua Barão de São Felix.

A policia local está-se preocupando na colheita dos individuos que aqui exercem a profissão de castens, vivendo da exploração das desgraçadas que abundam nesta cidade.

Têm sido presos muitos que vão ser processados. Entre eles um de nacionalidade portugueza, que dá pelo nome de Joaquim Valente, Cabo Verde, ou ainda *Lobo do Mar*, por estar perseguindo para explorá-la, sua esposa, de quem está separado judicialmente ha dois annos.

*Lobo do Mar* era o carrasco da pobre senhora, a quem por força queria prostituir, levando-lhe em casa e deixando-a a sós com ella, individuos da peor especie, seus companheiros de façanhas na ladroagem a que ha muito se entregava.

Como ella não quizesse, absolutamente, sujeitar-se a isso, Joaquim passou a maltrata-la, tentando de uma feita mata-la a tiros de revolver. Foi preso e processado, isso ha quasi tres annos e foi durante a sua permanencia na detenção, onde aliás entrava constantemente, que a esposa propôs e obteve separação.

Durante dois annos elle a deixou em pás, depois que saiu da Detenção e que saiu do Acre, deportado; ultimamente, porém, desobriu-lhe o paradeiro e entrou a perseguí-la, a rondar-lhe a casa, exigindo-lhe dinheiro;



Foi dada queixa á 3.ª delegacia auxiliar e Joaquim está preso e vae ser processado.

Em Jacuacanga, no local do sinistro do Aquidaban, continuam aparecendo cadaveres das victimas, attingindo já o numero de 75.

Fortes temporaes têm pairado sobre esta cidade nos ultimos dias, tendo o volume das aguas em alguns ruas sido de um metro de altura.

Com a ventania da madrugada do dia 18 e violenta correnteza que havia na bahia, a canhoneira Patria garrou fortemente caindo sobre o cruzador Almirante Tamandaré, a ponto de ficar apenas a seis metros de distancia d'esse vaso de guerra nacional.

Felizmente, porém, a Patria estava de fogos accesos e o tenente Ochoa, official de serviço, fe-la afastar-se a tempo de evitar o desastre.

O Tamandaré fêz logo arriar o pau de surriola e guarnecer embarcações; para prestar socorros em caso de accidente.

Felizmente, não passou de um susto e de algum trabalho para a brava guarnição do barco luso.

Outros desabamentos se têm dado, felismente sem desgraças pessoas.

Está neste porto o cruzador da marinha de guerra italiana, afim de tomar parte nas homenagens fúnebres á memoria das victimas do Aquidaban.

No tesouro nacional foram encontradas cerca de 500 cedulas de réis 200000, reconhecidamente falsas.

Estas cedulas acham-se recolhidas no Tesouro desde o anno de 1896 e foram ha dias encontradas em um volumoso maço, em uma das casas fortes daquele estabelecimento.

Até no Tesouro...

Na semana finda em 10, faleceram 275 pessoas, sendo do sexo masculino 160 e do feminino 115, das quaes eram nacionaes 219, estrangeiras 54 e dois de filiação ignorada.

As molestias que mais victimas fizeram foram tuberculose pulmonar, do aparelho digestivo, circulatorio e respiratorio, sistema nervoso e febre tifoide.

Foram notificados 25 casos de tuberculose, 4 de variola, 4 de difteria, 3 de febre amarela e 3 de peste.

O numero de ratos mortos foi de 7404.

No mesmo periodo deram-se 334 nascimentos e efetuaram-se 89 casamentos.

No dia 17, o nosso patricio Manuel Soares de Almeida, 77 annos, proprietario, em uma das ruas desta capital foi acometido dum ataque apoplectico.

Levado para o hospital faleceu em caminho.

Manuel Gomes de Lima, 27 annos de idade, tentou suicidar-se, tendo dis parado um tiro de revolver no ouvido direito.

Lima estava para casar com uma

moça da casa em frente á qual praticou aquele ato de loucura. Estava des-empregado.

Deu entrada no hospital em 18.

Vitorino Candido Alves de Matos, de 19 annos, solteiro, e morador em Nitheroy, á Rua Barão do Amazonas, encontrou a morte no dia 19, quando a bordo do vapor Orion carregava carvão.

Tendo perdido o equilibrio, caiu, ficando comprimido entre duas embarcações.

Deu entrada no hospital Antonio Maria Pereira, que quando guiava uma carroça, caiu, passando-lhe uma das rodas sobre o corpo, recebendo ferimentos no corpo e cabeça.

No dia 19, José Pinto Almeida, 38 annos, empregado e residente no mesmo hospital da Misericordia, por ter caído de uma escada quando limpava uma vidraça.

Foram naturalizados cidadãos brasileiros, Manuel Marques da Silva, João d'Oliveira Gomes, Rafael dos Santos Pereira, José Alves Leite Junior e Custodio Pinto de Sousa Melo.

O corpo do pintor brasileiro Pedro Americo, que por lapso disse na correspondencia ultima havia sido sepultado num cemiterio desta cidade, vae ser entregue á sua terra natal, Parahyba.

Trindade.

Reclamação justa

O sr. José Cardoso, arrematante da barca de passagem ao Almeque, pediu á camara providencias contra a Companhia Real dos Caminhos de Ferro que tem tornado publica a passagem pela ponte do caminho de ferro, prejudicando assim os seus interesses e indo contra reclamações já feitas.

Foi autorizada a aquisição de um pantometro, uma mira falante, e uma cadeira de ferro de vinte metros para a repartição de obras.

Foi aprovado definitivamente pela camara municipal o primeiro orçamento suplementar de receita e despesa da camara municipal e concelho de Coimbra, relativo ao anno de 1906, na importância de 17:401\$357 réis.

O ministerio do reino aprovou o orçamento da camara municipal de Coimbra para a construção do taboleiro da ponte sobre o rio Eça, no logar do Sobral de Ceira que, como em tempo noticiamos, está orçada em reis 224\$000.

Foi solicitada a continuação das obras para o abastecimento de aguas potaveis, de Santo Antonio de Poiares.

De repente, Dynamite teve um sobressalto e deu um pequeno grito; aiçou consigo ao mesmo tempo, para o fundo da carruagem para não ser vista.

O que é? disse o judeu, Não é nada... um encontro... estranho... inesperado... respondeu ella.

O commandante do batalhão acabava de passar a trote largo ao lado da portinhola, e fôra a vista d'esse homem que tinha lançado tanta comoção no espirito da condessa.

Oberfander não compreendeu cousa alguma,

Mandou rodar para casa, a carruagem partiu a grande velocidade na direcção do boulevard dos Invalidos.

Não ficaremos em Paris, disse ella friamente a Oberfander, prepara tudo para uma partida proxima. Mas onde havemos de refugiar-nos?

O alemão fêz um sinal de intelligencia e disse quasi em vós baixa:

Eu lhe indicarei um bom logar, se quiser... Podem estar socegados... não os trarei.

Eu e o conde vamos tratar d'isso. Venha amanhã.

Mandou levar Oberfander a casa.

Ao entrar em casa, estendeu se no canapé e disse a um dos criados que fosse avisar o conde de que ella acabava de entrar.

Um instante depois, estava Antonio sentado ao lado d'ella.

Que ha? Tu estás pallida!... disse com anxiedade.

Não tinha com effeito a tranquillidade do costume, nem a ousadia que

Parecer favoravel

O conselho superior de obras publicas deu parecer favoravel á adjudicação das empreitadas para conclusão da estrada da Louzã a Belyer.

Foi posto a concurso documental a egreja de S. Vicente de Sangalhos, concelho de Anadia, diocese de Coimbra.

O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal illustrada Franco-Luso-Brasileira

DE Modas, Musicas, Belas artes, Literatura e Atualidades

Sob a direção de A. de Sousa e suas filhas Amelia e Herminia de Sousa

A mulher, mais primorosa e mais completa de todas as publicações que até hoje se têm feito no seu genero em lingua portugueza e superior á maioria das estrangeiras

Cada numero contém 20 paginas, uma soberba agurela a cores e um molde cortado em tamanho natural.

Das 20 paginas, oito são consagradas á Moda e reproduzem os mais bonitos e caprichosos modelos de Paris, duas á musica, e as restantes maravilhosamente illustradas com os retratos dos principaes vultos femininos e masculinos de França, de Brazil e de Portugal, bem como primorosas vistas, monumentos, paisagens, etc., dos mesmos paizes, emoldurada, com artigos variados e um interessantissimo romance intitulado Sempre Amante devido á pena da distinta poetisa a ex.ª sr.ª D. Lucinda Ribeiro.

Inumeros e valiosos brindes são distribuidos por sorteio aos srs. assignantes e um d'elles é um magnifico

Piano de sete oitavas

ASSINATURA por anno 6\$000 réis, semestre 3\$000 réis e trimestre, 1\$500. Expedição feita directamente de Paris pelo correio.

Assina-se não só em todas as livrarias do Porto e da provincia, como em todas as repartições do correio e em casa do agente geral para o norte do paiz o sr. F. Lopes da Silva, rua Chã, 101 o 103, Porto; ou fazendo o pedido directamente para Paris á A. de Sousa, rue Bergere, bis.

APELO AO ILUSTRADO PUBLICO

O abaixo assignado que ha muitos annos reside em Paris onde, continuando as tradições do seu passado em Portugal,

lhe marcava sempre as feições; não era a Dynamite endiabrada que Antonio tinha diante d'ele.

Não respondeu.

Antonio bateu o pé.

— Ha... ha... que Kerchrist não morreu! Acabo de o ver a cavallo; é commandante de um batalhão.

— Essa é boal exclamou Antonio. E' impossivel. Viste mal...

— Não! E' assim. Vou além d'isso certificar-me do facto e amanhã terei a certeza. Não me viu. E' o essencial.

Antonio ficou a scismar.

VIII

O COMANDANTE

A' força de cuidado e de vigilancia, o conde de Kerchrist restabelece-se de todo.

Ao fim d'um anno, durante o qual os melhores medicos da faculdade de medicina tinham posto toda a sua sciencia ao serviço do doente, Robert readquiriu o uso dos seus membros, e a comoção cerebral violenta, que tinha produzido uma tão grande perturbação nelle e que inquietára seriamente os doutores, não deixara vestigio algum.

O conde não ficou mais do que com uma especie de doce melancolia, facil de distrair todavia com o trabalho e com o estudo.

Os acontecimentos politicos vieram acabar a cura do conde.

Com effeito, logo que se declarou a guerra, o sr. de Kerchrist interessou-se vivamente por todas as peripicias que surgiram e apaixonou-se como todos os

tem procurado não só por meio da palavra e por obras, engrandecer o nome portuguez, mas tambem ser util, tanto quanto em suas forcas cabe aos seus prezados patricios e amigos, vem por seu lado apelando para o patriotismo e auxilio dos mesmos, pedir-lhes a subida fineza de honrarem a publicação a que meteu hombros, com a sua assinatura.

Grandes são effotivamente as difficuldades sacrificios que o signatario e suas filhas têm feito para sustentar até ao presento o Mundo Elegante nas condições em que ele é publicado ha dois annos; todavia impossivel será continuar para o futuro tão bela publicação, que constitue uma honra e uma gloria para a sua patria, se o illustrado publico portuguez e brasileiro não lhe dispensar o seu valioso concurso.

Seis mil réis por anno ou 500 réis por mês não é uma quantia que não possa ser dispensada pela maioria dos milhões d'individuos que falam a lingua de Camões numa obra util e instrutiva.

A. de Sousa.

ALBERTO CAMPOS

O livro de um jornalista

Viuva Tavares Cardoso

LISBOA — MCMVI

MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias Magnifica publicação semanal

Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5\$000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2\$500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras de bordados, 1\$300 réis.

Cada numero da Moda Illustrada é acompanhado dum numero do Petit Eco de la Broderie jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na Moda Illustrada, a tradução em portuguez daquello jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

patriotas por esta luta entre o seu caro pais e a brutal Alemanha.

Por isso abandonou depressa os livros. Acabaram as sessões na bibliotheca, os passeios platonicos nas estufas do Jardim-das Plantas, e nas galerias do Museu.

O conde mandava vir todas as manhãs os jornaes e percorria-os febrilmente.

Quando viu que as derrotas se accumulavam e que a patria estava verdadeiramente em perigo, não poudo ficar inactivo,

Quiz tomar tambem parte no perigo.

A ocasião foi lhe fornecida de repente; o prefeito de Finisterra dirigiu-lhe uma carta de convocação para a guarda.

Tratava-se de ir ao departamento organizar os batalhões, cujos quadros estavam já formados — só no papel.

Teve Robert de abandonar Paris e de ir á Bretanha.

Apezar de toda a repugnancia que sentia em voltar áquella terra que lhe recordava tão lugubres lembranças, decidiu se a deixar o seu asilo da rua de Puits-l'Hermitte e foi reinstalar-se momentaneamente na granja das Giestas.

O castello de Trez-Hir tinha, por vontade do conde, ficado em ruinas desde o incendio.

Foi este tempo para Annette de alegria sem mistura.

Preocupava se pouco, confessamolo, com as causas daquela viagem; o que a impressionava mais era a volta á terra natal,

ANUNCIOS GABÕES DE AVEIRO



Ex.º Sr. — Como a época invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.º o

Gabão elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos. Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, annunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhista de azendas e não conhecem a arte.

Lembro a V. Ex.ª que se não illudam com estes reclamistas, se consciencia do que annunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu GABAO é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

ANADIA — Outubro de 1903.

Joaquim José de Pinho.

COCHEIRA

Arrenda-se uma no Largo da Sota. Recebem-se propostas na Rua da Sota, n.º 23, 1.º andar.

Kerchrist tinha querido, a principio, deixa-la sosinha em Paris emquanto ia ocupar o seu posto na circunscrição de Brest; mas ella pedira com tanto calor que o conde tivera de trazê-la.

Uma vez na granja das Giestas, Robert não teve mais que um pensamento: organizar o seu batalhão.

Tinha sido escolhido para esta empreza importante por causa da grande influencia que tinha conservado sobre todos os camponêzes dos arredores, que, como se sabe, o adoravam e o consideravam como seu senhor natural.

Em dez dias, todos os homens sujeitos por lei ao serviço, estavam juntos e prontos para marchar para Paris, onde eram esperados.

Tinha-se organtsado um grupo de voluntarios e reunira-se ao batalhão de Kerchrist, graças á sua eloquencia e ao calor do seu patriotismo.

Podêra assim por-se a caminhar no dia immediato ao desastre de Sedan, sem mesmo ter tempo de equipar convenientemente os seus homens.

Kerchrist empenhara-se em arranjar sobretudo o maior numero de combatentes futuros afim de levar um verdadeiro contingente ao exercito parisien-se.

Tinha pensado que, depois da entrada na praça, teria tempo para os vestir e para os armar convenientemente.

Era preciso sobretudo chegar depressa, dizia elle. Depois se fariam rapidamente soldados.

(Continua).

(36) Polhotim da "RESISTENCIA,"

Francisc Enno de Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

Mandou atrelar, e, acompanhada por Oberfander, passou todo o dia a inspecionar a cidade e os preparativos de defeza militar das fortificações, e, como não havia sentinêlas ás portas, deu ordem ao cocheiro para ir até Chatillon.

Quando a carruagem chegava perto do forte de Montrouge, crusou com um batalhão de soldados apenas equipados; mas tinham o fardamento ordinario, outros, ainda em blouse, só traziam képi e estavam armados de espingardas rudimentares.

Este regimento postava-se ao longo do caminho do forte e dos campos circunvisinhos e fazia com difficuldade exercicio.

Officiaes gritavam vozes aos berros. Fêz parar os cavalos para ver ma nobrar os camponios.

A' testa do batalhão, ao lado do corneta, estavam os gaiteiros.

Fôra isso o que impressionara Dinamite.

— Vê, disse ella a Oberfander, são bretões. Pobres diabos, trouxeram a musica da sua terra, consentiram-lho sem duvida; são tão facilmente dominados pela nostalgia!

Oberfander não dizia nada e parecia muito aborrecido.



### FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Binho Coimbra

Premiado na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de mérito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884.

29, Rua João Cabreira, 31 - COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, pipões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustrades, tijolos para ladeiros de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

### PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.  
Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.  
Fabricam-se grandes peças de fantasia, próprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Saneisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

#### Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C. de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.<sup>a</sup>

R. Ferreira Borges, 152, 1.<sup>o</sup>

COIMBRA

#### CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

#### JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura sucas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma gradação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

### "VICTORIA,"

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope

os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'ago chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abajours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patêres.



A. Riviere - Lisboa

ESCRITÓRIO - R. de S. Paulo, 9, 1.<sup>o</sup>  
OFFICINAS - R. das Janéas Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

### Agua da Curia (Mogoforos - Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamaça agua de CONTREBAXEVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

#### INDICAÇÕES

Para uso interno: Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avante

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor de Escola Brotero, o ex.<sup>mo</sup> sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro - Preço 200 reis

Deposito em Coimbra - PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Antonio Ribeiro das Neves Machado ALFAIATE.

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos do Ferro Portuguezes Rua da Soia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Veatas para eclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

#### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro Rua de Ferreira Borges, 165, 1.<sup>o</sup>

Tomam-se seguros de predios mobilis e estabelecimentos contra o risco de incendio.

#### SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

DE NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

### União Vinicola do Dao

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

### Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revalidadora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

### MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras deada as mais simples ás mais luxozas.

Consultório - Largo da Sé Velha.

Preços medicos

### CASA MEMORIA

SUGURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luis, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao publico as suas acreditadas machinas de costura Memoria. Tem todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, excitantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas machinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se machinas usadas em troca pelo seu justo valor.

#### Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

Á sempre quantidades de pianos para alugar.

### "RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 24700  
Semestre..... 12350  
Trimestre..... 880

Sem estampilha:

Anno..... 24400  
Semestre..... 12200  
Trimestre..... 860

Brasil e Africa, anno..... 34600  
Ilhas adjacentes, »..... 34000

Numero avulso 40 réis

#### ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 reis; para os senhores assinantes, desconto 50%

Comunicados, cada linha..... 40  
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1088

COIMBRA — Quinta-feira 15 de março de 1906

12.º ANNO

## Coimbra e a Universidade

III

Houve quem extranhasse a opinião que emitimos relativamente á eleição dos reitores pelo corpo docente universitario. Quizeram ver, talvez, neste parecer um principio logicamente deduzido da democratização dos processos a seguir dentro da escola. E se foi este o criterio parilhado, restringiram-se bem aos limites da politica dominante, pois não ha duvida que hoje a melhor forma de abalar qualquer projecto é introduzir-lhe uma particula democrata.

Acontece, porém, que no caso actual, é a propria historia dos tempos absolutistas que vem em nosso auxilio.

Não julgue o publico, que a opinião apresentada, corresponde a uma novidade palpitante. Ela é velha.

Dentro da nossa Universidade, do seculo XIV aos meados do seculo XVI a eleição dos reitores e outros funcionarios pertenceu ao corpo escolar. Foi-lhe depois arancado este privilegio, mas deve notar-se que áquele periodo corresponde precisamente o auge da sua pujança.

Demais, tudo isto é intuitivo: o que póde esperar-se da nomeação arbitraria dos ministros, quando se tem em vista a elevação dos homens a cargos de tanta responsabilidade?

Uma coisa sómente: reitorias successivas de mando limitado, cuidando primeiro de si e depois dos chefes partidarios que as elegeram, com um desprezo flagrante pelo ensino, a cujas necessidades não podem prover, infelizmente em parte, por ignorancia.

Quando se viu entre nós um reitor em viagem de instrucção ao estrangeiro buscar elementos d'estudo para o desenvolvimento e reforma da Escola?

Não — na época que atravessamos.

Vemo-los sim a caminho de Lisboa beber nos ministerios a seiva politica a preferir num momento dado. E debelada a crise, continuam dormitando no palacio das Escolas... A casa é boa, o penso não é mau, tolos são os que se incomodam.

Assim, pouco a pouco a Universidade tem perdido a autonomia propria e indispensavel ao progresso do ensino.

Outro dia fizeram uma reforma que alguém pitorescamente apelidou — a reforma dos fundilhos.

Começaram os governantes por declarar que tal diploma havia de ser elaborado sem augmento de despesa! Para isso, suprimiram logares de substituto, crearam depois novas cadeiras — isto no intuito de que alguém se abeirasse do estado catedrático... Eis o objectivo das taes fundilhos!

E quando o professor Bernardino Machado, ali na sala dos capêlos perante as regias effigies, lhes disse que o corpo docente não havia partilhado na elaboração da reforma, houve quem tivesse o descaro de se mostrar indignado!

Ora, o sr. dr. Bernardino Machado, fazendo taes declarações salvou a classe do professorado duma critica injusta, pois não queremos que ninguém no paiz julgue que a reforma editada pelo decreto de 24 de dezembro de 1901, tenha vindo satisfazer uma parcela sequer das aspirações desta Escola.

Todos compreenderam o alcance do diploma, e dahi resultou o desprezo com que justamente foi acolhido.

A Universidade encontra-se desta forma, narcotizada pelo despotismo dos mandatarios e indiferença dos poderes constituídos; a sua direcção é má, o proveito nulo, mas a toda a gente interessam sómente meros accidentes de momento...

Entretanto, hoje em Portugal tudo se extingue com um traço de penna bem singelo; e os dirigentes que votam esta escola a um ostracismo tão degradante lá têm as suas razões...

O aviso ahí fica; se não tomam cautela esperem-lhe pela volta. Aprendam a ler nas entrelinhas, que é tempo...

## Creches

Com uma concorrência extraordinaria, realizaram-se no domingo os espetáculos cedidos a favor da Creche de Coimbra pelo sr. D. Francisco Alvarez de Nevoa, proprietario do cinematografo, que funcionou este anno com tanto successo na Avenida Navarro.

As cinco sessões de cinematografo realizadas renderam 101.718 réis liquidos a favor do simpatico estabelecimento de caridade, uma das mais belas instituições de Coimbra e que mais honra os sentimentos altruistas dos seus habitantes.

No popular teatrinho, reuniu-se na verdade na noite de domingo tudo o que a sociedade de Coimbra tem de mais elegante e distincto, sendo difficil encontrar um logar para se sentar, ficando grande numero de espectadores de pé.

Os espetáculos correram sempre alegre e animadamente.

A direcção das Creches foi na segunda feira agradecer ao sr. D. Francisco Alvarez de Nevoa proprietario do cinematografo o seu generoso donativo, ao sr. Alberto Maia a cedencia do baracão, ao sr. Joaquim Mendes da Silva e Ateneu Commercial de Coimbra a cedencia gratuita das cadeiras e ao sr. João Maria Oliveira Carvalho a cedencia, também gratuita, da impressão dos bilhetes e mais papeis precisos.

## Teses

Defende teses nos dias 28 e 29 de março, o sr. Rui Eges Ulrich.

A sua dissertação, um volumoso trabalho, que revela as suas excepcionaes aptidões de trabalho e de intelligencia, intitula-se — *Da bolsa e suas operações*.

É um trabalho de orientação moderna, largamente documentado, que bastaria para fazer a reputação do auctor, se ha muito a não tivesse conquistado pelo seu trabalho porfiado e intelligente.

## ELEIÇÕES

Trabalha-se febrilmente em Coimbra para garantir ao governo uma votação regular, e não faltam ainda d'esta vés as manobras do costume.

É necessario que os republicanos correspondam a este movimento, que a imprensa monarchica está alegremente chamando de salvação da monarchia, envidando todos os seus esforços, senão para ganhar as eleições, para continuar pelo menos a propaganda que tanto tem contribuido para difundir as ideias republicanas no nosso meio.

É dever de civismo. Os monarchicos de todas as côres politicas juntam-se em acordos mais ou menos visíveis ao governo sem o spoido qual não poderão nunca ganhar as eleições com a lei eleitoral vigente; é necessario que os republicanos se unam e trabalhem ativamente para afirmar na urna a sua força.

Os nacionalistas, os regeneradores invocam a ideia da salvação da monarchia em perigo para justificar o accordo vergonhoso, mas esperado já; os republicanos devem unir-se para fazer triunfar a republica.

O que fazem os partidos monarchicos da opposição não engana ninguém, é a norma antiga, rastejar vergonhosamente na ambição do poder que lhes foge.

Todos estão por egual desacreditados perante a opinião publica, todos têm a mesma palavra de passe, a mesma nota exasperante para esconder o seu egoismo hipocrita: todos querem salvar as instituições em perigo, como os administradores gananciosos de uma firma falida.

O governo é pessimista, mas é necessario salvar o governo, porque a sua perda arrastará a da monarchia!

E assim fazem as opposições a justificação da obra de imoralidade e de corrupção do proprio governo.

Se o sr. José Luciano está desacreditado á face do paiz, como a todo o momento proclamam, e é verdade, as folhas monarchicas, como póde a sua ruina arrastar a corda, se o paiz não abrangeu também na mesma condenação?

Se o sr. José Luciano anda perdido, como salta aos olhos de todos, no conceito publico, se os factos de toda a sua administração desde os mais antigos até ao ultimo escanalo, têm mostrado a sua incapacidade para guiar os negocios publicos, mormente na crise politica que vamos atravessando, como não têm as opposições monarchicas reunidas forças para o derribar, apoiado na opinião para triunfar?

É que o povo portuguez compreendeu enfim de quem são as verdadeiras responsabilidades.

A responsabilidade da nossa ruina é da monarchia, como a responsabilidade dos actos do partido progressista, do partido regenerador, e das suas facções não é dos seus chefes, e das ideias que defendem, não é d'elles é da monarchia.

Se os ministros são maus, se arruinam impunemente o paiz, se desconsideram a nação á face da Europa por uma administração de opereta ruinosa e ridicula, é po que o regimen monarchico o permite...

É mais ainda é porque, sem o escandaloso atropello da lei e da justiça, o regimen monarchico ha muito teria desaparecido da administração publica em Portugal, como a força secular da monarchia se apagou e extinguiu na consciencia dos portuguezes.

É á custa da ficção, do aparato das festas da corte, dos cortejos de gala que a monarchia se impõe á ignorancia do povo que dia a dia vai desaparecendo, e pelo suborno, pela corrupção

que se consegue abafar a voz do povo protestando contra todos os abusos, gritando abertamente pela republica salvadora.

Os partidos monarchicos unem-se não para salvar a monarchia, mas para salvar a cevideira orçamental.

Unem-se para comer e digerir tranquilamente, em paz.

Unem-se para defender a exploração socegada do paiz.

O povo porém conhece-os; por isso os envolve a todos, na mesma condenação que pronunciou ha muito contra a monarchia.

Devem os republicanos correr alegremente á urna, entrar entusiasticamente na luta eleitoral.

O triunfo é seu. A cada nova luta politica, aparecem novos correligionarios, novas e valiosas adesões.

O partido republicano tem ganho sempre em se meter na luta eleitoral.

Empenhe-se nela mais uma vez, e ter-se ha mostrado mais uma vez o partido republicano digno do povo portuguez.

## D. Domitilia de Carvalho

Do nosso estimado colega A Vanguarda:

D. Domitilia de Carvalho é a vice-presidente da secção feminista da Liga Portuguesa da Paz, uma senhora de notaveis aptidões, formada em filosofia, em matematica e em medicina, e que, por um ato de justiça, raro, neste paiz, em que florece o compadrio e o empenho, como uma verdadeira instituição nacional, acaba de ser nomeada directora do liceu feminino Maria Pia. Nunca uma homenagem foi mais bem cabida e nunca um despacho foi mais acertado. Consagrou-se o talento e o merito individual, o que poucas vezes se faz em Portugal.

A Liga da Paz põe todas as suas esperanças na acção que certamente está destinada a exercer no movimento feminista portuguez a senhora D. Domitilia de Carvalho e publicamente se congratula pela sua cooperação valiosissima.

Na *Sociedade Futura*, escrevia ha annos a illustre presidente da secção feminista, a sr.ª D. Olga Moraes Sarmiento da Silveira, o seguinte:

«O que a individualidade de Domitilia de Carvalho representa no nosso meio tão acanhado, tem decerto sido escrito por penas mais autorizadas do que a nossa. Estamos, contudo, convictas de que a homenagem que a nossa revista se honra em render-lhe se nivela com as suas mais sinceras e com aquellas que tenham sido impelidas pelo mais alto entusiasmo.

«Anda tão repercutido, num eco grato, por todo o paiz, o reconhecimento do seu extraordinario valor como intelectual, que tudo o que hoje dissessemos seria aquilatado em pleonasmos imperdoaveis. As suas formaturas nas faculdades de filosofia e de matematica, e a que está concluindo na de medicina, têm-na juncado de loiros, de gloria, a que principalmente nós — mulheres — devemos votar profundo culto.

«Não é, porém, só a erudita de espirito arido que podemos ver em Domitilia de Carvalho. Ligeiros como o alar da fantasia, os seus sonetos, tão amoraveis, atestam-na como poetisa. E' por isso que na fisionomia dela em vez da sombra da gravidade e do aspecto pesado com que se revelam os scientificos, transparece a melancolia graciosa com que se impõem os poetas.»

No governo civil de Coimbra foram passados 129 passaportes, sendo 122 para o Brazil e 7 para o Ultramar.

## Bernardino Machado

Das Novidades:

Voltando o bico ao prego:

Dizem-nos da Boa Hora, em nota officiosa, que não tem fundamento a noticia de estar querelado o sr. dr. Bernardino Machado, por causa do seu artigo inserto no *Mundo*, de 18 de fevereiro ultimo, «por isso que esse numero «foi apreendido, antes de circular, não «havendo, portanto, a publicidade que «a lei exige para fundamento de qual-quer procedimento por abuso de liberdade de imprensa».

O desmentido esteve a aboborar durante mais de tres semanas.

## Escola modelo!

Para instalação da escola do sexo masculino da freguezia da Sé Nova foi ou vae ser arrendada, ao que consta e corre como certo, uma casa inhabitavel, sem luz e sem sol, por cima duma cavalariça, em frente das enfermarias do hospital da Universidade!

Por iniciativa de quem? Não sabemos nem o queremos saber; com a responsabilidade inteira da auctoridade escolar que superintende nesta circunscrição d'instrução primaria e com a das auctoridades administrativas que em tal consentem...

Esperamos que quem deva reconsiderar e poupe a instrucção e as creanças, por quem modernamente se apregõam tantos carinhos, parece que fingidos, a terem de se conservar umas poucas de horas por dia privados de ar oxigenado e são, a respirarem uma atmosfera impregnada de odores de cavalariça, o que certamente não será determinação higienica que alguém possa defender.

## Condeixa-a-Velha

Os socios da Escola Livre das Artes do Desenho resolveram fazer no proximo domingo uma excursão a esta vila para que as ultimas descobertas archeologicas chamavam mais uma vez a atenção.

Os socios que quizerem fazer parte da excursão, sem duvida uma das mais pitorescas que pódem fazer-se nos formosos arredores de Coimbra, devem reunir amanhã na Escola pelas nove horas da noite.

Dirige a excursão o nosso amigo sr. Antonio Augusto Gonçalves que, num dos ultimos numeros do *Portugalia* publicou um bello artigo sobre as explorações realizadas, e a significação historica dos dos objectos encontrados, a proposito das excavações mandadas fazer pela secção de archeologia do Instituto que o mesmo nosso amigo dirigiu com a sua provada competencia e a sua dedicação inexcédível.

Foi aberto concurso para o logar de professor primario da escola do sexo masculino de Santa Clara.

O Centro Eleitoral Republicano Dr. José Falcão, da Figueira da Foz, participou á comissão central do partido republicano em Coimbra o resultado das eleições feitas ha poucos dias para nomear os corpos gerentes desta associação no anno corrente, sendo eleitos os nossos correligionarios srs.: José da Silva Fonseca, presidente; Joaquim Custodio Feteira e Joaquim da Silva e Sousa Junior, vogaes; José Neves da Silva, tesoureiro; Valentim Antonio Pinheiro, Alvaro Malafina, Francisco Fernandes Talhadas, substitutos,



### Os monumentos publicos e artisticos

Os raros monumentos publicos d'arte que se nos deparam, originam, quasi sempre, um litigio de que elles nem sempre saem airoso e com que nós quasi sempre perdemos em convicções patrioticas.

Uma vez sem precauções nem contemplações são mutilados e deruidos e então os miseros, apesar de sua obstinada opposição são forçados a suspender a lição que nos vinham dando; e outras vezes transformam-se de innocentes e prestadios em respeitaveis empecilhos com a óca pretensão de nos manter de espinha do brada perante suas desbotadas e vazias carcassas.

Para manifestar o meu modo de ver no assunto, vou classifica-los segundo um criterio que os differenci e para assim poder dar a cada um lugar segundo os seus merecimentos.

Assim, em ordem ao meu empenho, considero os monumentos publicos artisticos em três categorias: I — os que só testam uma modalidde estetica d'uma época; II — os que, apesar de realisação passada de um problema artistico, são ainda para o nosso gosto harmonicos não só em si, mas com as belezas similares do ambiente e de hodierna realisação; III — os que, pertencentes a primeira ou segunda das categorias mencionadas tem como attributo especifico serem monumentos razoaveis de um facto importante pelo seu alcance nacional ou mundial.

Mantemham-se os incluídos na categoria III e no modo e condições possíveis em que foram elaborados, visto como todas essas notas são essenciaes, entrem todos na objectivação do pensamento que presidiu á sua erecção.

Os seus detalhes são graficos que nos revelam o modo como a geração que os produziu, oculta inspiradora do artista que os apresentou á luz, concebia a moralidade dos feitos que simbolizava e o artista moldava em formas bellas.

São uma linguagem immorrodora de percção mais universal.

Mas não é só isso. A alma popular, pelo menos penso, mais facilmente se suggestiona á vista do simbolo cuja grandezza mais palpavel lhe pozer em evidencia o quanto de sublime ou de perfeito tinha a cousa simbolizada.

Na II categoria incluí eu aqueles que, méras exteriorisações do sentimento do bello em uma época, ainda hoje a sua expressáo não é obsoleta. E' evidente a utilidade e até necessidade de conservação d'estes onde estão. Modifica-los seria torna-las falazes; derrui-los equivaleria a desperdiçar trabalho e por isso valór, visto como se careceria de os substituir sob pena de arcar com a esmagadora responsabilidade de ter desfalcado a somma de beleza creada pelo homem.

Mas já não sou eu que, a não ser que me demonstrem o contrario, venha pleitear os mesmos direitos para os monumentos que quiz compreender na primeira categoria.

Eles na verdade patenteiam-nos uma pagina da evolução artistica duma civilisação, são uma frase embora breve e trivial, que nos diz a capacidade de sentimento e de expressáo dum povo em certo tempo, são uma articulção da evolução artistica do homem na longa estrada do seu progresso para a consciencia. Mas hoje são vazios de sentido. São fantasmas de formas bellas cuja plastica outras gerações observaram e admiraram. Destruí-los-emos?

Não. A Humanidade como qual quer outra forma de energia, não pode já considerar-se como quantidade discreta, senão como um todo continuo e individuo em que o consequente tem a razão de ser no antecedente e por isso elles deverão ser estudados, classificados, arquivados.

E como? Por qualquer processo que seja comodo para lhes imprimir a maxima amplitude docente sem lhes ofender de forma alguma a justiça, a verdade.

Partir-se-ia, por ventura, o fio da arte, se perante um monumento, cujo unico valór fosse a afirmação de um certo estilo em uma época passada não omittissemos levantar-lhe planta, alçados, perfil, copia-o para um modelo, e concomitantemente elaborar uma monografia e relatório de tudo o que nos do-

minios da arte houvesse a registrar na sua existencia?

Não confundamos as cousas. Não desprezemos os monumentos como monumentos, mas não nos detenhámos, embebecidos com formas já vãs, a poupar tão meticolosamente a integridade de tanta cousa velha que já não corresponde no proprio uso ás exigencias modernas de gosto ou de conforto.

Sim, fóra da via publica com o ana-chronismo tanto quanto possível. As multidões já o não entendem. Tem um lugar no arquivo destinado á erudição hoje dos escolhidos, amanhã da Humanidade indistintamente.

Ao lado do arquivo daquilo que o homem tem dito — a biblioteca, não é descabido o arquivo do que elle tem feito — o muzeu. São o complemento um do outro.

E assim como o valór duma biblioteca de modo algum se pode medir pela original velharia de seus alfarrabios, senão pelo fiel repositório do pensamento, assim tambem o valor é interesse das especies encerradas num muzeu poderá derivar não da autenticidade material das mesmas, mas do rigór, confronto e explicação com que exprimem a evolução humana no modo de sentir e no processo de aliar a forma sensível ao sentimento intimo.

Eis como eu, profano, entendo estas cousas. Discorro inteiramente desligado de preconceitos, olhando fria e inexoravelmente os prós e contras dos processos.

Só me domina uma ordem de ideias: — procurar, apesar de tudo, acomodar a sociedade ao seu meio, evitar, na medida de minhas forças, que volte as costas ao caminho e olhe demoradamente as brumas do passado, cujos efeitos perniciosos os contos orientaes tão bem souberam insinuar na sua linguagem florida e naturalista — contando a transformação em estatua de sal da mulher de Lot.

E' cotejando á luz da critica o modo de vêr de cada um que as ideias vão corrigindo a miopia do particularismo, adaptando se assim a gerar a opinião, guia ignorado, mas real que nos leva através do tempo.

Floro Henriques.

### Cruz Vermelha

Da Sociedade Portuguesa de Cruz Vermelha recebemos a carta seguinte que gostosamente publicamos:

No momento em que se prepara uma expedição para a Africa Occidental, a sociedade a que interinamente presido reconheceu dever pôr á disposição do Governo toda a sua actividade para o auxiliar nos seus patrioticos esforços, prestando aos feridos, e doentes os socorros medicos e de protecção que ella, pelos seus recursos, podesse fornecer. Para este fim trata de accordo com o Governo, da organização das enfermarias do corpo expedicionario a Angola.

A exemplo do que praticam, em circumstancias analogas, as sociedades irmãs, que constituem a humanitaria e universal confederação da Cruz Vermelha, pede-me a comissão executiva da ambulancia africana d'esta sociedade, que, em seu nome, eu solicito, o apoio da imprensa periodica do paiz, para que, advogando a sua missão, convide todas as corporações e pessoas que o patriotismo impulsiona, a cooperar com ella, para que não faltem recursos, de especie alguma, aos feridos e doentes da expedição.

E' certo que ao estado pertence, em primeiro lugar, tratar destas cousas; mas a missão da Cruz Vermelha, segundo o pacto internacional que une as sociedades desta denominação consiste em fazer desviar para a iniciativa particular esse dever, aliviando d'elle o estado, com o aplauso de todos os corações sensiveis aos duros sofrimentos do soldado que arrisca a vida, o futuro da mulher e dos filhos, os afetos e interesses mais caros, enfim, perante a ideia da Patria e do Dever. Seria, na verdade, dura ingratição dos concidadãos o deixar á entidade impessoal do estado a satisfação d'estes deveres humanitarios, a qual importa o reconhecimento e a admiração da Patria pelos serviços dos seus bravos soldados.

Entre os muitos e variados objectos de que mais podem carecer os europeus não aclimados que, pela Patria, vão expór as vidas na expedição a Angola, merecem especial menção — depois dos socorros medicos e cirurgicos, de hygiene e profilaxia, que temos em particular atenção

— as dietas, o vestuario de agasalho, as roupas de cama e os innocentes passatempos da convalescença.

Compõe-se a expedição de mais de dois mil europeus nas condições acima referidas; deve portanto ser consideravel o aprovisionamento, e importantes devem ser as remessas a fazer, em todos os paquetes, até ao regresso dos expedicionarios.

Recebe, pois, a comissão executiva da ambulancia desta sociedade, desde amanhã, na sua sede (Praça do Comercio, esquina da rua da Prata), todos os socorros que a generosidade publica confie á sua guarda e escrupulosa entrega, a saber:

1.º Donativos em dinheiro, que terão a sua completa applicação ao tratamento dos doentes e feridos da expedição.

2.º Roupas brancas: camisas, coroulas, pingas e camisolas de lã e algodão; toalhas, guardanapos, lenços de algodão e barretes de dormir; panos de algodão em peças; lenços diversos; cobertores de lã e de baetilha; panos grossos para limpeza.

3.º Vinhos do Porto, Madeira, Carca velos e outras marcas.

4.º Tabaco e mortalhas de todas as marcas; pacotes de vélas; livros de recreio, publicações illustradas e jogos de mero entretenimento.

Esperando do provado patriotismo de V. Ex.ª que se dignará dar publicidade a esta carta, e recomenda-la aos seus leitores portuguezes do Reino, Angola e Brazil, a comissão agradece desde já a V. Ex.ª a sua poderosa cooperação na obra humanitaria que empreendemos, na qual apenas pertencerá á sociedade portugueza da Cruz Vermelha, com a natural satisfação que resulta do cumprimento de um dever, a gloria de haver reunido e dado applicação aos donativos dos generosos subscriptores.

Lisboa, 7 de Março de 1906.—Dous guardes a V. Ex.ª — O vice-presidente em exercicio, Francisco Maria da Cunha.

### As pontes

Escreve a Vanguarda:

Os jornaes republicanos devem calar-se ate certo ponto, porque os jornaes monarchicos revelam cousas que são as mais seguras machadadas no governo. Ora veja-se o que diz o Dia, a proposito de eleições:

«As pontes da Murtosa, de Montemor e da Chamusca, custam ao Estado o seguinte:

A da Murtosa..... 850 contos  
A de Montemor.... 70 contos  
A da Chamusca..... 200 contos

1:120 contos

A Murtosa é freguesia onde o sr. José Luciano quer, por este preço, tirar os votos do sr. dr. Egas Moniz. Fica cada eleitor por um conto de réis.»

Em compensação, sabe-se que os impostos de consumo aumentam constantemente, que ha escolas que fecham por não terem casa ou material, que ha gente a que pouco falta para morrer de fome, como noutro lugar dizemos, que ha homens que não têm que comer e creanças que não sabem ler.

Todavia, o governo gasta dinheiro doidamente nas eleições, sem se preocupar com desgraças — antes provocando-as. Só assim se fazem eleições.

### Relatorio

Recebemos o da Sociedade para o melhoramento dos Banhos de Luso, referente á gerencia de 1905.

Nos melhoramentos introduzidos e que justificam a elevada despesa feita neste anno, figuram a estufa de desinfectão, gazometros e canalisação para illuminação por acetilene, estabelecimento de um marco fontenario na estufa, reparação de fornalhas, pinturas e obras no club e edificios dos banhos.

«Apesar disso, escreve o relatório, achamo-nos habilitados para pagar aos accionistas os 5 ope normaes relativos ao anno findo, como vereis das respeitivas contas. E se nada damos ainda por conta dos juros atrasados, é porque desejamos deixar aos nossos successores um saldo que lhes permita fazer nos dois Estabelecimentos alguns melhoramentos de que ainda realmente se carece para que elles atiojam um grau de perfeição, que satisfaça aos justos desejos dos banhistas mais exigentes. Deixamos aos novos directores a nos-

sa Sociedade em estado prospero, e completamente desfogado.

«Ficam honradamente cumpridos todos os nossos compromissos. E temos a haver quantias, ainda de alguma importancia, de revendedores da nossa agua termal.

«Acha-se levantado o credito da Sociedade, e valorizadas as suas ações, que até ha pouco não tinham compradores, porque eram consideradas como papel sem valor, de que ninguem fazia caso. Muitas delas tinham-se até extraviado!

«Agora todos as procuram; e, se as não acham, requerem que lhes sejam passados novos titulos em substituição dos perdidos. E eu tenho sempre de ferido esses requerimentos quando vem em termos legacos.

«E hoje ninguem as vende senão por preços convidativos, sendo ainda assim mui difficil obtel-as.

«Deixamos a nossa agua termal bastante conhecida e devidamente aprovada; e produzindo já uma receita importante, que tudo leva a crer que irá successivamente aumentando.

«Não poderá, por isso ser taxada de temeraria a esperanza de que a nova Direcção poderá no anno que começa dar já aos accionistas, alem do juro normal de 5 p. c., talvez quantia igual por conta dos juros atrasados, se continuarem, como é de esperar, os esforços que têm sido empregados pelas Direcções anteriores.»

Este resultado se em grande parte se deve á excellencia das aguas, em grande parte se deve tambem aos esforços do sr. dr. Francisco Antonio Diniz, fundador da sociedade, que nunca a abandonou e que hoje se pode ufanar por a ver prospera, correndo vida desafogada, em pleno progresso, e successo que lhe garantem futuro seguro.

A actividade do sr. dr. Francisco Antonio Diniz, sempre pronta a empregar-se generosamente, em bem dos outros, em empresas de progresso e civilisação, triunfou mais uma vez; e a sua velhice forte é um bello exemplo aos que no nosso paiz andam em plena mocidade tão alheados a trabalhos e dedicações meritorias.

Na sua sessão de segunda feira a direcção do Coimbra-Club decidiu por proposta do sr. Manoel Augusto da Silva lançar na acta um voto de sentimento pelo falecimento do sr. Antonio Ambrosio, sogro do sr. Vilaça da Fonseca, presidente da Associação Commercial de Coimbra.

### Visita de estudantes

Como todos os jornaes, escrevemos no nosso ultimo numero, que a Tuna de Lisboa viria a Coimbra a convite do presidente da Associação Academica e da Tuna de Coimbra.

Era errada a informaçáo: não é a tuna lisbonense que vem a Coimbra, mas sim os estudantes de Lisboa, representados por alunos de todos os institutos de ensino superior da capital.

A visita não se realisará tambem antes das férias de Paschoa; mas sim depois d'estas, não estando ainda marcado definitivamente o dia.

Os estudantes darão dois saraus, tendo de fazer-se uma ordem suplementar de camarotes, como nas recitas de despedida do quinta anno de Direito, por causa dos pedidos de bilhetes.

Está-se organisando o sarau, e contam se alguns numeros de verdadeira sensaçáo, que não estamos autorisados por ora a revelar.

O teatro será festivamente ornamentado, para o que vão solicitar a cooperação dos srs. drs. Julio Henriques e Teixeira de Carvalho.

Deve ser uma festa de alegria exuberante, pois que é a primeira vez que vem oficialmente a Coimbra a academia de Lisboa que tão fraternalmente tem recebido sempre os estudantes de Coimbra,

Apanhado na Arcada, quando chegava um ministro:

«Se desejas os meus votos,  
Dá-me já o que pedi,  
Se não me dás o que eu quero  
Hei de votar contra ti!...»

Escusado será dizer que o ministro, ouvindo, deu o que o homem queria...

### BIBLIOGRAFIA

A RUA DO OIRO, por ALFREDO DE MESQUITA.— Lisboa, 1906.

«... Castoava, Anadois, Infançoens, nédios Bispos, Monestreis, almofros, cetras, balsas, alfarazes, cavalleiros, marcados de gilyvazos! O' fulgido preterito!

Hoje, irra! Iridia Rua da Iridião! Esqualida e clownica procição, torpe bando de só brandos dandys pandos, bebados de brandys, liquidos nefandos, alcateia surrada de mancepios, consciencias sem fé e sem principios. Vejo os passar sobre o docel dos Astros, vil, aethenica próle d'esses Castros, parvulos fructos pécios, de inclitos Albuquerque e Pachecos... E no Meu Peito, safaro calvario, só crescos um cardeo lirio solitario: A Saudade! a Saudade! A incongrua Saudade d'Outra Edado...»

Quando o Chico do Patrocinio, aliando para trás com a mão tremula a guedelha, que se lhe desconcertara na vehemencia da recitação, disse o ultimo daquelles extraordinarios versos que nos trouxera do seu novo livro inédito e uma vibrante salva de palmas estrugiu, Fausto perguntou:

— Que titulo dáas tu ao poema?  
— A Rua do Oiro! noticiou o Chico. Fausto não percebia ou fingia não perceber, para melhor diafuntar o chefe da escola nefalibata, e repontava:

— Mas que tem que vor a Rua do Oiro com isso?  
— Ora o que tem! Pois não comprehendes? E' um simbolo... E' o poema da ficção: a ficção do Amor, a ficção do Talento, a ficção do Luxo, a ficção da Honra... Tudo o que luz, mas que não é oiro!

E' assim que Chico do Patrocinio, poeta decadente e vendedor de antiguidades, explica o suggestivo titulo da nova obra de Alfredo de Mesquita, uma das ultimas publicações da Livraria Viuva Tavares Cardoso.

E' uma obra de critico e romancista, em que as paginas se succedem sempre na surpresa de um dito agudo, sempre num dialogo facil em que a acção se desenrola, contada por um homem de espirito num dizer colorido de uma ironia fina, numa exposiçáo elegante, denunciando a cada detalhe minimo o cronista literario, habituado a encontrar o comentario original e certo dos acontecimentos de cada dia.

E' o idilio simples dum açoriano que vem numa aventura politica ao parlamento, celibatario convicto e politico, cheio de bons desejos, e sae por fim de Lisboa reconciliado com o casamento por uma mulher encantadora, e divorciado com a politica, que é escalpelada magistralmente em muitas paginas deste bello livro.

O livro de Alfredo de Mesquita é mais do que um romance, é um documento da vida portugueza.

Os seus heroes são conhecidos, as personagens que vivem na Rua do Oiro uma vida tão intensa tiveram ou têm ainda um papel importante na vida da nossa sociedade.

Por vezes o nome tráo numa semelhança de resonancia o do homem publico que lhe serviu de modelo; mas o livro de Alfredo de Mesquita está longe de ser a copia servil do modelo. Da personagem Alfredo de Mesquita tirou a linha, o movimento, a côr, a caracteristica psicologica e deu-o numa creação propria cheia de vida.

A Rua do Oiro é além disso um livro de espirito raro, não do espirito facil do comico das palavras, mas do subtil espirito do encontro estranho das ideias.

E' um capitulo da comedia politica portugueza em que cada um se reconhecerá com surpresa mais de uma vez.

O parlamento, a vida de hotel, a rua, o café, o teatro portuguez, tudo é analisado delicadamente por um espirito critico e delicado.

O meio politico, como o artistico, o literario, a vida publica, como a vida particular lisboeta formam uma série de quadros coloridos e originaes em que passa branco como um perfume um idilio casto de amor.

A livraria editora agradecemos a amabilidade das suas ofertas captivantes,



**Congresso pedagogico**

Recebemos o regulamento e programa do 1.º Congresso Pedagogico que deve realizar-se em Coimbra nos dias 3, 4, 5, 6 e 7 do proximo mez de junho.

O professorado procura realizar uma tentativa de unificação de forças para difundir e melhorar as condições do ensino popular em Portugal.

O congresso pedagogico tem por fim, segundo o artigo primeiro do seu regulamento organico, estudar os problemas da Instrução Primaria, procurando-lhes uma solução adequada, de harmonia com os principios e as conclusões certas das Sciencias e da Pedagogia moderna; visa, alem disso, a investigar as causas da pequena frequencia das nossas escolas, propondo-se descobri-las e aplicar os meios de a augmentar; assim como tende a obter uma melhor instalação dessas escolas, e sua mais perfeita organização; tudo no intuito de promover a difusão do ensino; assegurar os direitos e as prerogativas do professorado; desenvolver e estimular as forças vivas da Nação; e conseguintemente, destruir o analfabetismo em Portugal.

Podem tomar parte, como membros do congresso, os Inspectores e Sub-inspectores primarios de todo o Reino; os Directores e Professores das Escolas Normaes e de habilitação ao magisterio; os Professores primarios de todo o Reino; os Professores de ensino primario particular das tres Circunscrições Escolares; todos os Professores portugueses, seja qual for o grau de ensino que professem, ou a Escola a que pertençam; enfim, todos quantos se interessarem pelas questões do ensino e pela difusão da Instrução popular.

No domingo ultimo a procissão do Senhor dos Passos, fria, sem a arruaça antiga dos estudantes, o espirito dos cavalos brinçalhões do destacamento de cavalaria, ou um aguaceiro dispersador.

Uma sensoria...

Anda-se procedendo á reforma da iluminação publica na Avenida Navarro, substituindo os antigos candieiros por outros mais baixos, que não deixam perder-se, como os antigos, a maior parte da luz nas arvores.

**Companhia Vinicola**

O sr. Fernando Moutinho foi no meado pela direção desta florentissima sociedade para, como gerente, tomar a seu cargo a direção geral do seu movimento comercial.

Por procuração geral passada no escritorio do sr. dr. Gaspar de Matos ficou o mesmo senhor autorizado a assinar todos os documentos inerentes ao movimento comercial desta companhia.

(37) Polhetim da “RESISTENCIA,”

Francisc Enne & Fernand Deliste

**A CONDESSA DINAMITE**

Anete tinha querido seguir a sorte de seu amo, marchara com o batalhão de voluntarios de Finisterra, de que Robert a tinha nomeado vivandeira.

Misturada assim com os rapazes da sua terra, Anete sentia-se feliz e pronta para todos os sacrificios, para todas as dedicações.

O batalhão de Kerchrist entrara em Paris a 10 de Setembro, e de blusa, tócos, tamboril, cornetas e tambôr á frente, produzira uma impressão grande no povo de Paris que vira chegar em seu socorro os camponeses heroicos.

Os jornaes desses dias tinham mesmo consagrado todos artigos a esse maravilhoso batalhão, e feito o elogio de seu comandante e seus chefes.

Esta entrada em campanha rejuvenescera o conde, que, em face da patria em perigo, já não tinha opiniões politicas. O que queria com a teimosia e energia dos bretões era expulsar o estrangeiro.

Não largava os seus recrutas, e empregava todo o tempo em torna-los destros e aguerridos.

Logo de começo o batalhão de Finisterra fora escolhido a pedido do seu comandante para ocupar a vanguarda

**A. DA COSTA-FERREIRA**

Molestias das mulheres e creanças

Clinica geral e Higiene

R. Lourenço d’Azevedo (Bairro de S.ª Cruz) Telefone 144

**Dias e horas das consultas:**

**CLINICA GERAL**

Todos os dias, ás 4 h. da t. — Consultas gratuitas, ás quintas e sabados.

**HIGIENE E MOLESTIAS DAS CRIANÇAS**

Domingos, segundas e terças, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas ás terças.

**HIGIENE E MOLESTIAS DAS MULHERES**

Quartas e quintas, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas ás quintas.

**HIGIENE E MOLESTIAS DAS GRAVIDAS E DAS MÃES**

Sextas e sabados, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas aos sabados.

**«Serões»**

O numero desta apreciada revista que acaba de publicar-se, justifica o uso da frase já banal á força de se usar com publicações que muito menos a merecem — mantém admiravelmente a magnifica reputação já adquirida em todo o paiz. Nunca decerto publicação mais barata, não só em relação á quantidade material de texto e de gravuras mas ainda com respeito ao interesse de colaboração literaria e artistica e á sua apparencia luxuosa, appareceu em Portugal.

Do contexto deste numero, que por todos estes primores se recomenda, destacamos, quasi ao acaso, o brilhante artigo de um prosador eximio, Antero de Figueiredo, sobre a estada de Julio Diniz em Ovar, onde o eminente romancista escreveu a primeira obra prima que firmou a sua nomeada, aquelle encantador idillio que se chama *As pupilas do Sr. Reitor*; a noticia, dada por uma testemunha presencial, em estylo suggestivo e pitoresco, de vida passada pelos diplomatas actualmente reunidos em Algeciras; um soberbo artigo sobre os melhoramentos que estão tornando o Rio de Janeiro uma das primeiras cidades do mundo; a auctorizada colaboração do dr. Curri Cabral sobre o novo hospital do Rego, ás suas diligencias sobretudo devido; um sentido artigo de Wenceslau de Moraes sobre a sorte dos prisioneiros russos internados no Japão; uma deliciosa poesia de Cristóvam Aires; a continuação do bello romance de Rider Haggard *Bonita*, tão intimamente relacionado com consas portuguezas; muitos outros artigos, enfim, de interesse palpitante ou de permanente actualidade, tudo

Robert e Anete não deixavam o acampamento, senão raras vezes para ir tomar qualquer refeição na casita da rua Puits l’Hermite.

Não se enganara por isso Irene no dia em que, indo de carruagem com Oberfander, tinha reconhecido o marido na rua de Chatillon.

Nesse dia, com effeito, Robert levava os recrutas a exercicio para alem dos fortes para os habituar ao terreno, em que haviam sem duvida de combater dentro de pouco tempo.

Quanto a Kerchrist, nem mesmo reparara naquella carruagem elegante que passava, absorvido como estava por o officio de soldado, novo para elle, a que se entregava com tanta fé como paixão.

Foi bem facil para Dynamite ter a certeza de que não fora vitima de uma alucinação; no dia immediato ao daquelle encontro, foi ao estado maior da praça, onde verificou que, na verdade, o conde de Kerchrist comandava aquelle batalhão de camponios bretões.

Antonio acompanhava-a. Empalideceu e pouco lhe faltou para cambalear. — Vamos, disse-lhe Irene quando ficou sosinha com elle. Tens por ventura medo?

Antonio, apesar de bravo, era muito supersticioso, como todos os italianos, e aquelle golpe desmontara-o.

— Abandonar-nos isto a sorte? murmurava tornando-se scismatico.

Dynamite levantou os ombros com desdem.

fartamente illustrado de fotografias, desenhos de bons artistas portuguezes e estrangeiros, numa disposição cativante e verdadeiramente artistica.

Confiamos em que as impressões, que nos deixou este numero, perdurarão na sequencia da magnifica revista, para cuja prosperidade o publico está largamente contribuindo.

A camara municipal enviou ao governo civil para a respectiva aprovação os orçamentos para as reparações das estradas municipaes de Eiras a Brásfemes e da Ponte do Carvalhinho a Vil de Matos, na importancia de réis 1.232.000 e 1.746.000 reis.

Ao sr. José Marques Barreto, enfermeiro da armada foi roubado na estação uma carteira com 197.500 réis.

Foram presos na Figueira os autores do roubo, dois hespanhoes, que confessaram o crime e restituiram o dinheiro.

A Tuna dos estudantes do liceu que se está revelando de actividade artistica pouco comum, lá vae no dia 17 dar um sarau em Leiria com a *Scena Antiga* de Carlos Amaro, e a parodia *à Ceia dos Cardeaes*, da recita de José Bruno, tudo entremeadado das lindas musicas do seu escolhido repertorio.

Que Santa Catarina, profetora dos estudos, os faça mais felizes do que em Aveiro.

O sr. governador civil de Coimbra solicitou do governo as providencias necessarias para impedir que sejam absolutamente deterioradas as sepulturas encontradas em Vendas de Sequeiros.

Defendeu na terça feira e hoje tézes em Direito o sr. Caeiro da Mata que sustentou os creditos de estudioso e intelligente que pelo seu trabalho ganhou durante a sua formatura.

**LEON TOLSTOI**

**Polikouchka**

NOVELA, traduzida por

**JOAQUIM LEITÃO**

Livraria editora VIUVA TAVARES CARDOSO

Largo do Camões — LISBOA

**Rol da roupa enviada á lavadeira**

Preço 120 reis

A’ venda na typographia d’este jornal

**IX**

**O MENDIGO MILIONARIO**

A’s duas horas da manhã, Paris e socegado: é o momento, em que a circulação das carruagens não começou ainda; apenas alguns fiscaes noctivos perturbam o sono dos habitantes.

E’ a hora que escolhem judiciosamente os malfiteiros, sobretudo quando operam em bairros afastados.

Naquelle grande socego, é facil, com effeito, de ouvir a grande distancia os passos dos que ve m, e de se livrarem assim de alguns policias que fazem o seu dever; os malfiteiros são, em compensação, forçados a operar depressa e com prudencia, porque os gritos, o ruido da lucha podem pôr a pé qualquer cidadão adormecido.

Gontran e Antonio sabiam muito bem com que tinham a contar a tal respeito, e tinham preparado a campanha com o maior cuidado. Tinha-se previsto tudo de modo a levar a bom fim a empreza audaciosa que v. mos contar.

Lembra-se o leitor de que Dynamite, na entrevista que tinha tido com Oberfander alguns dias depois da derrota de Reischoffen, lhe annunciara uma operação proxima que poderia render pelo menos tres milhões; era por isso que lhe pedira, ou antes, que o tinha intimado a não liquidar a sua situação e a ficar em França, já que o não tinham expulso.

Com effeito, Gontran tinha desco-

**O MUNDO ELEGANTE**

Revista quinzenal illustrada Franco-Luso-Brasileira

DE

**Modas, Musicas, Belas artes, Literatura e Actualidades**

Sob a direção de A. de Sousa e suas filhas Amelia e Herminia de Sousa

A melhor, mais primorosa e mais completa de todas as publicações que até hoje se têm feito no seu genero em lingua portugueza e superior á maioria das estrangeiras

Cada numero contém 20 paginas, uma soberba agurela a cores e um molde cortado em tamanho natural.

Das 20 paginas, oito são consagradas á Moda e reproduzem os mais bonitos e caprichosos modelos de Paris, duas á musica, e as restantes maravilhosamente illustradas com os retratos dos principaes voltos femininos e masculinos de França, de Brazil e de Portugal, bem como primorosas vistas, monumentos, paisagens, etc., dos mesmos paizes, emoldurado, com artigos variados e um interessantissimo romance intitulado *Sempre Amante* devido á pena da distincta poetisa a ex.ª sr.ª D. Lucinda Ribeiro.

Inumeros e valiosos brindes são distribuidos por sorteio aos srs. assignantes e um d’elles é um magnifico

**Piano de sete oitavas**

ASSINATURA por anno 6\$000 réis, semestre 3\$000 réis e trimestre, 1\$500. Expedição feita directamente de Paris pelo correio.

Assina-se não só em todas as livrarias do Porto e da provincia, como em todas as repartições do correio e em casa do agente geral para o norte do paiz o sr. F. Lopes da Silva, rua Chã, 101 e 103, Porto; ou fazendo o pedido directamente para Paris a A. de Sousa, rue Bergere, bis.

**APELO AO ILUSTRADO PUBLICO**

O abaixo assignado que ha muitos annos reside em Paris onde, continuando as tradições do seu passado em Portugal, tem procurado não só por meio da palavra e por obras, engrandecer o nome portuguez, mas tambem ser util, tanto quanto em suas forças cabe aos seus prezados patriotas e amigos, vem por seu lado apelando para o patriotismo e auxilio dos mesmos, pedir-lhes a subida fineza de honrarem a publicação a que metteu hombros, com a sua assinatura.

Grandes são effectivamente as difficuldades sacrificios que o signatario e suas filhas têm feito para sustentar até ao presente o *Mundo Elegante* nas condições em que elle é publicado ha dois annos; todavia impossivel será continuar para o fu-

berto um verdadeiro tesouro, de que os homens do seu bando se teriam querido apoderar, ha muito, se o tivessem conhecido.

Ao lado da casa em que habitavam o conde de Kerchrist e Anete, erguia-se, num terreno inculto, uma barraca simples de tabuas, coberta de cartão betumado, sobre o qual tinham collocado, de distancia em distancia, grandes pedras para que o vento não levasse aquelle telhado rudimentar.

Naquelle cabana estranha, vivia um velho, a quem os habitantes do bairro se haviam habituado a dar esmolae todos os dias.

Estacionava, umas vezes, á porta das egrejas, outras nos escritorios dos omnibus e dos fiacres, estendendo a mão e mascando padre-nossos.

O terreno, em que se erguia, como um cogumelo venenoso, a habitação do mendigo, pertencia a um dos mais ricos banqueiros do bairro Monfetaud, e os visinhos achavam natural que elle deixasse viver o pobre homem á sua vontade, naquelle terreno, emquanto não mandava fazer nelle edificações.

Mas o astuto Gontran tinha descoberto o segredo da existencia bizarra daquelle mendigo e da espantosa liberalidade do banqueiro.

Fizera um raciocinio muito simples: Porque ha tal ligação entre dois seres tão diversos? Debaixo disto anda cadaver!

Tendo communicado as suas im-

turo tão bela publicação, que constitue uma honra e uma gloria para a sua patria, se o illustrado publico portuguez e brasileiro não lhe dispensar o seu valioso concurso.

Seis mil réis por anno ou 500 réis por mês não é uma quantia que não possa ser dispensada pela maioria dos milhões d’individuos que falam a lingua de Camões numa obra util e instrutiva.

A. de Sousa.

**MODA ILLUSTRADA**

Jornal das familias Magnifica publicação semanal

Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5\$000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2\$500 réis.

Trimestre, 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 260 gravuras de bordados, 1\$300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapetarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em portuguez daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

ALBERTO CAMPOS

**O livro de um jornalista**

Viuva Tavares Cardoso

LISBOA — MCMVI

**ANUNCIOS**

**CAIXEIRO**

Precisa-se rapaz para mercearia; prefere-se com alguma pratica ou proximo a ganhar ordenado. Rua do V. da Luz, 60.

**COCHEIRA**

Arrenda-se uma no Largo da Sota. Recebem-se propostas na Rua da Sota, n.º 23, 1.º andar.

pressões a Antonio, este declarára-lhe terminantemente que devia haver grandes sômas em jogo, e que este mendigo protegido não era provavelmente mais do que um recéptador ou, pelo menos, um homem encarregado de conservar fundos dificeis de esconder.

Desde que Antonio e Gontran tiveram aquella ideia um tanto romanesca, tomaram todas as precauções por forma a saber exactamente a verdade.

Essa verdade, Antonio tinha-a advinhado...

Gontran travára relações com o mendigo, cujo vicio principal era o absinto; e, entre dois copos, tinha-lhe extorquido facilmente o seu segredo.

Julgando ser fino, o mendigo não lhe dissera tudo; tinha dar simplesmente a entender a Gontran que, quando morresse, se haviam de saber coisas extraordinarias sobre a sua vida.

Durante muitas semanas, Gontran e Antonio fizeram rondas no bairro para vigiarem as idas e vindas do homemzinho.

Ao mesmo tempo, interrogavam delicadamente os visinhos, que todos á uma abanavam a cabeça, quando se lhes falava na penuria do pobre homem.

— Eh! Eh! diziam elles geralmente, é talvez mais rico do que nós esse rato!

(Continua)



### FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de mérito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 - COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construção e solidez do telhões, manilhas, siphões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

### PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150—Rua Ferreira Borges—156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontram-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindões.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Saneisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principais marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

#### Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principais marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada colleção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C. de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.<sup>a</sup>

R. Ferreira Borges, 152, 1.<sup>o</sup>

COIMBRA

#### CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

#### Herculano de Carvalho

Médico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhões do alcatrão, junamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis p lo correio ou fóra do Porto, 220 réis

### JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é desunada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma gradação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perlicção dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças oltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

### “VICTORIA,,

Novo aparelho produtor de gaz acetyl na o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entopa os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d' aço chumbado

Empreitadas e instalações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipas abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patères.



A. Rivière — Lisboa

ESCRITÓRIO — R. de S. Paulo, 9, 1.<sup>o</sup> OFFINAS — R. das Janéls Verdes, 40

Enviem-se gratis catalogos e preços correntes

### Agua da Curia (Mogoforos — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamaça agua de CONTREAXEVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

#### INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Rheumatismo chronicó, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.<sup>mo</sup> sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

#### Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezas

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confeções para ómém e crianças, pelos ultimos figurinos.

Veates para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómém.

#### PREÇOS REZUMIDOS

#### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.<sup>o</sup>

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

#### SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

#### Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas Coimbra

#### A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhático, pau preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalpto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal idraulica e jêsso. Louças sanitarias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrajens para construções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrêga-se de construções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar materias até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esféras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

### União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

### Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa de magnifica qualidade, de que é uma revenda em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

### MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

### CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lus, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao publico as suas acreditadas machinas de costura Memoria. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas machinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se machinas uzadas em troca pelo seu justo valor.

#### Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessa de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

### “RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno . . . . . 24700  
Semestre . . . . . 12350  
Trimestre . . . . . 680

Sem estampilha:

Anno . . . . . 24400  
Semestre . . . . . 12200  
Trimestre . . . . . 600

Brasil e Africa, anno . . . . . 36600  
litas adjacentes, . . . . . 36000

Numero avulso 40 réis

#### ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha . . . . . 40  
Róclames, cada linha . . . . . 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal honrado,



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1089

COIMBRA — Domingo, 18 de março de 1906

12.º ANNO

## Salve-se a monarquia!

E' o grito destas eleições. A esta voz acabam dissensões, juntam-se num bello movimento, infelizmente pouco admirado, os mais encarniçados inimigos políticos.

A monarquia está em perigo. E' voz geral: dizem-o reverendos, afirmam-o progressistas, cantam-na voz das lamentações de quaresma os nacionalistas.

A monarquia está em perigo! E' necessario coligar todas as forças monarchicas contra os republicanos.

Isso deve, dizem os jornaes de opposição ao governo, fazer acabar odios e reunir todos os monarchicos na mesma sanha contra os republicanos.

Este movimento, esta voz geral mostra claramente quão baixo desceram na consciencia publica os partidos monarchicos.

Mostra mais tambem a tibieza das suas convicções, a immoralidade dos seus processos.

Os que hontem fizeram cair vergonhosamente o sr. Hintze Ribeiro e que hoje tão hostis se mostram á politica indigna e vergonhosa do sr. José Luciano, dão-lhes o seu apoio, mostram abertamente o seu odio aos republicanos.

Os que ainda ha pouco para lisonjear o povo, e armar ás suas simpatias, afirmavam bem alto e claro que não eram avessos a qualquer forma de regimen, qualquer que fosse, logo que representasse o sentir e o pensar do povo, unica fonte possivel de regeneração nacional; os que disseram depois que a republicanisação do paiz era um facto, perante o qual se deviam inclinar todas as vontades, e que mostrava a incapacidade dos seus adversarios, que por uma administração longa de escandalos e desperdícios fizeram o descredito da monarquia, aliam-se hoje aos inimigos de hontem para combater os republicanos, continuando a afirmar que a republica como desejo popular é manifesto!

Os nacionalistas que escreveram que para elles todas as formas de governo eram boas, logo que representassem o modo de sentir, a vontade popular, afirmam agora a necessidade de se unirem aos regeneradores para que a vontade popular não consiga manifestar-se...

Mas se o processo, por inconsequente, mostra a baixezia dos expedientes, a falta de pudor dos bandos monarchicos, mostra tambem pelo que têm de falso toda a vileza de manobras a que a monarquia recorre para segurar, levantando escrupulos, consciencias que, tendo sido sempre de arreigadas convicções monarchicas as têm visto desaparecer pouco a pouco, e, pouco a pouco, serenamente, se têm aproximado dos republicanos.

O que poderão dar as eleições no paiz que parecem na verdade constituir um perigo para a monarquia?

Ninguém se ilude hoje. Com a lei actual poder-se-á obter o triumpho dos republicanos em Lisboa e no Porto.

Nos outros centros eleitoraes, a lei garante a viciação tranquila do resultado eleitoral.

Que perigo pôde haver para a monarquia na afirmação legal do que é um facto, do que tem sido afirmado dentro e fóra das camaras por todas as opposições ao actual governo que fizeram do *Pinhal da Azambuja* um simbolo bem definido da republicanisação de Lisboa, e da viciação do escrutineo?

O que poderiam dar as eleições de anormal?

Apenas a entrada de deputados republicanos na camara.

Mas não disseram todas as opposições que era uma necessidade para a morigeração dos corruptos partidos monarchicos a entrada de elementos republicanos nas camaras?

Não o afirmou até o sr. conde de Burnay, que apenas disse que o governo não podia porém apresentar ou favorecer taes candidaturas.

Porque é que agora falam outra linguagem as opposições monarchicas, quando nenhum perigo novo se anuncia, quando as novas eleições, quando liberalmente feitas, nada mais poderiam mostrar do que a marcha das ideias republicanicas, que dia a dia vem alastrando, serenamente, sem abalos, como um facto decorrendo da natural evolução historica das ideias politicas portuguezas?

Esta sanha contra os republicanos, que se não esconde, que grita alto para se ouvir claramente em alto lugar, num latir vergonhoso de podengos, mostra a uniformidade de ideias e de processos de todos os bandos monarchicos.

E' tudo o mesmo!

Palavras de nobreza, vozes de interesse pelo povo só se ouvem para favorecer os interesses proprios, para ajudar ás proprias ambições.

Porá a monarquia o programa é um só: a exploração do paiz, em grande ou em pequeno ponto, conforme a grandéza das ambições.

Al está a verdadeira mira dos seus esforços.

Os republicanos são por isso agora um perigo para os monarchicos, immediato, que tentam afastar á custa de todos os sacrificios dos dinheiros publicos ou da propria dignidade.

E' necessario que os republicanos não entrem na camara. E' o que dizem os monarchicos.

A sua entrada seria um perigo, porque seria impossivel abafar as suas vozes com a facilidade com que se abafam as vozes interessadas de qualquer monarchico.

E' isto o que indicam claramente as manobras eleitoraes, os artigos das folhas monarchicas.

A entrada dos deputados na camara é um perigo para a monarquia!

São os proprios monarchicos que o dizem.

Uma voz sua que seja, afirma-o o sr. José Luciano, constitue um mal irremediavel para os monarchicos.

Não serão os deputados republicanos que mentirão ao povo e um só será bastante para pôr em desordem os partidos monarchicos desmoralizados pela lucta de ambições que um regimen de corrupção escandalosa ateou em cada partido.

Os deputados republicanos são um perigo para os interesses monarchicos.

A entrada dos deputados republicanos no parlamento é hoje uma necessidade de salvação nacional.

## (A Patria)

Publica-se amanhã o primeiro numero deste semanario, orgão do centro republicano academico de Coimbra.

## Excursão a Paris

Estão já inscritos mais do que o numero necessario de estudantes para organizar a excursão de visita das escolas superiores de ensino portuguezas aos estudantes parisienses.

Os subscritores devem declarar hoje mesmo, qual a classe em que desejam fazer a viagem a Paris.

Até ao dia 24 do corrente está aberta a inscrição, cuja importancia é superior a 50000 réis ás dos inscritos até ao dia 15.

Depois do dia 24 não será permitida a inscrição a mais estudante algum.

A segunda prestação, que é de 37000 réis para os bilhetes de primeira classe e de 25000 réis para os de segunda, deve ser entregue nos locais da inscrição até ao dia 2 de Abril *impreterivelmente*.

O ministerio da guerra deu aos alunos militares da Politecnica e da Universidade de Coimbra autorisação para acompanharem os outros estudantes nesta excursão a Paris.

Folgamos em anunciar que d'esta vez a excursão não se fará acompanhada pela inevitavel tuna.

Já não era sem tempo...

Bom é que os estudantes, nas suas excursões, accentuem como agora o seu carater scientifico, e evitem o carater tradicional das excursões dos estudantes pedinchões da visinha Hespanha, tão briosamente copiado por todas as tunas e filarmónicas intelétuaes do nosso paiz.

## Conferencia

No proximo sabado realisar-se-ha na sede do centro eleitoral republicano José Falcão a primeira conferencia republicana de propaganda eleitoral.

Será conferente o sr. dr. Malva do Val.

As conferencias são de iniciativa do centro republicano academico que resolveu empenhar-se com todo o ardor na actual campanha eleitoral.

A segunda conferencia, que a seu tempo se anunciará, será feita por João de Menezes. Seguir-se-ão outros vultos do partido republicano.

## PORQUE SERÁ?

Caso misterioso: o sr. conde de Burnay, que tanto tempo protegeu o sr. João Franco contra odios e tiranias hintzaceas e lucianáceas mudou, parece outro.

E' ler:

Sómente não se apresentem como homens rigidos e austeros de principios, superiores a ambições e interesses, porque, sob esse aspecto, gostem ou não, é claro que ninguém, absolutamente ninguém, os poderá tomar a sério.

Dissemos, entre outras razões para o *Ilustrado* se não fazer tuba de certos bostos, que ele deveris, ao menos, ter em consideração a atenuante de que, se o Chefe do Estado interferia pessoalmente em assumptos alheios á sua função constitucional, disso alguma culpa teria o chefe regenerador liberal, que não duvidara promover a sua intervenção em assunto eleitoral, a favor de determinado candidato.

Significava isto apenas que o sr. João Franco e quem por ele fále, não têm autoridade politica para, nem directa, nem indirectamente, extranhar intervenções atribuidas á Corôa.

5.º) que menos ainda as temos do *Ilustrado* considerar ofensivo, como que para a dignidade do sr. João Franco, um facto corrente nos nossos usos politicos, pelo menos desde aquêl *engrandecimento* que se sabe, e que apenas o priva, e aos que o acompanham, de criticar e extranhar outros.

Ao seu — *Tabaqueando*... d'hoje é o que se nos oferece responder, até novo tabaqueamento.

O que será que assim traz tão fóra da mansidão e ironia habitual o nobre titular?

Porque é que o sr. João Franco que ainda ha pouco deveria ter representação em camaras, quando o sr. conde de Burnay a negava aos republicanos, caiu tanto em desgraça?

Porque é que o sr. João Franco que ainda ha pouco era para o *Jornal do Comercio* um chefe politico a respeitar, muito acima dos alpinistas, homens sem talentos politicos, vulto que até na sua separação do sr. Hintze Ribeiro tivera um não sei quê de nobreza antiga, passou a ser de repente um cavalheiro sem tacto politico?

Porquê?

## Ginasio-Club

Distribuímos pelos necessitados, cuja relação a seguir publicamos, em quantias de 500 réis, a importancia da *quete* feita pela filhinha do nosso amigo sr. Virgilio de Paiva Santos, no domingo gordo, na festa infantil do Ginasio-Club.

Fizemos a distribuição por informações colhidas particularmente por termos em horror os escritorios officiaes da caridade. Se publicamos os nomes das pessoas contempladas é para chamar sobre elles a atenção dos que podem pelos bens da fortuna ajudar os necessitados, ajudar, como nós entendemos, facilitando o trabalho honrado e justamente remunerado.

Fará uma boa obra de filantropia quem ajudar qualquer das pessoas, cujo nome publicamos nesta relação, que é bem pequena, quando se pensa na miseria enorme que domina a gente

pobre de Coimbra:

Maria Francisca, Rua das Padeiras; Carolina d'Oliveira, Rua das Azeitelras; Ana Ramos, Rua do Correio; Julia da Conceição, Rua das Padeiras; Mariana da Conceição, Beco de Santa Maria; Maria da Nazareth, Rua Velha; Maria Angelina, Beco das Canivetas; Maria da Silva, Beco das Canivetas; Felisbela Alves, Rua do Corpo de Deus; Julia Augusta, Beco das Canivetas; Delfina Maria, Beco das Canivetas; Teresa de Jesus, Rua das Padeiras; Clara Candida, Rua Simão d'Evora; Maria Prudencia, Beco Boa União; Maria Emilia, Rua Paço do Conde; Ana de Jesus, Rua João Cabreira; Albina da Conceição, Rua Direita; Palmira de Jesus, Rua Direita; Joaquina Carvalho, Rua Nova; Julia Elisa Pereira, Rua Simão d'Evora; Lucinda da Conceição, Beco do Fanado; Luzia da Piedade, Beco das Canivetas; Guilhermina da Silva, Rua Quebra Costas; Maria de Gloria, Rua das Fungas; Maria Joaquina, Beco da Rua das Solas; Antonia Eduarda, Beco da Imprensa; Adelaide Antunes, Rua da Nogueira; Emilia da Silva Ramos, com um filho entrevado, Largo do Romal

## Arbitros avindores

E' no dia 25 que se realisa a eleição para o tribunal de arbitros avindores estabelecido nesta cidade a pedido da actual camara municipal, na sua missão de attender ás necessidades presentes da população operaria comimbricense, e de prevenir complicações futuras.

E' no interesse das classes operarias que o tribunal se estabeleça, á classe operaria compete pois concorrer á eleição e mostrar-se em tudo digna de quem tanto zelá os seus interesses.

E' a unica força com que podem contar os operarios de Coimbra para fazer vingar a justiça da sua causa nos seus conflitos com operarios e patrões.

O que têm a esperar das associações de classe sabem o muito bem, para ser necessario insistir sobre a vantagem da criação do novo tribunal.

Patrões e operarios têm a eleger cada um cinco membros efetivos e cinco suplentes para a constituição do tribunal.

No proximo numero voltaremos a este assunto.

A junta de paróquia de Cunhede solicitou do ministerio das obras publicas o estudo de uma estrada que ligue esta povoação com a estrada que vae da Raiva á Catraia dos Poços.

## Comicio

No proximo domingo deve realisar-se em Santarem um comicio eleitoral promovido pelo centro republicano academico de Coimbra que enviará a esta cidade os nossos amigos José Montez e Carlos Olavo, que tão aplaudidos foram nos ultimos comicios de Porto e Lisboa.

## Relatorio

Recebemos e agradecemos o da associação de socorros mutuos da Imprensa da Universidade, na gerencia de 1905.

Segundo os mapas, que publica, a receita foi de 454120 réis e a despeza de 341755 réis, havendo um saldo positivo de 112366 réis.

E' como se vê prospero o estado desta sociedade o que se deve a uma inteligente e zelosa administração.

Pediram a reconstrução da egreja matriz os povos de Lemede, e de Mouronho no distrito de Coimbra,



NOTAS E IMPRESSÕES

PARIS

No Teatro Anatomico Era á tarde, quando a rapaziada despia as blusas e se preparava para sair dos pavilhões da dissecção, que eu transpunha a porta do amfiteatro, e ia fazer a minha toilette de trabalho.

No n.º 1, d'um lado e outro havia uma grande guarnição de cadáveres, cuidadosamente envolvidos em pedaços de serapilheira e tela impermeavel, e ao fundo ficava o gabinete onde eu e o dr. Buchet, passavamos a tarde e um pedaço de noite, a sós com o cadaver, onde eu febrilmente aprendia e estudava algumas lições de operatoria.

A' saída, vinhamos ás escuras, aos apalhões, por entre as mezas onde os cadáveres fermentavam; e coisa curiosa, ali onde muitos só teriam as piores das impressões, experimentei eu a agradável sensação que se tem, quando se emprega bem um dia, quando se alcança o descanço, a consciencia de quem trabalhou e cumpriu com o seu dever.

Lembra-me bem ainda do medo que me impirára o Teatro Anatomico, quando ele só era para mim, uma exposição de mortos.

E ainda me recordo da má impressão que experimentára ao entrar no hospital, quando nele só via o casarão onde se sofre e morre. Hoje tudo mudou.

A questão está na maneira de ver as coisas.

Professores e alunos

Melhor disséra professores e discipulos. Uma coisa que vi em França, e que em Portugal pouco se vê, é, como hei de dizer... fazer-se escola. O mestre continua-se no discipulo. Toma-o como colaborador, aproveita-o para amigo; transmite-lhe os seus segredos, prende-o, cativa-o, chega até a ensinar-lhe os seus vícios e defeitos.

D'ali a formação de nucleos importantes de estudo, e o aparecimento ali de benéficas lutas e rivalidades.

Por isso também os nomes duram mais, e levam muito tempo a desaparecer. Chegam até a immortalisar-se.

Como entrei nos meus estudos em Paris

Havia já uns dias que andava na *Babylonia moderna*, como é de uso dizer-se em lingua de jornal.

Mas andava a... divertir-me, a saçar-me, a adaptar-me.

Chegou, porém, a occasião de entrar na vida do trabalho; e então ainda eu não sabia onde ficavam esses grandes hospitaes, esses mestres illustres dessas escolas famosas.

O Bedecker pouco dizia, e os cartazes nada rezavam.

Nesse dia uma chuva miuda e aborrecida surpreendeu-me na R. das Ecoles, á hora do almoço. Os guarda-chuvas haviam ficado em casa. O melhor era recolharmo-nos naquelle casarão que defronta com o Museu de Cluny: a... Sorbonne!

Entrámos, e entretanto fomos lendo no grande átrio, o que estava afixado pelas paredes. Logo de caras, em grandes letras: *Bureau de renseignements*, e por baixo indicações varias tendentes a fazer constar que lá se davam informações sobre tudo que se desejasse saber quanto a cursos, laboratorios, hospitaes e conferencias scientificas.

Seguimos os letreiros indicadores e orientadores e fomos parar a uma porta, onde uma pequena inscrição em metal avisava que se devia abrir sem bater. Abrimos e não batemos. Lá dentro, uma sala confortavel, e quem logo muito afavelmente nos poz ao corrente do que desejavamos saber.

Vimos, tomámos nota, e no dia seguinte eu e o Cruz: inscrevimos os nossos nomes entre os dos alunos da Faculdade de Medicina de Paris.

Como tudo isto é livre e simples!

C. P.

Concurso

O *Diario do Governo* publicou ontem o anuncio abrindo concurso documental pelo prazo de 30 dias, perante a administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, para o provimento de um lugar de facultativo extraordinario dos mesmos hospitaes.

Os candidatos deverão apresentar

os seus requerimentos instruidos com os seguintes documentos: carta de doutor, licenciado ou bacharel formado pela Universidade de Coimbra, ou carta do curso completo das escolas medicocirurgicas de Lisboa ou Porto, ou diploma do grau de doutor em universidade estrangeira, acompanhado dos competentes documentos por onde os candidatos provem estar habilitados para o exercicio da medicina em Portugal; certidão das informações literarias quanto aos graduados pela faculdade de medicina da Universidade de Coimbra e dos premios e distincções obtidos pelos candidatos durante os seus cursos academicos em faculdades e escolas nacionaes ou estrangeiras; documento de terem satisfeito a lei do recrutamento; atestado de bom comportamento moral e civil passados pelo paroco, camaras municipais e administradores do concelho onde tiverem residido nos ultimos dois annos immediatamente anteriores e certificado de registro criminal.

Os candidatos podem juntar aos seus requerimentos quaesquer documentos da sua aptidão scientifica e pratica clinica ou de serviços prestados no exercicio da sua profissão.

Excursão

Partiu hoje de manhã para Condeixa-a-Velha a excursão organizada pelos socios da Escola Livre das Artes do Desenho.

Por conta particular do sub-inspector de instrução primaria da circumscriçáo, anda-se procedendo a explorações em Condeixa-a-Velha, que não podem ser claramente proficuas por falta de direcção tecnica.

As explorações não se fazem hoje como no tempo em que os museus e collecções publicas eram repositórios de objectos sem designações precisas, que ensinassem o seu uso que pozéssem na direcção da descoberta do periodo da evolução artistica a que pertenciam.

Nada é para desprezar numa exploração arqueologica, nem o local do achado, nem a profundidade a que se encontrou, ou a posição que occupava relativamente a outros objectos.

Para se fazer com resultado favoravel uma exploração arqueologica é necessario ter um pessoal habilitado, ou á falta d'elle uma direcção superior, vigilante, sabendo o que quer.

Pessoal habilitado não o ha em Portugal, encontra-se apenas nas proximidades dos grandes centros de exploração arqueologica, na Italia, na Grecia, no Egipto; mas á falta d'elle a direcção superior, quando illustrada e vigilante pode conseguir verdadeiros milagres.

Mostram o bem os resultados das ultimas explorações feitas em Condeixa e dirigidas por o nosso amigo sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Sem direcção superior nada se pode conseguir de gente ignorante e cúpida, sempre á espera da descoberta dum tesouro.

Ultimamente têm aparecido em Condeixa varios objetos. Julgamos porém que não tem havido aumento nem no numero nem no valor dos que apparecem nas condições normaes.

Fala-se mais nelles; porque o achado dos tumulos, com que se fez tanto barulho no jornaes de grande circulação, tornou o assunto pretexto favorito dos ultimos cavacos de inverno á lareira.

Assim, consta que uma mulher do Sagueiro encontrara uma mão de estatua de marmore, tendo, conforme ella dizia, um prato na mão.

Interrogada sobre o caso, disse que os filhos a tinham destruido.

E' possível que se dê com este caso o mesmo que com o achado de moedas, fibulas e outros objetos que os camponezes escondem, julgando possuir uma fortuna.

Conta-se também que um morador de Condeixa estivera para ser preso no Porto por denuncia de ourives a quem ia vender objetos de ouro achados, valendo-lhe porém, o encontrar quem podesse abonar a sua probidade.

E' por isso necessario, para bem da sciencia, que se organise uma exploração metódica das ruinas, por forma a evitar a destruição produzida pela exploração ignorante ou pela curiosidade mal dirigida.

Deram entrada na alfandega de Lisboa, vindos de França, com destino ao ensino pratico da faculdade de medicina, quatro caixas com aparelhos diversos.

Marquez de Pombal

Acaba de publicar-se em Lisboa o celebre opusculo com este titulo do dr. Manuel Emidio Garcia, que abre com as seguintes palavras do sr. dr. Antonio Zeferino Candido á guisa de prefacio:

Talvez pareça eu o menos competente, por ser talvez o mais suspeito, para falar de Emidio Garcia. O amor, do falso, em quanto idealisa, é exagerado, é falso. Carece, porém, esse conceito da correcção; porque o amor frequentado em relações espirituas que, mutuamente, se gestionam e modificam, passa a ser o melhor estallo para o apreço dos individuos. Não ha idealisação de afeto que se não corrija no convívio intimo, e morro ou fica para sempre imperceivel e cada vez mais forte e real, segundo vem do convívio a illusão ou a confirmação.

Conheci Emidio Garcia a distancia; vi-o na irradiação d'um talento fulgurante, na suggestão irresistivel d'uma propaganda de doutrinas novas, recém-chegadas de mundos mais trabalhados pelas luctas do pensamento. E verifiquei que as novas ideias, passando pelo seu cerebro, saiam d'elle explicadas e quantas vezes modificadas com novas e mais legitimas compreensões. Um propagandista, um vulgarizador e um criador. A sua individualidade atraia-me irresistivelmente, mas quantas vezes me arrecoiava da aproximação intima preferindo a adoração ideal a uma desillusão cruel?

Quando vim ao convívio, que cada dia se foi tornando não só intimo como indispensavel, a admiração, o amor, converteram-se em seguranças do alto merito d'aquelle espirito, cujos fulgores aqueciam, iluminavam e edificavam a geração em que viveu. Da grande obra de Emidio Garcia, uma grande parte da qual anda em livros, folhetos, jornaes, existe outra disseminada em autografos, notas, apontamentos, e ha ainda uma parte, extraordinariamente bella, que anda nas impressões dos que com elle communicaram. Ha essa grande parte que se traduz em influencias no meio e na sociedade onde viveu. As paixões, os egoismos, as vaidades, a soborba, podem fazer calar em muitos a voz da consciencia, atrasando o juizo e a grande consagração. Mas a justiça, tardia embora, ha de vir, ha de fazer-se, porque a acção sobre o meio, sobre a sociedade, é indestrutivel. Aristoteles viveu quasi ignorado e no volver das edades a sua figura foi levantada á admiração do mundo inteiro. Não foi apenas o valor da sua obra escrita; foi a tradiçáo dessa influencia que elle produziu no meio que se vou a depurar e a libertar das resistencias dos invejosos.

Com Emidio Garcia ha de succeder outro tanto. A obra escrita ha de vir a ser apenas a documentação dum conceito que existe formado na opinião e a que o tempo irá facultando, cada vez mais, o completo dominio espirital. Isto que agora se faz, de reeditar um seu estudo do Marquez de Pombal, já é uma reivindicação em caminho de fazer-se. A obra estava ali, e apenas volta a novo exame e apreço. Quem produz esse reaparecimento? E' a força imamente que reside no meio e que vai ganhando fóros de determinismo.

E ha de ser essa força, cada dia mais libertada do preconceito e da injustiça, que ha de chamar de novo á revista a grande obra de Emidio Garcia, até que lhe seja feita a consagração devida e que as más paixões lhe regatearam em vida.

Que me seja dado o indefinivel praso de ainda assistir a esse grande acto de civismo e de gratidão nacional, é um dos maiores anseios do seu discipulo e devotadissimo amigo.

Bélas e verdadeiras palavras que traduzem bem a admiração que sentiram sempre os que se aproveitaram daquelle excelsional espirito.

Os apontamentos biograficos que acompanham a reprodução da obra de Manuel Emidio Garcia mostram a extraordinaria vastidão do seu trabalho, a sua intellegencia excelsional, a sua orientação moderna e unica no seu meio, o conhecimento das verdadeiras necessidades nacionaes, a necessidade de intervenção da democracia na administração de Portugal.

E' livro para ler, meditar e admirar muito.

Ha o projecto da construção de uma serventia de estrada de Vila Verde para a estação de Arzedede, por S. Marcos á Castanheira e á ponte da Cioga.

Municipalização do gaz

Recebemos a carta seguinte que com prazer publicamos:

Sr. redatôr.—Vem v. ex.ª de ha muito defendendo a camara na questão do gás e publicando o relatório do actual director sr. Charles Lepierre, do que elle viu e observou lá por fóra, onde o serviço do gás está municipalizado. Também sou partidario da municipalização de todos os serviços publicos municipais, como uma medida de utilidade para os municipios e municipios e admirador do actual director da fabrica do gás sr. Lepierre, como professor e como cidadão.

Ha porém uma coisa que trás apreensivos os municipios de Coimbra — o aumento de consumo de gás de mês para mês. Poderá v. ex.ª por meio do seu jornal explicar este caso, ou pedir explicação ao sr. Lepierre?

Não se venha dizer que o aumento provém de maior numero de bicos ou mais horas de consumo, porque se em alguns casos se dá esse facto, no maior numero não é assim.

Será da má qualidade do gás? Será da pressão, ou defeito dos contadores?

A verdade é que hoje custa ao consumidor o serviço do gás, mais um terço do que no tempo da Companhia de iluminação, e que o descontentamento vai aumentando gradualmente, notando-se até uma tendencia para a substituição do gás pelo acilene e pela luz electrica.

E' claro que, a accentuar-se esta tendencia, a fonte de receita com que o sr. Lepierre sonha d'ar o municipio, se desvaneca, e os serviços da camara ficarão inutilizados.

O sr. Lepierre, nos seus artigos, mostra a necessidade de modificar a fabrica do gaz, afim de dar lucros fabulosos ao municipio.

Ora pergunto: esses lucros não de ser arrancados á economia do consumidor, como o tem sido até hoje, ou procura-se melhorar a situação do consumidor, no preço e qualidade do gaz?

Não basta apregoar ideias, é forçoso que na pratica se mostre que essas ideias são realisaveis e boas. Com a municipalização do gaz só tem sido prejudicado o consumidor e até hoje, apesar do barateamento do carvão, nenhum beneficio tem recebido. De quem é a culpa?

Não o sabemos, e porque o desejamos averiguar para esclarecimento de todos, lhe peço, sr. redatôr, o favor de publicar este aranzel no seu conceituado jornal.

Cria-me seu muito amigo. — Um municipe.

Respondemos gostosamente: O gaz tem melhorado em qualidade sem aumentar de preço.

O aumento do consumo do gaz depende da maior pressão em que elle está agora para poder fornecer convenientemente o publico.

O municipe que regular o seu contador, o que é facilimo, terá melhor luz, sem gastar mais do que antigamente.

A experiencia está feita e alguns consumidores, que tomaram as precauções indicadas, estão prontos a confirma-lo.

No proximo numero, com mais vagar, voltaremos ao assunto.

Sociedade das Aguas da Curia

Realizou-se no domingo passado a assembleia geral ordinaria, presidida pelo sr. dr. Paulo Cancellia, para apresentação do relatório e contas da gerencia de 1905 e eleição dos corpos gerentes.

O relatório apresentado e lido pelo presidente da direcção o sr. Albano Coutinho, foi unanimemente aprovado, assim como as contas e o parecer do conselho fiscal.

As conclusões do relatório são as seguintes:

Que ao saldo de lucros e perdas no valor de 529.960 réis se dá esta applicação: 10 o/o para fundo de reserva, 52.996 réis; para melhoramentos no edificio termal e compra de terrenos, 476.964 réis.

O estado da sociedade é deveras

prospero, tendo rendido 3:751.290 réis.

A venda da agua rendeu liquido, 1:202.000 réis e o estabelecimento termal 674.350 réis.

O relatório clinico lido pelo sr. dr. Luiz Navega, foi muito apreciado pelo seu valor scientifico, apresentando casos de curas notaveis, e assignalando que as aguas da Curia são as unicas que existem no paiz analogas ás de Contrexéville.

Procedendo se á eleição dos corpos gerentes, foram estes reeleitos, ficando assim constituídos:

Presidente da assembleia geral, dr. Paulo Cancellia, vice-presidente, barão de Cruzeiros.

Direcção—Presidente, Albano Coutinho; thesoureiro, Luiz Ruivo; secretario, Eduardo Ferreira Portela; vogaes, Antonio Calheiros e Antero Duarte.

Conselho fiscal—Presidente, Alexandre José de Figueiredo; vogaes, dr. Joaquim Bastista Leitão e Augusto Emilio Breda de Melo.

Pelos srs. Drs. Bástista Leitão, Paulo Cancellia e Antero Duarte foram feitas as mais longueiras referencias ao sr. Albano Coutinho, a quem se deve o desenvolvimento da sociedade, á qual presta, ha cinco annos, os seus desinteressados serviços que a assembleia geral unanimemente reconheceu e exaltou, votando uma proposta da meza para que ao menos, a titulo de compensação das despesas pessoais que faz diariamente com a direcção da Curia, que é um lugar gratuito, lhe seja arbitrada a verba anual de 150.000 réis.

Aos srs. Alexandre José de Figueiredo, que anda construindo um hotel na Curia, e ao conde de Sacena, que promete auxiliar a empresa, foram também dados merecidos votos de louvor.

Bom principio

Do *Diario Ilustrado*:

Tinham dito jornaes officiosos que não haveria assinatura régia durante a Regencia, e com effeito assim tem succedido, com uma unica excepção! aquella em que o Principe Regente foi chamado a anular em 13, com a sua assinatura, o que em 10 fóra decretado com a de seu Pae. Quer dizer: a Regencia do sr. D. Luiz Filipe ficou apenas produzindo, como ato administrativo de intervenção régia, um decreto que declara incompetente para exercer o cargo de juiz do Supremo Tribunal Administrativo, a mesma pessoa que El-Rei, tres dias antes, considerara digna daquelle provimento!

Este é o aspecto official do estranho facto. Quanto á sua essencia, essa é peor ainda, visto ser de absoluto e escandaloso dominio publico que a intervenção do Principe deprimidamente se reduz a isto: o sr. José Luciano encarregou Sua Alteza de responder, na volta do correio, á carta aberta do sr. dr. Barbosa de Magalhães...

De pequenino se torse o pepino...

Os habitantes de Venda da Esperança solicitaram a construção de uma fonte de agua potavel no entroncamento da estrada que segue para o Barril proximo da povoação.

A. DA COSTA-FERREIRA

Molestias das mulheres e crianças

Clinica geral e Higienes

R. Lourenço d'Azevedo (Bairro de S.ºs Cruz)

Telefone 144

Dias e horas das consultas:

CLINICA GERAL

Todos os dias, ás 4 h. da t. — Consultas gratuitas, ás quintas e sabados.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS CRIANÇAS

Domingos, segundas e terças, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas ás terças.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS MULHERES

Quartas e quintas, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas ás quintas.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS GRAVIDAS E DAS MÃES

Sextas e sabados, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas aos sabados.



**Carta do Rio de Janeiro**

27 — II — 906.

E' hoje dia do rei Momo, rei de carnaval, como todos os outros.

E' dia de rir e de folgar, parentesis aberto na lucta acerba da vida.

Tempo de rir. Escondam-se as lagrimas!

Ha tempo, não muito ainda, funcionava nesta cidade um circo ambulante de cavalinhos.

Fazia parte da *troupe* um individuo destinado a fazer rir os espetadores.

Fazer rir, era o seu papel...

Em uma noite de espectáculo foi chamado para repetir a *fabrica de gargalhadas* que acabava de oferecer ao publico.

Empunhando uma guitarra, déla arrancou notas chorosas que acompanhavam a sua voz comovida, de uma dôr funda e comunicativa. Dos espectadores tambem algumas lagrimas deslizaram pelas faces.

E o infeliz que pouco antes havia feito rir os que ali estavam e que para isso pagaram, fê-los chorar, confundindo com as suas as lagrimas que elle vertia...

E' que o desgraçado havia perdido naquêl mesmo dia a sua companheira, a mulher amada...

Com bastante animação estão correndo as folias do Carnaval, que este anno em coisa alguma ficam abaixo dos annos anteriores.

As notas tristes apparecem sempre, havendo já algumas a registrar.

No proximo vapor informarei detalhadamente do que julgue digno de ser conhecido dos meus leitores.

Com a assistencia do que nesta cidade ha de mais distincto nas finanças, commercio, industria, primeiras autoridades da Republica, corpo diplomatico, altos postos do exercito e marinha etc., etc. realisaram-se no dia 21 do corrente, precisamente: um mez depois da terrivel catastrophe em que o vaso de guerra *Aquidaban*, victima da explosão, arrastou para o fundo do mar tantas vidas preciosas e uma boa parte da gloriosa marinha nacional, as exequias, grande solenidade de que foi officiante sua ex. rev.ª o bispo de Petropolis, D. João Braga.

Fizeram-se representar no sumptuoso ato as duas nações Italia e Portugal, tendo aquêl mandado vir expressamente a este porto o cruzador *Dogali* e Portugal interrompendo a viagem triumphal da canhoneira *Patria*, que se achava no porto da Baía em visita á colonia que lhe deu o ser.

Narrar nestas linhas simples o maravilhoso espectáculo que o ato revestiu, torna-se-me impossivel, destacando pois e tão simplesmente as notas mais importantes.

Em frente á capêla môr da igreja da Candelaria, onde se realisaram as exequias, viam-se uma riquissima ancora de flores artificiaes e uma corôa

portugueza, tendo nas fitas os seguintes dizeres: «Saudoso preito de gratidão — Canhoneira portugueza *Patria*».

Em frente ao altar-môr, no alto do ca'afalco, uma linda corôa de flores artificiaes da Associação Commercial do Rio de Janeiro; mais abaixo uma corôa de biscuit, «Homenagem do Club Alvares Cabral»; outra maior, tambem de biscuit, com os dizeres em uma placa de prata: «La Colonia Italiana de Petropolis — ale vitime de l'umane catastrophe del' *Aquidaban* — 21 — 2 — 906».

Outra, simples, com os dizeres: «Tributo de gratidão, Camara Municipal da cidade da Vitória».

Uma grande corôa com os dizeres: «L. R. Nav. *Dogali* per le vitime del' *Aquidaban*».

Na parte voltada para a porta do templo, no alto do ca'afalco, notava-se uma grande corôa de flores naturaes: «O Ginasio Pio Americano — A's vitimas do *Aquidaban*».

Em baixo, dois ramos e roda do leme de flores naturaes e artificiaes, tendo nas fitas os dizeres: «A's heroicas vitimas do dever — A colonia italiana» e em outra fita: A Sociedade Italiana do Rio de Janeiro.

Uma corôa simples, tendo nas fitas os dizeres: «Lembrança do capião tenente Verissimo José da Costa — Aos seus desditosos e heroicos companheiros d'armas».

Outra corôa com os dizeres: «Gloria da Nação — Mortos no cumprimento do dever — Paz — Homagem aos bravos marinheiros».

Além das forças nacionaes em movimento, ás 10 e meia horas estacionou em frente ao templo da rua da Candelaria, proximo ao angulo formado pela de S. Pedro, o contingente desembarcado da canhoneira portugueza *Patria* tendo como comandante o 2.º tenente Gama Ochôa.

Eram officiaes subalternos os guarda-marinha Sousa Leal e Serrão Machado.

Tambem em frente á Candelaria estacionou cerca das 11 horas o contingente do cruzador italiano *Dogali* proximo a rua General Camara.

Comandava esta força o capitão de corveta Capeli, sendo officiaes subalternos os guardas-marinha Farina e Gaia.

Todas as forças prestaram as devidas continencias aos srs. ministros, membros do corpo diplomatico e altas autoridades de mar e terra; tendo a banda de musica do corpo de infantaria da marinha executado o Hino Nacional á passagem do sr. presidente da Republica.

As 12 e meia horas, por occasião da elevação da óstia, na cerimonia religiosa, salvou a força de infantaria de marinha, postada á rua da Quitanda, com as armas em funeral, seguindo-se as salvas das demais forças nacionaes que davam guarda de honra ao templo.

As bandas de musica executaram então, sentidas marchas fúnebres.

Pouco depois ouviram-se, os dispa-

ros de canhão da bateria colocada na praça Quinze de Novembro.

Finda a solenidade religiosa, deram as salvas do estilo o cruzador *Birroso*, e canhoneira *Patria*, sendo em seguida içadas no tope todas as bandeiras dos navios surtos no porto, que se achavam em funeral.

A canhoneira *Patria* deve deixar amanhã o porto do Rio de Janeiro para a continuação da sua viagem.

Com escolhida assistencia de representantes da colonia portugueza, realisou-se mais uma sessão no Retiro Literario Português.

Depois de aprovadas as atas das duas sessões anteriores, o sr. presidente concedeu a palavra ao socio sr. Joaquim Freire, que prendeu a attenção do auditorio, durante hora e meia, dissertando sobre a descoberta do Brazil Pedro Alvares Cabral.

Na opinião do orador que aliás é fertil em citações, essa descoberta foi mera consequencia de um desvio de cem metros, havido na derrota que Cabral levava, quando em direção ás Indias.

Com numerosa assistencia, em que não faltou o sr. presidente da Republica, teve lugar no dia 24 do corrente a inauguração da artistica fonte que os exportadores de vinhos de Villa Nova de Gaia, srs. Ramos Pinto & Irmão, ofereceram e collocaram nesta cidade no jardim da Gloria.

Noticiam de Pernambuco: Recife, 25. — Suicidou-se, dando um tiro de revolver no ouvido, o dr. Tito Rosas, lente catedratico da faculdade de Direito.

O motivo d'esse ato de loucura foi uma complicação forense.

Em carta que deixou á esposa, o suicida declarou não ter outro recurso senão matar-se.

O enterro realisou-se hoje, á tarde, sendo muito concorrido.

Na madrugada do dia 25, deixou este porto o cruzador italiano *Dogali*, que veio assistir as exequias por alma das vitimas do *Aquidaban*.

Foi naturalisado brasileiro o português que *D. us haja*, José da Silveira.

Em Santos, estado de S. Paulo, o aeronauta sr. Magalhães Costa desafiou o sr. Alcor de Queirós para uma ascensão, sendo considerado vencedor o balão que alcançar maior altura e cair mais longe. Terá lugar esse desafio no dia 4 do proximo mês de Março.

A 14.ª enfermaria do Hospital da Misericórdia foi recolhido no dia 22 do corrente sem guia de autoridade policial, Duarte Alves Machado, de 25 annos, português, morador á rua do Areal n.º 31, por ter sido apanhado pela carroça da Limpeza Publica, com a qual trabalhava, na praça da Republica, ás 5 horas da tarde d'aquelle dia.

O enterro efetuou-se hontem, á tarde, no cemiterio de S. Francisco Xavier, sendo feito por sua esposa,

que depositou sobre o feretro uma corôa com a seguinte dedicatória: «Saudades de sua esposa.»

Trindade.

O conselho superior de instrução publica aprovou os pareceres creando escolas primarias: para o sexo feminino em S. Martinho da Cortiça e Pombeiro, concelho de Coimbra; para o sexo masculino na Vacariça, concelho da Mealhada; e mixta em Cortiçadas, concelho de Montemor-o-Velho.

A junta de paróquia de Lorrão enviou ao ministerio das obras publicas, onde deu já entrada, uma representação pedindo para que se mande estudar uma estrada que ligue esta povoação com a estrada de Penacova ao Botão.

LEON TOLSTOI

Polikouchka

NOVELA, traduzida por JOAQUIM LEITÃO

Livraria editora VIUVA TAVARES CARDOSO

Largo do Camões — LISBOA

MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias

Magnifica publicação semanal

Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 58000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 28500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras de bordados, 15300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mesa, enxóvas para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em português daquêl jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

A' luz de vela, os assassinos distinguiram muito nitidamente o mendigo e um velho, um pouco corcovado. Este ultimo entrou.

Antonio e Gontran endireitaram-se.

— E' sem duvida o banqueiro dêle? disse Antonio.

— Não me tinham enganado, não é verdade? disse Gontran.

— Vamos escutar, e ver se é possível, ordenou Antonio.

— Ia fazer a mesma proposta, acrescentou Gontran, pelo menos sabemos com o que temos a contar, e se fôr necessario adiar o golpe, adia-se.

Em alguns minutos, chegaram á barraca, e com o olho colado ás fendas das tábuas, contemplaram um espectáculo deslumbrante e maravilhoso; ouviram ao mesmo tempo a conversa que vamos transladar.

X

DESCOBERTA DA «MAQUIA»

O velho e o mendigo haviam-se agachado ao lado de um pequeno fogão á prussiana e conversavam em voz alta.

Tinham, apesar de tudo, modos inquietos e voltavam-se de tempo a tempo a olhar para os lados da porta da entrada.

Os ratos, numerosos naquelas paragens, corriam em volta da cabana e davam gritos agudos.

Porque as borrascas succediam-se. A cada aparição da lua, Gontran resmungava e maldizia o ceu que não protegia bastante a sua empreza.

Por fim arriscaram-se.

Gontran tirou docemente uma das tabuas da palissada o que fêz como que uma porta entreaberta e os dois homens, entrando no terreno pozeram-se a marchar a passo de lobo para a morada do mendigo.

De repente intreviram ao longe um vulto que se mexia.

Como êles, outro homem se dirigia, com as mais minuciosas precauções, para o mesmo ponto sem duvida.

— Chut! fez Antonio.

— Apanhados, se nos mexermos, acrescentou Gontran.

— De barriga no chão!

— Nada de mexer, e examinemos.

Antonio e Gontran deitaram-se sobre o solo e retiveram a respiração.

Reinava o maior silencio no terreno e nos arredores; não se ouvia senão o fraco zumbido produzido pelo rodar longiuquo das carruagens.

A luz do conde de Kerchrist brilhava sempre na janela com um brilho vivo e cortado que produzia scintillações intermitentes.

O homem, que tinham visto caminhar como êles no terreno, foi direito á cabana do mendigo e bateu duas pancadas discretas.

Apareceu logo uma luz, e abriu-se a porta.

Antonio parecia mais acabrunhado pelo trabalho do que ousado, contra o seu costume.

A expedição que ia tentar com Gontran, inquietava-o, não por tendencia para os remorsos, mas porque duvidava ainda da verdade.

A narrativa entusiastica e inflamada de Gontran a proposito dos tesouros que o mendigo escondia, parecia-lhe fantastica e êle não lhe dava grande credito.

As janelas da casa habitada pelo conde Robert e Anête deitavam para o terreno inculco.

Via-se uma luz que iluminava palidamente o sólo.

Esta circumstancia irritava singularmente Gontran que procurava a sombra para rastejar mais facilmente até á cabana.

Disse todavia baixo a Antonio: — Olê! Então Ravajos está com a macaca?...

— Não! replicou Antonio. Para diante! Está lançada a sorte.

— E sobretudo, disse Gontran, trata-se de o não errar! E' necessario que não tenha tempo de acordar, se não estamos perdidos porque é ainda verde, o homemzinho, e poderia lutar muito bem conosco, e depois não sei onde êle esconde o *pot aux roses*.

A lua apparecia entretanto por momentos através das nuvens que passavam a toda a velocidade levadas pelo vento violento.

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

Tinha-se feito a lenda em volta do pedinte.

Fôra numa d'essas peregrinações que Antonio fôra encontrado por Anête perto do Panteon.

Antonio e Gontran estavam por isso embuscados a alguns metros apenas da barraca do mendigo.

Costeavam prudentemente a palissada que fechava o terreno inculco de que falamos, fazendo a ronda.

De repente passou uma carruagem á esquerda da rua do Puits l'Hermitte e desceu déla um homem vestido de comandante, seguido de uma mulher com o costume de vivandeira.

— Ehl! Ehl! disse Gontran em tom de troça. O comandante em aventura galante...

E poz-se a rir.

Eram Kerchrist e Anête que entravam para casa, como lhes acontecia algumas vezes, quando Robert se sentia muito fatigado e que as exigencias de serviço lo não forçavam a deitar-se no aquartelamento.

Os dois scarpantans não desconfiavam de que ao seu lado acabavam de passar duas personagens, cuja existencia tinha tanto interesse para êles,

Faustino da Fonseca

Bons ditos de reis, principes e outras personagens nacionaes e estrangeiras

VIUVA TAVARES CARDOSO, Editora

Largo do Camões — LISBOA

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia d'este jornal

ANUNCIOS

Juizo de Direito da comarca de Coimbra

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Por este juizo e cartorio do escrivão do 3.º officio, correm editos de trinta dias, contados da ultima publicação d'este anuncio, por meio dos quaes são citados Antonio Monteiro da Piedade, d'Oliveirinha, e Ricardina da Conceição, do Casal da Senhora, comarca de Tabua, ambos solteiros, maiores, auzentes em parte incerta, para assistirem, querendo, a todos os termos do inventario orfanologico, a que se procede por obito de seu irmão, Francisco Monteiro da Piedade, que foi morador em Coimbra, em que é inventariante, Nicolau Alvaro d'Almeida, do Casal da Senhora, tambem irmão do inventariado.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito, Ribeiro de Campos.

O escrivão, Joaquim A. Rodrigues Nunes

CAIXEIRO

Precisa-se rapaz para mercearia; prefere-se com alguma pratica ou proximo a ganhar ordenado.

Rua do V. da Luz, 60.

COCHEIRA

Arrenda-se uma no Largo da Sota.

Recebem-se propostas na Rua da Sota, n.º 23, 1.º andar.

A cada pequeno ruido, os dois homens tinham um calafrio e espreitavam á roda do quarto.

— Ah! vai o que é necessario fazer, disse baixo o velho banqueiro. Ouve.

— Perfeitamente, senhor, disse o mendigo, abanando a cabeça.

— Onde estão os valores e as especies.

— Ali, por detraz da chaminé; cavei um buraco e enterrei o cofre de aço.

— Bem. Vamos desenterra-lo, abri-lo, e juntar-lhe o que trago; depois desapareceremos ambos.

— Como?

— E' segredo meu.

— Mas não nos deixarão sair de Paris, raciocinou timidamente o mendigo.

— Com dinheiro passa-se por toda a parte.

Nesse momento Antonio e Gontran aproximaram-se um do outro, e, depois de se terem feitos sinages, trocaram em voz baixa as suas ideias.

— Que sorte!

— Não temos necessidade de procurar.

— E' verdade. Mas tarefa dobrada! E' necessario acabar com ambos.

— Tenho ainda sorte, disse Antonio vivamente!

— Oiha! Atenção, disse de repente Gontran.

(Continua)



### FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 - COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balaustros, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

### PASTELARIA E CONFREITARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes á estabelecimentos desta natureza.

- Dóces de ovos com os mais finos recheios.
- Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.
- Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.
- Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.
- Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.
- Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margarida.
- Especialidade em vinhos generozos e licóres finos das principaes marcas.
- Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

### CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

### Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000. Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notáveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto. Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C. de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

### TELLES & C.<sup>a</sup>

R. Ferreira Borges, 152, 1.<sup>o</sup>

COIMBRA

### CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

### Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

### JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

### TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, ás melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma graduacção do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser. Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alvés.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

### “VICTORIA,”

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'ago chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placás. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbó. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patêres.



A. Rivière - Lisboa

ESCRITÓRIO - R. de S. Paulo, 9, 1.<sup>o</sup> OFICINAS - R. das Janéls Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

### Agua da Curia (Mogofores - Anadia)

Sulfatada-Caleica

A unica analysada no paiz, similhante á afamaça agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear á 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os combolos

Hotel perto dos banhos

### INDICAÇÕES

Para uso interno: - Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: - Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantege

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor de Escola Brotero, o ex.<sup>o</sup> sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro - Preço 200 reis

Deposito em Coimbra - PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

### Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras. Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos. Vestes para eclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

### PREÇOS REZUMIDOS

### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.<sup>o</sup>

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

### SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

### Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas Coimbra

### A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, fiandres, mogno, vinhático, pau preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal idraulica e jêsso. Louças sanitarias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrajens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos Encarréga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevár materias até ao peso de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esféras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos auctores. Mangueiras em loná e borraça de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

### União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depozito unico em Coimbra)

### Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

### Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma romessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

### MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôos e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório - Largo da Sé Velha

Preços modicos

### CASA MEMORIA

SUGURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lus, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao publico as suas acreditadas machinas de costura Memoria. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, escolantes e bobine central, o que é mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas machinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se machinas usadas em troca pelo seu justo valor.

### Pianos

Esta casa acaba de receber importantes romessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

### “RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno.....	28700
Semestre.....	14350
Trimestre.....	880

Sem estampilha:

Anno.....	28400
Semestre.....	14200
Trimestre.....	800

Brasil e Africa, anno..... 34800 (lhas adjacentes, ..... 34000)

Numero avulso 40 réis

### ANUNCIOS

Cada linha, 80 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40 Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja romessa este jornal se honra.